GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência de Atividades tem por objetivo aproximar os/as estudantes do gênero verbete. Nas aulas iniciais, eles aprenderão as suas características e quais são os principais portadores onde esse tipo de texto se encontra, bem como sua função – principalmente, para os trabalhos de pesquisa escolar. É fundamental que o/a estudante perceba que poderá usar os verbetes, tanto enciclopédicos como os de dicionários, em várias situações reais – dentro ou fora da escola. Ao longo da Sequência, serão incentivados a ler verbetes, compreendendo seu conteúdo e identificando características de sua forma. Farão produções escritas do gênero, revisando e reescrevendo seus próprios textos e contribuindo com a revisão dos textos dos/as colegas. Nesses momentos, serão retomados alguns conteúdos de análise e reflexão da língua, principalmente ortográficos, que entrarão para contribuir com a produção escrita dos/das estudantes. Ao final das atividades, cada estudante escreverá um verbete que irá compor o livro de verbetes da sua turma para ser compartilhado entre os outros anos da escola, bem como ser exposto na biblioteca para consultas. Nesta Sequência, há uma sugestão de situação comunicativa, mas professores/as e estudantes podem pensar em outras possibilidades para usar socialmente o registro escrito do gênero verbete. Enfim, o importante é que os/as estudantes aprendam a ler, compreender e escrever esse gênero textual, além de saber a importância da sua função social, bem como utilizá-lo em situações necessárias.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégias de Leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/Fluência em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 4
Compreensão em leitura/ Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 2
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 3 e 4
Produção escrita	(EF04LP22A) Planejar e produzir com certa autonomia verbetes de enciclopédia ou dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6, 7, 9 e 10

Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 4
Ortografia	(EF04LP08A) Grafar corretamente, palavras com regularidade morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança.	Aula 5
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguísticos-discursivos (relacionados à língua).	Aula 8
Compreensão em leitura/produção escrita	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), o tema/assunto, estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...) o estilo e a situação comunicativa.	Aulas 7, 9 e 10
Produção escrita	(EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionários produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 3, 9 e 10

AULA 1: LER OS VERBETES PARA CONHECER O MUNDO

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para esta aula, é importante que o/a professor/a faça uma seleção de materiais impressos e endereços eletrônicos que contenham verbetes, principalmente os dicionários e enciclopédias. É interessante buscar verbetes que se relacionem com algum outro estudo que já esteja sendo realizado, trabalhando assim a interdisciplinaridade das áreas. Deixar dicionários e enciclopédias impressas organizadas em uma caixa na sala de aula para que os/as estudantes possam consultá-las ao longo dessa Sequência é uma estratégia interessante. O/A professor/a pode solicitar que tragam de suas casas, caso tenham, esses livros para empréstimos e compartilhamento com os/as colegas. Dentro das possibilidades, deixar endereços eletrônicos de dicionários e enciclopédias abertos no computador pode auxiliar no processo. Além disso, é necessário que o/a professor/a explore, com antecedência, as aulas desta Sequência Didática para planejar de forma adequada o processo. É importante que saiba identificar as principais diferenças entre verbetes de dicionários e de enciclopédias.

Seguem algumas sugestões que o ajudarão na seleção do material virtual: Britannica1 (https://www.britannica.com/), Itaú Cultural2 (https://enciclopedia.itaucultural.org.br/), Michaelis3 (https://michaelis.uol.com.br/) e Houaiss4 (https://houaiss.uol.com.br/).

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, caneta hidrocor, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – VERBETES DE ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

AULA 1 - LER OS VERBETES PARA CONHECER O MUNDO

O que vamos aprender?

Olá! Nesta Sequência de Didática, você e seus/suas colegas irão ampliar seus conhecimentos a respeito dos verbetes. Eles estão presentes, geralmente, em enciclopédias e dicionários, nos dão informações a respeito de muitos temas e são muito usados na escola. Nesta aula, você irá identificar algumas características de um verbete enciclopédico presente na internet.

1. Leia com atenção o verbete enciclopédico, olhando para todos os detalhes, como as fotos, legendas e outros recursos que complementam o texto.

Arara-azul-grande

Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **arara-azul-grande** (*Anodorhynchus hyacinthinus*), ou simplesmente **arara-azul**, é uma ave da família Psittacidae que vive nos biomas da Floresta Amazônica e principalmente no Cerrado e Pantanal.

Já foi considerada uma espécie ameaçada, tal como a arara-azul-de-lear (Anodorhychuns leari) e como a arara-azul-pequena (Anodorhychuns glaucus), mas em 2014 foi retirada da lista brasileira de animais em extinção. Apresenta plumagem azul com pele nua amarela em torno dos olhos e fita da mesma cor na base da mandíbula. Seu bico é desmesurado, parecendo ser maior que o próprio crânio. Sua alimentação, enquanto estiver vivendo livremente, consiste de frutos das palmeiras disponíveis no local, como o urucuri, o inajá e o coco-de-espinho

Mede cerca de 150 cm de comprimento, podendo chegar até 190 cm de comprimento e pesa até dois quilos.

Etimologia

"Arara" é oriundo do tupi a'rar "Jacinto" é uma referência à flor homônima, também de coloração azul. "Araraúna" e "ararauna" são oriundos do tupi a'rara una, que significa "arara preta".

Arara-azul-grande



Créditos: Leonardo Ramos por Wikimedia Commons

Estado de conservação

Vulnerável (IUCN 3.1) [1]

Classificação científica

Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Subfilo:	Vertebrata
Classe:	Aves

converse com os/as estudantes com os seguintes questionamentos: "Vocês conhecem esse tipo de texto?", "Qual a função dele?", "Em que situações vocês podem utilizá-lo?", "Como ele é escrito ou representado?", "Há só palavras ou outros recursos na apresentação do texto? (abreviações, legendas, desenhos e imagens, etc)", "Qual é o tipo de livro em que se encontra esse texto?". Nesse momento, o/a professor/a anota as principais respostas levantadas na cartolina. Ela deverá ficar exposta na sala de aula para eventuais consultas. Caso ninguém chegue ao termo VERBETE, pode-se conceituá-lo para os/as estudantes, procurando diferenciar os enciclopédicos dos de dicionários, sabendo que ambos são destinados à divulgação de conhecimento e caracterizam-se por um conjunto de informações objetivas a respeito de algo. Lembre que os verbetes presentes em dicionários têm ainda a função de abordar questões ligadas à análise da língua, como definir sinônimos, antônimos, a classe gramatical das palavras e sua escrita ortográfica adequada. A organização dos verbetes em ordem alfabética também é uma característica importante de ser explorada. A intenção que atravessa essa Sequência é que, ao final, os/as estudantes ampliem seus conhecimentos a respeito do gênero e, princi-

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. O(a) professor(a) pode escolher a disposição das mesas. Dicionários e enciclopédias devem estar com fácil acesso para consulta.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para esta primeira aula, propõe-se inicialmente a exploração livre dos dicionários e verbetes reunidos pelo/a professor/a para que os/as estudantes leiam e observem algumas características desse tipo de texto. Após o momento inicial de exploração,

palmente, o reconheçam como um instrumento valioso de leitura para suas pesquisas e trabalhos escolares. Explicitar que, ao final dessa Sequência Didática, cada estudante escreverá um verbete para compor o livro de verbetes da sua turma para ser compartilhado entre os outros anos da escola, bem como ser exposto na biblioteca para consultas. O/A professor/a deve fazer a leitura compartilhada do texto Arara-azul-grande e levantar questões que levem os/as estudantes a perceber a estrutura e características desse tipo de texto. Por exemplo, é possível questionar "quais informações o texto traz sobre o animal?", "as imagens dos mapas, o que significam?", dentre outras questões. Em seguida, o/a professor/a pode sugerir que alguém faça a leitura em voz alta e conte sobre o conteúdo e a compreensão que teve a respeito do verbete. Para aqueles que demonstram certa resistência na leitura em voz alta ou apresentam dificuldade para se expor, é importante que o/a professor/a se aproxime deles e certifique-se que o assunto foi compreendido. Em seguida, os/as estudantes devem fazer novamente a leitura individual ou em duplas do verbete e selecionar uma informação importante identificada durante a sua leitura para registrá-la em seu caderno.

Descrição



Créditos: Webbotwill por Wikimedia Commons

Casal de araras-azuis no Pantanal

A arara-azul-grande atinge a maturidade aos três anos e reproduz entre novembro e janeiro. Faz a postura um a quatro ovos e a incubação dura cerca de 30 dias. Os filhotes ficam cerca de três meses e meio no ninho, sob o cuidado dos pais, até se aventurarem no primeiro voo. A convivência familiar dura até um ano e meio, quando os filhotes começam a se separar dos pais.

Esta espécie ainda é avistada em três áreas brasileiras e em pequenas partes do território boliviano. A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção proíbe sua venda, mas a arara-azul-grande é popular no comércio ilegal de aves.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arara-azul-grande. Acesso em: 19 jan. 2021

Ordem:	Psittaciformes
Família:	Psittacidae
Gênero:	Anodorhynchus
Espécie:	

Nome binomial

Anodorhynchus hyacinthinus (Latham, 1790)

Distribuição geográfica



Créditos: Webbotwill por Wikimedia Commons

2. Após a sua leitura, escolha umas das informações sobre a Arara-azul-grande e reescreva-a em seu caderno.

Resposta pessoal.

[1]ARARA-AZUL-GRANDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arara-azul-grande&oldid=59609484>. Acesso em: 19 jan. 2021.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o conceito de verbetes e algumas de suas características. Reforce com seus/suas estudantes que a leitura desse gênero ajuda a descobrir e ampliar informações de vários assuntos e que devem fazer parte do universo das pesquisas escolares.

AULA 2 – QUEM INVENTOU AS ENCICLOPÉDIAS?

O que vamos aprender?

Você vai aprender que "aprender" é uma ação muito interessante e que nem sempre foi tão fácil obter informações como nos dias de hoje. Também vai descobrir que, quando lê, você fica mais "sabido" sobre o mundo e que isso é muito bom!

1. Leia e discuta com seu/sua professor/a e seus/suas colegas o texto abaixo.

A HISTÓRIA DAS ENCICLOPÉDIAS

Você sabia que as enciclopédias são livros muito antigos? Alguns pesquisadores encontraram vestígios desse tipo de livro publicados no ano de 1541. Faz bastante tempo, não é mesmo? O homem, desde muito cedo, passou a sentir a necessidade de organizar e registrar o conhecimento que foi adquirindo ao longo da sua história. Certamente, este primeiro livro era bem diferente das enciclopédias atuais.

As enciclopédias mais próximas do modelo que conhecemos hoje em dia foram desenvolvidas a partir de dicionários existentes no século XVIII (também faz muito tempo, por volta do ano de 1700). Como os verbetes de dicionários eram mais curtos e com poucas informações, procurou-se ampliar esses conteúdos escrevendo textos com verbetes mais longos, contendo mais detalhes sobre os variados assuntos.

Foi uma das primeiras tentativas de começar a compartilhar, com as pessoas, todo tipo de conhecimento reunido pela humanidade. Pois saiba que nem sempre foi assim. Nas sociedades antigas, apenas poucas pessoas conversavam e tentavam encontrar explicações sobre as mais diversas curiosidades que cercavam a humanidade (desde o simples comportamento de um animal até como se formava o dia e a noite).

O filósofo Aristóteles (Grécia, 384 a.C – 322 a.C) foi um exemplo dessas pessoas. Ele escreveu um conjunto de obras sobre os seres vivos que foram preservadas e encontradas por historiadores. Certamente, pelo mundo todo, outros livros de outros autores também foram escritos com essa mesma intenção de registrar o conhecimento humano.

No entanto, a referência mais próxima de enciclopédia como as que conhecemos atualmente foi criada em 1772 (muito depois daquela de Aristóteles), tendo como colaboradores Rousseau, Voltaire, Montesquieu, que foram iluministas ilustres. Eles eram pessoas que participavam do movimento Iluminista e que tinham como ideias centrais a igualdade e justiça entre as pessoas. Levar o conhecimento para todas elas era uma forma de garantir essa igualdade.

Muito tempo se passou desse ano para hoje, não é mesmo? Faça a conta de quantos anos desde 1772 até o ano de 2021? Muita coisa mudou, mas a grande intenção das enciclopédias continua sendo parecida: registrar as descobertas da humanidade e compartilhar esse conhecimento para todos. Hoje em dia há várias edições de excelentes enciclopédias impressas, inclusive algumas destinadas ao público infantojuvenil. Há também os formatos digitais que possuem conteúdos complementares com vídeos, áudios e links que levam o leitor rapidamente a outras páginas que complementam as informações sobre o assunto que está lendo.

AULA 2 – QUEM INVENTOU AS ENCICLOPÉDIAS?

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(**EF35LP04**) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá fazer uma pesquisa sobre a origem das enciclopédias. "Por que elas começaram a existir?", "Quem as escrevia?", "Quais as enciclopédias 'famosas' impressas que já existiram?", "Existem ainda hoje?", "Como são as enciclopédias digitais?", "O que elas têm de diferente das impressas?" são alguns questionamentos que podem ser feitos. Também deve procurar informações a respeito das enciclopédias infantojuvenis. Com certeza, será muito interessante que os/as estudantes aprendam que o conhecimento nem sempre foi algo de livre acesso para todos. As enciclopédias foram as primeiras tentativas de reunir conhecimento de diversas áreas com linguagem mais breve e simples para ser divulgado ao público em geral. O verbete é um gênero específico da esfera científica. Atualmente, esse gênero também se estende para diferentes áreas do conhecimento. A linguagem da enciclopédia pode ter sido a primeira tentativa de hipertextos, isto é, textos onde se agrupam outras informações, como imagens, legendas ou referências para a busca de outros verbetes. Os hipertextos são muito usados na atualidade nos meios digitais, onde a partir de uma leitura é possível clicar em um link e acionar informações complemen-

tares ao assunto, além da variedade de possibilidades de imagens com fotos, ilustrações, gráficos, entre outros. As enciclopédias infantis e juvenis também ganharam espaço na esfera escolar procurando aproximar os/as estudantes do conhecimento científico por meio de uma linguagem mais acessível, explorando imagens e outros recursos gráficos para facilitar a compreensão do leitor infantil e jovem.
É possível acessar o link1 da Escola Britannica para saber mais sobre a história das enciclopédias: https://escola.britannica.com.br/artigo/enciclopedia/487833.

MATERIAIS

Enciclopédias impressas, se possível algumas destinadas ao público infantojuvenil, enciclopédias virtuais acessadas no computador da sala de aula (caso possível), material do estudante, folhas de sulfite.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Início de forma coletiva, depois em duplas.

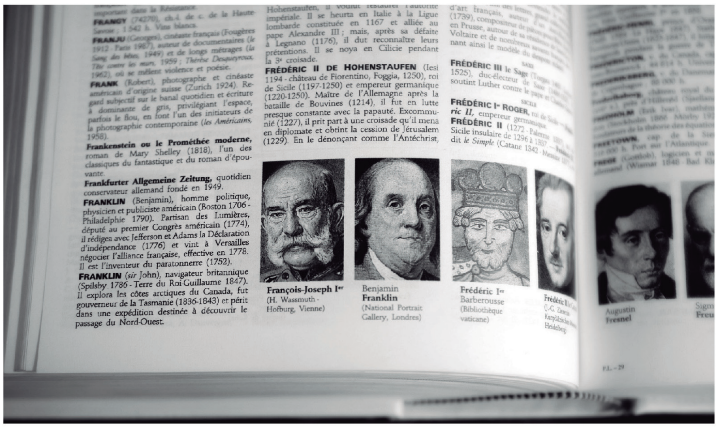
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve deixar disponível o maior número possível de enciclopédias impressas, incluindo as infantis e virtuais, no caso de a sala de aula possuir computador. Repertoriar os/as estudantes com variados textos de enciclopédia é um dos grandes objetivos desse momento. Assim, ajudá-los a ler, identificar e compreender o tipo de linguagem presente nos verbetes enciclopédicos. Ao fazer essa organização do material, o/a professor/a já pode fazer uma seleção prévia de algum assunto que possa interessar mais seus/suas estudantes e marcar as páginas.
O/A professor/a deve iniciar a aula pedindo que alguns estudantes leiam o texto do material da Atividade 1, lembrando que esse não é um verbete como viram na aula anterior, mas é também um texto informativo que nos conta algo. Pode-se aproveitar para olhar as características desse texto, comparando-o com os verbetes lidos na aula

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

Puxa! Quantas mudanças não é mesmo? Será que as enciclopédias ainda podem se transformar com o tempo? O importante é que podemos aprender sobre muitas coisas interessantes virando as páginas de um livro ou clicando a tecla do computador. E você? Sobre qual assunto gostaria de saber mais? É só pesquisar em uma enciclopédia!

Fonte: Elaborado por Claudia Lima Gabionetta para fins didáticos



Créditos: Pixabay

Releia o texto e escreva por que as enciclopédias começaram a ser escritas.

As enciclopédias começaram a ser escritas para que o conhecimento reunido pela humanidade começasse a ser compartilhado com outras pessoas, além daquelas que registravam as descobertas.

anterior. "Quais informações esse texto nos dá?", "Essas informações estão claras para o leitor?", "Há alguma frase no texto que despertou a sua curiosidade para saber mais sobre o assunto?" são questões que podem ser levantadas. O texto apresentado no material tem a intenção de despertar a curiosidade dos/das estudantes a respeito desse portador tão incrível que são as enciclopédias.
Após a leitura, mostrar para os/as estudantes, o vídeo A primeira Enciclopédia, disponível em: https://youtube/P3GxFxF6PBg. É fundamental que o/a professor/a o assista antes, para fazer uma boa mediação com seu grupo. Conversar com a turma sobre o vídeo, aferindo a compreensão sobre o mesmo. Caso não seja possível que assistam ao vídeo, isso não irá inviabilizar a atividade, pois o texto impresso dará as informações necessárias para o/a estudante realizar a atividade. Em seguida, o/a estudante deve reler o texto e responder à questão colocada na Atividade 1. O/A professor/a precisa solicitar que os/as estudantes leiam em voz alta as suas respostas e discutam com seus/suas colegas as possíveis diferenças entre elas. Depois desse momento de contato com um texto sobre a história das enciclopédias, é necessário pedir que façam a leitura, em duplas, do verbete da Atividade 2. O texto foi retirado da Wikipédia, que é uma grande enciclopédia livre e colaborativa. Professor/a, contextualize o que significam os termos "livre e colaborativa" para os/as estudantes (segue abaixo um pequeno texto informativo adaptado da própria Wikipedia). Após a leitura em duplas, eles lerão novamente o verbete em voz alta. Lembrando que, muitas vezes, é preciso encorajar aqueles que se sentem mais retraídos e negam-se a fazer a leitura. Um dos objetivos dessa Sequência é que os/as estudantes reforcem a fluência da leitura em voz alta. Espera-se que os/as estudantes percebam que com a leitura atenta do verbete eles conseguem identificar informações e ampliar seus conhecimentos, buscando dados mais específicos e precisos sobre os assuntos. O gênero em questão tem a função de divulgar conhecimentos. Solicitar que, após a leitura, respondam à questão 3, e, a seguir, socializem as informações encontradas, como apresentação do animal, onde vive, hábitos alimentares, características do corpo, etc.. Nesse momento, o/a professor/a deve retomar o cartaz com as características do verbete feito na aula anterior, fazendo um paralelo com o texto lido. Nesta atividade, o/a estudante deverá colocar em jogo a habilidade de inferir informações implícitas no texto. Sabemos que muitos ainda têm dificuldade em realizar essa tarefa com autonomia. Por isso, é importante garantir um espaço para que haja uma troca entre eles/as sobre como obtiveram as respostas, sempre tomando o texto como justificativa da argumentação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula retome, com os/as estudantes, algumas diferenças entre as enciclopédias antigas e as atuais, bem como as impressas e virtuais. Certifique-se que todos entenderam a função da ficha técnica para selecionar e registrar algumas informações de maneira mais objetiva e visual.



ANOTAÇÕES

2. Agora você vai ler o verbete e sublinhar informações importantes sobre algumas características da Onça-Pintada.

ONÇA PINTADA

A onça-pintada ou jaguar, também conhecida como onça-preta, é uma espécie de mamífero carnívoro encontrada no Continente Americano, principalmente em ambientes de florestas tropicais. Seu nome científico é Panthera onca.

É o terceiro maior felino do mundo, após o tigre e o leão, e o maior do Continente Americano. Ela é um felino que gosta de nadar, dessa forma procura viver em locais com abundante presença de água. Apresenta porte grande, com peso variando de 56 a 92 kg, podendo chegar a 158 kg, e comprimento variando de 1,12 a 1,85 m sem a cauda, que é relativamente curta. Ela possui pelos cumpridos e manchas na pele. Existem alguns indivíduos da espécie totalmente pretos. A sua mordida é excepcionalmente poderosa, mesmo em relação aos outros grandes felinos. Isso permite que ela fure a casca dura de répteis como a tartaruga e utiliza um método de matar incomum: ela morde diretamente através do crânio da presa entre os ouvidos, uma mordida fatal no cérebro.

É um animal crepuscular, pois costuma circular pelos ambientes em momentos do dia mais escuros, como entardecer e noite ou madrugada antes do amanhecer, prefere caminhar sozinho.

Esses felinos estão no topo da cadeia alimentar, pois são carnívoros e podem comer qualquer animal que seja capaz de capturar, desempenhando um papel na estabilização dos ecossistemas e na regulação da população das espécies de presas. Apesar de se alimentar de qualquer animal, a onça pintada tem preferência por grandes herbívoros, podendo atacar o gado doméstico.

A partir dos dois anos de idade, a onça pintada já é capaz de reproduzir. O tempo de gestação das fêmeas é de 98 a 105 dias e elas dão à luz geralmente a dois filhotes por vez, pesando entre 700 e 900 gramas. Em cativeiro, a onça-pintada pode viver até 23 anos, mais do que em estado selvagem.

Fonte: Adaptado da Wikipedia para fins didáticos

3. Registre algumas dessas informações nas linhas abaixo.

A onça é um mamífero carnívoro encontrado no Continente Americano. Seu peso varia entre 52 a 96 kg e seu comprimento pode chegar a 1,85 m sem a cauda. O tempo de gestação da fêmea é de 98 a 105 dias.

Essa é uma sugestão de resposta, pois o texto tem várias informações a respeito e os/as estudantes podem escolher aquelas que querem registrar.

AULA 3 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER OS VERBETES?

(**EF04LP09**) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(**EF04LP22B**) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionários produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O gênero apresentado nessa Sequência tem a principal função de divulgar informações pontuais e objetivas, principalmente, a respeito do conhecimento científico. Até aqui, as atividades procuraram repertoriar os/as estudantes, oferecendo diferentes fontes de verbetes para que eles pudessem ler a analisar conteúdos e características do gênero. A partir de agora, o/a professor/a deve buscar orientá-los para que sejam capazes de escrever seus próprios verbetes a partir das leituras e pesquisas feitas. Para a preparação desse momento, é fundamental manter a disposição dos dicionários e enciclopédias em sala de aula e os virtuais abertos no computador.

AULA 3 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER OS VERBETES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai descobrir quem será o leitor da sua produção escrita e irá começar a se preparar para escrever seu próprio texto. Para isso, fará uma reescrita a partir da leitura de um verbete repleto de informações.

1. Leia com atenção o verbete abaixo. Use lápis grafite para selecionar as informações do animal que considera importante e lápis colorido para sublinhar as palavras desconhecidas.

Boto-cor-de-rosa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Boto-cor-de-rosa, boto-vermelho, boto-rosa, boto-malhado, boto-branco, boto, costa-quadrada, cabeça-de-balde ou uiara são nomes comuns dados a 3 espécies de golfinhos fluviais. As espécies se distribuem nas bacias dos rios Amazonas e Solimões e na sub-bacia Boliviana e na bacia do rio Araguaia.

É o maior golfinho de água doce, e um dos cetáceos com dimorfismo sexual mais evidente, com os machos medindo e pesando 16% e 55% mais do que as fêmeas. Os adultos apresentam uma coloração rosada, mais proeminente nos machos. A nadadeira dorsal é pequena, mas é muito larga e as suas nadadeiras peitorais são grandes. Esse recurso, juntamente com o seu tamanho médio e a falta de fusão nas vértebras cervicais conferem-lhe uma grande capacidade de manobra para navegar na floresta inundada e capturar suas presas. Tem uma dieta ampla, alimentando-se principalmente de peixes, mas completando com tartarugas e caranguejos. Na época das chuvas, se desloca para as áreas alagadas da floresta, onde há uma maior oferta de alimentos.

Boto-cor-de-rosa



Créditos: Dennis Otten por Wikimedia Commons

Espécime no Zoológico de Duisburgo, na Alemanha

Características

O boto-cor-de-rosa é o maior dos golfinhos fluviais, com os machos atingindo 2,55 metros de comprimento e 185 quilogramas e as fêmeas 2,15 metros e 150 quilogramas. Possui uma estrutura corpórea encorpada e robusta, mas extremamente flexível. As vértebras cervicais não fundidas permitem o movimento da cabeça em todas as direções. Os olhos são pequenos, mas funcionais, e a visão é boa tanto sobre como abaixo da linha da água. As nadadeiras peitorais são grandes e largas, com formato de reWmo, a nadadeira dorsal é pouco proeminente e as nadadeiras caudais são triangulares e largas.

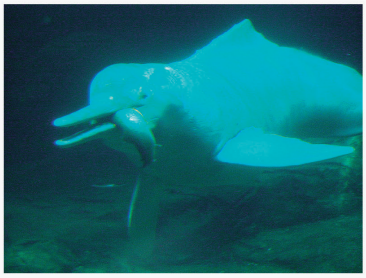
A coloração nos adultos depende da temperatura e turbidez da água, da idade e da localização geográfica. Adultos que vivem em rios turvos tendem a ser rosados, em rios mais claros a região dorsal é acinzentada e o ventre e flancos rosados. Os juvenis são cinza-escuros. Apresenta um forte dimorfismo sexual, sendo os machos 16% maiores e 55% mais pesados que as fêmeas, e também mais rosados.

O material dos estudantes apresenta alguns modelos de textos, mas a diversidade ajuda os/as estudantes a identificar melhor algumas características do gênero, além de adquirirem conhecimentos diversos com as novas possibilidades de leitura e exploração dos portadores: enciclopédias e dicionários. O/A professor/a deve retomar o quadro de características do gênero elaborado na primeira aula da Sequência e completá-lo com outras informações, caso seja necessário. Assim, deve ser construída a apresentação da situação comunicativa*, que será a produção de um livro de verbetes que deverá circular pelas outras classes da escola e, ao final, poderá ficar na própria sala dos estudantes para eventuais consultas.

Comportamento

Geralmente de hábito solitário, raramente é visto em grupos com mais de três indivíduos, exceto na época reprodutiva. Quando visto em pares, geralmente são a mãe e o filhote.

Dieta e hábitos alimentares



Créditos: frank wouters por Wikimedia Commons

Boto com peixe na parte posterior do rostro

Alimenta-se principalmente de peixes, mas, por causa da dentição, consegue segurar e esmagar presas com carapaças, fazendo com que caranguejos e tartarugas entrem na sua dieta. O tamanho das presas oscila entre 5 e 80 centímetros, com média de 20 centímetros.

Reprodução

A estação reprodutiva coincide com os baixos níveis de água. Os nascimentos concentram-se com o pico das cheias nos rios. A gestação dura entre 10 e 11 meses. O filhote nasce com cerca de 80 centímetros de comprimento.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Boto-cor-de-rosa
Crédito: Wikipédia. Acesso em 20 jan 2021

[8] BOTO-COR-DE-ROSA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Boto-cor-de-rosa&oldid=59743621>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MATERIAIS

Enciclopédias e dicionários já organizados em sala, material do estudante, cartaz com as informações sobre as características do gênero.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve comunicar que as atividades propostas nessa Sequência resultarão numa reunião de verbetes sobre animais, escritos por eles. Essa produção será lida por outras turmas e depois poderá ficar exposta na biblioteca da escola. Esta aula tem como objetivo continuar repertoriando os/as estudantes com textos do gênero para que, cada vez mais, familiarizem-se com a estrutura do gênero e sua função social. Terão a oportunidade de potencializar suas capacidades de produção escrita, desenvolvendo aspectos de análise e reflexão da língua escrita durante esta Sequência Didática. Após a conversa sobre a situação comunicativa e o tema dos verbetes, o/a professor/a lerá em voz alta o texto destacado na Atividade 1 do material do estudante e, juntos, levantarão oralmente quais as informações contidas nele e se há palavras que

*Situação comunicativa – no trabalho com os gêneros textuais, esse conceito se refere ao contexto em que a produção escrita dos/das estudantes será apresentada ao final do processo do seu trabalho, isto é, o gênero discursivo passa a ter uma situação real de uso. Quando os/as estudantes podem planejar essa situação durante o processo de trabalho com o gênero, a produção escrita se torna mais significativa e eficiente, pois sabem que irão escrever para um determinado leitor e para uma função específica. Isso os/as ajudará a fazer as escolhas do assunto, de vocabulário e até mesmo sobre a apresentação final da produção.

desconhecem. Em seguida, deve solicitar que leiam novamente e selecionem as informações que consideram importantes e sublinhem com lápis colorido as palavras desconhecidas que não conseguiram entender o significado pelo contexto e, dessa forma, vão precisar consultar o dicionário. Com essa atividade, os/as estudantes estarão exercitando a capacidade de selecionar informações e reagrupá-las em parágrafos. É importante que o/a professor/a circule pela sala auxiliando os/as estudantes nessa seleção das informações. Em seguida, a produção será coletiva na lousa ou no equipamento multimídia. Durante esse processo de textualização, o/a professor/a deve modelizar a estrutura do texto, dando sugestões e aferindo as sugestões dos/das estudantes, sugerir escolhas adequadas das palavras, bem como o uso correto da pontuação das frases dentro dos parágrafos. Essa é uma situação desafiante, onde se deve chamar a atenção tanto ao conteúdo do que está escrevendo quanto à forma da escrita. À medida que vão escrevendo, podem buscar fazer as revisões que já observam durante o processo de textualização.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Após ler o verbete e selecionar algumas informações, você e seus/suas colegas farão a escrita coletiva junto com o/a professor/a. Procurem organizar o texto de acordo com os assuntos sugeridos para cada parágrafo. Lembrem-se de fazer a pontuação adequada ao final das frases e verificar a grafia das palavras. A participação de todos é muito importante.

TÍTULO DO VERBETE

1º parágrafo – apresentação do animal, nome científico, onde vive

2º parágrafo – características físicas – tamanho, pelagem, etc.

3º parágrafo – tipo de alimentação

4º parágrafo – curiosidades

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, proponha aos/às estudantes que verifiquem se conseguiram reescrever as informações, mantendo as características do gênero verbete – escrevendo títulos, subtítulos e organizando as informações nos tópicos propostos.

AULA 4 – CONSULTAR O DICIONÁRIO PARA SABER MAIS

O que vamos aprender?

Você vai relembrar a sequência alfabética e utilizar os dicionários impressos. Vai descobrir que eles trazem muitas informações sobre as palavras, além dos seus significados.

1. **Leia com atenção os verbetes de dicionários e, junto com seus/suas colegas e professor/a, converse sobre todas as informações presentes neles.**

extinto. Adj. 1. Que deixou de existir; acabado. 2. Suprimido, abolido. 3. Apagado. 4. Morto, finado. 5. Diz-se de vulcão que não entra mais em erupção.6. S.m. (O) morto – ex.tin.to

herbívoro. Adj. 1. Que se alimenta de ervas ou vegetais. S.m. 2. Animal Herbívoro - her.bí.vo.ro

peçonha. S.f. 1. Secreção venenosa de alguns animais; veneno. 2. Fig. Malícia; maldade – pe.ço.nha

peçonhento. Adj. 1. Que tem peçonha; venenoso – pe.ço.nhen.to

2. Agora, responda às questões:

a. Qual a utilidade dos dicionários?

b. Quais outras informações os verbetes apresentam, além dos significados das palavras?

AULA 4 – CONSULTAR O DICIONÁRIO PARA SABER MAIS

(**EF35LP05**) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(**EF04LP09**) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilizar dicionários impressos e virtuais para que os/as estudantes consultem durante essa aula. Caso possível, mostrar aos/às estudantes outros dois tipos de dicionários que podem ajudá-los em suas produções escritas, aperfeiçoando a grafia correta das palavras, bem como ampliando o vocabulário.
Sugestões: Dicionário de Sinônimos1 (https://www.sinonimos.com.br/), Dicionário de Antônimos Online2 (https://www.antonimos.com.br/) e Dicio, Dicionário Online de Português3 (https://www.dicio.com.br/).

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários impressos e virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva em depois em duplas. A disposição das mesas fica a critério do/a professor/a.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de os/as estudantes prosseguirem com a elaboração das suas produções escritas, retomarão nesta aula o uso do dicionário. O/A professor/a deve relembrar as regras de sequência alfabética

para ajudá-los a procurar as palavras. Escrever na lousa a sequência alfabética e mostrar alguns exemplos, como macaco, morcego e minhoca. Questionar qual dessas três palavras vem primeiro no dicionário se todas começam com M e perguntar também se todas começassem com MA, como seria? Após essa exploração inicial, os/as estudantes lerão silenciosa e individualmente os verbetes do material da Atividade 1. O/A professor/a deve pedir às duplas que façam a leitura em voz alta e, junto com a turma, vai identificando as características da escrita do verbete de dicionário. Aproveitar esse momento para explorar os símbolos presentes nos dicionários como S.f. (substantivo feminino), S.m. (substantivo masculino), pl. (plural), revisando classes gramaticais – como os substantivos e suas flexões – e retomando conceitos de sinônimos e antônimos. Após a conversa, solicite que sejam respondidas as perguntas da Atividade 2. Na Atividade 3, as duplas realizarão a tarefa em colaboração, aprendendo juntos a buscar as respostas no dicionário. Em seguida, o/a professor/a pode sugerir uma brincadeira de procurar palavras nos dicionários impressos. O/A estudante que achar primeiro, lê em voz alta o seu significado. Pode-se fazer essa atividade em duplas heterogêneas para que se tenha a cooperação entre os pares. É interessante mostrar a praticidade dos dicionários online, mas reforçar a importância de saber usar os dicionários impressos. Ao final da aula, devem responder à questão colocada.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Junto com um/uma colega, procure no dicionário os três verbetes abaixo e escreva os seus significados.

Biomas:

Desmesurado:

Incubação:

[9] 7GRAUS. Dicionário de Sinônimos, 2021. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>. Acesso em: 01/2021

[10] 7GRAUS. Dicionário de Antônimos Online, 2021. Disponível em: <https://www.antonimos.com.br/>. Acesso em: 01/2021

[11] 7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 01/2021

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, deixe exposto em sala de aula um cartaz/faixa com a ordem alfabética para que estudantes com dificuldades possam consultá-lo para usar os dicionários impressos. Reforce a necessidade desse conhecimento. Certifique-se se todos compreenderam que os verbetes de dicionários ajudam a substituir ou ampliar as palavras de um texto escrito, bem como escrevê-las de acordo com as normas ortográficas.

AULA 5 – ATENÇÃO AO ESCREVER AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai relembrar o que são palavras primitivas e derivadas e perceber que isso o ajudará a escrever quando tiver alguma dúvida. Claro que o dicionário deve continuar a ser usado sempre que necessário.

1. Leia com atenção as palavras do Quadro A e separe-as de acordo com a organização do Quadro B.

QUADRO A

Atualizar, tolerância, canalizar, fluência, vingança, lembrança, analisar, eternizar, ignorância, fertilizar, improvisar, pesquisar, revisar, simbolizar, utilizar, aparência, ausência, paciência, intolerância, carência, hospitalizar, avisar, pisar, alisar, industrializar, visualizar, distância, diferença, presença, dormência, vigilância, descansa, amansa.

QUADRO B

- isar	- izar	- ência	- ância	-ança

AULA 5 – ATENÇÃO AOS ESCREVER AS PALAVRAS

(EF04LP08A) Grafar corretamente, palavras com regularidade morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá preparar uma lista de palavras agrupadas pelas terminações destacadas na habilidade da aula. Poderá copiar e compartilhar essa lista com seus/suas estudantes ou preparar um cartaz para que fique disponível na sala de aula.

MATERIAIS

Dicionários, material do estudante, lista de palavras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Início da aula coletiva, em seguida individual ou em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve iniciar essa aula retomando com os/as estudantes os conceitos de palavras primitivas e derivadas. Lembrá-los que algumas regularidades ortográficas se justificam pela derivação. Por exemplo, o substantivo "pesquisa" se escreve com S; deste modo, o verbo derivado "pesquisar" também se escreve com S. Já o verbo "eternizar" se escreve com Z, pois vem da palavra "eterno" que não contém a letra Z. Essa é uma regra que os/as estudantes devem lembrar ao escrever o sufixo ISAR/IZAR. No caso dos sufixos ência/ância/ança, eles ocorrem a partir da derivação de verbos, como em tolerar/tolerância, lembrar/lembrança. Nesse momento, ainda não é necessário falar para os/as estudantes sobre sufixo. Eles precisam perceber

que há uma regularidade nessa composição das palavras que são derivadas de outras. Para isso, pode-se construir ao longo do ano lista de palavras que agrupem essas regularidades. Essas listas podem estar em cartazes expostos na sala de aula ou mesmo fazer parte do material de cada estudante.

Após esse momento, cada estudante entrará em contato com o quadro de palavras da Atividade 1 e irá separá-las no Quadro B. Em seguida, farão a Atividade 2. Ao terminarem, o/a professor/a deverá fazer a correção coletiva, anotando as palavras na lousa para que os/as estudantes possam corrigir, com atenção, seus materiais. A partir da observação das palavras, escrever um cartaz com a regra do uso dos sufixos a partir da derivação das palavras. Deve-se escrever em um cartaz que fique exposto na sala de aula para consultas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim dessa aula, retome com os/as estudantes os conceitos de palavras primitivas e derivadas, reforçando que esse conhecimento o ajudará a grafar corretamente algumas palavras.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Complete o quadro abaixo com as palavras derivadas. Você pode consultar as palavras escritas na Atividade 1.

Amansar	
Atual	
Descansar	
Vigiar	
Dormir	
Presenciar	
Diferenciar	
Distanciar	
Visual	
Industrial	
Liso	
Piso	
Aviso	
Hospital	
Útil	
Símbolo	
Atual	
Revisão	

AULA 6 – PLANEJAR ANTES DE ESCREVER

(EF04LP22A) Planejar e produzir com certa autonomia verbetes de enciclopédia ou dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

AULA 6 – PLANEJAR ANTES DE ESCREVER

O que vamos aprender?

Você vai aprender que, para escrever um verbete, é preciso ler, ao menos, três fontes de informações diferentes sobre o assunto, selecionar os dados mais importantes e consultar no dicionário palavras ou expressões desconhecidas.

1. Leia com atenção todas as fontes de informações que você selecionou sobre o animal que escolheu. Anote em seu caderno e consulte no dicionário o significado das palavras desconhecidas para que possa usar os sinônimos delas em seu texto. Lembre-se de organizar as palavras em ordem alfabética.

2. Com base na pesquisa realizada, faça o planejamento da escrita do verbete. Relembre, com seu/sua professor/a, os procedimentos utilizados no texto produzido coletivamente na Aula 3. Escreva as principais informações, organizando-as em tópicos. Cada tópico deve corresponder a um parágrafo, que será escrito na aula seguinte.

Anote também se irá colocar algum outro tipo de recurso em seu verbete (desenhos, fotos, mapas, etc.).

[12] REDE OMNIA. Mundo Educação, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/>. Acesso em: 20/01/2021.

[13] REDE OMNIA. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/>. Acesso em: 20/01/2021.

[14] REDE OMNIA. Escola Kids, 2021. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/>. Acesso em: dia MÊS. ano.

[15] INSTITUTO CIÊNCIA HOJE. Ciência Hoje das Crianças, 2018. Disponível em: <http://chc.org.br/>. Acesso em: 20/01/2021.

[16] 7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português, 2021. Animais de A a Z. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/animais-de-a-a-z/>. Acesso em: 20/01/2021.

[17] 7GRAUS. Toda Matéria, 2021. Animais invertebrados. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados/>. Acesso em: 20/01/2021.

PREPARAÇÃO

Retomada das atividades realizadas nesta Sequência e leitura prévia das próximas aulas. Planejamento de tempo adequado para a finalização do projeto e a realização da situação comunicativa. O/A professor/a deve pensar em algumas alternativas de estratégias para os/as estudantes que apresentam ainda algumas dificuldades em produções escritas. A formação de algumas duplas de trabalho poderá ser positiva nessa situação.

MATERIAIS

Enciclopédias e dicionários disponíveis para consulta, material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, individual e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta aula os/as estudantes, já tendo conhecimento da situação comunicativa das produções dos seus verbetes e do tema central (ANIMAIS), deverão escolher o animal que cada um vai pesquisar para escrever. Na ocorrência de outras classes de 4º ano que também estejam desenvolvendo esse projeto, seria interessante consultar os/as outros/as professores/as para não ocorrer muita repetição do mesmo animal para que a leitura dessa Enciclopédia da classe seja interessante para todos.

Após a escolha do animal, a sugestão é que as produções sejam individuais, mas o/a professor/a pode optar em fazer duplas se considerar mais adequado para o seu grupo.

Reservar uns 15 minutos da aula para que os/as estudantes possam explorar os dicionários e enciclopédias da sala de aula e os virtuais. Lembrar aos/

às estudantes que, para fazer consulta e colher informações, é sempre importante pesquisar mais de uma fonte. No caso de o/a professor/a ter dificuldade em reunir os materiais impressos, segue uma lista de sugestões de sites disponíveis. Como esta é a primeira aula de uma sequência de mais três momentos que eles terão para elaborar a escrita, podem também tentar providenciar materiais na biblioteca da própria escola ou solicitar para estudantes de outros anos escolares. Compartilhar materiais e fazer trocas entre os estudantes da mesma escola pode gerar um clima solidário e de cooperação interessante para que as atividades sejam possíveis.

Após esse momento, cada estudante irá ler os materiais que conseguiu reunir. Inicialmente, irá fazer um glossário de palavras e anotá-las no espaço da Atividade 1, para que possa consultar quando for escrever seu verbete. No espaço da Atividade 2, fará o planejamento da sua escrita. Deve escrever uma sequência de tópicos e como organizará cada um nos parágrafos. Poderá se basear na organização proposta na aula em que fez a reescrita coletiva do verbete. Deve-se determinar o mínimo de três parágrafos. Os/As estudantes também já podem planejar se irão usar outros recursos além da escrita (imagens, gráficos, foto).

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 – ESCREVER VERBETES PARA INFORMAR

O que vamos aprender?

Chegou o momento de escrever o seu próprio verbete para fazer parte da enciclopédia dos animais da sua classe. Retome tudo que aprendeu e "mãos à obra".

1. Observe com atenção o verbete abaixo e os recursos visuais que ele apresenta para ter mais ideias na produção do seu próprio verbete:



Créditos: Revista Qualé.

Mico-leão-preto

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O mico-leão-preto (nome científico: Leontopithecus chrysopygus) é um Macaco do Novo Mundo, da família Cebidae e subfamília Callitrichinae. É uma das duas espécies de mico-leão que ocorre no estado de São Paulo, e historicamente ocorreu em quase toda a extensão entre o rio Paranapanema e o rio Tietê, em áreas de floresta estacional semidecidual. Atualmente, encontra-se apenas em nove localidades do estado de São Paulo, sendo o Parque Estadual Morro do Diabo a única em que é possível ter uma população viável a longo prazo. Já foi considerada uma subespécie do mico-leão-dourado, mas hoje é considerada espécie plena.

O mico é quase inteiramente coberto por uma densa pelagem negra com a parte inferior do corpo na cor marrom-esverdeada. Alimentam-se principalmente de frutos e insetos. Geralmente, dão à luz gêmeos, embora possam nascer trigêmeos ou até quadrigêmeos. A gestação dura de 125 a 132 dias.

Glossário

Semidecidual: florestas da Mata Atlântica.

Fonte: MICO-LEÃO-PRETO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mico-le%C3%A3o-preto&oldid=61554320>. Acesso em: 16 jul. 2022.

2. Volte ao seu planejamento do texto feito na aula anterior. Consulte a lista do glossário para fazer as substituições de algumas palavras por seus sinônimos. Comece a escrever a 1ª versão da sua escrita em seu caderno.

O/A professor/a deve olhar cada planejamento, sugerindo as revisões necessárias antes que os/as estudantes iniciem o processo de textualização dos verbetes. Esse planejamento escrito será importante para que o/a estudante inicie a sua produção escrita se utilizando de todos os conhecimentos que desenvolveu com as explorações realizadas até aqui.

SUGESTÕES DE SITES DE PESQUISA

Mundo Educação1 (https://mundoeducacao.uol.com.br/), Brasil Escola2 (https://brasilescola.uol.com.br/), Escola Kids3 (https://escolakids.uol.com.br/), Ciência Hoje das Crianças4 (http://chc.org.br/), Dicio5 (https://www.dicio.com.br/animais-de-a-a-z/),

Toda Matéria6 (https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados/).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a importância de planejar a escrita consultando diferentes fontes do tema escolhido. Certifique-se se todos/as conseguiram reunir informações suficientes para a elaboração dos verbetes.

AULA 7 – ESCREVER VERBETES PARA INFORMAR

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), o tema/assunto, estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...) o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esse é um importante momento dessa Sequência em que os/as estudantes vão "aprender a escrever, escrevendo" e usarão todo o conhecimento desenvolvido ao longo das aulas anteriores. Os/As estudantes terão a oportunidade de refletir sobre sua capacidade de articulação textual, respeitando os aspectos linguísticos, a composição do texto e seu propósito comunicativo. A mediação do/a professor/a é fundamental em cada etapa desse desafio. Lembrar que estudantes com maiores dificuldades podem necessitar de interferências mais pontuais para que realizem suas produções.

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais, folhas de sulfite, lápis e canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os/as estudantes devem retomar o planejamento feito na aula anterior. O/A professor/a inicia a aula realizando a leitura do verbete da Atividade 1, levantando todos os dados importantes, e realiza uma retomada do cartaz com as anotações sobre o gênero em estudo. Em seguida, pergunta aos/às estudantes sobre o título dos seus verbetes. Anota na lousa, fazendo uma lista para que todos tenham conhecimento. Deve resgatar a situação comunicativa combinada e lembrá-los que deverão escrever pensando nos leitores, isto é, relacionar o gênero ao contexto de produção, o suporte de circulação e a esfera por onde irá circular.
Os/As estudantes deverão manter o planejamento prévio, ajustando-o apenas quando necessário. Rever as características do gênero e lembrá-los que as mesmas devem ser contempladas em seus textos. Retomar aspectos de construção de texto como o emprego de recursos de coesão e o uso do dicionário de sinônimos para evitar a repetição excessiva das palavras no texto. Para iniciar a composição dos seus verbetes, cada estudante deve retomar suas anotações realizadas na aula anterior e, se achar necessário, retomar as enciclopédias e outras fontes pesquisadas. Após toda a retomada dos aspectos composicionais do gênero, os/as estudantes devem iniciar suas produções individualmente. Podem acessar livremente os materiais impressos e os sites de dicionários ou enciclopédias que já deverão estar disponíveis no computador. O/A professor/a deverá passar pelas mesas para verificar as atividades e orientá-los, de acordo com a necessidade de cada um.
Ao final desse momento, é esperado que os/as estudantes tenham terminado a escrita do verbete enciclopédico; porém, terão ainda tempo de complementar e revisar suas produções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a importância da consulta sobre o planejamento do texto, já que o mesmo foi visto e discutido por vocês. Essa etapa do trabalho deve ser vista por eles/elas como essencial para a elaboração da 1ª versão.

AULA 8 – REVISAR PARA COMUNICAR

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguísticos-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a poderá iniciar os preparativos para o momento final dessa Sequência conversando com os/as outros/as professores/as da escola. É necessário pensar em datas e solicitar a ajuda da direção da escola para a organização do evento de lançamento da enciclopédia dos estudantes. Essas são etapas também importantes, carregadas de significados, e que demonstram reconhecimento ao processo de trabalho de toda a equipe.

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais, lápis e canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estudantes sentados em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Reveja com os/as estudantes os materiais que têm à disposição, que são: a primeira versão dos textos e as possíveis ilustrações escolhidas. Esclareça que eles/as farão a revisão do texto em duplas, trocando os textos entre si. O processo de revisão do texto será, primeiramente, com foco em aspectos discursivos.

Leia antecipadamente todas as produções e elenque as principais questões que apareceram nas produções. Selecione trechos para revisar coletivamente, modelizando a tarefa e tornando observáveis os aspectos relevantes nessa etapa da produção.

O quadro da **Atividade 1**, presente no material do/a estudante, ajudará você a identificar os aspectos a serem observados. O/A professor/a deve orientar o foco das revisões e esclarecer qual é a expectativa em relação à versão final do texto. Cada estudante deve trocar sua produção com o/a colega da dupla e iniciar a revisão.

A revisão está pautada nos aspectos discursivos da produção, mas, depois, será necessário destinar outro momento para revisar também os aspectos notacionais, como utilização de letras maiúsculas, pontuação e questões ortográficas. Para isso, o ideal é dividir o processo de revisão, discursivo e notacional, em dias diferentes.

Essa é uma etapa importante e desafiadora do trabalho. É preciso que você, professor/a, faça a mediação de forma próxima, ajudando-os/as a realizar a tarefa de forma gradual e atenta. Passe pelas duplas dando dicas, fazendo intervenções pontuais e precisas nos textos dos/as estudantes para que consigam revisar suas produções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com a turma, veja se compreenderam a necessidade de que revisem seus textos para que estes cumpram sua função comunicativa, informativa, fiquem bem escritos e retratem a intencionalidade do autor.

AULA 8 – REVISAR PARA COMUNICAR

O que vamos aprender?

Durante esta aula, você vai aprender a revisar atentamente sua própria escrita e a escrita do colega. Para isso, usará o roteiro de revisão, que irá lhe ajudar nessa etapa do trabalho.

1. Essa primeira revisão e o preenchimento do quadro abaixo deverá ser feito pelo seu/sua colega de dupla. Então, troque com ele/ela o seu material. Leia atentamente a produção dele/dela e marque um X na coluna adequada.

Roteiro de revisão	Atendeu completamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu
O termo aparece em destaque no texto?			
O texto está escrito em linguagem formal?			
O verbete traz informações importantes sobre o animal?			
Foi empregada a pontuação adequada?			
O leitor consegue compreender o conteúdo do verbete?			
Foram acrescentados outros elementos como fotos, imagens ou curiosidades?			

2. Depois de preenchida a tabela, destroque o material com sua dupla. Conversem entre si, caso tenham alguma dúvida a respeito, e façam as correções apontadas. Use seu caderno para reescrever uma 2ª versão do seu texto, se tiver muitas modificações a fazer. Caso contrário, revise na própria versão e aguarde o momento da versão final.

AULAS 9 E 10 – NOSSA ENCICLOPÉDIA DE ANIMAIS

(**EF04LP22A**) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(**EF04LP22B**) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

(**EF04LP23**) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidade...), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Antes do início da aula, o/a professor/a deve olhar cada produção dos/das estudantes focando na revisão dos aspectos discursivos. Escreva suas observações para cada um deles, verificando se há encadeamento adequado dos parágrafos, se a linguagem usada explica corretamente as informações e se há a presença das principais características do gênero. Logo após, deve instruí-los a fazer as modificações em folha avulsa usando asteriscos para localizar no momento em que for passar a limpo. O/A professor/a deverá selecionar outros modelos de verbetes que apresentem diferentes elementos gráficos como fotos, ilustrações, tabelas, fichas técnicas e sugestões para outras leituras (links ou listas). É importante que os/as estudantes tenham a possibilidade de visualizar esses recursos para que aprendam a usar em suas produções.

O/A professor/a deve manter os preparativos para o momento final dessa Sequência, conversando com os/as outros/as professores/as da escola, deve preocupar-se em antecipar datas e solicitar a ajuda da direção da escola para a organização do evento,

AULAS 9 E 10 – NOSSA ENCICLOPÉDIA DE ANIMAIS

O que vamos aprender?

Depois de várias etapas de trabalho, hoje você vai elaborar a versão final do verbete. Deve realizá-la com muito cuidado e capricho!

Você já sabe que as ilustrações, mapas, fotos, etc. são importantes recursos que complementam os verbetes e os deixam mais atraentes aos leitores. Então, você irá decidir quais recursos usará para ilustrar sua produção, se irá desenhar ou procurar imagens em outras fontes.

Ao final, ajudará seus/suas colegas na escolha de um título, na confecção da capa e na encadernação da enciclopédia.

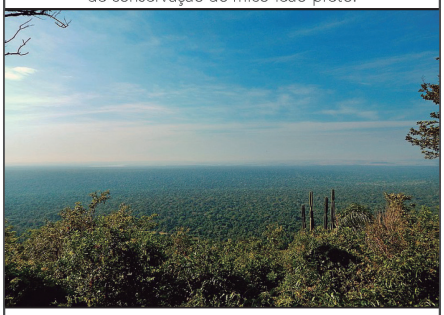
1. Agora, utilizando o recurso escolhido por sua turma, escreva a versão final de seu verbete de enciclopédia. Se decidirem colocar imagens, podem utilizar as imagens abaixo como exemplo. Observe que elas são acompanhadas de legendas e contêm indicações de onde foram retiradas.

Fêmea fotografada no Pontal do Paranapanema.



Créditos: Miguelrangeljr por Wikimedia Commons

O Parque Estadual Morro do Diabo é a maior unidade de conservação do mico-leão-preto.



Créditos: Edmar Jr por Wikimedia Commons

ANOTAÇÕES

caso necessário. Essas são etapas também importantes, carregadas de significados e que demonstram reconhecimento do processo de trabalho de toda a equipe.

MATERIAIS

Lápis, canetas coloridas e cartolinas, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais, folha diagramada para a versão final, material do estudante, folhas para que os/as estudantes escrevam a última versão do verbete e as imagens que alguns estudantes possam ter solicitado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os/As estudantes ficarão cada um em sua mesa, mas com disponibilidade de circular pela sala para usarem os materiais coletivos ou para compartilharem seus trabalhos com os/as colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início desta aula, o/a professor/a pode sugerir que os/as estudantes leiam com atenção a última versão de seus verbetes e façam os ajustes que ainda acharem necessários. Para tanto, deve retomar alguns modelos de verbetes onde diferentes recursos são apresentados, como fotos, desenhos, tabelas, fichas técnicas, links de sugestões. Conversar a respeito desses recursos e como eles poderiam ser usados em sua produção escrita é importante. O/A professor/a deve passar por todas as mesas oferecendo ajuda. Enquanto isso, deve informar aos/às estudantes que, tendo revisado o texto, chegou a hora de fazer a formatação e diagramação da versão final. Assim, distribua as folhas diagramadas de acordo com o modelo apresentado nesse material – ou outro modelo que também atenda ao produto determinado pelo seu grupo.

Para a execução, também é necessário disponibilizar aos estudantes cola e tesoura, canetas coloridas e cartolinas para que façam a composição de texto e imagens/ilustrações de acordo com o gênero verbetes. Combinar com o grupo uma linguagem comum ao livro – por exemplo, todo título de verbete será escrito em letras maiúsculas. Os/As estudantes devem escrever o texto com lápis grafite e usar lápis e canetas coloridas para os desenhos ou outras composições gráficas. Professor/a, retome a importância de registrar, ao final do livro, as referências bibliográficas utilizadas. Após todos terminarem seus verbetes, as páginas devem ser colocadas em ordem alfabética. Com a turma, pense numa capa que poderá ser feita com folhas de cartolinas. Uma dica para que todos participem da capa é que cada um faça o desenho do seu animal num papel quadrado pequeno e que estes sejam colocados na capa e contracapa da enciclopédia. O/A professor/a deverá fazer uma última leitura do material. Feito isso, agora é só fazer a publicação do trabalho, tendo em vista a situação comunicativa combinada no início da Sequência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula retome com os/as estudantes qual foi o verbete escrito por cada um para a organização em ordem alfabética. Relembre com eles cada etapa do trabalho e a importância delas para um resultado satisfatório. Sugira uma roda de conversa para ouvir as observações dos/das estudantes para que todos consigam identificar os ganhos que tiveram na aprendizagem ao longo do processo e parabenize a todos. É hora de celebrar!

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 4º ano		
Volume 1	Unidade 1	Recuperação Intensiva–Coletânea de atividades Miolo 8ª edição

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A presente Sequência tem como objetivo propor aos/às estudantes que leiam e escrevam textos que resultem de observações e pesquisas feitas a partir de diferentes fontes de informação e que considerem a situação comunicativa. Esses textos podem ser apresentados através de relatórios, resumos, artigos de divulgação científica, "Você sabia que?", entre outros. Eles têm por finalidade divulgar informações relacionadas a descobertas científicas de maneira acessível. Uma das suas funções sociais é fornecer aos/às estudantes conteúdos que os/as auxiliem em tarefas escolares. Desenvolver comportamento leitor (como tomar notas, sublinhar e resumir, por exemplo) é um dos grandes propósitos deste estudo.

O gênero texto de divulgação científica, por exemplo, apresenta algumas características semelhantes aos verbetes, estudados anteriormente. O/A professor/a poderá, então, retomar alguns conceitos e ampliá-los durante as atividades propostas. Ao longo das aulas, os/as estudantes serão estimulados a produzir textos de divulgação científica do tipo Você sabia que?. Decidirão, junto com colegas e professores/as, o propósito comunicativo de seus textos. Junto com as produções escritas, retomarão conteúdos de análise linguística – como pontuação, usos de pronomes e substituições lexicais. Vale ressaltar que os modelos de textos apresentados nesse material serão aqueles destinados ao público infantojuvenil. Como sugestão, o/a professor/a poderá, em algum momento da sequência, apresentar um texto de divulgação científica destinado ao público adulto e fazer uma comparação entre eles. No entanto, o objetivo maior desta sequência é que os/as estudantes saibam ler, compreender e, também, produzir textos científicos capazes de oferecer informações corretas sobre determinado assunto ao público infantojuvenil. Ou seja, a finalidade é desenvolver comportamentos inerentes ao trabalho do/da estudante que serão necessários ao longo da vida escolar.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura/ Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 3 e 4
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aulas 6 e 7

Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aulas 5 e 8
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aulas 9 e 10

AULA 1 – CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá ler antecipadamente toda a Sequência Didática para informar aos/às estudantes as etapas do trabalho. Dessa forma, eles poderão apresentar maior envolvimento, buscando materiais, fazendo leituras antecipadas e compartilhando com colegas os conhecimentos que já possuem. Saber as principais características dos textos de divulgação científica e as diferenças entre aqueles que circulam nos meios acadêmicos e aqueles que são escritos especialmente para os/as estudantes é importante. Nesta presente sequência, trataremos, mais especificamente, dos textos de divulgação científica escritos para o público infantil, os do tipo Você sabia que?. São textos de linguagem acessível, mas, ao mesmo tempo, de conteúdo desafiador e curioso para os/as estudantes. Para esta primeira aula, se possível, é importante providenciar livros de curiosidades científicas para que fiquem disponíveis em sala de aula. Vale lembrar que os verbetes de enciclopédia e de dicionários, trabalhados na sequência anterior, poderão ajudar os/as estudantes na coleta e seleção de informações para suas pesquisas.

MATERIAIS

Material do estudante, livros, dicionários e enciclopédias (impressos ou digitais), giz, lousa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

AULA 1 - CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

O que vamos aprender?

Olá! Você vai aprender a ler e compreender melhor algumas das características de um texto de divulgação científica e assim descobrir várias curiosidades.

1. Leia atentamente o texto abaixo e converse com seu/sua professor/a e colegas.



QUALÉ
sua pergunta

POR QUE AS FORMIGAS ANDAM EM FILA?

Quando uma formiga acha algo bem apetitoso, ela deixa um rastro de uma substância química no caminho de volta para o formigueiro. Chamada de feromônio, essa substância marca o trajeto que todas devem seguir. Assim, as formiguinhas não perdem tempo procurando comida no caminho errado. Alguns biólogos brincam que o feromônio funciona quase como uma sinalização de trânsito para os pequenos insetos.

Você já deve ter visto alguém passar um pano, uma bucha ou até mesmo o dedo na trilha das formiguinhas, deixando-as completamente perdidas. Isso acontece porque o pano, a bucha e/ou a mão retira a marcação do caminho feita pelo feromônio.

Essa substância é tão importante que possibilita também a organização da vida das formigas em sociedade, pois ela proporciona o reconhecimento individual e a cooperação na execução das múltiplas atividades da colônia. Os feromônios só funcionam para a comunicação com a mesma espécie.

Você sabia?

Apesar de pequeninas, as formigas são extremamente fortes. Elas conseguem carregar até 50 vezes o seu próprio peso. Além disso, elas podem se unir para carregar objetos ainda mais pesados

Fonte: Revista Qualé, 2020.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual com as carteiras em roda ou formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento informando aos/às estudantes os principais assuntos que serão abordados nesta Sequência Didática. Verifique o conhecimento prévio que possuem em relação aos gêneros que serão apresentados (resumos, relatórios, artigos científicos e Você sabia que?). Faça a leitura em voz alta para os/as estudantes e inicie uma conversa questionando-os: "Que tipo de texto é esse?", "Por quem será que ele foi escrito?", "Para que ele foi escrito?", "Em que meios esse tipo de texto circula?", "Que características ele tem de diferente de outros textos que você já viu?", "Além da parte escrita, que outros recursos são utilizados pelo autor para tratar do assunto?", "Por que foram utilizados esses outros recursos?", "Qual a função deles no texto?". Ouça os/as estudantes, dê um momento para que possam compartilhar suas observações e ouvir os/as colegas. O/A professor/a deve anotar na lousa as observações. Em seguida, solicite que alguns/algumas leiam, em voz alta, o texto, aproveitando para incentivar a fluência da leitura oral. Ao final, cada estudante deverá ler individualmente e realizar as atividades propostas. As respostas devem ser compartilhadas em voz alta, e o/a professor/a deverá passar pelas mesas certificando-se de que todos tenham feito seus registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seu grupo as características do texto de divulgação científica, onde eles costumam circular e qual sua função social. Reforce a importância desse tipo de texto para as pesquisas escolares e para o aprofundamento científico sobre assuntos diversos.

AULA 2 – LER PARA ESTUDAR

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações do/da professor/a para a atividade. Estudo atento do texto científico apresentado no material para sanar as eventuais dúvidas dos/das estudantes a respeito do conteúdo apresentado. Se possível, providenciar outro texto de divulgação científica e compartilhá-lo no multimídia. Seguem algumas sugestões de links: acesso 26/01/2021 Como o sangue é produzido (https://escolakids.uol.com.br/ciencias/como-o-sangue-e-produzido.htm), Gelo derrete e revela flechas atiradas há 6 mil anos na Noruega (https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2020/11/flechas-disparadas-ha-seis-mil-anos-surgem-em-gelo-noruegues), Animais em Extinção (https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao/)

MATERIAIS

Material do estudante, computador, multimídia para a projeção de outros textos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

2. Agora, responda as perguntas a seguir:

a. O título está em forma de pergunta. Por que você acha que está escrito assim?

Resposta pessoal

b. Que outros recursos aparecem junto com o texto? Qual a função deles?

Os recursos que aparecem além do texto são: fotografia, desenho e boxe com informação. Eles têm a função de complementar as informações e deixar a leitura mais atraente, despertando a curiosidade dos leitores.

c. Releia o texto com atenção e responda: por que os feromônios são importantes para as formigas?

O feromônio é uma substância liberada pela formiga que marca o trajeto que ela está seguindo, dessa forma todas as outras formigas se guiam por esse mesmo caminho.

AULA 2 – LER PARA ESTUDAR

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai ler um texto de divulgação científica de uma revista destinada ao público infantil. O assunto é muito curioso e até engraçado. Leia e descubra!

1. Leia o texto abaixo, publicado na Revista Qualé, e depois converse com sua dupla sobre o assunto.

SUJEIRA QUE FAZ BEM

O apelido não é dos mais bonitos (popularmente conhecido como rola-bosta), mas o escaravelho tem um papel crucial na vida das florestas tropicais, como a Amazônia. Ele é um tipo de besouro com um hábito um tanto esquisito: em vez de comer pequeninos insetos, como a maioria dos besouros, o escaravelho se alimenta de fezes.

E não é só isso. O rola-bosta tem esse nome porque é capaz de formar bolinhas com as fezes que encontra, que são ninhos para o besouro bebê. Com esse formato, fica mais fácil rolar o ninho para um lugar mais seguro.

Nesse trajeto, alguns nutrientes contidos nas fezes vão ficando pelo caminho, ajudando a adubar o solo. As bolas de ninho também carregam sementes de um lugar para outro, o que também é benéfico para a vegetação.

"Os escaravelho são lixeiros do tipo recicladores. Ajudam a limpar o ambiente e ainda tiram proveito dos nutrientes presentes nas fezes", diz o biólogo Filipe França, da Universidade Federal do Pará. Durante sete anos, ele e outros cientistas analisaram mais de 14 mil besouros de 98 espécies na região de Santarém (PA), que faz parte da Amazônia. E descobriram que, nas áreas de maior degradação, o numero de besouros chega a cair cerca de 70%.

"O solo, às vezes, fica muito seco, por conta do clima. Para piorar, em algumas áreas existe a degradação causada pelo homem", explica Filipe. Ele conta que, durante os experimentos, usou um total de 250 quilos de Fezes para atrair os besouros!

Fonte: SUJEIRA QUE FAZ BEM. Revista Qualé, abril de 2020.

Você sabia?

O besouro é o animal com maior número de espécies na natureza: 350 mil m todo o planeta. Só de escaravelhos (rola-bostas) existem cerca de 7 mil.

Texto adaptado para fins didáticos

2. Leia novamente e sublinhe algumas informações importantes, como o nome do animal, onde ele vive, qual a importância dele para a natureza e alguma outra curiosidade.

3. Agora, se após a leitura você ainda ficou sem saber o significado de algumas palavras, procure-as no dicionário e escreva-as em seu caderno.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve iniciar a aula explicando que os procedimentos de leitura podem variar de acordo com o gênero lido. Por exemplo, é possível ler uma história para entreter, uma receita para poder fazer um bolo ou uma notícia para ficar atualizado sobre acontecimentos do cotidiano. Um texto informativo de divulgação científica pode ser lido com a intenção de estudar, isto é, ler para saber mais e aprender algo que poderá ser exigido em alguma etapa escolar. Aprender a tomar notas, grifar e consultar o significado de palavras desconhecidas nos dicionários são alguns procedimentos importantes para ler um texto desse gênero.

O/A professor/a pode fazer isso coletivamente com um texto diferente, escolhido previamente. Ele poderá estar escrito na lousa ou exposto no multimídia. Realize a leitura em voz alta e vá questionando os/as estudantes a respeito das informações que querem destacar. Faça as anotações na lousa, elaborando as frases de forma resumida. É importante que os/as estudantes percebam que essas anotações devem ser reelaboradas e não apenas copiadas do texto. Com esse exercício coletivo, o/a professor/a demonstra recursos de aprendizagens de procedimentos leitores diante de um texto expositivo com propósito de estudar.

Sugira também que fiquem atentos às imagens presentes e procurem estabelecer relação com as informações contidas no texto. Ao final dessa exploração, você deve solicitar que os/as estudantes, individualmente, façam o mesmo com o texto apresentado no material impresso na **Atividade 1**. Lembrá-los de consultar dicionários sempre que necessário é importante. Após a finalização dessa etapa, solicite que compartilhem com os/as colegas que tipo de anotações fizeram e questione-os como e por que esse procedimento poderá ajudá-los em seus estudos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reforce com os/as estudantes que, para compreender globalmente um texto de divulgação científica, é preciso aprender alguns procedimentos, como localizar informações, estabelecer relações entre imagem e texto, ampliar o entendimento dos vocabulários.

COMO O SANGUE É PRODUZIDO. In: Escola Kids. REDE OMNIA. Escola Kids, 2021.

Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/como-o-sangue-e-produzido.htm>. Acesso em: 26.01.2021

CURRY, Andrew. Gelo derrete e revela flechas atiradas há 6 mil anos na Noruega. National



ANOTAÇÕES

AULA 3 – APRENDER SOBRE OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

(**EF04LP19**) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler previamente a aula, bem como o texto apresentado no material para retomar e ampliar as características dos textos de divulgação científica, bem como levar os/as estudantes a identificar a função social do gênero. O tipo de texto apresentado nessa aula difere em alguns aspectos do texto apresentado na Aula 1. Ele apresenta um número maior de informações e linguagem mais complexa que irá exigir mediação mais próxima do/da professor/a.

MATERIAIS

Cartolina, canetas coloridas, material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Inicialmente coletiva com as carteiras organizadas em meio círculo. Em seguida, em duplas.

AULA 3 – APRENDER MAIS SOBRE OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai ler outro texto de divulgação científica e continuar aprendendo sobre curiosidades diversas do mundo. Junto com seu/sua colega, faça a leitura atenta e depois converse sobre suas dúvidas e descobertas. Procure ficar atento também às características próprias desse tipo de texto.

1. **Leia o artigo publicado pela Revista Qualé. Observe o texto, títulos, imagens e legendas e como todos esses elementos nos ajudam a compreender as informações.**

Joias Egípcias

Pelo menos 59 sarcófagos muito bem conservados são achados no país; descoberta é considerada uma das maiores da história

Você gosta de histórias incríveis, cheias de aventura e mistério? E se elas não forem ficção, mas reais?

É o que está acontecendo lá no Egito. Recentemente, arqueólogos descobriram pelo menos 59 sarcófagos em dois poços na cidade de Mênfis, que há muito tempo, mais especificamente na época dos faraós, foi capital do país. Os objetos datam de mais de 2,5 mil anos e a maioria tem múmias dentro.

De acordo com especialistas em história do Antigo Egito, o achado é um dos maiores envolvendo esse tipo de caixão ornamentado e sagrado da época. O curioso é que as imagens mostram sarcófagos de

Uma questão intriga os historiadores: tanto os sarcófagos como os artefatos foram encontrados empilhados. Além disso, eles estão surpresos pelo fato de os objetos terem sobrevivido tanto tempo, mesmo sujeitos a intempéries e a saqueadores. Até Indiana Jones, o famoso personagem do cinema, estaria curioso com esse mistério, não acha?

Sacará é um lugar sagrado localizado a a penas 30 quilômetros do Cairo, capital do Egito. Diversos objetos históricos já foram encontrados nessa região, sendo que os mais antigos datam de mais de 5 mil anos. Por sua importância Sacará é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.

Você sabia?

Os sarcófagos são como caixões ou túmulos, mas geralmente de pedra. Segundo historiadores, no Antigo Egito, se o morto fosse de classe alta, o corpo era mumificado e colocado nesse tipo de urna.

Fonte: PARIZ, Thiago. Joias Egípcias. Revista Qualé. Outubro, 2020.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, peça aos/às estudantes que abram o material impresso e façam uma primeira leitura silenciosa do texto da **Atividade 1**. Em seguida, retome com os/as estudantes que o gênero textual apresentado tem por finalidade divulgar informações relacionadas a descobertas científicas, de maneira acessível ao público que não é especializado no assunto. Geralmente, o texto expõe dados de pesquisa, tais como onde o estudo foi realizado, quais são os resultados, as pessoas ou entidades que se envolveram na pesquisa, entre outros. Também pode aparecer a citação de

2. Releia o texto e junto com seu/sua colega, responda as questões a seguir.

a. Por que o autor do texto escolheu o título Joias Egípcias?

Resposta possível: o autor escolheu o título Joias Egípcias porque o texto aborda esse assunto.

b. Quem escreveu?

Quem escreveu foi Thiago Pariz.

c. O que são sarcófagos? Em que parte do texto você localizou essa informação?

Os sarcófagos são como caixões ou túmulos feitos, geralmente, de pedras. Essa informação está localizada em um box colorido ao final do texto, ganhando destaque e chamando atenção do leitor.

d. Por que SACARÁ é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco?

Sacará é um lugar sagrado. Diversos objetos históricos foram encontrados nessa região, por isso, é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade.

e. Nesse texto, há a presença de dois boxes que oferecem, ao leitor, informações. Qual a função deles? Por que foram escritos de forma diferente do restante do texto?

Para ganhar destaque e chamar atenção do leitor, algumas informações estão diagramadas de forma diferente dentro do texto.

outros especialistas sobre o assunto para dar credibilidade ao texto. É necessário dizer que esses textos são publicados em revistas ou jornais de divulgação científica direcionados ao público de várias faixas etárias. Após essa exploração, sugira que alguns/algumas estudantes leiam em voz alta e iniciem um diálogo sobre suas descobertas, retomando assim as principais características desse gênero. O/A professor/a deve fazer um cartaz organizado e visual com o levantamento dessas informações para que possa servir de roteiro para a produção escrita dos/das estudantes. As principais características que devem ser apontadas são: presença de título e subtítulo em destaque, nome do autor da pesquisa, presença de imagem e boxe informativo, linguagem mais complexa e específica do assunto, organização dos parágrafos em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Depois da exploração coletiva, os/as estudantes irão se juntar em duplas para que possam realizar a **Atividade 1** proposta no material impresso. O/A professor/a deve solicitar que alguns/algumas estudantes leiam suas repostas e certificar-se de que todos tenham conseguido realizar a atividade de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim dessa aula retome com os/as estudantes as principais características dos textos de divulgação científica e seus principais meios de divulgação. Além disso, reforce que essas características podem variar um pouco, de acordo com a intenção comunicativa e o público ao qual se destina.

AULA 4 – FAZER OUTRAS PERGUNTAS

(**EF04LP19**) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia a preparação da aula, bem como os textos das atividades. Procure providenciar outros textos do tipo Você sabia? para repertoriar ainda mais seus/suas estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, textos (impressos e digitais) sobre curiosidade científicas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

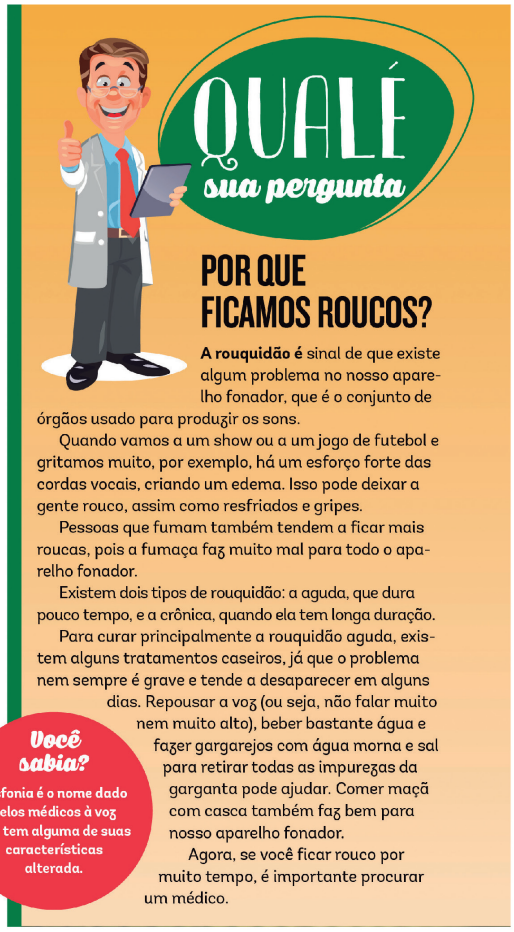
Professor/a, o objetivo dessa aula é que os/as estudantes continuem aumentando seu repertório com textos de divulgação científica, bem como reforcando o conhecimento de suas características. Além disso, vão iniciar alguns procedimentos de escrita, como escolher outro título para o artigo, ampliar a informação e escrevê-la no boxe da **Atividade 1**. Nesse momento, você também poderá antecipar que, nas etapas finais da sequência, serão convidados a produzir um texto de curiosidades científicas, semelhante ao modelo pergunta e resposta (Por que..., Você sabia que?). Organize os/as estudantes em duplas, obedecendo aos protocolos de segurança exigidos pelos órgãos de saúde. Peça que leiam atentamente o texto da **Atividade 1** do material. Deixe organizados as enciclopédias, os livros informativos e dicionários impressos de fácil acesso a todos. Caso a sala de aula tenha computador, deixe-o também disponível para o acesso dos/das estudantes. Em duplas, os/as

AULA 4 – FAZER OUTRAS PERGUNTAS

O que vamos aprender?

Você vai perceber que, a partir da leitura de um texto, além de descobrir várias informações, também pode ficar curioso a respeito de algo que leu e que dúvidas podem surgir durante a sua leitura. O que fazer nessa hora? Ler e pesquisar, não é mesmo?

1. Leia o texto, com atenção.



QUALÉ sua pergunta

POR QUE FICAMOS ROUCOS?

A rouquidão é sinal de que existe algum problema no nosso aparelho fonador, que é o conjunto de órgãos usado para produzir os sons.

Quando vamos a um show ou a um jogo de futebol e gritamos muito, por exemplo, há um esforço forte das cordas vocais, criando um edema. Isso pode deixar a gente rouco, assim como resfriados e gripes.

Pessoas que fumam também tendem a ficar mais roucas, pois a fumaça faz muito mal para todo o aparelho fonador.

Existem dois tipos de rouquidão: a aguda, que dura pouco tempo, e a crônica, quando ela tem longa duração.

Para curar principalmente a rouquidão aguda, existem alguns tratamentos caseiros, já que o problema nem sempre é grave e tende a desaparecer em alguns dias. Repousar a voz (ou seja, não falar muito nem muito alto), beber bastante água e fazer gargarejos com água morna e sal para retirar todas as impurezas da garganta pode ajudar. Comer maçã com casca também faz bem para nosso aparelho fonador.

Agora, se você ficar rouco por muito tempo, é importante procurar um médico.

Você sabia?

Disfonia é o nome dado pelos médicos à voz que tem alguma de suas características alterada.

a. Seria possível propor outro título para o texto acima? Qual? Tem que ser uma pergunta? Por quê?

Resposta pessoal

b. Faça uma pesquisa e complemente as informações do texto respondendo à pergunta: por que comer maçã com casca ajuda nosso aparelho fonador? Escreva dentro do círculo.

Resposta pessoal



estudantes devem ler o texto e sublinhar as informações relevantes para a compreensão global e destacar com lápis vermelho a seguinte frase: "Comer maçã com casca também faz bem para o nosso aparelho fonador". Em seguida, devem buscar saber por qual razão a maçã faz bem para o aparelho fonador e que tipo de substâncias ela apresenta que contribuem para a boa saúde da garganta. Dessa forma, irão elaborar um novo boxe informativo para complementar o texto. Podem, também, procurar o significado de palavras e escrevê-las para ajudar na compreensão do conteúdo colocado. Para essa escrita, devem recorrer aos livros disponíveis e/ou sites e consultar mais de uma fonte para conferir a veracidade das informações. Ao final da aula, peça para que os/as estudantes leiam suas produções, compartilhando-as com seus/suas colegas.

O que aprendemos hoje?

Professor/a, reforce com os/as estudantes que um texto de divulgação científica pode abrir possibilidades/curiosidades que ampliam ainda mais suas aprendizagens sobre determinado assunto. É importante também lembrar que é importante consultar fontes de pesquisa confiáveis, conferir e comparar informações entre uma e outra antes de colher e registrar as informações em seus textos escritos.

AULA 5 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER?

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades dos/das estudantes e orientações do/da professor/a. Fazer o levantamento de possíveis curiosidades científicas que possam interessar seu grupo e em situações comunicativas possíveis.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

AULA 5 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER?

O que vamos aprender?

Olá! Hoje você vai decidir, junto com seus/suas colegas e professores, quem será o público que vai ler o seu texto de divulgação científica. Em seguida, vai planejar a escrita, fazendo a escolha do tema principal, e começar a selecionar materiais para a sua pesquisa.

1. O quadro a seguir apresenta um roteiro para ajudar em sua escrita. Leia-o atentamente e faça suas anotações de forma resumida, consultando os materiais de pesquisa que selecionou.

Planejamento da produção escrita		
Características do gênero	**Orientações do/da professor/a**	**Anotações do/da estudante**
Título	Definir um título de acordo com o tema escolhido. Escrevê-lo em forma de pergunta para despertar a curiosidade do leitor.	O meu título será: "Por que...?"
Introdução do assunto	Introduzir o assunto apresentando informações curiosas para prender a atenção do leitor.	Vou escrever características curiosas sobre o assunto que escolhi.
Ideias principais do texto	Apresentar conhecimentos científicos sobre o tema.	Vou fazer a descrição científica.
Outras curiosidades sobre o assunto	Finalizar o texto procurando deixar o leitor interessado em ler mais sobre o assunto.	Escrever um Você sabia? complementando alguma informação do texto.
Recursos gráficos: fotos, desenhos, legendas, entre outros	Pensar em quais recursos usará e como definirá o uso dos espaços para texto e imagem.	Vou fazer um desenho, usar uma foto e escrever uma legenda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é planejar a escrita do texto considerando sua adequação ao contexto de produção e a situação comunicativa do gênero textos expositivos de divulgação científica. Inicie a aula pedindo para que os/as estudantes levantem sugestões de qual seria o propósito comunicativo da produção deles. Vá anotando na lousa, conduzindo a conversa para que a escolha seja possível para a realidade do seu grupo. Algumas sugestões são: elaborar cartazes com as curiosidades científicas e colocá-los pela escola para que toda comunidade tenha a oportunidade de ler, montar uma revista de curiosidades e compartilhar com as outras classes e séries, montar uma página virtual e disponibilizá-la a todos os/as estudantes da escola. Enfim, ouça os/as estudantes e, ao final desse momento, vocês devem definir a situação comunicativa para dar andamento à Sequência Didática pensando nas demandas de organização e tempo que possuem.

Após a definição da situação, os/as estudantes, individualmente, devem iniciar o planejamento, preenchendo o quadro da **Atividade 1**. É necessário lembrar que vão se basear na estrutura composicional da maioria dos textos lidos ao longo dessa sequência, que são iniciados com uma pergunta. Sugerir a retomada de todas as leituras presentes no material do estudante, bem como os registros do quadro de características do gênero são atitudes importantes. O/A professor/a deve anotar os temas escolhidos por todos para que possa ajudar na seleção prévia dos materiais para a realização das pesquisas. Pode ser sugerido aos/às estudantes que também busquem livros, revistas ou outros materiais informativos que o ajudem na produção dos textos. É possível consultar a biblioteca da escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a situação comunicativa escolhida para a divulgação dos textos expositivos de divulgação cientifica. Relembre a estrutura desse gênero textual e a importância de manter suas características ao realizarem suas produções escritas.

AULA 6 – ESCREVER A PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO

(**EF03LP25A**) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, nesta aula, os/as estudantes vão iniciar a escrita dos textos de divulgação científica. Mantenha os materiais para consulta (impressos ou digitais) à disposição de todos. Fique disponível para ajudá-los nesse processo, principalmente quem tiver maior fragilidade com as produções escritas. Retome os modelos de textos apresentados na sequência e diga que eles podem usá-los como referência.

MATERIAIS

Material do estudante, revistas, enciclopédias, livros, dicionários (impressos ou digitais), papéis sulfites, canetas, lápis colorido.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe aos/às estudantes que, nessa aula, irão colocar em prática todo o conhecimento abordado durante essa Sequência Didática. Para dar início à proposta de escrita, esclareça que farão a produção individual e, no momento da revisão, irão se agrupar em duplas. Ao considerar a função do gênero, reforce que o objetivo é a produção de um texto com a finalidade de repassar e divulgar conhecimentos científicos para outras pessoas – no caso, aquelas escolhidas de acordo com a situação comunicativa definida pelo grupo. Devem retomar as anotações feitas no cartaz da aula anterior, dentro das características do gênero. Cada estudante deve ficar em sua carteira, mas com a possibilidade de circulação pela sala para consulta dos materiais disponíveis e para que possam recorrer ao/à professor/a sempre que necessário. Essa primeira versão deverá ser escrita nas linhas da **Atividade 1** do material. Para os recursos extras, desenhos e imagens, o/a professor/a deverá disponibilizar folhas de sulfite, lápis e canetas coloridos, além de recortes de imagens já selecionados previamente de acordo com a solicitação dos/das estudantes. Separe um tempo razoável para essa atividade, podendo ela se prolongar mais do que uma hora-aula caso você perceba envolvimento positivo dos seus/suas estudantes em suas produções. Caso contrário, interrompa, avisando-os que ainda terão outros momentos pela frente para dar continuidade ao trabalho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, retome com seus/suas estudantes a importância de conhecer um gênero textual, bem como sua função social e que, para escrevê-lo, é preciso planejamento antecipado.

AULA 7 – COMO PONTUAR UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências,segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das atividades dos/das estudantes e orientações do/da professor. O/A professor/a deve solicitar a autorização prévia de algum de seus/suas estudantes para compartilhar a primeira versão do seu texto com os/as colegas a fim de revisar a pontuação do mesmo.

AULA 6 – ESCREVER A PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO

O que vamos aprender?

Olá! Hoje, você vai começar a escrever seu texto de divulgação científica. Retome suas anotações da aula anterior e vamos lá!

1. Com base no planejamento elaborado, escreva o texto de divulgação científica da melhor forma que puder, considerando o que e para quem escreverá, além de onde o texto irá circular.

AULA 7 – COMO PONTUAR UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai relembrar que os sinais de pontuação nos ajudam a organizar melhor a nossa escrita.

1. Copie, nas linhas a seguir, o texto que você, junto com professores e colegas, revisou coletivamente. Não se esqueça de colocar os sinais de pontuação.

MATERIAIS

Material do estudante, texto selecionado, lousa, giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comunique sua turma que, antes que cada um dê prosseguimento às suas produções escritas, você fará a revisão coletiva do texto de um dos/das colegas da classe. Ressalte a importância da manutenção de uma postura de respeito em relação à escrita do/da colega, bem como o cuidado necessário no momento de apontamentos de eventuais erros. Essa revisão deve ter como foco o uso da pontuação como recurso para organizar o texto, bem como dar ênfase a títulos e citações. No caso do gênero textos de divulgação científica, nota-se a presença mais frequente de ponto de interrogação, ponto final,vírgulas e aspas. O/A professor/a deverá destacar esses sinais e seu uso correto no texto à medida que faz a leitura da produção escolhida. Caso tenha a possibilidade, é interessante projetar a escrita na lousa, ou escrevê-la exatamente como se encontra no papel, e realizar as modificações à medida que lê e reflete com sua turma. Use giz colorido para destacar a pontuação que irá colocar no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a importância dos sinais de pontuação para garantir a organização das ideias do texto escrito, bem como possibilitar ao leitor sentido e ênfase durante a leitura.

AULA 8 – ESCOLHER BEM AS PALAVRAS

(**EF35LP06**) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das atividades dos/das estudantes e orientações do/a professor/a.

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem o objetivo de continuar a reflexão sobre a estrutura do texto expositivo, analisando alguns aspectos linguísticos presentes. Nesse momento, daremos enfoque nas substituições lexicais e pronominais para evitar repetições desnecessárias de palavras. Inicie retomando os conceitos de sinônimos, trabalhados anteriormente na Sequência Didática dos verbetes de dicionários, bem como o uso dos pronomes, principalmente os pessoais do caso reto.

AULA 8 – ESCOLHER BEM AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai relembrar o que são sinônimos e pronomes e o quanto eles ajudam a escrever um bom texto, pois evitam as repetições desnecessárias. Usar o dicionário é um bom recurso para encontrar palavras diferentes e bonitas.

1. Leia o texto.

Por que a água do mar é salgada?

A água do mar é bem salgada. Todos nós sabemos disso, não é mesmo? Quando bebemos a água do mar, percebemos que a água do mar deixa a nossa boca salgada. Você já deve ter ouvido o ditado: água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura. A água do mar bate com força nas rochas. O sal presente nos mares vem das rochas, e as rochas vão se quebrando e se dividindo em pequenas partes, e essas partes contêm sal (que é o sal que usamos na cozinha), e esse sal é chamado de cloreto de sódio. Por isso, a água do mar é salgada.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Após a discussão feita com seus/suas colegas e professor/a a respeito do texto acima, reescreva-o nas linhas que seguem fazendo as substituições necessárias.

Há várias possibilidades de substituições. Estudantes devem fazer, orientados pelo/a professor/a.

Ofereça alguns exemplos de substituições e registre na lousa. Após essa exploração inicial, peça para alguns/algumas estudantes que leiam em voz alta o texto da **Atividade 1**. Inicie uma reflexão questionando-os: "O que há de diferente nesse texto?", "Ele poderia ser escrito de outra forma?", "As repetições causam algum estranhamento ao ouvi-lo?". Conclua enfatizando que as repetições tornam a leitura cansativa e que podem ser substituídas ou mesmo suprimidas do texto sem causar prejuízos na compreensão dos leitores. O mesmo acontece com outros

substantivos que podem ser substituídos por seus sinonimos. Nesse caso, ainda enriquece o texto, pois amplia o vocabulário tanto de quem escreve quanto de quem lê. Os/As estudantes devem, em seguida, fazer individualmente a proposta da **Atividade 2**, reescrevendo o texto com as substituições necessárias. Professor/a, comente com seus estudantes que, nas próximas duas aulas dessa Sequência, farão a finalização de suas produções escritas através de revisões e ajustes necessários. É importante lembrá-los de que o que foi trabalhado na aula de hoje deverá ser aplicado em seus textos, caso necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a importancia das susbtituições de palavras por seus sinônimos ou por pronomes, para evitar repetições na escrita.

AULA 9 – UM TEXTO BEM ESCRITO

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, é importante que você leia previamente as últimas versões dos textos dos/das estudantes e registre seus comentários para que eles possam continuar com a revisão.

MATERIAIS

Material do estudante, registro individual do/a professor/a sobre as produções escritas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, retome as orientações dadas nas aulas anteriores a respeito do uso dos sinais de pontuação, das substituições lexicais e do uso de pronome para evitar repetições e retome também as características da estrutura do gênero texto de divulgação científica. Atentos à textualização final das suas produções, os/as estudantes devem se agrupar em duplas para a revisão final. Cada um lê a produção do/da colega e, apoiados na pauta de observação proposta na **Atividade 1**, devem fazer suas observações por escrito a respeito da produção da sua dupla. Essa revisão está pautada nos aspectos notacionais e será um valioso exercício de linguagem, pois, além de observar as questões no texto do/da colega, devem conseguir expressar através da escrita suas observações. O/A professor/a pode apresentar alguns modelos desse "recado" para que eles tenham referências de escrita. Exemplos possíveis: "Caro João, você se esqueceu de colocar o ponto de interrogação no título, mas o resto do texto está bem pontuado", "Gostei muito do seu texto, mas no terceiro parágrafo tem muita repetição da palavra. Você pode rever?". Essa atividade abre outra possibilidade de produção escrita.

Em seguida, cada estudante retoma seu próprio texto, conversa com o/a colega revisor e faz as correções necessárias apontadas por ele. Nesse momento, é fundamental que o/a professor/a acompanhe todas as duplas para confirmar os apontamentos feitos, ajudando os/as estudantes na finalização do trabalho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com seus/suas estudantes as estratégias de revisão que foram utilizadas até aqui e ressalte a importância de um comportamento revisor atento para a finalização da produção escrita.

AULA10 – É HORA DE COMPARTILHAR PARA INFORMAR

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá ler todos os textos dos/das estudantes antes do início dessa aula para certificar-se de que eles estão devidamente revistos para a publicação. Caso algum deles ainda apresente questões, chame o/a estudante individualmente e o ajude a realizar a revisão final.

MATERIAIS

Material do estudante, outros materiais decididos pelos grupos, de acordo com a situação comunicativa definida.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual, com as carteiras organizadas em círculo.

AULA 9 – UM TEXTO BEM ESCRITO

O que vamos aprender?

Olá! Durante esta aula, você vai retomar seu texto de divulgação científica que ficou "descansando" um pouco e, junto com um/uma colega, fazer a revisão final.

1. Troque o seu texto com sua dupla. Apoiados nas observações a seguir, escrevam um "recado" para o seu/sua colega sobre quais aspectos do texto precisam de melhorias ou correções.

- O texto está claro?
- A pergunta é respondida no decorrer do texto?
- A linguagem empregada é formal?
- O título está em formato de pergunta? Usou o ponto de interrogação?
- Organizou a escrita em frases e parágrafos? Usou a pontuação adequada?
- Substituiu palavras por sinônimos ou pronomes para evitar as repetições?
- Escreveu nomes próprios com letra maiúscula?
- Ficou atento/a à grafia correta das palavras?

2. Agora, escreva um recado para o seu/sua colega, fazendo suas observações a respeito do texto. Lembre-se de ser respeitoso e procure se expressar de forma clara e objetiva. Ao terminar, troque novamente de material com seu/sua colega.

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR PARA INFORMAR

O que vamos aprender?

Olá! Esta é a última aula dessa Sequência! Hoje, você deverá escrever a sua última versão do seu texto e complementá-lo com as imagens que escolheu. Depois disso, junto com seus/suas colegas e professor/a, deve combinar como será feita a publicação.

1. Reúna-se com seus/suas colegas e complete as informações abaixo:

- O que escrevemos?
- Com quem vamos compartilhar?
- Como vamos compartilhar?
- Quando vamos compartilhar?

2. Escreva a versão final do texto de divulgação científica a partir da pauta de revisão da aula passada e dos apontamentos feitos pelo/a seu/sua colega.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esse é o momento final de mais uma Sequência Didática sobre um gênero textual, suas características e função comunicativa. Nele, os/as estudantes puderam retomar e aprofundar conceitos e procedimentos leitores e escritores fundamentais para suas aprendizagens. Nessa aula, eles escreverão a versão final de seus textos de divulgação científica e farão a edição de acordo com a situação comunicativa definida pelo grupo. Durante o decorrer da aula, o/a professor/a deverá conversar com aqueles que ainda precisam de ajuda para fazer as correções finais. Os/As estudantes também deverão elaborar os outros recursos gráficos escolhidos para complementar as informações do seu texto (desenhos, fotos, gráficos, etc..

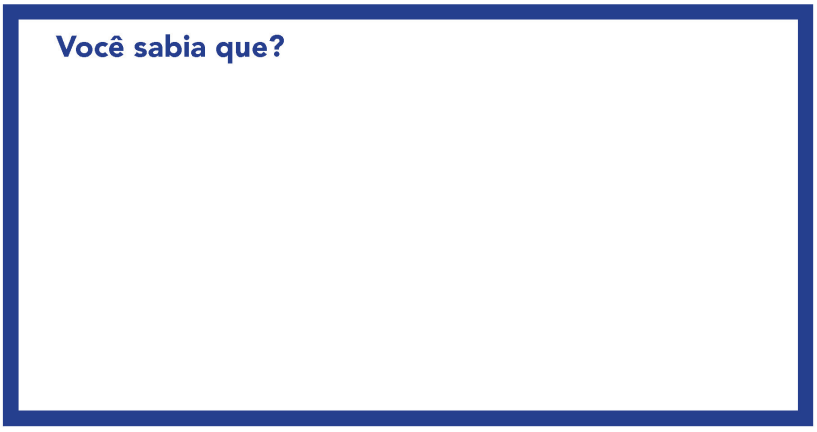
Ao finalizarem, podem se reunir para organizar os detalhes e ajustes finais para a divulgação dos textos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, organize o seu grupo em círculo e retome todo o percurso realizado. Proponha uma reflexão sobre o que aprenderam a respeito do gênero textos de divulgação científica e quais outros aspectos da linguagem escrita puderam retomar e utilizar no momento de suas produções individuais. Espera-se que, nesse momento, seja possível citar os aspectos de análise e reflexão da língua, além dos da estrutura do gênero. Reforce a ideia de que essas aprendizagens podem ser levadas para outras situações escolares. Comemore com seu grupo mais essa conquista.

VOCÊ SABIA QUE?





Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 2	Unidade 3	EMAI e LER E ESCREVER Ensino FUNDAMENTAL Volume 2 - 4º ano Caderno Aluno páginas 178 a 190

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática vamos explorar junto aos estudantes textos jornalísticos com recursos multissemióticos, em especial o gênero *notícias*. Trata-se de textos muito lidos no mundo contemporâneo, uma vez que estão presentes em jornais, revistas, rádio, TV, internet e outros meios. A intenção é comunicar e levar, de forma clara, informação ao público sobre diferentes aspectos da vida. Dissemos que são textos com recursos multissemióticos, pois utilizam-se de diferentes componentes para envolver o leitor e favorecer a compreensão, como tamanho variado das letras, imagens com legendas, gráficos etc. Como fazem parte da vida cotidiana da sociedade, é possível explorar o quanto eles estão presentes no dia a dia dos estudantes e aproximá-los dessa prática social. Vamos ressaltar algumas características do gênero: títulos das notícias com letras grandes; imagens curiosas; legendas e infográficos. Retomaremos a pesquisa de palavras desconhecidas, que algumas vezes podem impedir a compreensão do assunto tratado, além de exercitarmos boas estratégias de leitura para que os estudantes desenvolvam as diferentes competências exigidas por este tipo de texto. Esta sequência estará mais focada na leitura, que começará de forma mais acompanhada, até que os estudantes consigam ler com autonomia, reconhecendo elementos, e possam, assim, compreender melhor os textos jornalísticos. Ao final da sequência, os estudantes serão convidados a organizar algumas das notícias lidas e discutidas por eles para, depois, compartilharem com a comunidade escolar. Poderão fazer um grande mural de notícias, destacando ou modificando os títulos para chamar a atenção dos leitores. Esse mural poderá ficar exposto em local visível, onde toda a comunidade, inclusive os familiares dos estudantes, tenham acesso à leitura.

Sendo assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em Leitura/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 10
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 2 e 10
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 2
Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 3

Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aulas 4, 5, 6, 7, 8 e 9
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 5
Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aulas 6 e 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – TEXTOS JORNALÍSTICOS

AULA 1 - CARACTERÍSTICAS DO TEXTO JORNALÍSTICO

O que vamos aprender?

Olá! Nesta sequência de trabalho, você e seus colegas irão conhecer um pouco mais sobre o gênero textual notícia. Esse tipo de texto aparece em jornais, revistas, televisão, rádio, internet e outros meios. O objetivo é comunicar e levar, de forma clara, informações ao público sobre diferentes acontecimentos atuais, com uma linguagem clara e objetiva. Nesta aula, você vai ler uma notícia e vamos começar a explorar suas características.

1. Leia com atenção esta notícia que foi publicada na Revista Qualé. Observe o texto, o título, as legendas e como todos esses elementos nos ajudam a compreender as informações:

BRASIL TEM MAIS DE 3 MIL ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Novo estudo aponta Mata Atlântica como bioma mais preocupante

Todos nós sabemos que o Brasil conta com uma das maiores biodiversidades do mundo. No entanto, um novo levantamento assusta: são 3.299 espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção. O número representa cerca de 20% do total de espécies avaliadas.

Entre todos os biomas do país, a Mata Atlântica é o que tem mais espécies ameaçadas, seguida pelo Cerrado. Os dados preocupam especialistas, pois nos dois casos há perdas importantes na quantidade de área de cobertura natural causadas pela ação humana, principalmente para ocupação e urbanização.

Do outro lado, o Pantanal e a Amazônia têm as maiores proporções de espécies na categoria menos preocupante. São consideradas ameaçadas as espécies nas categorias "vulnerável"; "em perigo" e "criticamente em perigo".

A pesquisa que foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o país já tem, ao menos, dez espécies da fauna nativa extinta. São elas: maçarico-esquimó, gritador-do-nordeste, limpa-folha-do-nordeste, peito-vermelho-grande, arara-azul-pequena, caburé-de-pernambuco, pererecaverde-de-fímbria, rato-de-noronha, tubarão-dente-de-agulha e tubarão-lagarto.

TOTAL DE ESPÉCIES RECONHECIDAS NO PAÍS:
166.264

TOTAL DE ESPÉCIES ANALISADAS QUE CORREM ALGUM RISCO*:
16.645

AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO:
3.299

BIOMAS COM ESPÉCIES MAIS AMEAÇADAS:
MATA ATLÂNTICA
1.989 ESPÉCIES
CERRADO
1.061 ESPÉCIES

Listas Nacionais Oficiais de Espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, do ICMBio e CNCFlora/JBRJ, de 2014.

Adaptado da matéria da Revista Qualé

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção. **Revista Qualé**. Edição 20, p.10. Novembro de 2020.

AULA 1 – CARACTERÍSTICAS DO TEXTO JORNALÍSTICO:

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Dois momentos de 50 minutos cada um, se possível no mesmo dia ou em dias seguidos. No primeiro momento (optativo) pode-se oferecer jornais e revistas variadas para uma exploração livre dos estudantes e, na sequência, a atividade com o material do estudante.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deve selecionar uma quantidade suficiente de jornais e revistas para a pesquisa dos estudantes. Ler a proposta e ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a consulta de palavras do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, caneta hidrográfica, jornais e revistas (recomendamos aquelas direcionadas a crianças e jovens, como *Joca e Qualé*, ou podem ser usadas outras revistas e jornais disponíveis), dicionários e enciclopédias impressas e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Lembre-se de deixar os dicionários e enciclopédias com fácil acesso para os estudantes consultarem. Inicialmente, é necessário organizar os estudantes em pequenos grupos, de 3 ou 4 indivíduos, e oferecer jornais e

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Qual é o título dessa notícia?

Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção.

3. Qual o principal assunto tratado nessa notícia?

A grande biodiversidade de espécies do Brasil e a ameaça de extinção de muitas delas.

4. O que significa IBGE? Como é possível saber disso?

IBGE significa Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É possível saber porque a sigla está entre parênteses após o nome do instituto.

5. Escolha uma informação importante do texto e a transcreva abaixo. Em seguida, compartilhe com os/as colegas a informação que você selecionou, justificando sua escolha.

Escolha pessoal do aluno.

ANOTAÇÕES

revistas suficientes para todos. Em seguida, cada um com seu material individual, inicia a atividade, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com os estudantes organizados em pequenos grupos, distribua os jornais e revistas e peça que folheiem os materiais observando os textos que constam nesses portadores. Faça perguntas para direcionar o olhar dos estudantes, tais como: "As letras aparecem em tamanhos diferentes? Por quê? Tem imagens? Essas imagens estão relacionadas aos textos? Há palavras escritas próximas às imagens? Como estão organizados os textos nas páginas?". Nesta aula vamos direcionar nosso olhar às características de uma notícia, um dos textos presentes em jornais e revistas. A notícia é caracterizada por nos informar sobre um fato, relatando aspectos principais, como: o que aconteceu, quando, onde e os envolvidos. Ela apresenta o fato de forma objetiva, sem opiniões de quem a escreve. As notícias apresentam um título, escrito em letras maiores, com a intenção de resumir o assunto, além de chamar a atenção do leitor para o texto. Todas as notícias apresentam um título principal, escrito em negrito e com letras grandes, e um título auxiliar, que procura sintetizar o tema a ser abordado na notícia. O primeiro parágrafo da notícia é chamado de lide, que corresponde à introdução da notícia; nele, todas as informações contidas ao longo do texto devem estar de forma resumida.

Após essa análise inicial dos jornais e revistas disponíveis, os estudantes voltam aos seus lugares e o/a professor/a faz a leitura compartilhada da notícia presente no material do estudante: "Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção". A cada trecho, faça paradas para a discussão do que foi lido. Leia o título e pergunte se imaginam quais informações vão encontrar. Faça, sempre que julgar necessário, paradas para consulta de palavras ou antecipações do conteúdo desse texto. No primeiro

parágrafo, chame a atenção para as palavras biodiversidade e extinção; saber o significado delas é fundamental para que compreendam a notícia. É possível averiguar com o grupo o que entendem por esses conceitos e até mesmo fazer uma pesquisa em dicionários ou na internet para auxiliar aqueles que não compreenderam. Outra informação nem sempre compreendida pelos estudantes é a porcentagem: "O que significa 20%?". Vale representar na lousa um desenho dividido em 10 partes e colorir duas delas, ou seja, a cada 10 espécies de animais ou plantas, duas correm o risco de desaparecer.

Leia o segundo parágrafo e retome com o grupo o significado da palavra bioma (pesquisada na Sequência Didática dos verbetes – caso não se lembrem, pesquise a palavra). Localize com a ajuda dos estudantes as causas do problema da extinção.

No terceiro parágrafo há um fato positivo (os biomas brasileiros que correm menos perigo); pergunte qual é ele. Leiam o último parágrafo da notícia e ao final explore as imagens e os números que acompanham o texto.

Cada estudante registra as respostas das questões que podem ser compartilhadas com o grupo – neste momento a cooperação entre eles deve ser estimulada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para fechar a aula, retome o que foi escrito na cartolina no momento 1 desta atividade (exploração dos jornais e revistas), recorrendo à notícia que leram juntos, para localizar as características dos textos jornalísticos (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz).

- Títulos em letras grandes, maiúsculas.
- Texto organizado em colunas.
- Apresentação objetiva dos fatos, sem opiniões.
- Eventual presença de imagens e legendas.

AULA 2 – A IDEIA CENTRAL DO TEXTO

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(**EF35LP05**) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a pesquisa de palavras desconhecidas do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros da atividade anterior, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta proposta, vamos continuar a explorar as características dos textos jornalísticos com a identificação da ideia central. Notícias são organizadas no que chamam de "pirâmide invertida", ou seja, as partes mais importantes do texto estão logo no início e na sequência aparecem informações em ordem decrescente. Nesse sentido, o título é fundamental para atrair o leitor; muitas vezes, logo abaixo dele, há uma frase direta e objetiva, na qual já se pode identificar do que trata o texto – é o título auxiliar, subtítulo ou linha fina. Nesta atividade, comece lendo com os estudantes o título e o subtítulo (ajude-os a localizá-los).

BRASIL, O PAÍS DOS RAIOS (título)
Com cerca de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito (subtítulo, título auxiliar ou linha ina)

Antecipe com os estudantes sobre o que tratará o texto: "Por que somos chamados de o país dos raios? O que é um raio? Qual a diferença entre raio e descarga elétrica? O que significa quesito? Por que no título está escrito raio e no subtítulo descargas elétricas? O que significa ser campeão de raios?". Em seguida, faça uma leitura coletiva e solicite que falem sobre as palavras cujo significado não conhecem. Vá registrando-as na lousa e depois, juntos, procurem entender pelo contexto; se ainda assim não for possível, solicite que algum estudante procure no dicionário. Faça uma segunda leitura e certifique-se de que todos conseguiram entender. Num segundo momento, forme duplas de estudantes e solicite que releiam a notícia.
Peça que os estudantes falem a respeito das informações que aparecem no texto e vá registrando na lousa em ordem crescente:
Exemplo:

1. **No Brasil acontecem mais descargas elétricas do que nos outros países do mundo.**
2. **As causas desse fenômeno são o tamanho de nosso território, o clima (quente e úmido) e a localização.**
3. **Acontecem mais raios no Sudeste e a maior parte das mortes ocorrem no verão.**
4. **Apesar do grande número de raios, as mortes são pouco prováveis.**
5. **Raios ocorrem no início ou no fim das tempestades.**
6. **Definição de raio e trovão.**

AULA 2 – A IDEIA CENTRAL DO TEXTO

O que vamos aprender?

Olá! Você e seus colegas vão observar a estrutura de um texto jornalístico. Neste tipo de texto, o título principal, o título secundário e o primeiro parágrafo destacam para o leitor as informações mais importantes que se pretende comunicar. Veja como aparece, logo no começo do texto: O que ocorreu? Com quem ocorreu o fato? Onde? Quando?

1. Leia o próximo texto e observe com atenção os títulos e o primeiro parágrafo (durante a leitura, se encontrar palavras desconhecidas, marque-as e busque o significado):

BRASIL, O PAÍS DOS RAIOS

Com média de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito

Estudo realizado recentemente mostrou que o Brasil é o país mais atingido por raios no mundo. São cerca de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano.

O tamanho do território, a localização e o clima podem explicar esses dados. Por ser um país tropical, ou seja, quente e úmido, o Brasil está mais suscetível a tempestades.

O levantamento mostrou ainda que o Sudeste concentra o maior número de casos (26%), sendo que a maioria das mortes (67%) decorrentes dos raios ocorre no verão e na primavera.

Apesar dos números, a probabilidade de uma pessoa morrer atingida por um raio no Brasil ao longo de sua vida é relativamente pequena, apenas uma em 25.000, de acordo com o Elat (Grupo de Eletricidade Atmosférica). De qualquer forma, separamos algumas dicas para você se prevenir quando começar uma tempestade. Lembre-se de que os raios podem acontecer pouco antes da chuva ou no seu estágio final.

Antes disso, porém, é importante saber a denominação correta. Vamos lá: raio é o nome dado a um relâmpago que atinge o solo. Já os relâmpagos são descargas atmosféricas de grande intensidade que ocorrem dentro das nuvens de tempestade – também conhecidas como nuvens cúmulos-nimbos. O trovão, por sua vez, é o barulho produzido pelo deslocamento do ar na região da atmosfera onde a corrente elétrica do raio circula.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil, o país dos raios. Revista Qualé. Edição 11. Junho de 2020.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil, o país dos raios. **Revista Qualé**. Edição 11. Junho de 2020.

1. Qual é o título da notícia? E o subtítulo ou a linha fina?

Título: Brasil, o país dos raios. Subtítulo: Com média de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito.

- Título em letras grandes.
- Texto formatado em colunas.
- Apresentação de fatos.
- Eventual presença de imagens com legendas
- Texto estruturado como uma pirâmide invertida

Após este estudo compartilhado do texto, peça que respondam às questões individualmente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize este encontro revisando as respostas e conversando com os estudantes sobre outras características do texto que podem ser acrescentadas ao cartaz iniciado na aula passada (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz):

2. Na notícia, aparecem várias informações sobre a incidência de raios no Brasil. Qual delas é a mais importante nesse texto jornalístico:

( ) Trovão é o barulho produzido pelo deslocamento de ar na região onde acontece o raio.
( ) Os raios podem acontecer um pouco antes da chuva ou ao final da tempestade.
(X) O Brasil é mais atingido por raios do que qualquer outro país do mundo.
( ) A probabilidade de uma pessoa morrer ao ser atingida por um raio no Brasil é relativamente pequena.

3. Quais são as causas de o Brasil ser um "campeão mundial" em raios?

O grande território e o clima quente e úmido de nosso país.

AULA 3 – ASSUNTOS DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Você vai perceber que os textos jornalísticos despertam grande interesse da sociedade. Fatos e acontecimentos do mundo são "traduzidos" para os leitores que buscam se informar. Ao apresentar um acontecimento real, o autor escolhe aqueles temas que são mais relevantes, curiosos ou inéditos e que atraiam o leitor.

Vamos ver um exemplo?

1. Leia, com atenção, o texto abaixo.

MACACO "ROUBA" CELULAR E FAZ SELFIES COM O APARELHO

O jovem Zackrydz Rodzi, 20 anos, da Malásia, perdeu o celular dentro de casa em 12 de setembro. O objeto ficou desaparecido até o dia seguinte, quando ele decidiu ligar para o aparelho e percebeu que o som do toque vinha de uma mata atrás da casa em que mora. O telefone foi achado em meio a algumas folhas. Na memória, uma surpresa: várias selfies e vídeos de macacos na galeria de imagens.

Rodzi postou as fotos em redes sociais, além de um vídeo que mostra um macaco tentando comer o aparelho enquanto fazia a filmagem. O jovem acredita que o animal deve ter entrado por uma janela aberta da casa e pegado o celular enquanto ele dormia.

Fonte: Macaco "rouba" celular e faz selfies com o aparelho. **Jornal Joca**. Edição 158. Outubro de 2020.

AULA 3 – ASSUNTOS DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a pesquisa de palavras desconhecidas do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Lembrar-se de deixar os dicionários com fácil acesso para os estudantes consultarem. Organize duas mesas, uma ao lado da outra, com distanciamento, mas com a possibilidade de dois estudantes trocarem informações.

Para decidir as duplas de trabalho, procure escolher estudantes com níveis próximos de habilidade na leitura (agrupamentos produtivos), assim terão um ritmo parecido para ler o texto no mesmo tempo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome com os estudantes as características que já foram identificadas nos textos jornalísticos, no cartaz em que escreveram nas aulas anteriores. O aspecto que vamos

2. Agora, discuta com seu/sua parceiro/a de estudo e responda: Por que esse assunto "virou" uma notícia?

Atualmente quase todas as pessoas possuem celulares, mas os animais não sabem usá-los, é curioso que um macaco tenha "pegado" esse objeto e ainda tenha sido capaz de utilizá-lo para tirar selfies.

3. Como era o lugar onde morava o jovem que teve seu celular roubado? Como sabemos disso?

Como um macaco entrou na casa, é provável que seja um lugar mais afastado, pois a residência fica próxima à mata.

4. Na opinião de vocês, quais outros assuntos relacionados a celulares poderiam ser tema de um texto jornalístico?

Resposta pessoal dos estudantes.

ANOTAÇÕES

destacar nesta proposta é a escolha dos temas das notícias, para que os estudantes exercitem a habilidade de realizar a inferência de conteúdos não explícitos no texto, mas que são fundamentais para garantir a compreensão das informações escritas.

Notícias se apoiam em fatos relevantes para os leitores, que estejam ligados a vida cotidiana ou aspectos curiosos e diferentes. Jornalistas fazem a pauta (escolha do assunto) e a apuração (verificação dos fatos e de provas) antes de escreverem seus textos.

O texto proposto traz um macaco utilizando um celular. Por fazer parte da vida da maioria das pessoas, esse é um assunto que gera o interesse de todos os leitores.

A possibilidade de um animal encontrar um telefone celular, deve-se à localização do personagem que mora em uma região urbana muito próxima a uma região selvagem. E estes são aspectos importantes para que os estudantes entendam o texto.

Propomos que a leitura e a discussão sejam feitas inicialmente em duplas, para favorecer que todos participem da troca de ideias, o que nem sempre ocorre quando estamos debatendo com todos os estudantes ao mesmo tempo.

Depois de um tempo suficiente para leitura e resposta das questões, abra a discussão no grupo maior, para que todos possam compartilhar suas ideias, e ajude-os a compreender as inferências comentadas aqui.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine a aula retomando com os estudantes as características desse tipo de texto, a necessidade da relevância dos temas e como os jornalistas realizam a pauta e a verificação da veracidade das informações.

AULA 4 – RECURSOS EXPRESSIVOS GRÁFICO-VISUAIS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis outras tirinhas de quadrinhos de jornais ou revistas para ampliar o repertório do grupo.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros da atividade anterior, caneta hidrográfica, outros quadrinhos expostos num mural.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esclareça aos estudantes que o mural poderá ser composto com tirinhas, quadrinhos e charges de jornais. Comece esta aula propondo que os estudantes explorem a leitura destes quadrinhos (mesmo em quadrinhos que não tenham textos).

AULA 4 – RECURSOS EXPRESSIVOS GRÁFICO-VISUAIS

O que vamos aprender?

Você vai olhar para outros elementos que também aparecem em jornais e revistas. Além de trazer para as publicações um caráter de leveza e diversão, eles contribuem com informações relevantes para os leitores. Os quadrinhos dão voz a críticas, as curiosidades sobre os fatos, a conceitos científicos ou servem apenas para entreter e divertir o leitor.

Leia esta tirinha e observe os recursos gráfico-visuais utilizados pelo artista:



Fonte: Humor com Ciência. Disponível em: https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/. Acesso em: 1 fev. 2021.

1. No 1º, no 3º e no 5º quadrinho o desenho do raio é acompanhado de palavras que chamamos de onomatopeias, elas servem para representar o barulho do raio. Por que cada uma está escrita de uma maneira?

As onomatopeias são diferentes porque cada uma busca representar o barulho dos raios em distâncias diferentes (quanto mais perto o raio, maior o barulho).

2. O que acontece com a formiga no último quadrinho? O que significa o desenho em forma de espiral em cima dela?

A formiga foi atingida pelo raio e a espiral pode representar uma "fumacinha" saindo da sua cabeça, pois provavelmente ela se queimou com a descarga do raio.

Na sequência, converse com a turma sobre o que observaram: os desenhos, a brevidade das historinhas, o humor e os temas que aparecem. Discutam sobre o que eles imaginam ser a função destes elementos nos textos jornalísticos: "Há informações nestes quadrinhos? O que eles comunicam?".

Por meio de tiras, cartuns e charges, os autores chamam a atenção para seu ponto de vista sobre os fatos e reportagens com humor, o que facilita a compreensão e atrai os leitores.

Na atividade dos estudantes, colocamos uma história em quadrinhos que tem uma interlocução com a notícia "Brasil, o país dos raios", da Aula 2, de forma lúdica. Para

que a historinha seja compreendida, vale retomar essa leitura e acrescentar duas informações: que vemos os raios antes de ouvirmos o barulho dos trovões porque a luz é mais rápida que o som; e que 1 km (um quilômetro) equivale a 1.000 m (metros).

Na tirinha, a formiga calcula a distância das descargas elétricas contando quantos segundos demora para ouvir o som; chame a atenção dos estudantes para o fato de a personagem estar olhando um relógio. O som do trovão é representado pelas expressões: *Kabuum!, Kraack! e Scatrack!* Até que finalmente é atingida e destruída pelo raio.

Os estudantes gostam bastante desse gênero, que pode ser uma boa forma de aprofundarem sua habilidade de leitura (dos textos e das imagens), bem como a compreensão de elementos não textuais que fazem parte dos textos jornalísticos, como os desenhos, a diagramação das palavras e o tamanho dos diferentes elementos.

As tirinhas estimulam a capacidade de interpretação e de compreensão dos temas atuais e favorecem a aprendizagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Como fechamento desta proposta, vale listar com os estudantes as características deste gênero. Por exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz.

Tiras, quadrinhos e charges:

- Texto curto.
- Linguagem simples e engraçada.
- Crítica ou humor a respeito de fatos.

AULA 5 - PONTUAÇÃO

(**EF15LP04**) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(**EF04LP01B**) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante e transpor para a lousa os exemplos sugeridos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com realizará a atividade seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de os estudantes começarem as atividades, relembre-os sobre os usos dos sinais de pontuação (trabalhados nas sequências didáticas anteriores). Os sinais de pontuação desempenham um papel importante para a coesão textual, conferindo sentido às frases expressas no texto. Nas histórias em quadrinhos a questão fica bem clara, visto que em poucas sentenças o autor precisa expor suas ideias e levar o leitor a compreender a mensagem.

Uma mesma frase pode mudar completamente seu sentido dependendo da pontuação, coloque na lousa este exemplo e compare os sentidos com seus estudantes:

Estas camisetas estão sujas. – Constatação.

Estas camisetas estão sujas? – Pergunta.

Estas camisetas estão sujas! – Bronca.

Estas camisetas estão sujas: – Pede uma explicação dos motivos na sequência.

Leia o quadro resumido dos sentidos de alguns sinais de pontuação e, em seguida, peça que respondam ao exercício.

Peça que os estudantes leiam a primeira tirinha. Analise com eles as frases de cada um e os sinais de pontuação utilizados, perguntando: "Por que aqui tem um sinal de interrogação? E, aqui, o que a exclamação está expressando?".

Na primeira tirinha, o autor insere as frações no diálogo para dar graça à conclusão "*A gente nunca usa frações*". Sempre que dividimos algo como bolo pizza ou pão, usamos as frações para saber a parte que vamos dividir. No caso, usam para pedir os sabores e depois para dividir a pizza entre eles). A graça da tirinha é essa contradição.

Na segunda tirinha, o autor usa, no primeiro quadrinho, uma demarcação em preto, para que o leitor se coloque na posição do personagem Tuca, que observa o personagem Caco utilizando um binóculo para focar o olhar em uma parte do que está acontecendo. Pergunte aos estudantes: "Por que esta tirinha é engraçada? Vocês já observaram alguém digitando uma senha? As letras e os números não aparecem e são trocados por bolinhas pretas ou estrelas? Por que isso acontece?". Informe que é uma medida de segurança, já que as senhas são secretas. Então, para continuar a conversa dos personagens, como pede a proposta do estudante, levante algumas ações oralmente: "O que Tuca vai dizer ao Caco para descobrir a senha? Caco vai contar a senha ou não? Como o amigo vai reagir?".

Coletivamente, discuta com o grupo as escolhas que fizeram para que a mensagem da sua continuação da história fosse transmitida. Escreva na lousa uma possibilidade, ressaltando o efeito que a pontuação produz no diálogo em seu caderno.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes o quadro com os sinais de pontuação, valorizando a importância desses elementos gráficos no sentido ao texto.

3. Marque, na lista a seguir, a qual informação esses quadrinhos estão relacionados:

( ) O Brasil é um dos países mais atingidos por raios no mundo.
(X) Há uma diferença de tempo entre ver o raio e ouvir o trovão.
( ) Numa tempestade é importante buscar um abrigo para não se molhar e adoecer.

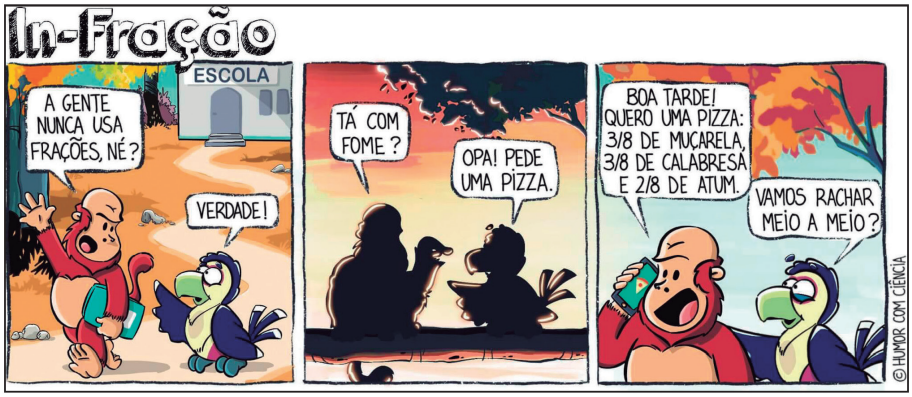
AULA 5 – PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

A função dos sinais de pontuação é expressar o sentido das frases. Vamos recordar alguns deles?

. PONTO-FINAL	Encerra uma ideia.
! EXCLAMAÇÃO	Expressa sentimentos como surpresa, entusiasmo, ordem ou espanto.
? INTERROGAÇÃO	Utilizado para perguntar.
: DOIS PONTOS	Usado antes de uma explicação, de uma lista ou de uma fala.

1. Leia estes quadrinhos e observe como os sinais de pontuação foram utilizados:



Fonte: https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/#https-www-humorcomciencia-com-wp-content-uploads-2020-01-In--frac-a-o-jpg-871769 Acesso em: 15 mar. 2021.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA



Fonte: A Senha. Humor com Ciência. Disponível em: https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/. Acesso em: 15 mar. 2021.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

AULA 6 – BONS TEXTOS E ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA SUA COMPREENSÃO

(**EF15LP04**) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(**EF35LP06**) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a pesquisa de palavras desconhecidas do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta proposta, vamos analisar com os estudantes os elementos para além do texto que compõem uma notícia. Imagens, gráficos, desenhos e listas têm estado cada vez mais presentes, tornando as informações bastante visuais. Outro aspecto que vamos nos aproximar nesta proposta é a coesão textual, ou seja, a conexão entre as frases do texto com a substituição de substantivos por seus sinônimos para evitar repetições – voltaremos a esta habilidade nas últimas atividades desta Sequência. Neste primeiro exercício, convidamos os estudantes a observar que o "box" à direita da página oferece mais informações sobre uma determinada palavra que está inserida no texto (herpetologista). Importante ressaltar que é possível também consultar os verbetes nos dicionários, para ampliar e comparar as informações.

Comece a proposta observando a diagramação da notícia na página das atividades do estudante: "Quais elementos chamam sua atenção? Para que eles servem?".

Na sequência, leia o título principal da notícia e antecipe o assunto para o grupo. "Normalmente somos nós que tememos o escorpião, mas nesta notícia provavelmente o autor deve contar algo que deixa o escorpião com medo. O que será?"

Após a leitura do primeiro parágrafo, sabemos que se trata de descobertas a respeito do sapo-cururu. Se possível, peça que os estudantes marquem as palavras que se referem ao sapo, ao longo da leitura. Compartilhe coletivamente as palavras que foram marcadas e peça que respondam às questões.

A última pergunta será um desafio, vale refazê-la em grupo. Caso julgue necessário, reescreva uma das frases sem as substituições, para que possam comparar em qual dos textos a mensagem fica mais bem expressa:

"A gente costuma achar o sapo um bicho feio e nojento, mas o sapo tem um papel muito importante na natureza", diz Carlos Jared. "Os sapos são fortes, têm a pele resistente. São duros na queda".

Nesta aula estamos fazendo uma primeira aproximação com o tema coesão textual, que será novamente trabalhado na Aula 9.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta proposta, continuamos a explorar elementos importantes para a compreensão dos textos jornalísticos. Registre com os estudantes uma lista deles, que normalmente acompanham os escritos. Por exemplo: use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz.

AULA 6 – BONS TEXTOS E ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA SUA COMPREENSÃO

O que vamos aprender?

Você vai perceber que para ler um texto jornalístico é preciso olhar para os outros elementos que o compõem além do que foi escrito. Fotos, desenhos, gráficos, mapas e listas acompanham as palavras escritas e tornam as informações cada vez mais visuais e acessíveis a todos.

1. Leia com atenção a reportagem.

TE CUIDA, ESCORPIÃO

A canção diz que o sapo-cururu mora na beira do rio, que ele canta e tem frio. Mas poderia mencionar também que esse anfíbio é um predador, capaz de sobreviver ao veneno do temido escorpião-amarelo.

Quem descobriu esse "superpoder" do cururu foi o herpetologista* brasileiro Carlos Jared, do Instituto Butantan, em São Paulo. Ele e seus colaboradores encontraram evidências de que essa espécie de sapo é imune ao veneno do escorpião. Nos seres humanos e em outros animais, a picada do escorpião-amarelo é bastante dolorida e pode até matar. Já o sapo-cururu, que na verdade se chama Rhinella icterica, não sente nada.

* **Carlos Jared** é geólogo e herpetologista, ou seja, especialista em répteis e anfíbios. Suas pesquisas são destaque no Brasil e no mundo.

Aponte o celular e assista ao vídeo do sapo-cururu comendo um escorpião.

"A gente costuma achar o sapo um bicho feio e nojento, mas ele tem um papel muito im portante na natureza", diz Carlos Jared. "Eles são fortes, têm a pele resistente. São duros na queda".

Nos últimos anos, o número de escorpiões aumentou bastante no Brasil, inclusive nas áreas urbanas. Um dos motivos dessa proliferação é a falta de predadores. "Com o desequilíbrio ambiental, restaram poucos animais capazes de comer escorpiões. Por isso, é importante proteger o sapo-cururu", explica Jared.

Fonte: Te cuida, escorpião. Revista Qualé. Edição 4. Março de 2020.

São partes importantes dos textos jornalísticos:

- Letras em diferentes tamanhos.
- Imagens com legendas.
- Gráficos.
- Desenhos.

AULA 7 – INFOGRÁFICOS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante, selecionar jornais e revistas que tenham reportagens ou notícias com infográficos, para uma exploração livre dos estudantes.

MATERIAIS

Jornais e revistas, material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

2. Agora, liste os elementos presentes na matéria que nos ajudam a compreender as informações trazidas no texto.

Informação destacada no box e no QR Code para ampliar informações a respeito da notícia.

3. A informação do box verde dá o significado de uma palavra presente no texto. Qual é essa palavra?

Herpetologista: especialista em répteis e anfíbios.

4. Quais são as palavras que o jornalista utiliza para não repetir sapo-cururu? Por que o autor desse texto fez essas substituições?

Ele, anfíbio, predador e animal. Para evitar a repetição da palavra e ligar melhor as ideias do texto.

5. Releia o trecho abaixo:

"Quem descobriu **esse** superpoder do cururu foi o herpetologista brasileiro Carlos Jared, do Instituto Butantan, em São Paulo."

A que se refere a palavra "esse"?

AULA 7 – INFOGRÁFICOS

O que vamos aprender?

Nesta proposta você vai continuar explorando elementos que contribuem para a compreensão dos textos jornalísticos.

Para garantir que uma informação importante seja transmitida ao leitor, os autores fazem uso de infográficos, isto é, textos ligados a recursos gráficos como formas, cores, imagens e ícones.

1. Veja um exemplo de infográfico sobre a economia de água:



Créditos: Revista Qualé. Edição 4, de 16 a 30 de março de 2020.

Discuta com seu colega: Quais elementos neste infográfico facilitam a compreensão da informação?

Ilustração colorida, números localizando cada espaço da casa, textos curtos e objetivos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Atualmente, nos textos jornalísticos cada vez mais são utilizados infográficos, isto é, textos organizados em pequenos segmentos e distribuídos em uma imagem, mapa ou esquema que facilita a compreensão do leitor. Trata-se de um gênero novo, muito utilizado na internet, e é um recurso eficaz devido a sua forma rápida e dinâmica.

Comece a aula analisando com os estudantes o infográfico apresentado na proposta. Com a intenção de promover a economia de água, o autor usa uma ilustração bem colorida de uma casa e fragmenta as informações, localizando-as nos diferentes cômodos através de números.

Na sequência, ofereça os jornais e revistas para a análise. Quando os estudantes localizarem um infográfico, peça que compartilhem com o grupo e chame a atenção deles quanto à diagramação do texto. Muitos cartazes, comuns nas escolas, utilizam o mesmo recurso. Assim, para essa atividade vale até mesmo um passeio para observar os murais da escola – se houver.

Outra possibilidade de ampliar o repertório de infográficos é retomar os textos das propostas anteriores, nas Aulas 1 e 6 também aparecem infográficos nas reportagens. Observe com os estudantes suas características: presença de imagens, pequenos fragmentos de informação que complementam o texto, gráficos e tabelas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para o fechamento desta aula, retome com os estudantes as principais características desse gênero textual: linguagem simples e direta, informações em pequenos trechos diagramadas para facilitar a compreensão do leitor, uso de imagens, ilustrações, gráficos, mapas, ícones, tabelas, números etc.

AULA 8 – A LEITURA DAS IMAGENS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Ler a proposta do estudante, selecionar jornais e revistas que tenham reportagens ou notícias com imagens e legendas, para um mural da classe ou a exploração livre dos estudantes.

MATERIAIS
Jornais e revistas, material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U. Antes de começar as conversas, peça que os estudantes passeiem pela sala e leiam as fotos e legendas expostas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Jornais e revistas novamente podem ajudar a repertoriar os estudantes e ajudá-los a entender a importância das imagens e legendas nos textos jornalísticos. Assim, comece esta aula observando uma seleção de imagens com legendas (caso consiga recortá-las para expor no mural e/ou na lousa) ou peça que pesquisem nos portadores (jornais e revistas) para encontrar imagens com legendas.

As imagens complementam os textos e, graças a sua capacidade de ilustrar os fatos e acontecimentos, são cada vez mais utilizadas para essa forma de comunicação, especialmente na internet.

As imagens permitem ao leitor imaginar e compreender. Funcionam como uma forma de confirmar, documentar, registrar, representar e contextualizar os diferentes assuntos de interesse da sociedade. Além disso, chamam a atenção do leitor, como um con-

AULA 8 – A LEITURA DAS IMAGENS

O que vamos aprender?

Você já sabe que as imagens que acompanham um texto jornalístico são muito importantes. Hoje você vai olhar para as legendas das fotos. São textos pequenos, que destacam aspectos da foto que não percebemos ao olhar rapidamente.

1. Veja estas imagens curiosas e suas legendas.



Créditos: Mike Willshaw, CC BY-NC-SA 2.0. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/24277660@N00/187755205. Acesso em: 6 mar. 2021.

O olhar sério do macaco até nos faz imaginar se ele estaria "pensando" em alguma coisa enquanto mastiga o palito de dente.



Créditos: Couleur, por Pixabay.

Cada detalhe dessa bela arara confere a ela um charme especial: suas penas coloridas e o desenho ao redor dos olhos.

2. Agora é a sua vez. Observe bem a próxima imagens e crie uma legenda para despertar ainda o interesse do leitor:



Créditos: Couleur, por Pixabay.

ANOTAÇÕES

vite atrativo para um aprofundamento nas informações do texto, acionando inclusive os mecanismos de emoção. Próximas às imagens, geralmente encontramos um texto que esclarece os elementos da representação visual: as legendas. Nesses pequenos textos com frases curtas e objetivas, aparecem os elementos que não podem ser observados, como a espécie de um animal, a localização, a data em que a foto foi tirada, nomes e idades das pessoas retratadas, e até mesmo a relação da fotografia com o acontecimento. Detalhes das imagens também podem ser ressaltados nas legendas, complementando o seu caráter informativo. Na proposta do estudante, oferecemos algumas imagens com legendas curiosas e engraçadas que ampliam nossa percepção da imagem. Esses textos descrevem a cena e informam a espécie do animal. Faça a leitura coletiva de cada uma delas e busque encontrar, com os estudantes, aquilo que está descrito nelas. Na sequência, solicitamos que os estudantes criem legendas para a próxima imagem. Eles precisarão inventar os detalhes para as legendas. Essa atividade pode ser realizada em duplas, se achar necessário, ou até mesmo pode-se fazer uma delas coletivamente e outra individualmente. A tendência dos estudantes é descrever o que conseguem observar. Ajude-os a perceber que as legendas devem complementar as fotos com informações que não são facilmente depreendidas pela observação da cena. É provável que tenham dificuldades para entender que a legenda complementa a foto com uma série de informações que não estão inscritas na cena. Ou seja, avalie a produção de texto da sua turma e, se julgar importante, faça uma escrita coletiva para que essa questão seja mais bem compreendida. Compartilhe as ideias dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalizando essa proposta, retome com os estudantes a importância das imagens nos textos jornalísticos (ilustrar, contextualizar, atrair para a leitura etc.) e os elementos que compõem uma boa legenda – informações que não podem ser vistas na imagem.

AULA 9 – COMPOSIÇÃO DE BONS TEXTOS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante, transpor para a lousa os exemplos sugeridos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, vamos continuar aproximando os estudantes do tema coesão textual. Os textos jornalísticos em geral utilizam frases simples, escritas na ordem direta, ou seja: sujeito + verbo + complementos e adjuntos adverbiais. A intenção é ser um texto objetivo e claro.

Nesta proposta os estudantes são convidados a preencher um quadro com as informações principais da notícia. Na matéria, observamos como essas questões são apresentadas, pois logo no título os aspectos mais relevantes dessa informação se apresentam ao leitor.

Há um esforço pela não repetição de palavras, especialmente quando estão próximas, num mesmo parágrafo. Sendo assim, substantivos podem ser substituídos por seus

AULA 9 – COMPOSIÇÃO DE BONS TEXTOS

O que vamos aprender?

Você vai ler um texto jornalístico e perceber que eles são organizados para responder do modo mais objetivo possível a perguntas básicas sobre um acontecimento: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? O jornalista investe em frases curtas, sem repetir palavras e conectando-as de modo que o leitor compreenda a relação entre os elementos da notícia.

1. Leia o texto com atenção e sublinhe as expressões utilizadas para falar do mico-leão-preto:

(mico-leão-preto, eles, espécie, animal, primatas)

ESPERANÇA

Dois **filhotes de mico-leão-preto**, espécie ameaçada de extinção, **nascem no Zoológico** de São Paulo

Eles são fofinhos e estavam quase extintos na nossa fauna. Por isso, o nascimento de dois micos-leões-pretos, recentemente, no Zoológico de São Paulo, foi muito importante.

Atualmente, existem apenas 1.400 animais da mesma espécie na natureza em todo o mundo, além de 61 em cativeiro, sendo 35 no Zoo de São Paulo. Durante seis décadas, a espécie foi considerada extinta, mas surpreendeu a comunidade científica ao ser novamente avistada em 1970, no Parque Estadual Morro do Diabo, no interior do Estado de São Paulo.

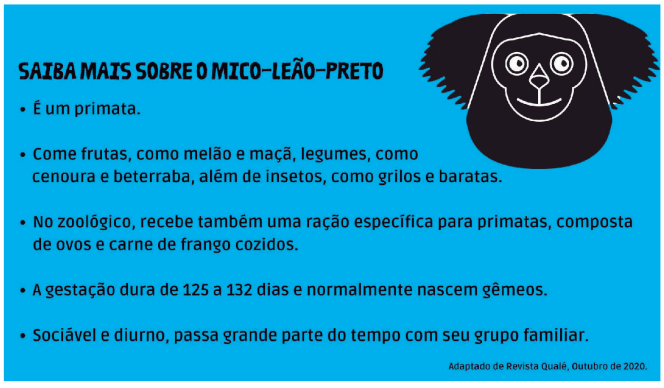
O quase desaparecimento do animal aconteceu por causa da ação humana. Construções e depredações em seu habitat fizeram com que a população de micos-leões-pretos diminuísse drasticamente.

O Zoológico de São Paulo é uma das poucas instituições com um micário, ou seja, um lugar destinado à reprodução dos micos. O local pode ajudar muito o futuro da conservação da espécie.

OUTRAS ESPÉCIES

Nestes últimos meses, o Zoológico também registrou outros importantes nascimentos de espécies nativas ameaçadas de extinção, tais como a arara-azul-de-lear e o sagui-da-serra-escuro.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Esperança. Revista Qualé. Outubro 2020.



2. Agora preencha o quadro com as informações da notícia:

O quê?	Nascimento de filhotes de animal em risco de extinção.
Quem?	Mico-leão-preto.
Quando?	Recentemente (setembro de 2020).
Onde?	Zoológico de São Paulo.
Como?	Nasceram no micário, um dos poucos lugares destinados à reprodução dos micos.
Por quê?	O assunto foi notícia por falar de animais em risco de extinção

3. Em qual parte do texto encontramos a maioria das informações para preencher esse quadro? Por que aparecem ali?

No primeiro parágrafo, estão neste lugar porque são as informações mais importantes da notícia.

4. Para que um texto se apresente de forma organizada, o autor utiliza algumas palavras de transição para expressar relações de tempo, explicação ou conclusão. Localize essas palavras na notícia e discuta com seus colegas e professor/a estas funções:

RECENTEMENTE / POR ISSO / ATUALMENTE / OU SEJA / TAIS COMO

Recentemente, atualmente: tempo. Ou seja, tais como: explicação.

Por isso: conclusão.

5. Observe as palavras grifadas neste trecho d o texto:

O quase desaparecimento do animal aconteceu por causa da ação humana. Construções e depredações em seu habitat fizeram com que a população de micos-leões-pretos diminuísse drasticamente.

Estas palavras se referem ao mesmo animal? Qual?

Sim, ao mico-leão-preto e seu habitat

sinônimos ou por pronomes (ele, ela, seu, sua, este, esta, dentre outros) tornando a leitura do texto mais fácil e fluida.

Após uma primeira leitura individual, retome o texto com os estudantes e grife todas as palavras que se referem ao personagem principal da matéria, o mico-leão-preto. O pronome eles, logo no início do texto, tende a passar despercebido pelos estudantes, mas foi usado para evitar a repetição do nome da espécie.

Na lousa, é possível demonstrar aos estudantes como um texto fica menos coeso, mais chato e pobre com palavras repetidas, por exemplo:

A onça-pintada é o maior felino das Américas. A onça-pintada é considerada um predador do topo da cadeia, a onça-pintada domina os ambientes onde vive. Alimentando-se de pequenos animais, as onças-pintadas controlam as populações de presas. A onça-pintada tem hábitos noturnos.

Destaque as palavras que se repetem e na sequência reescreva com os estudantes, substituindo-as:

A onça-pintada é o maior felino das Américas. ANIMAL consideradao um predador do topo da cadeia, a ~~onça-pintada~~ ELA domina os ambientes onde vive. Alimentando-se de pequenos animais, as ~~onças-pintadas~~ ESTES FELINOS controlam as populações de presas. A ~~onça-pintada~~ tem , E POSSUEM hábitos noturnos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a importância da coesão textual para que o texto seja bem claro e direto. Nesta aula vimos dois pontos importantes como a não repetição de palavras e o uso de conectivos que explicitem as relações de sentido entre os temas tratados.

AULA 10 – OS TÍTULOS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Os textos apresentados nesta Sequência têm a principal função de comunicar e informar fatos de modo claro e objetivo. Até aqui, as atividades procuraram repertoriar os estudantes, oferecendo notícias e reportagens, incluindo estratégias para uma boa leitura, como a antecipação dos conteúdos, a verificação de palavras desconhecidas e a seleção das informações principais para que eles pudessem ler e analisar, em grupo, os conteúdos e características do gênero. Agora o/a professor/a deve buscar incentivar os estudantes a utilizarem esses recursos de modo individual, recorrendo ao/a professor/a ou ao grupo quando julgar necessário.

Relembre os estudantes dessas estratégias e busque um clima de colaboração na sala, para que todos se sintam à vontade de levantar ideias, sem medo de cometerem erros.

AULA 10 – OS TÍTULOS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Você vai continuar observando os títulos dos textos jornalísticos para verificar que eles são de grande importância e devem chamar a atenção dos leitores para a publicação. Os títulos são escritos, no máximo, com duas ou três linhas, em letras grandes, normalmente todas maiúsculas.

1. Leia o texto e observe com atenção a imagem. Converse com seu/sua colega e crie um título bem atraente para o texto.



Foto: Criative Commons. Acesso em 27 fev. 2021.

O/A professor/a deve reunir um acervo de notícias de jornais e revistas (Joca, Qualé) e deixar disponíveis para a construção do mural que será exposto em algum lugar da escola.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, papel craft, jornais e revistas, dicionários impressos e/ou virtuais.

Número de focos de incêndio na região é o maior desde 1998; Polícia investiga ação humana.

OS MORADORES DE CUIABÁ, capital de Mato Grosso, precisam usar máscara quando saem de casa. E não é só por causa da Covid-19. O ar da cidade está carregado de fumaça e fuligem, resultado dos incêndios que vêm há meses castigando o Pantanal.

O bioma enfrenta uma das piores ondas de incêndio de sua história: de janeiro a meados de setembro, a região perdeu 18,6 mil km2. Para se ter uma ideia da dimensão, essa área equivale a 12 vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

O número de focos de queimada na região é o maior desde que essa medição começou a ser feita, em 1998. De janeiro ao dia 19 de setembro, os satélites identi icaram 15.968 pontos de incêndio, quase três vezes mais que no ano passado.

Uma das explicações para tanto fogo está no clima: o ano tem sido de um calor fora do normal, não só no Pantanal, mas em toda a região Centro-Oeste do país. Em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a temperatura chegou a 42,7 graus, a mais alta desde 1910. Para piorar, a cidade icou quase quatro meses sem um pingo de chuva.

"Com tanta seca, a vegetação pega fogo facilmente. Além disso, quando as queimadas são recorrentes, não dá tempo de a lora se recuperar, icando ainda mais sujeita a outro incêndio", explica Felipe Curcio, biólogo que integra o Centro de Pesquisas sobre o Pantanal.

Mas o que faz a chama nascer mesmo não é o clima seco. "Os raios poderiam causar focos de incêndio, mas são raros nesta época. Por isso trabalhamos com a hipótese de queimadas causadas pela ação humana", diz o tenente-coronel Dércio Souza, comandante do Batalhão de Emergências Ambientais do Estado de Mato Grosso.

Fonte: Adaptado de PEIXOTO, Fabrícia. Revista Qualé. Edição 16. Outubro de 2020.

Resposta pessoal dos estudantes. Eles devem fazer referência ao incêndio florestal de proporções recordes e/ou à seca. O título original é Pantanal sofre com fogo recorde.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Lembrar-se de deixar os dicionários com fácil acesso para os estudantes consultarem. Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta etapa de nossa Sequência, os estudantes já devem conseguir ler silenciosamente os textos e responder às questões sem que sejam necessárias discussões prévias, como fizemos nas propostas anteriores.

Peça que leiam pelo menos duas vezes o texto, identificando e marcando as informações mais importantes antes de responderem às questões.

Depois de um tempo suficiente, peça que compartilhem suas ideias e reflitam a necessidade do uso de poucas palavras e da clareza do texto. Para criar um título interessante, é necessário compreender bem a informação do texto e valorizar a questão principal.

Vale escrever na lousa os diferentes títulos criados pelos estudantes, comentando as escolhas, as semelhanças, as diferenças e aquelas que cumpriram melhor a função de atrair o leitor para o texto. Depois de explorar todas elas, conte aos estudantes o título original "Pantanal sofre com fogo recorde".

Preencha coletivamente o quadro, retomando no texto as frases que trazem essas informações – observe como a maioria das respostas estão no título, subtítulo e no primeiro parágrafo.

Agora, levando em consideração essas aprendizagens, os estudantes deve-

rão, em duplas, escolher outra notícia do material impresso trazido pelo/a professor/a e reescrever o título. Depois irão organizar as notícias e colá-las em um grande mural, destacando os novos títulos com escrita colorida. Ao final, vão escolher um bom lugar na escola para expor esse material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esta proposta exigiu a compreensão leitora global dos estudantes, bem como a observação em detalhes das imagens e de novas palavras que foram explicadas pelo próprio autor no texto. Retome com eles como foi necessário explorar esses aspectos e registre no cartaz como o título deve chamar a atenção do leitor. Use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo, para compor o cartaz:

- TÍTULO (registrar o que foi observado pelos estudantes).

Vale registrar também as perguntas que organizam os textos jornalísticos (ideias centrais):

- O quê?
- Quem?
- Quando?
- Onde?
- Como?
- Por quê?

O grupo de estudantes deve organizar o mural com as notícias e os títulos em destaque para ser compartilhado com a comunidade da escola.

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

1. Preencha este quadro com as informações mais importantes do texto:

O quê?	Incêndio na floresta.
Quem?	Ação humana.
Quando?	De janeiro ao dia 19 de setembro.
Onde?	Cuiabá (ou Pantanal, região Centro-Oeste).
Como?	Com o clima seco, as florestas pegam fogo facilmente.
Por quê?	Calor fora do normal.

2. Agora, você e seus colegas irão selecionar notícias, reescrever os títulos principais e usá-las para compor um mural. Escolham um local da escola adequado para expor. Mãos à obra!

ANOTAÇÕES

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 4º ano		
Volume 2	Unidade 1	Sequência didática: Projeto Didático

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, composta por dez aulas, os estudantes aprofundarão seus conhecimentos sobre o gênero textual instrucional, cuja finalidade do discurso é ensinar e orientar algo. No caso desta Sequência Didática, o foco será o texto instrucional para jogos. Na primeira aula, eles serão apresentados aos objetivos gerais, definirão a situação comunicativa e iniciarão a reflexão sobre a composição da estrutura do gênero. Nas próximas aulas, os estudantes aprofundarão tal conhecimento comparando diversos tipos de texto do mesmo gênero, além de compreender o uso do verbo no imperativo em texto instrucional e da pontuação, bem como ampliar o conhecimento ortográfico de palavras terminadas em ança/ência/ância e isar/izar. Para amplificar a aprendizagem, utilizaremos o conceito de recursos de textos multissemióticos (imagens, ícones, hiperlinks), conceitos usados no estudo dos gêneros textuais. Os estudantes serão estimulados a produzir, em duplas, um texto instrucional sobre um jogo conhecido ou outro criado por eles. No término, realizarão o processo de revisão, etapa fundamental para a textualização dos gêneros. Em seguida, organizarão um momento para compartilhar essas regras, jogar e brincar com outros/outras colegas da escola. A intenção desta Sequência Didática é que eles se aprofundem na leitura, na compreensão e na escrita de textos instrucionais, além de saberem a importância da respectiva função social, utilizando-os em situações necessárias.

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência gêneros textuais variados.	Aula 1
Compreensão em leitura/produção escrita	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Aulas 2, 3, 4, 6, 8 e 10
Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 4
Ortografia	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados).	Aula 5

Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 5
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 6
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 7
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aula 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – TEXTOS INSTRUCIONAIS

AULA 1 - LER PARA APRENDER A JOGAR

O que vamos aprender?

Olá! Nesta sequência de trabalho, você e seus/suas colegas ampliarão os conhecimentos a respeito do gênero texto instrucional. Esses textos aparecem geralmente em receitas culinárias, regras de jogos, modo de usar de algum produto, comandos, etc.

1. Observe atentamente o texto e todos os elementos que o compõem.

BRINCADEIRA: PASSA ANEL

Material necessário

Um anel ou outro objeto pequeno.

Modo de brincar

- Todos os/as jogadores serão dispostos/as em roda.
- Um/a jogador será escolhido/a para passar o anel.
- O restante dos/as participantes deverá ficar sentado/a, um/a ao lado do/a outro/a, com as mãos unidas.
- Em determinado momento, o/a passador/a escolherá alguém e deixará o anel cair entre as mãos dele/a, sem que o restante dos/as jogadores/as perceba.
- Em seguida, o/a passador/a escolherá um/a participante, que deverá tentar adivinhar com quem está o anel.
- Se o/a participante acertar, será a vez de ele/a passar o anel. Se errar, quem está com o anel é o/a novo/a passador/a.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Depois de refletir com colegas e professor/a, responda às questões:

a. Qual é o principal objetivo do texto acima?

O texto apresenta as regras do jogo "Passa-anel" e tem como objetivo instruir os participantes para que aprendam a jogar.

AULA 1 – LER PARA APRENDER A JOGAR

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(**EF35LP01**) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia de toda a Sequência Didática para antecipar aos estudantes as informações gerais sobre o que aprenderão ao longo das aulas. Providenciar encartes de jogos com instruções, organizando-os para que fiquem sempre disponíveis durante as atividades.

É possível solicitar que os estudantes tragam de suas casas jogos com instruções e realizar momentos em que deverão compartilhar com os/as colegas e usar a leitura das instruções para ensiná-los a jogar, o que significará de forma real e prática o uso deste tipo de texto.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e encartes de jogos com as instruções de como jogar.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie apresentando uma regra de algum jogo que você separou para esse momento. Então, questione-os a respeito: "Por que esse encarte veio com o jogo?"; "Que informações ele traz?"; "Quando vocês ganham um jogo novo, costumam ler o encarte com as instruções?". Caso algum estudante já tenha trazido algum jogo, peça que

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Escreva algumas características que são específicas deste tipo de texto.

O texto está organizado em quadro, com frases curtas e objetivas.

c. Você conseguiu compreender as instruções do jogo lendo e observando as informações do texto? Por quê?

Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

compartilhe com os/as colegas, apresentando-o e explicando oralmente como se joga. Em seguida, pergunte se todos conseguiram entender integralmente as informações dadas pelo/a colega. Ressalte que, caso a compreensão não tenha sido completa, a leitura das instruções será necessária. É importante a observação: regras de jogos são, muitas vezes, transmitidas oralmente, no entanto ter o registro das instruções é fundamental no caso de ninguém conhecer o jogo. Converse com o grupo a respeito desta sequência de trabalho e explicite que, no término, em duplas, os estudantes poderão inventar ou adaptar um jogo que já conhecem e prescreverão regras para apresentar a outros/outras colegas da escola, ensinando-os/-as a jogar. É possível pensar em um dia especial em que todos/as da escola se reúnem para jogar e cujas regras escritas pelos estudantes sejam compartilhadas.

Após o momento inicial de conversa e exploração das características do gênero, cada estudante recorrerá ao respectivo material e realizará as atividades propostas na aula 1. O/A professor/a pode fazer perguntas sobre a compreensão das informações: "O que acontece com quem consegue acertar quem está com o anel?"; "E se a pessoa não acertar?"; "Quando o jogo termina?"; "Existe um limite para o número de participantes?". Se possível, ainda nesta aula, o/a professor/a deverá ouvir as respostas de alguns e fazer comentários. Isso poderá ser feito no início da aula 2 caso considere que esse momento tenha ficado muito extenso.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo as características dos textos instrucionais e em quais momentos da vida cotidiana eles são usados. Relembre que, no fim do estudo, em duplas, os estudantes farão a elaboração de um jogo e das respectivas regras.

AULA 2 – INSTRUÇÕES PARA JOGAR, INSTRUÇÕES PARA COZINHAR

O que vamos aprender?

Hoje, você observará dois textos instrucionais diferentes e identificará as semelhanças e as diferenças.

1. Observe os textos dos quadros A e B.

QUADRO A

Nome do jogo: ESCONDE-ESCONDE

Número de participantes: livre, porém, se for mais de 10, é aconselhável escolher mais de um caçador.

Regras do jogo:

1. Defina quem será o caçador. Pode ser por sorteio.
2. Escolha o local do "pique-esconde", onde o caçador deverá fazer a contagem de 1 a 30 para os demais se esconderem.
3. O caçador conta até 30 e grita "Lá vou eu!", e sai à procura dos outros.
4. Enquanto o caçador procura, os que estão escondidos devem correr para o "pique-esconde" e gritar: "1,2,3, fulano salvo".
5. Se o caçador chegar antes ao "pique-esconde", deve falar: "1,2,3, fulano pego".
6. Quem for pego primeiro será o próximo caçador da vez.
7. A brincadeira pode continuar pelo tempo que os participantes quiserem.

Observação: a palavra "fulano" deve ser substituída pelo nome da criança salva ou pega.

Texto elaborado para fins didáticos.

AULA 2 – INSTRUÇÕES PARA JOGAR, INSTRUÇÕES PARA COZINHAR

(**EF04LP13**) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressas) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas de jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações do/a professor/a. Organizar uma pasta com textos instrucionais diversos e classificá-los: jogos, receitas, instruções de montagem, deixando-os disponíveis para a consulta dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e pasta com textos instrucionais diversos.

Organização da turma

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a continuidade da construção do entendimento da estrutura textual dos textos instrucionais. Inicie a aula mostrando a organização da pasta com os textos e informe os estudantes de que eles podem colaborar trazendo outros textos para complementação. A pasta ficará à disposição para que os estudantes

possam ler e criar cada vez mais repertório sobre o gênero textual.

Peça que cada estudante abra o respectivo material na aula 2 e leia os textos do quadro A e B com atenção. Inicie uma reflexão coletiva a respeito do conteúdo e da forma dos textos apresentados. Peça que alguns estudantes leiam em voz alta. Após a leitura, pergunte sobre as características: "Como as informações estão organizadas?"; "Que tipo de pontuação é mais usada nas frases?"; "Que tipo de palavra geralmente aparece no início das frases?". Logo após a conversa, convide os estudantes para que releiam individualmente os textos, registrem suas descobertas no quadro da atividade 2 e respondam à questão 3. Depois de garantir um tempo para que eles façam o registro individual, ouça as respostas de alguns e registre-as na lousa, garantindo que todos revejam ou complementem suas respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a estrutura do gênero textual estudado e algumas de suas diferenças entre tipos de instruções para objetivos diversos, por exemplo, instrução de jogo e receita.

QUADRO B

BOLO DE CHOCOLATE DA VOVÓ ESTER

Ingredientes:

3 colheres de sopa de manteiga
2 xícaras de chocolate em pó
2 xícaras de açúcar
3 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de leite
3 ovos
1 colher de sopa de fermento

Modo de fazer:

1. Misture a farinha com a manteiga, o açúcar e o chocolate. Vá adicionando o leite aos poucos.
2. Separe as gemas dos ovos, coloque-as nessa mistura e mexa bem.
3. Bata as claras na batedeira até atingir a consistência de "claras em neve" e reserve.
4. Quando a massa estiver homogênea, coloque o fermento e as claras em neve, mexendo mais um pouquinho.
5. Unte a forma com manteiga ou margarina e despeje a massa.
6. Coloque no forno preaquecido a 180 °C.
7. Vá monitorando o bolo dentro do forno e, depois de 20 minutos, introduza um garfo para certificar-se de que ele está assado. Se necessário, deixe mais 5 minutos.
8. Tire o bolo do forno e espere esfriar para tirar da forma.

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

2. Escreva no quadro abaixo as funções e as características dos dois textos apresentados acima.

TEXTO QUADRO A	TEXTO QUADRO B
CARACTERÍSTICAS	CARACTERÍSTICAS
O texto está dividido em subtítulos: nome do jogo, número de participantes, regras e observação. As regras estão numeradas pela ordem do que deve acontecer. As frases são curtas e objetivas.	O texto está separado em ingredientes e modo de fazer. Os ingredientes estão em forma de lista, com números para determinar a quantidade. O modo de fazer está numerado pela ordem do que se deve fazer primeiramente e escrito em frases curtas.
FINALIDADE	FINALIDADE
A função do texto é ensinar as regras da brincadeira "esconde-esconde".	A função do texto é apresentar a receita e ensinar a fazer um bolo.

3. Qual é a semelhança existente entre os dois textos?

Os dois textos servem para dar instrução, isto é, ensinar a fazer alguma coisa.

AULA 3 – O USO DOS VERBOS NOS TEXTOS INSTRUCIONAIS

(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, das orientações do/a professor/a e busca por outros exemplos do verbo no imperativo para compartilhar com os estudantes.

MATERIAIS

Materiais do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

AULA 3 – O USO DOS VERBOS NOS TEXTOS INSTRUCIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você relembrará o que são verbos e como são usados nos textos instrucionais.

1. Leia o texto abaixo e circule de azul as primeiras palavras das instruções das regras (de 1 a 6).

Pega-varetas

"Pega-varetas" é um jogo de agilidade manual muito conhecido na década de 80.

Objetivo: pegar o maior número de varetas entrelaçadas, sem mover as outras. As cores das varetas têm pontuações diferentes. Vence o jogo quem tiver a maior pontuação.

Regras:

1 - Junte as varetas com as mãos, apoiando-as no centro da mesa.

2 – Solte as varetas para que elas se espalhem de uma só vez.

3 – Defina quem será o primeiro jogador.

4 - Levante uma vareta de cada vez sem mover as outras. Caso mova alguma vareta, será a vez do jogador da esquerda.

5 – Finalize o jogo quando não tiver mais varetas no centro da mesa.

6 – Conte o número de pontos de acordo com as cores das suas varetas.

Vence o jogador que tiver mais pontos.

Valor de cada vareta:

. Verde: 5 pontos.

. Vermelha: 10 pontos.

. Amarela: 15 pontos.

. Azul: 20 pontos.

. Preta: 30 pontos.

Texto elaborado para fins didáticos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta proposta, vamos continuar a explorar as características do gênero texto instrucional. Durante esta aula, focaremos a atenção no uso dos verbos na escrita de instruções que, geralmente, estão escritos no imperativo, podendo estar também no infinitivo. Ex.: Jogue os dados/jogar os dados. O/A professor/a deverá iniciar a aula pedindo que os estudantes relembrem o conceito de verbos. Após a exploração, solicite que façam a leitura em voz alta da instrução do jogo "pega- varetas" e, coletivamente, realizem as atividades 1, 2 e 3 do material. Nesse momento, é importante definir claramente o que são os verbos no imperativo e quanto são usados nos textos de

2. Escreva, abaixo, as palavras que você circulou.

Junte, solte, defina, levante, finalize, conte.

3. Você sabe como tais palavras são classificadas e o que expressam? Elas pertencem a qual classe gramatical?

As palavras expressam ação, elas palavras pertencem a classe gramatical dos verbos.

Os verbos no imperativo geralmente são usados para expressar ordem, conselho ou pedido. Esse tipo de verbo é muito utilizado em instruções de jogos, montagens e receitas. No entanto, também podem ser usados em outros tipos de textos. Veja alguns exemplos:

Pegue sua mochila para ir à escola!

Escove os dentes.

Não **rabisque** as paredes!

Texto elaborado para fins didáticos.

4. Agora, escreva duas frases usando os verbos no imperativo, sublinhando-os.

Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o conceito de verbos, verbos no imperativo e o respectivo uso nos textos instrucionais.

instrução. Aproveite para retomar a pasta de textos fazendo a leitura de outros exemplos para que os estudantes entrem em contato com diferentes verbos. No entanto, procure escrever outros exemplos na lousa sobre o uso do verbo no imperativo em diferentes situações, por exemplo, ordens recebidas pelos adultos. No término, peça que elaborem individualmente duas frases no imperativo, completando a questão 4. Professor/a, você deverá ouvir as frases elaboradas pelos estudantes, certificando-se da compreensão deles ao usarem esse tempo verbal.

AULA 4 – VERBOS FAZEM FALTA?

(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organização contínua da pasta de textos instrucionais para repertórios dos estudantes. Providenciar jogos de dominó (um por quarteto) para que o texto do material seja utilizado para seguir as regras e jogar com os/as colegas, percebendo, assim, a função das instruções dos jogos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e jogos de dominó.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, individual e, no término da atividade, formação de quartetos.

AULA 4 – VERBOS FAZEM FALTA?

O que vamos aprender?

Durante a aula de hoje, você retomará o uso dos verbos nos textos instrucionais. Além disso, aproveitará e lerá as instruções com sua dupla e jogará um pouco de dominó. Será divertido, vamos lá?

1. Observe o texto abaixo:

DOMINÓ

Número de participantes: de 2 a 4.

Regras do jogo:

1. Espalhe na mesa as 28 peças para jogar.

2. Distribua 7 peças para cada jogador. Se o número de participantes for menor do que

4, deixe as peças restantes para serem "compradas".

3. Começa o jogo aquele que tiver a peça dupla mais alta (6-6, 5-5), que deverá ser colocada no centro da mesa.

4. Segue o jogo. Cada um coloca uma de suas peças nas extremidades da sequência. Quem não tiver, deverá "comprar" as peças restantes. Caso o jogador não tenha nenhuma peça que se encaixe em qualquer lado, deve passar a vez para o próximo. O jogo prossegue dessa forma, e ganha o participante que terminar com suas peças primeiro.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Use os verbos do quadro para completar as lacunas.

DISTRIBUA	ESPALHE	COMEÇA
SEGUE	DEIXE	

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula sensibilizando a turma com as perguntas: "Quem conhece o jogo dominó?"; "Quem já jogou?"; "Como se joga?". Certamente, é um jogo conhecido, no entanto ouça os estudantes até mesmo para verificar a capacidade oral deles em relação às explicações das regras. Vale aqui uma observação de que a expressão oral e a escrita devem ser compreensíveis aos ouvintes e leitores. No caso dos textos instrucionais, tal compreensão é fundamental para que a proposta seja realizada adequadamente (jogo, montagem, receita): "Imaginem uma receita escrita com a quantidade errada dos ingredientes. O que poderia acontecer?". Após a exploração

inicial, solicite aos estudantes que leiam o quadro da Atividade 1, em que encontrarão um texto instrucional sobre o jogo de dominó. Nele, há falta de palavras essenciais para a compreensão global das instruções. Converse com eles, encaminhando a discussão para a função dos verbos nas frases e, em específico, dos verbos no imperativo. Solicite que os estudantes, individualmente, acrescentem os verbos que consideram adequado àqueles espaços. Circule pela sala auxiliando quem apresenta dificuldade, perguntando: "Que comando ajudaria a pessoas para que saibam o que é necessário fazer?". Depois de todos terem feito, faça a correção coletiva, chamando os estudantes para darem as respostas e justificarem o motivo das respectivas escolhas. Há um quadro com os verbos, no entanto é importante falar que outros verbos poderiam ser usados para completar uma única frase sem prejudicar a compreensão delas. Anote os verbos na lousa. No fim da aula, peça que os estudantes se reúnam em quartetos e sigam as instruções do material para que joguem dominó.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes que, para a compreensão de um texto, é necessário que todas as classes de palavras sejam usadas da forma correta na escrita.

AULA 5 – COMO SE ESCREVE A PALAVRA...?

(**EF35LP04**) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(**EF04LP08A**) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados)..

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deve preparar um rol de palavras com os sufixos:
-isar/-izar/-ência/-ância/-ança. Segue um quadro de sugestões:

Atualizar, tolerância, canalizar, fluência, vingança, lembrança, analisar, eternizar, ignorância, fertilizar, improvisar, pesquisar, revisar, simbolizar, utilizar, aparência, ausência, paciência, intolerância, carência, hospitalizar, avisar, pisar, alisar, industrializar, visualizar, distância, diferença, presença, dormência, vigilância, descansa, amansa.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, folhas de sulfite, lista de palavras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

No primeiro momento da atividade, os estudantes devem estar em trios para o jogo. No segundo momento da aula, eles devem ficar em suas mesas para fazer a produção individual das regras do jogo realizado durante esta mesma aula.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula explicando que será realizado um jogo de equipes formadas por três estudantes em cada equipe. Esse momento terá dois objetivos: a retomada da regularidade ortográfica de algumas palavras já estudadas por eles e a elaboração das regras do próprio jogo.
Com as equipes já divididas, faça uma breve retomada dos conceitos de palavras primitivas e derivadas, colocando na lousa alguns exemplos que exploram os sufixos que serão trabalhados.
Tolerar – tolerância
Lembrar – lembrança
Liso – alisar
Hospital – hospitalizar
Deixe os exemplos escritos na lousa. Explique claramente as regras do jogo e certifique-se da compreensão de todos. Você colocará as palavras escritas em papeletas, dentro de um saquinho, e fará o sorteio delas para ditar aos estudantes. O trio poderá conversar entre si para escrever a palavra correta. Neste jogo, não será permitido o uso do dicionário, cujo tempo de escrita deverá ser, no máximo, de um minuto. Os estudantes devem escrever as palavras em forma de lista, numerando-as para facilitar a correção que será realizada no fim do jogo. Além da grafia correta, o traçado das letras deve estar legível. O/A professor/a ditará em torno de 30 palavras. Quando terminar, deverá reproduzir na lousa um quadro idêntico ao do material do aluno e escrever corretamente todas as palavras que foram ditadas. Cada trio coloca o sinal de certo e errado ao lado das palavras escritas e deve contar o número de acertos. O/A professor/a deve fazer um levantamento dos erros e questionar os estudantes como escreveram e quais foram as dúvidas que tiveram. Vence/m a/s equipe/s com mais número de acerto. Cada estudante escreverá em seu material no quadro da Atividade 3 todas as palavras. Em seguida, as crianças devem voltar aos seus lugares e, individualmente, fazer a escrita das instruções do jogo que vivenciaram. Nesse momento, é importante ressaltar quais informações orais faladas pelo/a professor/a são importantes ou não para o registro escrito. Dessa forma, os estudantes devem perceber que algumas informações não precisam ser registradas, mas ficam implícitas na

3. Por que esses verbos são importantes para a compreensão do texto?

Os verbos são importantes porque eles indicam as ações que os jogadores devem realizar. Sem eles seria difícil saber como se joga.

AULA 5 – COMO SE ESCREVE A PALAVRA...?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você retomará os conhecimentos sobre a grafia de algumas palavras e participará de um jogo com seus/suas colegas. Fique atento, pois vencerá o trio que tiver o menor número de erros.

1. Reúna-se com seu trio de colegas e aguarde as instruções do jogo "Como se escreve a palavra?" que seu/sua professor/a dará oralmente.

2. Você e seu trio devem escolher quem ficará responsável por escrever as palavras na folha de sulfite. Os demais devem ajudar refletindo e verificando se o seu/sua colega está escrevendo corretamente.

3. Após o término do jogo e o preenchimento do quadro na lousa feito pelo/a professor/a, escreva as palavras nas colunas adequadas.

ISAR	IZAR	ÊNCIA	ÂNCIA	ANSA

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com os estudantes sobre o jogo em trios, sobre a participação de cada um e de quanto um trabalho em equipe deve ser colaborativo. Reflita com eles sobre a quantidade de acertos e erros na grafia das palavras e possíveis encaminhamentos para avançarem em suas dificuldades.

compreensão geral do jogo. O/A professor/a deverá passar pelas mesas, auxiliando os estudantes, relembrando a organização dos textos instrucionais, bem como o uso dos verbos no imperativo. Nesse momento, o/a professor/a já pode ler os textos, apontar possíveis erros existentes e pedir que as crianças revisem. Lembrar que nas últimas aulas da Sequência farão uma revisão mais detalhada.

AULA 6 – QUE ELEMENTOS COMPÕEM UM TEXTO INSTRUCIONAL? ?

(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, você pode fazer algumas leituras informativas sobre a definição de textos com recursos multissemióticos, a definição que se dá pelo uso de recurso como imagens, links, QR codes, desenhos, enfim, outras formas textuais que complementam as informações do texto e que podem estar expressas ou apenas sugeridas com links para busca e ampliação de informações a respeito de mesmo assunto ou assuntos relacionados.

Sugestão de dois links para uso do/a professor/a:

https://youtu.be/kRvtnRDlh6A

https://www.dicionarioinformal.com.br/multissemi%C3%B3tico/

4. Agora, escreva as instruções do jogo "Como se escreve a palavra...?". Lembre-se de usar os verbos no imperativo e de escrever frases curtas e objetivas.

Segue uma sugestão de escrita. No entanto, cada estudante deve elaborar suas próprias instruções baseado nas explicações orais feitas pelo professor/a e em sua própria vivência do jogo.

Título do jogo: "Como se escreve a palavra...?"

Número de participantes: até 30 estudantes, agrupados em trios ou quartetos.

Regras do jogo:

1. Distribua 1 folha de sulfite para cada grupo.
2. Escolha um componente do grupo para escrever a palavra na folha.
3. Dite a palavra e dê um tempo determinado para a escrita.
4. Continue ditando todas as palavras do jogo.
5. No fim, escreva as palavras corretas na lousa e peça que os estudantes coloquem 1 ponto para cada palavra correta.
6. Vence o trio com maior número de pontos.

AULA 6 - QUE ELEMENTOS COMPÕEM UM TEXTO INSTRUCIONAL?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você observará que, em textos de instrução, geralmente há a presença de outros elementos como imagens, ícones e desenhos, e que eles contribuem para a compreensão do que está sendo ensinado.

1. Converse com seu/sua professor/a e colegas sobre as questões abaixo:

a. Para que servem as imagens no texto?

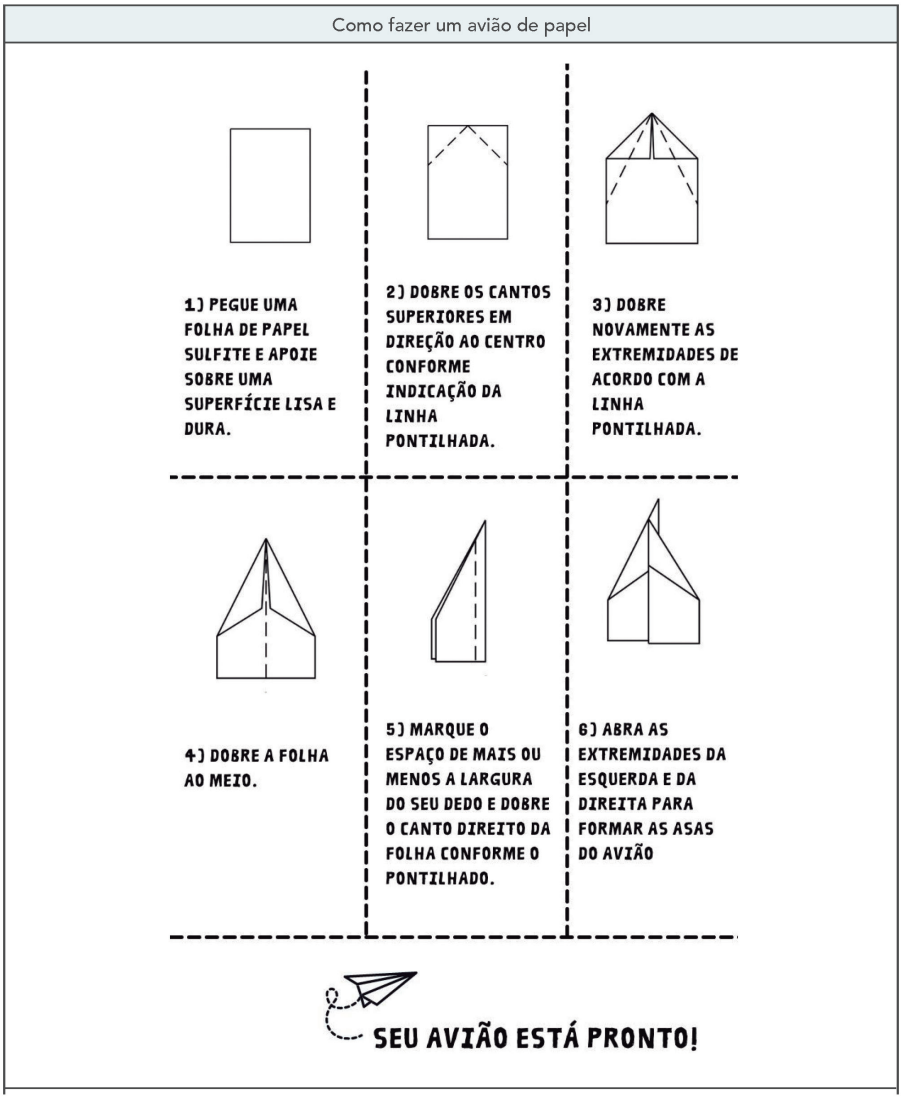
b. As instruções de jogos costumam ter imagens?

c. E os hiperlinks? Você sabe o que são?

d. Você acha que os hiperlinks e as imagens ajudam ou atrapalham o leitor? Por quê?

2. Após a reflexão com seu grupo, olhe a instrução abaixo e responda às questões.

Como fazer um avião de papel



Créditos: Jasampler, Wikimedia Commons.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa, texto da Wikipédia para mostrar aos estudantes pelo computador se possível.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Avi%C3%A3o_de_papel

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula sensibilizando os estudantes com as perguntas da atividade 1 sobre hiperlinks e imagens em textos. Caso eles não saibam o que são hiperlinks, explique que são textos presentes em mídias digitais e que apresentam recursos para que o leitor acesse outros textos para ampliar as informações sobre o assunto. Os hiperlinks ocorrem em textos digitais e são muito comuns, por exemplo, na Wikipédia, em que você vê palavras destacadas em azul e, quando clica em cima, é rapidamente direcionado para outra página e outro texto para fornecer mais informações sobre o assunto que está lendo. Em textos impressos em papel, os hiperlinks acontecem com o uso do QR code, em que você passa a tela do seu celular e é levado geralmente a um vídeo sobre o assunto que está lendo. A Atividade 5 mostra no papel um trecho de um texto da Wikipédia em que há presença de hiperlinks. Se possível, no fim desta aula, apresente o texto sugerido no recurso de multimídia da sala e vá clicando nos textos azuis para que os estudantes possam visualizar e compreender melhor.

As imagens e desenhos não são hiperlinks, pois não encaminham o leitor a um outro texto, mas são

recursos multissemióticos que complementam o texto.

Logo após a conversa, encaminhe os estudantes para a Atividade 2 na qual analisaram os desenhos e os textos e deverão responder às questões 3 e 7. Faça a leitura das questões em voz alta, certifique-se da compreensão de todos os estudantes e peça que respondam individualmente, solicitando que compartilhem suas respostas. Faça intervenções caso necessário e ajude aqueles que não conseguiram fazer uma boa elaboração das respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome verbalmente com os estudantes que, quando analisamos as imagens de um texto, conseguimos compreender melhor as informações apresentadas, já que elas podem trazer informações complementares que não estão presentes no texto escrito. Já os hiperlinks nos ajuda a ampliar os conhecimentos sobre o assunto estudado.

3. Você conseguiria realizar a dobradura do avião de papel sem os desenhos?

Resposta pessoal.

4. Você acha que todo texto instrucional precisa de imagem? Por quê?

Resposta pessoal.

5. Dos textos, qual seria mais relevante apresentar com imagens: uma receita ou uma dobradura? Por quê?

Resposta pessoal.

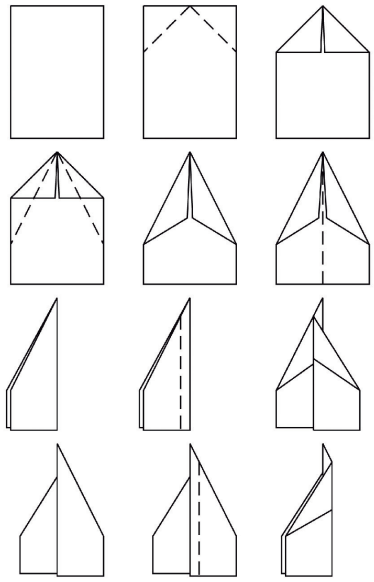
6. Você acha que seria possível aprender a fazer uma dobradura apenas com imagens, sem a presença do texto escrito?

Resposta pessoal.

7. Agora, leia o verbete retirado da Wikipedia e observe os *hiperlinks* presentes no texto.

Avião de papel

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



Exemplo de um avião de papel.

O **avião de papel** é um brinquedo feito, em geral, de uma única folha de papel, normalmente sem cortes e sem o uso de colas ou adesivos, utilizando-se apenas a técnica de dobraduras. Por isso, a prática de construção de aviões de papel é muitas vezes referida como origami.

Origem

A origem dos aviões de papel é normalmente atribuída à China Antiga, embora haja evidência de que foi concomitantemente aperfeiçoado e desenvolvido no Japão, onde é conhecido como (kami hikōki; kami=papel, hikōki=avião).

Fonte: Avião de Papel, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Avião_de_papel. Acesso em: 12. fev. 2021.

AULA 7 – PONTUAÇÃO É IMPORTANTE, POR QUÊ?

(**EF04LP01B**) Pontuar corretamente textos, usando ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Verificação prévia da função dos sinais de pontuação usados na atividade da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é apresentar aos estudantes a importância do uso dos sinais de pontuação para contribuir com a clareza textual e demonstrar que, nos textos instrucionais, eles se apresentam de determinada forma para garantir a elaboração clara e objetiva das frases. Inicie a aula fazendo uma retomada dos sinais de pontuação, questionando os estudantes: "Quais sinais de pontuação vocês conhecem?"; "Nos textos instrucionais, quais sinais vocês observam que são mais usados?"; "Qual é a função deles no texto?". Você pode fazer um registro em uma cartolina com os principais sinais de pontuação usados nos textos instrucionais e a respectiva função, e colocar em um lugar visível. Após a exploração coletiva, peça que cada estudante leia individualmente a receita do bolo de fubá e realize as atividades 2 e 3 do caderno do estudante. Enquanto isso, passe pelas mesas e verifique se alguém precisa de atendimento mais próximo. No término, peça que alguns estudantes leiam em voz alta as respectivas respostas. Anote algumas informações na lousa para que eles possam revisar ou complementar as respostas.

AULA 7 - PONTUAÇÃO É IMPORTANTE, POR QUÊ?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você compreenderá a importância do uso correto da pontuação no texto instrucional.

1. Leia o texto instrucional abaixo e realize as questões.

Bolo de Fubá



Créditos: "Cornmeal cake" por Mauro Cateb, CC BY 2.0.

Ingredientes:

- 3 ovos inteiros
- 1 copo de leite
- 1/2 copo de óleo
- 2 copos de fubá
- 2 copos de açúcar
- 2 colheres de farinha de trigo
- 1 colher rasa de fermento em pó

Modo de preparo:

- Coloque no liquidificador os ovos, o leite e o óleo. Bata em velocidade baixa.
- Acrescente o fubá, o açúcar, a farinha de trigo e o fermento.
- Unte a forma e coloque a massa.
- Leve para assar em temperatura média por 40 minutos. O tempo pode variar de forno para forno.
- Espere esfriar e sirva.

Adaptado para fins didáticos.

Fonte: Bolo de Milho. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolo_de_milho>. Acesso em: 12. fev. 2021.

2. Circule de azul os sinais de pontuação que aparecem no texto.

3. Preencha a tabela com o nome de cada sinal de pontuação e a respectiva função no texto que você leu.

Sinal de pontuação	Função no texto
: dois-pontos	Antecede a lista dos ingredientes e a forma de preparo.
. ponto afirmativo	Marca o fim das frases nas instruções do preparo do bolo.
, vírgula	Usada para separar elementos enumerados. Ex.: açúcar, leite, ovos e fermento.

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as especificidades do gênero textual, o qual se apoia em frases curtas elencadas por meio de letras ou números, verbo no imperativo, sequências de ações para cada passo e uso, principalmente dos dois-pontos, ponto afirmativo e vírgulas.

AULA 8 – INICIANDO A ESCRITA DAS REGRAS DO JOGO OU BRINCADEIRA

(**EF04LP13**) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Defina as duplas de trabalho antes do início da aula. Deixe disponíveis as pastas com os textos instrucionais e os dicionários para eventuais consultas dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, pastas com textos instrucionais e dicionários. Caso a sala tenha computador, deixar ligado para os alunos pesquisarem algum jogo ou brincadeira que queiram escrever as regras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estudantes em duplas.

AULA 8 – INICIANDO A ESCRITA DAS REGRAS DO JOGO OU BRINCADEIRA

O que vamos aprender?

Agora chegou o momento de você colocar seus conhecimentos em prática. Nesta aula, você formará dupla com um/a colega para iniciar a produção de um texto instrucional de um jogo.

1. **Com a sua dupla, leia o roteiro para escrever um bom texto de instruções de jogo e mãos à obra! Nas linhas abaixo, você fará a primeira versão da sua escrita.**

ROTEIRO DE ESCRITA DE TEXTO INSTRUCIONAL

a. Definam, em dupla, qual será o jogo ou brincadeira que vocês ensinarão aos/às colegas por meio da escrita das regras/instruções.

b. Vocês podem escolher um jogo conhecido ou inventar um novo jogo ou brincadeira.

c. Coloquem o título do jogo e organizem a escrita com subtítulos, como número de participantes, materiais usados, tempo de jogo e regras.

d. Lembrem-se do uso correto dos verbos no imperativo.

e. Usem os sinais de pontuação adequados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie o momento esclarecendo que os estudantes terão mais três aulas até que encerrem a produção das regras do jogo. No fim da terceira aula, eles deverão estar com o produto concluído. Dessa forma, todos poderão organizar a melhor forma de compartilhar seus textos com os/as colegas, bem como ensinar os jogos e brincadeiras. Leia com os estudantes o roteiro de escrita da atividade 1. Retome as principais características do gênero, bem como os aspectos da pontuação e o uso dos verbos no imperativo. Em seguida, peça que as duplas iniciem as produções. Ao longo da aula, você deverá percorrer pelas duplas, oferecendo ajuda nesse momento de textualização. Lembre os estudantes que é possível consultar os textos lidos anteriormente presentes no material do aluno ou as pastas organizadas ao longo do trabalho. Eles podem procurar exemplos de verbos no imperativo que sejam adequados às regras do jogo. Lembre-os de que poderão usar recursos de imagens para complementar as informações do texto. No término da aula, recolha as produções para fazer os apontamentos necessários para o próximo momento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome verbalmente com os estudantes os problemas enfrentados nesta aula e quais foram as soluções encontradas para que o trabalho fosse concluído. Reforce com a turma que trabalhar em duplas exige colaboração mútua e que essa aprendizagem é muito importante.

AULA 9 – TERMINAR E REVISAR A PRODUÇÃO DO TEXTO INSTRUCIONAL

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O professor/a deverá ter feito a leitura das produções dos estudantes realizadas na aula anterior e escrever bilhetes com orientações para a continuidade do trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, folhas de sulfite, cartolinas e canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas de trabalho.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula entregando aos estudantes os materiais com suas produções e informando-os de que, nesta aula, eles deverão terminar o texto e fazer as revisões, bem como cuidar da apresentação das imagens caso queiram ou necessitem usá-las em seus textos. Na Atividade 1, os estudantes encontrarão uma tabela de revisão. Explique cada tópico e dê exemplos para facilitar o entendimento. Solicite que, em duplas de trabalho, leiam e preencham conforme as próprias observações. Vale ressaltar que aprender a revisar a própria escrita é um comportamento escritor fundamental a ser desenvolvido pelos estudantes em seus trabalhos escolares. Após todos terem preenchido a tabela, solicite que façam a correção em suas produções.

AULA 9 - TERMINAR E REVISAR A PRODUÇÃO DO TEXTO INSTRUCIONAL

O que vamos aprender?

Estamos chegando ao fim desta Sequência Didática. Nesta aula, você e sua dupla farão os ajustes finais do texto e a revisão final.

1. Com sua dupla, leia a tabela de revisão e marque um X na coluna correspondente à sua observação.

2. Após o preenchimento da tabela, volte ao seu texto e corrija o que for possível. O que não conseguir modifique quando estiver passando sua produção a limpo.

Roteiro de revisão	Sim	Não	Às vezes
Você escreveu todos os inícios de frases com letra maiúscula?			
Colocou os pontos no fim das frases?			
Usou vírgula para enumerar a sequência de alguma coisa?			
O verbo no imperativo apareceu no texto?			
Separou o texto em partes (número de participantes, regras)?			
Colocou acento nas palavras que usa com frequência?			
O texto cumpriu sua função de ensinar como se brinca?			
As imagens facilitam o entendimento do texto?			

AULA 10 – COMPARTILHANDO AS REGRAS DOS JOGOS

(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providenciar materiais diversos disponíveis para os estudantes usarem para a produção final.

MATERIAIS

Material do estudante, produções de texto e folhas de sulfite, folhas coloridas, cartolinas, canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas de trabalho.

AULA 10 – COMPARTILHANDO AS REGRAS DOS JOGOS

O que vamos aprender?

Chegou o momento de fazer a produção final do seu texto. Lembre-se de que ele precisa ficar muito bonito para que outros estudantes leiam e entendam as regras do jogo ou brincadeira que você escolheu ensinar.

1. Leia as instruções abaixo para fazer a produção final do seu trabalho.

a. Retome a primeira versão do seu texto realizada na aula 8.

b. Verifique se fez todas as correções necessárias.

c. Decida com sua dupla como farão a apresentação final das regras do jogo.

d. Escolham os materiais que seu/sua professor/a disponibilizou para a realização da produção final do seu texto.

e. Ao "passar a limpo", cuidado com a apresentação e organização do texto no papel. Faça um planejamento antes de iniciar a escrita.

f. Use lápis ou canetas coloridas para dar destaque aos títulos, subtítulos ou desenhos.

g. Converse com sua dupla e decidam em conjunto se acrescentarão imagens no texto. No entanto, analisem se a imagem de fato contribuirá para a compreensão ou se será apenas um enfeite.

ANOTAÇÕES

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esse momento será dividido em duas partes. Na primeira, os estudantes terminarão de escrever e de ilustrar os textos. Professor/a, é importante acompanhá-los nesse processo de finalização para que o produto fique adequado para ser compartilhado e compreendido pelos outros/outras colegas da escola. Programe cerca de meia hora para a finalização. No restante final da aula, reúna seu grupo em círculo para combinar os ajustes para o dia de jogos e brincadeiras. Vocês podem pensar em elaborar um convite para as outras classes da escola, determinando uma data e local para o evento. Lembre-os de que, além das regras escritas, devem também providenciar os materiais para que os jogos ou brincadeiras possam ser vivenciados por todos. Esse deverá ser um momento de alegria e satisfação, em que todos poderão perceber a função social de conhecer e saber escrever um texto instrucional, nesse caso, uma regra de jogo ou brincadeira.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as etapas desta Sequência Didática e todas as aprendizagens que ela proporcionou. Além disso, fortaleça a importância do uso dos jogos e brincadeiras para as atividades escolares.

TABELA PORTUGUÊS

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 1	Unidade 1	Coletânea de Atividades /Atividade Habitual - Ortografia. Atividade 6A: Adjetivos derivados de Substantivos.



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A presente Sequência Didática tem a intenção de propor aos estudantes a leitura de textos literários diversos. No caso do material do estudante, ele encontrará os gêneros relato pessoal, contos e poemas. No entanto, é aconselhável ampliar esse repertório para outros gêneros, como fábulas e crônicas. Essa ampliação pode ser feita em parceria com a biblioteca da escola, buscando diferentes títulos e autores. Os estudantes podem trazer livros de casa e organizar uma pequena biblioteca dentro da própria sala de aula. A prática de leitura, mediada pelo/a professor/a, colabora com a formação literária dos estudantes, ajudando-os a apreciar e conhecer diferentes estilos literários e autores. Além disso, abre a possibilidade do trabalho com a prática da oralidade por meio da recontagem, leitura em voz alta e aprendizagens linguísticas a partir da observação e análise de textos bem escritos. Ao longo da sequência, algumas sugestões de textos e autores serão apresentadas. No entanto, o/a professor/a pode conferir autoria a suas escolhas, retomar sua experiência literária e, assim, fazer a seleção para seu grupo. Textos literários oferecem a possibilidade de um processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa a partir da apreciação e observação atenta dos aspectos discursivos do gênero literário, ampliação de vocabulário, compreensão de recursos metafóricos, observação de recursos de coesão e pontuação que caracterizam o gênero e a capacidade de construir ou reconstruir as próprias narrativas. Ao final da sequência, os estudantes farão um sarau literário para os pais e a comunidade da escola. Além disso, escolherão um texto para fazer a leitura em voz alta no dia do evento, que deverá ser planejado por todos ao longo das atividades. Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Fluência de leitura /Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Formação do leitor literário/Compreensão em leitura	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	Aulas 2, 3, 9 e 10
Compreensão em leitura/Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).	Aulas 2, 4, 5, 7 e 9

Compreensão em leitura/Elementos constituintes das narrativas	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Aulas 3, 4 e 7
Compreensão em leitura/Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Aula 4
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 6
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 8

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - TEXTOS LITERÁRIOS

AULA 1 - RELATO PESSOAL

O que vamos aprender?

Nessa aula, você observará um relato pessoal e perceberá que narrar acontecimentos do passado pode ser bem interessante e bonito.

1. Faça uma leitura silenciosa do texto. Depois, você, seus colegas e professor/a conversam sobre o relato pessoal.

Mamãe, vovó e vovô

Hoje é domingo. Acordo com os raios de Sol nas frestas da minha janela. É verão e gosto de tomar café na varanda para sentir o calor do Sol, pois ele aquece não só braços e pernas, mas minhas memórias da infância.

Recordo que, quando era pequena, eu desfrutava os meus domingos em companhia de pessoas muito especiais.

Mamãe e eu íamos almoçar na casa dos meus avós. Eu já acordava feliz, pois sabia que ia visitar meu vovô Aníbal e minha vovó Vera. Pulava rapidamente da cama e arrumava minha sacolinha. Nela colocava escova de dente, pente, fivelas para o cabelo, um casaco, caso esfriasse no final da tarde, e um livrinho de histórias. Só isso bastava para eu vivenciar um domingo maravilhoso com mamãe, vovó e vovô, pessoas que eu tanto amava.

Mamãe e eu saíamos de casa logo após o café da manhã e, de mãos dadas, caminhávamos pelas ruas até chegarmos à casa dos meus avós. Minha mãe sempre me falava que eu era a companheira dela, sua caçulinha. Falava isso porque eu sou a filha mais nova de quatro irmãos e, nessa época, eles já eram maiores e não ficavam tanto em nossa companhia.

Ao chegar à casa, eu abria o portão com pressa e entrava de braços abertos para receber o afago da vovó Vera. Logo depois, eu corria para sala, pois já sabia que vovô Aníbal estaria lá em sua poltrona, fingindo dormir e roncar, e eu, como sempre, pulava em seu colo gritando: "Buuuu!!!". Ele fingia um susto e me entrelaçava com seus grandes braços. Meu avô era um homem alto, forte e eu o considerava muito elegante, pois mesmo dentro de casa, ele ficava de calça social e camisa branca, impecavelmente passadas e gravatas que variavam as estampas. Mesmo com tanta formosura, ele nunca ficou com medo de amarrotar suas roupas, sempre me abraçava, me colocava em seu colo e iniciávamos longas conversas. Ele me contava muitas "anedotas", e nós dois ríamos muito.

Enquanto vovô e eu conversávamos, a mamãe e a vovó preparavam o almoço e o aroma da comida se espalhava pela casa. Elas faziam um macarrão com molho vermelho e frango assado com batatas. Nossa! Só de lembrar já fico com água na boca! Depois da comida, vovô sempre me dizia para eu procurar pela casa a minha sobremesa favorita: chocolate. Ele gostava de fazer outra brincadeira comigo, enquanto eu procurava o chocolate pela casa, ele falava: "tá quente" se eu estivesse perto, "tá frio" se estivesse longe. Até que, por fim, eu encontrava e saboreava cada pedacinho, rindo e correndo pela casa.

AULA 1 – RELATO PESSOAL

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante e selecionar outros relatos de memória na biblioteca da escola. Algumas sugestões:

- Nas ruas do Brás, Drauzio Varella, Editora Companhia das letrinhas;
- Reinações de José Mindlin, José Mindlin, Editora Ática;
- Pequeno tratado de brinquedos para meninos quietos, Selma Maria, Editora Peirópolis;
- Transplante de menina, Tatiana Belinky, Editora Moderna.

Se for possível acessar a internet para compartilhar vídeos com os estudantes por meio de aparelhos multimídia, acesse este site: https://acervo.museudapessoa.org/pt/buscar/conteudo/video

Nele há pequenos vídeos (de 3 a 5 minutos) com relatos de brasileiros de diversas faixas etárias e lugares que podem ajudar a ilustrar o gênero. O/A professor/a deve selecionar previamente alguns vídeos que julgar interessantes.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, caneta hidrocor, dicionários, livros de autobiografias (ver indicações) e sala multimídia (se possível).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estamos começando esta sequência de narrativas literárias com relatos de memória, textos que têm como objetivo preservar nossas vivências. Um fato ou acontecimento marcante na vida da pessoa é descrito com elementos que permitem ao leitor acessar as emoções e os sentimentos expressos pelo narrador. Cada trecho é normalmente caracterizado pela presença de adjetivos que qualificam as experiências. O texto é escrito em primeira pessoa e conta eventos passados na forma como são vistos no presente.

Essa primeira proposta pode começar com a leitura, pelo/a professor/a, de trechos de um dos livros indicados ou da apreciação de vídeos no site Museu da pessoa. Explique aos estudantes o que será lido (ou visto) e peça que fiquem atentos à forma como os autores relatam suas memórias. Levante as semelhanças que os estudantes perceberam nos textos lidos, registrando-as em uma cartolina (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz):

- Narração em primeira pessoa
- Experiências pessoais
- Detalhes da experiência
- Verbos no pretérito (passado)
- Uso de adjetivos.

Caso não seja possível esse primeiro momento de repertório, leia para os estudantes

66 | LÍNGUA PORTUGUESA

Depois dessa brincadeira, era a hora do meu avô cochilar na poltrona da sala. A vovó então me chamava e, juntas, íamos para a varanda, eu pegava meu livro que estava na minha sacolinha, e ela lia uma história para mim. Dessa forma, a tarde transcorria calma e feliz. Mamãe preparava o café da tarde para tomarmos com o bolo de fubá que saía quentinho do forno. Depois do café, era chegada a hora da despedida. Eu não ficava triste, pois sabia que a semana passaria depressa e que logo o outro domingo me aguardava em companhia de mamãe, vovó e vovô naquela casa com aroma de bolo de fubá, com muito afeto no recheio.

Naquele tempo, minha família e eu nunca pudemos fazer grandes viagens ou passeios especiais! Mas, hoje, depois de tanto tempo, sei que esses finais de semana que vivi com mamãe, vovó e vovô foram especiais para mim, me ensinaram que a simplicidade do cotidiano pode ser deliciosa. Essas memórias estão guardadas em um cantinho muito especial do meu coração.

Autora: Claudia Lima Gabionetta

2. Após a conversa com seus colegas e seu/sua professor/a, responda às perguntas:

a. Quem é que narra essa história? É uma pessoa adulta ou criança? Justifique a sua resposta.

Quem narra essa história é uma mulher adulta que conta uma parte das suas memórias da infância. Ela inicia o texto falando que são memórias da infância e remete-se, quando termina, a um tempo que já passou.

b. O que a menina costumava fazer na casa dos avós no domingo?

Ela brincava muito com seu avô. Ele contava anedotas e brincava de esconder o chocolate para ela encontrar. Almoçava com a família e depois ouvia histórias contadas por sua avó.

c. O que a autora quis dizer com "a simplicidade do cotidiano pode ser deliciosa"?

Resposta pessoal.

o início do texto da proposta (até o trecho "(...) e nós dois ríamos muito."). Explorem as características do texto que foram listadas acima. Pergunte, por exemplo: "Como se sentia a pessoa que escreveu o texto?", "Parece que ela gostava de ir à casa dos avós? Por quê?", "Todas as pessoas vão com suas mães para a casa dos avós?".
Se julgar pertinente, escreva esse trecho na lousa e destaque detalhes que ajudam a compreender melhor o texto:

> Mamãe e eu íamos almoçar na casa dos meus avós. Eu já acordava feliz, pois sabia que ia visitar meu vovô Aníbal e minha vovó Vera. Pulava rapidamente da cama e arrumava minha sacolinha. Nela colocava escova de dente, pente, fivelas para o cabelo, um casaco, caso esfriasse no final da tarde, e um livrinho de histórias. Só isso bastava para eu vivenciar um domingo maravilhoso com mamãe, vovó e vovô, pessoas que eu tanto amava.

Na sequência, os estudantes devem ler o texto da proposta (ou seu trecho final) individualmente e responder às questões. Caso o/a professor/a consiga os livros para expor na sala, quem terminar pode explorá-los. Depois de terminarem, peça que leiam as respostas, e escreva uma versão delas na lousa para os estudantes complementarem quando necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, relembre o que caracteriza os relatos de memória lendo as informações do cartaz. Converse brevemente sobre o objetivo desse tipo de texto: preservar os acontecimentos que foram importantes na vida das pessoas. Lance um desafio para a próxima aula: "O que você gostaria de lembrar-se da sua infância?".

AULA 2 – MINHAS MEMÓRIAS

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

TEMPO

Duas aulas (de preferência uma seguida da outra ou em dias consecutivos).

PREPARAÇÃO

Retomada da atividade anterior e leitura prévia da proposta do estudante. Nessa aula, os estudantes escreverão um pequeno relato de memória e, para que essa produção aconteça de uma forma positiva, é importante sensibilizá-los, criando um clima afetivo entre eles, possibilitando, assim, o compartilhamento de aspectos individuais de suas vidas.

MATERIAIS

Material do estudante, fita crepe ou alfinetes para expor os desenhos num mural, papel sulfite e riscadores (lápis de cor, canetinhas, giz de cera).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie essa aula retomando a proposta anterior, na qual a autora compartilhava uma memória de sua infância. Faça uma conversa coletiva, recuperando o desafio proposto no final daquele encontro: "O que você gostaria de lembrar? Algo que já passou, que já viveu e gostou muito, uma lembrança? Pode ser recente ou mais distante.". Liste, na lousa, algumas das ideias dos estudantes, como: brincadeiras que mais gostam, pessoas que são importantes para eles, um passeio que fizeram, um lugar especial, um bichinho de estimação e assim por diante. Na sequência, distribua as folhas de papel sulfite e os riscadores e peça que cada um faça um desenho, com muitos detalhes, sobre essa memória que querem lembrar. Quando terminarem de desenhar, peça que compartilhem com o grupo suas produções. Dependendo do tamanho da turma, vale realizar essa etapa em pequenos grupos de 4 a 6 estudantes em uma roda. Enquanto um dos estudantes mostra seu desenho, estimule os outros a fazerem perguntas que ajudarão na composição do texto a partir da imagem, por exemplo: "O que vocês estão vendo?", "Sabem onde é?", "Quando isso aconteceu?", "Quem estava com você?".

O estudante deve anotar os pontos que os colegas levantaram nessas perguntas em itens, que serão utilizados no momento da produção escrita (será um rascunho, um suporte a ser utilizado na atividade a seguir).

Também vale listar na lousa alguns adjetivos que surgirem na conversa, por exemplo, como alternativas a uma palavra comumente usada, LEGAL, temos:

- BACANA, DIVERTIDO, ANIMADO, LINDO, DIFERENTE, ALEGRE, BONITO, INTERESSANTE, ENGRAÇADO, MARAVILHOSO.

Nesta proposta, não exploraremos essa categoria gramatical, e sim experimentaremos o uso desse recurso expressivo tão importante nesse gênero textual. Depois que todos compartilharem seus desenhos, cada estudante deve utilizar sua lista de itens para escrever seu pequeno relato. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em escrever, vale realizar mais uma etapa coletiva. Caso sinta-se à vontade, compartilhe uma memória sua e peça que ajudem a escrever, juntos, seu relato de memória. Por exemplo: "Eu lembro que na minha infância eu gostava de uma comida. Como devo começar o texto? Preciso contar qual era, onde eu comia, quem fazia essa comida? Quais palavras eu poderia usar para deixar o leitor com vontade de experimentar? Será que essa comida tinha um cheiro?". Vá escrevendo na lousa um trecho por vez, sempre consultando os estudantes, para ter certeza de quando estará suficientemente bom. Depois dessa vivência, eles terão mais repertório para realizar suas próprias produções individualmente.

AULA 2 - MINHAS MEMÓRIAS

O que vamos aprender?

Hoje você vai fechar seus olhos por alguns momentos e tentar lembrar-se de um acontecimento gostoso que viveu no passado. Então fará um registro escrito e uma ilustração.

1. Tente lembrar-se de uma memória especial que viveu quando era mais novo/a. Onde você estava? Quem estava com você? O que você fazia? Faça um desenho e, depois, descreva como se estivesse revendo a cena em sua cabeça. Dê um título bem bacana!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Convide os estudantes para expor seus desenhos no mural da sala. Termine a proposta perguntando quem gostaria de ler seu texto para o grupo (é importante que o estudante seja voluntário e que haja um clima afetivo de aceitação da produção do colega). Se for possível, que sejam lidos todos os textos ao longo da semana. Após cada leitura, retome as características dos textos: o texto está escrito em primeira pessoa (eu)? Traz uma experiência pessoal? Tem detalhes? Os verbos estão no passado? Faz uso de adjetivos? – destacando exemplos do texto lido nas respostas.

AULA 3 – CONTO

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a precisa explicar quais são as principais características do gênero textual conto, que é feito de narrativas curtas e, geralmente, apresenta um narrador que não está presente na história. Pode ou não apresentar algum diálogo entre um personagem e outro. Ele apresenta o foco em apenas um determinado acontecimento. Por ser curto, não há muitas mudanças de cenários ou muitos personagens na história. Os contos surgiram das narrativas orais com a intenção de registrar as histórias contadas pelos antepassados.

AULA 3 – CONTO

O que vamos aprender?

Você descobrirá que CONTO é um tipo de texto curto, com poucos personagens e apenas uma trama, isto é, um único acontecimento importante que se apresenta na narrativa.

1. Após a leitura em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a, vocês farão uma leitura coletiva e conversarão sobre o sentido do conto.

As Palavras

João era um garoto de cinco anos. Sempre gostou muito de fazer riscos e rabiscos nos papéis, nas paredes e até mesmo nas portas. Na escola, logo o proibiram de fazer isso, podia apenas rabiscar os papéis. Em sua casa, no início, sua mãe gostava das suas artes, mas com o tempo se cansou de ficar lavando tudo e como alternativa comprou um rolo de papel que grudava na parede.

— Pronto, meu filho, aqui você pode fazer seus rabiscos à vontade. Quando o papel se preencher, nós o trocamos por outro.

Ele ficou muito feliz com essa ideia da mãe e ali fazia lindos desenhos.

Com o tempo, ele começou a fazer o traçado de algumas letras, pois já começava a olhar para elas com maior atenção. Ele olhava para as palavras escritas à sua volta e sempre questionava tanto a mãe como a professora a respeito do som e do significado delas. Era um garoto muito curioso, esse pequeno. E foi assim que logo começou a escrever algumas palavras. As primeiras foram as menores, como OI, AI, UVA, LUA, PATO, BOLO, LOBO, BOLO. Ele ria e se divertia com o som do B e adorava desenhá-lo com duas barrigas bem grandes. Depois foi descobrindo a graça do G, J, M, N, A, Z e de todas as outras letras do alfabeto. Agora, quando abria seus livros de história eles tinham um colorido especial, pois, além das ilustrações, ele passou a olhar para as palavras e perceber que elas diziam coisas, coisas bonitas, segredos que ele tinha vontade de desvendar.

Para João, escrever era como desenhar e com o tempo foi aprendendo juntar uma letra na outra, formando as palavras. Ah, quando isso aconteceu, o menino ficou tão feliz que corria pelos espaços à sua volta e gritava os nomes das coisas. Quando estava na escola era: amigo, professora, lápis, borracha, mochila, lanche. Se estava na praia, corria pela areia e dizia: sol, mar, peixe, liberdade, sal, horizonte. Em casa: mãe, aconchego, travesseiro, brinquedos, flores, café da manhã, abraço, bola.

Ele tinha um caderninho no qual anotava as palavras que surgiam em sua cabeça. Como era pequeno, às vezes, esquecia alguma letra ou trocava outra. Sua mãe sempre o ajudava a corrigir. Com a escrita, o menino aprendeu também a ler e isso, para ele, foi como voar..., pois ele conseguiu não só descobrir os segredos dos seus livros, mas todas as escritas à sua volta.

Não demorou muito para o menino aprender a juntar as palavras. Era como se ele entrelaçasse uma à outra, dando a elas diferentes sentidos. Começou a escrever suas próprias histórias e ilustrá-las também, com isso voava longe para onde quisesse ir.

Esse menino cresceu, continuou brincando com as palavras e encantando as pessoas com a beleza do tecido que formava com elas: seus livros!

Autora: Claudia Lima Gabionetta

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, pedaço de cartolina e canetinhas coloridas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula lendo em voz alta o texto presente no material do estudante. Em seguida, peça que alguns estudantes também façam a leitura em voz alta. Converse sobre os sentidos do texto, procurando sensibilizar os estudantes para a narrativa, pergunte: "Qual a importância da leitura e da escrita para o personagem do conto?", "E para vocês, qual a importância?", "Vocês têm lembranças de como foi

2. Agora, leia novamente e responda:

a. O que o menino João gostava muito de fazer e onde ele fazia isso?

João gostava de fazer desenhos, riscos e rabiscos. Ele fazia isso em papéis, paredes e até portas.

b. Quais são os lugares, citados no texto, onde o menino corria e gritava o nome das coisas?

Os espaços são a escola, a praia e a sua casa.

c. Qual foi o acontecimento marcante na vida do menino? O que ele passou a fazer depois disso?

Ele aprendeu a escrever e a ler e, depois disso, passou a escrever e ilustrar suas próprias histórias, podendo "voar" com sua imaginação.

d. Antes de o menino começar a escrever histórias, o texto mostra que ele gostava de fazer lista de palavras. Escreva cinco palavras da Língua Portuguesa que chamam a sua atenção, que você considera bonitas e interessantes.

Resposta pessoal.

quando começaram a ler e escrever?", "E os desenhos, vocês também desenhavam as paredes da casa?", "A história se passa em dois tempos, vocês conseguem identificar quais são eles (a infância e a fase adulta)?". Após essa exploração, faça um levantamento das características do gênero conto, anotando na lousa. Peça que um estudante vá anotando em uma folha de cartolina, que deve ficar afixada em algum lugar da sala de aula.

Em seguida, os estudantes podem sentar em duplas. Devem ler novamente o texto e responder às perguntas. Ofereça um tempo adequado para a realização da tarefa e, para encerrar essa exploração, ouça as repostas dos estudantes.

A questão "d" da Atividade 2 pode ser mais profundamente explorada, pois é curioso olhar para as escolhas das palavras de cada um. Professor/a e estudantes podem fazer um levantamento das palavras escolhidas e, posteriormente, buscar seus significados ou origens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome a função social dos contos com os/as estudantes e como o texto lido cumpre seu papel de entreter o leitor. Lembre os/as estudantes de que, ao final da Sequência Didática, eles/as deverão escolher um conto, um relato de experiência ou um poema para ler em voz alta.

AULA 4 – NARRADOR OU NARRADOR-PERSONAGEM?

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante. Nessa aula, os estudantes farão, coletivamente, a escrita do texto modificando o foco narrativo da 3ª para a 1ª pessoa. Trata-se de uma atividade bem desafiadora, então, deve ser realizada coletivamente na lousa com a mediação do/a professor/a.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

AULA 4 – NARRADOR OU NARRADOR-PERSONAGEM?

O que vamos aprender?

Hoje você observará que uma história pode ser contada por um dos personagens ou por um narrador que não está presente na história.

Narizinho Arrebitado

Numa casinha branca, lá no sítio do Pico-pau Amarelo, mora uma senhora de mais de sessenta anos. Chama-se dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

— Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se, Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas – Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem.

Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos.

Na casa ainda existem duas pessoas – tia Nastácia, que cuidou de Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por tia Nastácia, com olhos de retrós preto e sobrancelhas tão lá em cima que é ver uma bruxa. Apesar disso Narizinho gosta muito dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.

Fonte: LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. Disponível em: <https://www.ideiacriativa.org/2012/01/livros-dominio-publico-para-baixar.html>. Acesso em: 7 mar. 2021.

1. Leia o texto com atenção e responda:

a. Quem é o narrador dessa história?

O narrador não é um dos personagens da história.

b. Qual é o principal cenário que é descrito no trecho?

O principal cenário é a casinha branca do Sítio do Pica Pau Amarelo.

c. Quem são os personagens que vivem na casa?

Benta, tia Nastácia, Narizinho e a boneca Emília.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula fazendo a leitura em voz alta do texto e chamando a atenção dos estudantes para o seu início, quando o narrador apresenta as

moradoras Dona Benta, Narizinho, Tia Nastácia e a boneca Emília. Chame a atenção para esse narrador, questionando-os se ele é personagem da história ou não. Após essa exploração, solicite a leitura individual e, em seguida, peça que os estudantes respondam, também individualmente, às questões. Compartilhem as respostas e, na sequência, faça a produção coletivamente. Como escriba, faça o registro na lousa do texto ditado pelos estudantes. Eles devem fazer o registro dessa reescrita em seus cadernos. É importante lembrá-los de que, ao realizarem a escrita, devem colocar a personagem Narizinho como narradora.

Sendo Narizinho a narradora da história, é preciso contar sobre sua avó, sobre o lugar onde mora, sobre a cozinheira Tia Nastácia e sobre sua boneca preferida, a Emília. Para essa produção, vá pedindo aos estudantes que leiam um trecho do texto original e façam sugestões para transformá-lo. Atente-se para garantir a participação de todos nesse processo, perguntando a cada passo se todos concordam, se teriam outra sugestão e, em alguns trechos, justificando as escolhas com base no que fica melhor para a compreensão do texto pelos leitores.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Terminada essa produção coletiva, realize a leitura em voz alta dos dois textos para que os estudantes comparem as diferentes versões. Verifique o que eles acharam mais interessante? Por quê? As preferências são subjetivas, mas é interessante que justifiquem suas respostas.

AULA 5 – CONTOS DA IMAGINAÇÃO

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e separação de livros de contos na biblioteca da escola. Algumas sugestões:

- Histórias à brasileira, Ana Maria Machado, Editora Companhia das letrinhas (vários volumes);
- O príncipe medroso e outros contos africanos, Anna Soler-Pont, Editora Seguinte;
- Novas histórias antigas, Rosane Pamplona, Editora Escarlate;
- Outras novas histórias antigas, Rosane Pamplona, Editora Brinque Book;
- O Vendedor de Sustos, João Anzanello Carrascoza, Editora Ática.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, cartolina, caneta hidrocor e livros de contos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar pequenos grupos de 4 ou 5 estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa proposta, vamos explorar o gênero textual Contos Modernos. Trata-se de narrativas curtas, centradas em um acontecimento com poucos personagens e cenários, um recorte temporal reduzido; em geral, são fatos fictícios. Para garantir que os estudantes aproveitem todas as possibilidades das leituras, vamos trabalhar, nas questões propostas, algumas das estratégias de leitores competentes, como a inferência, a antecipação, a seleção e a verificação. Antes de iniciarem a leitura, escreva na lousa o título do conto: Eu te Darei o Sol. Faça uma conversa com o grupo, solicitando que imaginem de que se trata essa história. Vale listar as ideias que surgirem para que sejam verificadas ao final da proposta. Peça que os estudantes leiam o texto com suas duplas e, depois, que conversem sobre as perguntas da atividade para, juntos, elaborarem suas respostas. Os que terminarem podem explorar os livros de contos disponíveis na sala. Na primeira questão, serão solicitados a localizar e selecionar informações. Na segunda e terceira questões, farão inferências sobre as intenções do autor. Ao imaginarem um possível outro presente diferente, pode-se verificar a compreensão global da história. Em seguida, peça que cada grupo conte sua resposta para o restante da sala. Volte às anotações da lousa e confronte as antecipações dos estudantes com os acontecimentos do texto; vejam se a história aconteceu de acordo com a previsão que fizeram. Se houver tempo, leia um ou outro conto dos livros sugeridos para ampliar o repertório do grupo sobre o gênero (leitura para apreciação).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para fechar essa proposta, converse com os estudantes sobre o gênero, perguntando: "Qual é o nome deste tipo de texto?", "Qual seu objetivo?". Em função da experiência com esse gênero, os estudantes poderão dizer que os textos são contos. Construa coletivamente uma definição de contos e escreva em uma cartolina tal como na aula 1 – usando palavras e expressões dos estudantes. Nessa definição, deixe claro que o conto é uma narrativa (conta uma história) com poucos personagens, temas variados e, em geral, curta.

2. Agora, com seus colegas e seu/sua professor/a, você reescreverá esse texto como se fosse a menina Narizinho narrando.

Os estudantes devem registrar a escrita que o/a professor/a fará na lousa em seus cadernos.

AULA 5 – CONTOS DA IMAGINAÇÃO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você olhará mais atentamente para os personagens do conto, o cenário e o assunto central da história

1. Leia o texto com atenção.

Eu te Darei o Sol

O menino adorava ganhar presentes.

Quem é que não gosta?

Então no dia do seu aniversário, ele ganhou tudo o que queria: bola de futebol, patinete, carrinho de corrida.

E ganhou também um rio!

No meio da festa o tio disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa pra você.

Levou-o à beira de um rio e disse:

— Aqui está o seu presente!

Na hora foi aquela alegria. O menino nem podia acreditar. Um rio só para ele era demais.

Mas, depois percebeu que não podia jogar bola no rio. Não podia levá-lo para casa. Nem guardá-lo no bolso.

Então, aos poucos ele foi deixando o rio de lado, como um brinquedo no fundo da gaveta.

Veio o dia da criança. O menino ganhou um tênis, um game boy, uma bicicleta.

E também uma árvore.

O tio apareceu no finzinho do dia e disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa para você.

Levou-o até uma árvore e disse:

— Gostou? É toda sua!

O menino vibrou. Sentou-se à sombra da árvore, a contemplar o rio que fluía, lá adiante, devagarzinho.

Mas logo descobriu que não podia andar sobre a árvore, nem levá-la de um canto a outro.

E, aí, ele foi se esquecendo da árvore, que ficou lá, sozinha, como um amigo distante.

Veio o Natal! O menino escreveu uma carta para o Papai Noel, pedindo um autorama, um videogame, um banco imobiliário. Ganhou tudo o que havia pedido.

E também uma montanha.

O tio apareceu e disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa para você.

Levou-o à base de uma montanha e disse:

— Tá vendo? Ela é sua!

O menino subiu ao topo da montanha e, de lá, ficou a ver, feliz, a árvore à beira do rio que corria pela paisagem.

Mas logo se deu conta de que a montanha não se movia. E também não podia mudá-la de lugar.

Assim, não demorou para a montanha se tornar só uma lembrança em sua memória.

Passou um ano e, outra vez, chegou o aniversário do menino.

Ele ganhou uma porção de presentes.

Mas, dessa vez, o tio não apareceu.

O menino entristeceu.

No dia seguinte, foi nadar no rio. Depois deitou-se à sobra da árvore e contemplou a montanha lá adiante.

Aí, de súbito, compreendeu que estava brincando errado com aqueles presentes. Queria levá-los consigo. Mas o lugar deles era ali mesmo. E lá estavam – o rio, a árvore, a montanha – à sua disposição, a qualquer hora. Bastava ir ao seu encontro.

Animado com a descoberta, o menino correu à casa do tio.

— Você não foi à minha festa! – disse, ao chegar.

— Eu queria que você viesse aqui – disse o tio.

— Pra pegar o seu presente...

— Já sei como brincar com o rio, a árvore e a montanha! – disse o menino.

— Maravilha! – disse o tio. — Eu tenho algo para te dar. E apontou o sol que iluminava o horizonte a se perder de vista.

— É pra você! – disse o tio.

— Pra nós! – o menino corrigiu.

E foram juntos passear pela paisagem ensolarada.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

a. O menino ganhou do tio presentes que não se podem comprar. Quais foram eles?

Ele ganhou um rio, uma árvore, uma montanha e o Sol.

b. Qual você acha que foi a intenção do tio ao dar a ele esses presentes?

Resposta pessoal.

c. Ao final, por que o menino diz ao tio que o Sol é para os dois?

Resposta pessoal.

d. Para quem você daria um presente diferente? Que presente seria esse?

Resposta pessoal.

AULA 6 – ANALISANDO A PONTUAÇÃO EM CONTOS

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante e transpor para a lousa os exemplos sugeridos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, organizando os estudantes em duplas de trabalho.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os sinais de pontuação já foram vistos em atividades e gêneros explorados nas sequências anteriores. Nesta proposta, a ideia é que os estudantes percebam a importância e a função desses recursos gráficos nos contos, conferindo sentido e dividindo o texto em trechos que ajudam a compreensão do leitor. São os recursos que expressam elementos utilizados na fala para darmos ritmo, entoação e pausas. Assim, comece a proposta transcrevendo na lousa um pequeno trecho do texto da aula sem a pontuação e as separações usadas pelo autor:

> O menino adorava ganhar presentes quem é que não gosta então no dia do seu aniversário ele ganhou tudo o que queria bola de futebol patinete carrinho de corrida e ganhou também um rio no meio da festa o tio disse vem comigo tenho uma surpresa pra você

AULA 6 – ANALISANDO A PONTUAÇÃO EM CONTOS

O que vamos aprender?

Hoje você observará o quanto os sinais de pontuação são importantes para dar sentido ao texto.

1. Releia o trecho da história "Eu te Darei o Sol":

O menino adorava ganhar presentes.

Quem é que não gosta?

Então no dia do seu aniversário, ele ganhou tudo o que queria: bola de futebol, patinete, carrinho de corrida.

E ganhou também um rio!

No meio da festa o tio disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa pra você.

Levou-o à beira de um rio e disse:

— Aqui está o seu presente!

Na hora foi aquela alegria. O menino nem podia acreditar. Um rio só para ele era demais.

Mas, depois percebeu que não podia jogar bola no rio. Não podia levá-lo para casa. Nem guardá-lo no bolso.

Então, aos poucos ele foi deixando o rio de lado, como um brinquedo no fundo da gaveta.

Veio o dia da criança. O menino ganhou um tênis, um game boy, uma bicicleta.

E também uma árvore.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

a. Circule os sinais de pontuação presentes. Em seguida, escreva a função de cada um deles.

(.) Ponto final: Final de frases afirmativas.

(!) Ponto de exclamação: Final de frases que expressam emoção.

(?) Ponto de interrogação: Final de frases que são perguntas.

(,) Vírgula: Para enumerações, depois da palavra "MAS" e para separar uma frase em dois períodos.

(—) Travessão: Indica que o personagem vai falar.

(:) Dois-pontos: Indica a fala do personagem e inicia uma enumeração.

Discuta coletivamente: "O que aconteceu com o texto? Está mais fácil ou mais difícil de ler? Por quê?". Destaque como os sinais de pontuação desempenham um papel importante para a coesão textual, ou seja, para que as ligações entre palavras e frases sejam mais claras e compreensíveis para o leitor. Faça a atividade, pontuando o texto de forma inadequada, solicitando que os/as estudantes auxiliem na tarefa de pontuar o texto.

O menino adorava ganhar presentes? quem é que: não gosta!
Então no dia do seu aniversário ele ganhou.
Tudo?
O que queria bola de futebol, patinete, carrinho de corrida e...
Ganhou também um rio no meio da festa?
—O tio disse vem comigo?
Tenho: uma surpresa?
— Pra você!

Peça que leiam o texto observando e destacando a pontuação feita pelo autor e as mudanças de linha que organizam o texto. Em duplas, os estudantes devem pensar e responder sobre a função dos sinais no texto, compartilhando coletivamente as respostas.
Além da pontuação, aproveite a atividade para chamar a atenção ao uso das letras maiúsculas e da mudança de linhas associadas à pontuação: no início dos parágrafos, após os pontos (?, !, .); lembrando ainda que não aparece letra maiúscula após as vírgulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para fechar o encontro, retome oralmente a função dos sinais de pontuação e sua importância para que o autor comunique suas intenções: são os sinais que mostram no papel as entonações que faríamos na oralidade e que trazem sentido e significado ao texto.

AULA 7 – O QUE TEM NO CONTO?

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(**EF35LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e seleção de outro conto (ver os livros indicados na aula 5) para apreciação; a história deve ter boas descrições. A partir desse momento, também é importante que o/a professor/a diga aos estudantes que, ao final desta sequência, farão um sarau literário para os seus pais e que, portanto, já podem começar a selecionar textos de sua preferência para a leitura em voz alta, que terá dia determinado.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, caneta hidrocor, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, realize a leitura em voz alta para que os estudantes percebam a entonação, o timbre de voz, e preparem-se para o sarau. Converse com os estudantes sobre os elementos de um conto: personagens (aqueles que vivem a história); narrador (quem conta as histórias, pode ser em 1ª ou 3ª pessoa); tempo (a duração entre o início e o final da narrativa, em geral um pequeno espaço de tempo); espaço (um lugar descrito explícita ou implicitamente); enredo (sequência das ações); e conflito (uma situação que pede uma solução do problema). É possível identificar muitos desses elementos no texto lido? Instigue o reconhecimento dos elementos na narrativa. Se for possível, leia outro conto (consultar os livros indicados na aula 5) e tente localizar, com a ajuda dos estudantes, trechos que exemplifiquem esses elementos. Valorize especialmente a descrição de personagens, quando houver, a fim de repertoriar os estudantes para uma das propostas, que é descrever o anjo na história. Peça que leiam o texto e respondam individualmente às questões, compartilhando as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os elementos de um conto e registre em uma cartolina:

- Personagens
- Narrador
- Tempo
- Espaço
- Conflito.

AULA 7 – O QUE TEM NO CONTO?

O que vamos aprender?

Você vai continuar observando os elementos centrais da narrativa de um conto e a importância deles no enredo.

Em colaboração com seus/suas colegas, leia o conto abaixo.

O Bilhete do Anjo

O menino nem sabia que tinha um anjo.

Mas o anjo sabia do menino e queria protegê-lo.

Só que não adiantava o anjo querer. O menino precisava aprender a ouvi-lo.

Um dia, andando descalço, ele ia pisar num caco de vidro. O anjo não aguentou e disse:

— Não pise aí, não!

Mas o menino não ouviu e machucou o pé.

Noutro dia, pegou uma caixa de chocolate e começou a comer um bombom atrás do outro.

— Controle sua gula – o anjo avisou. — Ou você vai ter pesadelo!

Novamente, o menino não lhe deu ouvidos. E acordou no meio da noite suando frio, passando mal...

O tempo todo era assim: o anjo apontava os perigos, mas o menino não o escutava.

Uma tarde, sem ter o que fazer, o menino subiu na árvore que havia no quintal de sua casa. Ficou tanto tempo lá, quieto, que começou a ouvir o silêncio. E o silêncio era tão profundo que, de súbito, ele escutou a voz do anjo.

— Como é bom ver o mundo daqui de cima!

Esperto, o menino passou a seguir os conselhos daquela voz.

Já no dia seguinte, indo para a escola, ouviu a voz sugerir:

Mude o caminho. Vai por ali!

O menino foi.

E acabou descobrindo, no jardim de uma casa, uma flor diferente, tão bonita!

Além de protegê-lo, o anjo estava abrindo os olhos dele para as maravilhas do mundo.

Noutro dia, sentado num banco da praça, viu um cachorro enorme vindo em sua direção. Ia fugir de medo, mas a voz disse:

— Ele só quer brincar!

O menino não se moveu. O cachorro farejou seus pés, lambeu suas mãos: só queria carinho!

Na noite seguinte, foi à festa junina. Estava admirando as labaredas que subiam da fogueira, quando o anjo avisou:

— Afaste-se do fogo!

Ele obedeceu prontamente. E foi a sorte: uma fagulha espirrou e quase queimou o seu rosto!

Assim, toda vez que escutava seu anjo, o menino se livrava dos perigos. Ou descobria coisas lindas.

Mas, como todos os meninos, ele estava crescendo.

Crescendo.

Muito rápido.

E, um dia, de repente, não escutou mais aquela voz.

O menino subiu na árvore e ficou lá, quietinho, em silêncio. Depois de um tempo, viu uma folha verde se desprender de um galho alto e a pegou no ar.

Aí, como acontecera antes, ouviu a voz do anjo:

— Vão cortar essa árvore!

E acrescentou:

— Guarda essa folha num livro. Pegue-a quando quiser me ouvir.

O menino obedeceu.

E continuou a sua vida.

De vez em quando, apanhava a folha dentro do livro e ouvia o que o anjo tinha a lhe dizer.

Mas o menino não parava de crescer.

Crescer.

E, quanto mais crescia, mais se distraía e menos atenção dava para aquela voz.

Até que, tempos depois, já grande, ele fez uma limpeza no seu quarto e jogou fora o livro com a folha verde dentro.

Daí em diante, o menino nunca mais ouviu o seu anjo.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

1. Quem são os personagens da história?

O menino e o anjo.

2. Como você descreveria o menino? Quais fatos do conto justificam sua escolha?

Resposta pessoal.

3. O que aconteceu para que o menino começasse a ouvir o anjo?

Possível resposta: o menino ficou quieto, em silêncio.

4. Onde acontece a história?

Próximo da casa onde o menino mora.

5. Por que você acha que, com o passar dos anos, o menino começa a ouvir menos o anjo?

Resposta pessoal.

AULA 8 – DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e seleção de material complementar. Para essa aula, é importante que o/a professor/a faça uma seleção de materiais impressos e endereços eletrônicos de dicionários e dicionários de sinônimos (interessante para buscar palavras do texto da proposta do estudante e outras palavras que possam embelezar o conto). Deixar dicionários e materiais impressos organizados em uma caixa na sala de aula para que os estudantes possam consultá-los ao longo desta proposta. O/A professor/a pode solicitar que tragam de suas casas, caso tenham, dicionários para empréstimo e compartilhamento com os colegas. Dentro das possibilidades, deixar endereços eletrônicos de dicionários de sinônimos abertos no computador.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U". Trazer diferentes livros dos gêneros que estão sendo explorados. Deixá-los organizados na sala de aula para que os estudantes tenham acesso e leiam em sala de aula ou possam levar para casa. Lembrá-los de que já podem começar a escolher a leitura que farão no dia do sarau para os pais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O foco principal desta proposta é chamar a atenção dos estudantes para as palavras que dão um toque especial à narrativa. Com poucos personagens, cenários e uma

AULA 8 – DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Você perceberá que, para uma mesma palavra, há várias outras com o mesmo significado que podem substituí-la. Dessa forma, o texto pode ficar mais bonito.

1. Reescreva o trecho substituindo as palavras em destaque por algum sinônimo.

Uma tarde, sem ter o que fazer, o menino subiu na árvore que havia no quintal de sua casa. Ficou tanto tempo lá, quieto, que começou a ouvir o silêncio. E o silêncio era tão profundo que, de súbito, ele escutou a voz do anjo.

— Como é bom ver o mundo daqui de cima!

Na noite seguinte, foi à festa junina. Estava admirando as labaredas que subiam da fogueira, quando o anjo avisou:

— Afaste-se do fogo!

Ele obedeceu prontamente. E foi a sorte: uma fagulha espirrou e quase queimou o seu rosto!

2. Compartilhe com os/as colegas a sua versão do texto.

passagem curta de tempo, o autor normalmente escolhe com cuidado as palavras utilizadas e faz descrições com vários adjetivos que ajudam a envolver o leitor na história. Realize a questão 1 coletivamente. Para isso, solicite que pesquisem os sinônimos das palavras destacadas (organize grupos para pesquisar cada uma das palavras nos dicionários, textos impressos ou meios eletrônicos – o que for possível disponibilizar) e escreva na lousa algumas possibilidades. Releia o trecho e peça sugestões para as trocas, experimentando algumas delas. Escolha com o grupo qual das palavras ficaria melhor no texto. Esse procedimento é utilizado pelos escritores, que têm sempre dicionários de sinônimos por perto. A seguir, algumas sugestões de sinônimos caso não seja possível a pesquisa pelos estudantes:

Profundo: enorme, imenso, excessivo, desmedido, demasiado, comprido, longo, extenso.

Súbito: inesperado, repentino, imprevisto, subitâneo, inopinado, surpreendente, abrupto, rápido, brusco, intempestivo, pronto, imediato, instantâneo, inopino, improviso.

Prontamente: imediatamente, de imediato, depressa, logo, pronto, já, rapidamente, sem demora, sem hesitação, sem tardar, ato contínuo, seguidamente, de seguida, em seguida, incontinentemente, instantaneamente, incontinente.

Fagulha: centelha, chispa, corisco, faísca, faúlha.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os procedimentos que foram utilizados na proposta: busca de sinônimos e cuidado na escolha da melhor palavra. Esses são procedimentos utilizados pelos melhores autores. Retome o quanto a escolha das palavras é crucial para a escrita de um bom conto e como os sinônimos são importantes para garantir uma história bem escrita e coesa (sem repetições).

AULA 9 – POEMAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e seleção de livros de poesias para crianças na biblioteca da escola. Nesta proposta, os estudantes terão contato com mais um gênero literário: o poema. O gênero apresenta uma estrutura que facilita sua identificação e tem como objetivo provocar a emoção dos leitores por meio da brincadeira com a sonoridade das palavras e as imagens que trazem à tona. Também são textos curtos que permitem diferentes explorações ao descobrir ideias e sentimentos dos autores. Para que os estudantes possam de fato identificar-se com esses textos, é importante organizar uma biblioteca com livros divertidos de poesia. Algumas sugestões:

- Ou isto ou aquilo, Cecília Meireles, Editora Global;
- Arca de Noé, Vinícius de Moraes, Editora Companhia das Letrinhas;
- Poemas para brincar, José Paulo Paes, Editora Ática;
- Bem-te-vi, Quem é quem?, Brasileirinhos, Uma cor, duas cores, todas elas, Lalau e Laurabeatriz, Editora Companhia das Letrinhas;
- Coleção (textos clássicos) – Grandes poemas em boca miúda, vários autores, Editora Arte e Ensaio;
- O fazedor de amanhecer, Manoel de Barros, Editora Salamandra;
- Poesia a gente inventa, Fernando Paixão, Editora FTD.

"O mundinho de Mariana é muito pequeno. Não vai além de seus braços e suas perninhas que mal aprenderam a andar. Ela brinca com coisas: bolinha de gude, bonecas, panelinhas. Nisso ela se parece muito com os gatinhos, cães, potros, que também gostam de brincar. Mas ela já tem uma coisa que eles não têm – uma varinha mágica de condão que fará toda diferença: ela está aprendendo a falar. A alegria não está só quando ela tem as bolinhas em suas mãos. Ela ri ao falar o nome, mesmo que não haja nenhuma bolinha por perto: ela brinca com as palavras. 'Bolinha, bolinha, bolinha', ela diz. E seu rosto se ilumina. Pelo poder da palavra ela é capaz de brincar com coisas ausentes. Já aprendeu o segredo da poesia."
Rubem Alves, in: A alegria de ensinar, Editora Papirus.
Lembrar que o sarau de leitura logo acontecerá e que esses poemas selecionados também podem entrar no rol de leituras e escolhas feitas pelos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Escolha um poema para ser lido em voz alta e explore o entendimento da narrativa com os estudantes. Chame a atenção para a escolha cuidadosa das palavras e para a estrutura em versos e estrofes. O poema, e especialmente os poemas escritos para crianças, fazem da Língua Portuguesa uma grande brincadeira, como bem escreveu José Paulo Paes no poema "Convite", que está no livro Poemas para brincar:
"Poesia é brincar com palavras, como se brinca com bola, papagaio e pião..."
Se for possível, leia esse texto para o grupo e, na sequência, pergunte: "O que é uma poesia?".

AULA 9- POEMAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

O que vamos aprender?

1. Você perceberá que os poemas, além de contar histórias, também apresentam personagens e cenários.

a. Leia o poema.

INSEPARÁVEIS

Eu e meu amigo Francisco
Sempre fomos
Inseparáveis
Unha e carne
Pão e manteiga
Tênis e meia

Aonde um ia, o outro seguia
Brincadeira e recreio
Sabonete e água
Suspiro e lágrima

Cadê o João?
Pergunte ao Francisco!
Cadê o Francisco?
Pergunte ao João!

Então
Chegou um verão
Francisco mudou de cidade
Levando com ele uma parte
Do meu coração

Agulha sem linha
Fruta sem gosto
Estojo vazio

Arco-íris sem cor
Vento sem brisa
Tambor sem som

Então chegaram as férias!
Televisão? Praia?
Que nada!
Pé na estrada,
Vou visitar meu querido
Francisco

Elaborado para fins didáticos
por Gabriela Marko.

Outros poemas emblemáticos que ajudam a compreender o gênero são: "O relógio", Vinícius de Moraes, no livro Arca de Noé, "O chão e o pão", Cecília Meirelles, no livro Ou isto ou Aquilo.

Em "O relógio", de Vinícius de Moraes, é possível observar o uso da onomatopeia (tic-tac), que nos leva a pensar no som do relógio, que cria ritmo e efeito sonoro ao longo da leitura. Algumas palavras que rimam no texto como "hora" e "embora", "Chega logo tic-tac, tic-tac, e vai-te embora" e "Dia e noite, noite e dia" remetem novamente à questão da passagem do tempo. Provoque os estudantes a pensarem na questão, perguntando: "Por que será que o autor repetiu as palavras 'tic-tac' tantas vezes?".

Em "O chão e o pão", pode-se fazer a leitura observando detalhes da construção da autora, como a falta de palavras que indiquem o que estava acontecendo (não há verbos no poema) e ainda assim é possível acompanhar uma narrativa: de um grão se fez a farinha, que serviu para fazer o pão, que alguém, uma mão, deixou cair no chão. Aqui cabe também um poema, de escolha do/a professor/a, que traga a questão da sonoridade das palavras e de uma pequena história contada de modo diferente. Depois desse momento de aproximação do gênero, exponha os livros pela sala (ou busque essas poesias na internet, imprima e exponha nos murais). Convide os estudantes para lerem algumas delas. Depois desse momento mais livre, peça que leiam individualmente o texto da proposta do estudante, e conversem sobre o sentido do poema. Em seguida, respondam às questões: "O poema também conta uma história, qual é ela?", "Quais são os personagens principais?", "O que acontece no final da narrativa?". Compartilhe as respostas e escreva uma na lousa para que os estudantes complementem seus trabalhos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as características principais dos poemas. Levante

as semelhanças percebidas nos textos lidos, registrando-as (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz):

- são escritos em versos;
- podem ou não ter palavras que rimam;
- há brincadeira com as palavras;
- provocam emoções nos leitores.

AULA 10 – SARAU LITERÁRIO

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Duas aulas e um encontro (duas aulas de preparação e um encontro com as famílias).

PREPARAÇÃO

Organização de uma biblioteca na classe com livros de relatos de memória, coleção do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, livros de contos e livros de poesia (aqueles que fizeram mais sucesso entre os estudantes).

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz papel sulfite e riscadores (lápis de cor, canetinhas e giz de cera).

b. Qual o assunto principal do poema?

A amizade entre João e Francisco, amigos inseparáveis.

c. Quais expressões a autora usou para dizer que eles eram inseparáveis?

As expressões foram: unha e carne, pão e manteiga, tênis e meia, brincadeira e recreio, sabonete e água, suspiro e lágrima.

AULA 10- SARAU LITERÁRIO

O que vamos aprender?

Você precisa se preparar para o evento literário com os pais. Por isso, deve escolher um relato, conto ou poema de sua preferência e conhecer um pouco sobre o autor para fazer a apresentação da obra. Lembre-se de treinar a leitura em voz alta.

1. Para auxiliar no planejamento da leitura, complete a tabela abaixo:

SARAU LITERÁRIO	
TEXTO SELECIONADO:	
AUTOR/A:	
GÊNERO TEXTUAL:	

2. Agora, que o sarau já foi realizado, escreva um pequeno relato sobre o que você aprendeu, como foi e que mais gostou. Depois, compartilhe com seus/suas colegas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Cada um com seu material individual.
Momento 1: preferencialmente carteiras organizadas em formato de "U". Momento 2: duplas de trabalho.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Parte importante da cultura e da vida social, a leitura é um ato que as crianças apren-

dem a valorizar no convívio com leitores competentes. Nesse sentido, tendo o/a professor/a como modelo de leitor/a, a escola tem um papel crucial. As palavras, quando lidas em voz alta, ganham vida e significado. Com esta proposta, os estudantes podem aproveitar para revisitar as narrativas, ampliando a compreensão dos textos, o vocabulário e o uso da linguagem. Essa atividade também beneficia os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades de escrita, uma vez que precisam se atentar a recursos expressivos como sinais de pontuação e mudança dos versos para a correta entonação. Nesse momento de fechamento desta Sequência Didática, vamos também estimular os estudantes a escolherem de acordo com suas preferências de gênero e autores explorados ao longo da sequência. Assim, favoreceremos o reconhecimento dos estudantes como usuários competentes da Língua Portuguesa.

Momento 1: retome os gêneros e os textos estudados nesta Sequência Didática e convide-os para comentar sobre o que mais gostaram, justificando suas respostas. Proponha a ideia do sarau para as famílias e peça que releiam os textos das propostas dos estudantes, bem como os outros textos oferecidos na sala, escolhendo seus preferidos. Deixe que essa escolha aconteça livremente. Comente que é importante escolherem um texto com o qual se sintam bem à vontade, não importando o tamanho. Combinem de estudar o texto, lendo em voz alta, sozinhos em casa, algumas vezes. Realize o planejamento do evento com os estudantes. O que não pode faltar? Aqui vão algumas sugestões:

- Escolha da melhor data e do melhor horário, decoração da sala, pesquisa sobre os autores de cada texto e produção de cartazes sobre eles, música, espaço destacado para a leitura (palco) e outro para os convidados (plateia).

Prepare o convite na lousa. O que precisamos escrever?

- Nome do evento, data e horário, local e texto afetivo explicando a importância da presença de todos.

Cada estudante pode copiar o convite em uma folha de sulfite dobrada ao meio e ilustrar a capa.

Momento 2: com os estudantes organizados em duplas, peça que leiam o texto estudado para o colega. Passe entre os grupos e faça comentários para que avancem na leitura. Na sequência, cada estudante deve ler seu texto para a turma toda. Antes de iniciarem, faça combinados com o grupo para garantir o sucesso da proposta, tais como: fazer silêncio enquanto escutam, não interromper o/a leitor/a, realizar comentários construtivos ao final da leitura e assim por diante. Caso sinta necessidade, leia cada texto uma vez para o grupo, servindo de modelo. Outra possibilidade, especialmente nos contos, é organizar grupos de estudantes, cada um exercendo um papel no texto (narrador, personagem 1, personagem 2 etc.). Nos poemas, podem dividir as estrofes e cada um ler um pedaço. Ou seja, ajuste a tarefa à capacidade do grupo para que tenham uma experiência positiva.

Momento 3: esse será o momento do sarau em que, de acordo com a preparação do momento 1, tudo deverá estar organizado. Os estudantes podem ficar em pequenos grupos reunidos à espera do público, direcionando-o para o local de sentar. Professor/a, ajude nessa organização e determine o início do evento. Os estudantes também devem ficar sentados com os pais, ouvindo a leitura de seus colegas, levantando-se somente quando forem fazer a leitura em voz alta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dos encontros, retome os gêneros que serão apresentados e as formas de leitura combinadas. É importante garantir que todos se envolvam no processo de forma prazerosa, para que a literatura ocupe um lugar afetivo em suas trajetórias como estudantes.

TABELA PORTUGUÊS

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume único	Unidade 1	RI- Recuperação Intensiva



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

4º Bimestre



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática pretende que os/as estudantes leiam, compreendam e ampliem seus conhecimentos a respeito de contos africanos e alguns brasileiros com influência africana. Esses textos fazem parte da tradição oral de cada povo e, durante muito tempo, foram preservados por meio da linguagem oral, sendo transmitidos entre familiares e grupos de uma mesma comunidade. Os contos de tradição oral possibilitam o contato com costumes, ideias, valores e tradições do povo de que fazem parte. Podem sofrer transformações ao serem recontados, pois, como diz o ditado, "quem conta um conto, aumenta um ponto". Com o passar do tempo, os contos foram registrados por pesquisadores e escritores, o que possibilitou a preservação dessa cultura.

Você, professor/a, terá a oportunidade de retomar características de contos já vistas pelos/as estudantes em conteúdos anteriores, como: personagens, cenário e tema central. No decorrer das aulas, a leitura e a compreensão dos contos serão trabalhadas para que os/as estudantes possam realizar uma leitura em voz alta. Na finalização da sequência, como um produto-final, eles farão essa leitura para outros grupos. Também serão estimulados a se organizarem em grupos, de modo a prepararem essa leitura, podendo enriquecê-la com cenários, fantoches ou outros acessórios produzidos pelos/as próprios/as estudantes. É importante lembrar que os textos selecionados para este material são contos dirigidos a um público infanto-juvenil, podendo ser ampliado para o universo adulto. Nada impede que você, professor/a, traga outros contos africanos disponíveis em livros, jornais, revistas, na biblioteca ou na sala de leitura da escola, ou ainda, em materiais próprios. O objetivo principal desta sequência é que os/as estudantes leiam e compreendam os textos apresentados, garantindo a possibilidade de se familiarizarem mais, ampliando seu acervo de contos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Formação do leitor literário/Compreensão em Leitura	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Aulas 1, 3, 5, 7, 8, 9 e 10
Estratégia de Leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 2
Compreensão em Leitura	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).	Aula 4
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aulas 4 e 7
Estratégia de Leitura/ Compreensão em Leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 5 e 6

Variação Linguística/ Discurso direto/ Verbos de dizer (de enunciação)	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Aula 7
Fluência de Leitura/Compreensão em Leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

CONTOS QUE VIERAM DA ÁFRICA – ENREDOS QUE ENCANTAM

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai ler e conhecer alguns contos africanos, de tradição oral, que existem no Brasil e preparar uma leitura para outras turmas da escola, como as do 1º e 2º anos ou da educação infantil.

Os contos de tradição oral trazem os costumes, as ideias, os valores e as tradições do povo de que fazem parte. São contados de "boca em boca" ao passar do tempo. Podem sofrer transformações ao serem recontados, pois, como diz o ditado, "quem conta um conto, aumenta um ponto". Algumas pessoas, escritores, registram os contos e recontam cada um deles à sua maneira.

Vamos viajar? Destino: África.

A África não é um único país, é um continente formado por 54 países e com enorme variedade de costumes, línguas, danças, histórias, produção de alimentos, indústrias, tecnologia, formas de governo e outras características próprias de cada país.



Fonte: freepik.com

A Língua Portuguesa é falada em seis países da África: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Somos formados por muitos povos, entre eles os povos africanos, que foram trazidos para trabalhar no Brasil numa época em que muitos eram escravizados. Esse é outro tema importante, que você aprofundará nas aulas de História. Aqui vamos tratar da fantasia de alguns contos que têm origem em contos trazidos da África pelos próprios africanos.

AULA 1 – *MELANCIA E COCO MOLE*

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É primordial que o/a professor/a leia previamente toda a sequência didática para preparar-se e informar aos estudantes o que irão estudar e quais etapas devem seguir para alcançar o objetivo proposto. Com esse preparo, é possível selecionar outros contos e materiais, ler antecipadamente e buscar, com os/as colegas, outros conhecimentos adquiridos por eles. A apresentação global das etapas de trabalho de toda a sequência para os/as estudantes propicia maior envolvimento e disposição para estudo, além de permitir que eles tragam e compartilhem seus conhecimentos prévios e suas aprendizagens. Nessa primeira aula, o/a professor/a pode providenciar um mapa da África ou um mapa-múndi, com divisão política, para expor em sala e identificar claramente o número de países desse continente. Também pode deixar exposto na sala para empréstimo, se possível, livros com contos africanos, por exemplo: *As tranças de Bitou*, da autora Sylviane A. Diouf; *Contos populares do Brasil*, de Sílvio Romero; *O filho do caçador e outras histórias-dilema da África*, de Madalena Monteiro e Andi Rubinstein; *Chuva de Manga*, de James Humford; *Histórias da Preta*, de Heloisa Pires; *Koumba e o tambor Diambê*, de Madu Costa; entre outros.

MATERIAIS

Material do/a estudante, mapas, materiais impressos com contos africanos, giz e lousa.

AULA 1 – *MELANCIA E COCO MOLE*

O QUE VAMOS APRENDER?

Nessa aula, você retomará textos narrativos. Vai ler, compreender e se divertir com um conto existente no Brasil – em Sergipe – de origem africana.

1. Leia a definição de texto narrativo trazido pela Wikipédia:

Texto narrativo

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde que nos contam histórias infantis até as piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos seguintes textos: contos, fábulas, crônicas, romances, novelas, piadas, poemas e lendas.

Fonte: TIPOS TEXTUAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais#Texto_narrativo>. Acesso em: 10 jun. 2021.

O conto *Melancia e Coco-mole*.

Antes de ler o conto, converse com seus/suas colegas e responda:

2. O que esse título sugere para você?

Resposta pessoal.

Vamos começar?

3. Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.

MELANCIA E COCO MOLE (Sergipe)

Havia um homem que gostava muito de uma moça e queria casar com ela. Um dia, ele foi chamado *pras* guerras e disse à moça que não casasse com outro, que quando ele voltasse casaria com ela. Para ninguém desconfiar, o rapaz tratava a moça por Melancia e a moça o tratava por Coco Mole. Um dia se despediram, muito chorosos, e ele partiu para as guerras.

Todo dia aparecia casamento para essa moça, porém ela não queria, com sentido no seu querido. Passados alguns anos, e aparecendo um dia um casamento, o pai da moça decidiu que ela havia de aceitar. Ela fez o gosto ao pai e quando foi no dia do casamento o seu namorado chegou das guerras.

Indagou logo pela moça e soube que ela se casava naquele mesmo dia. O rapaz ficou muito triste e não quis comer. Um caboclo, que era pajem dele, perguntou-lhe por que estava tão triste.

Sabendo da história, disse-lhe: "Não tem nada, meu amo. Deixa estar que eu arranjo tudo." Havia uma árvore no fundo do quintal da casa da moça, onde ela costumava ir conversar com o antigo namorado. O caboclo ensinou ao amo que fosse para debaixo da árvore, que lhe garantia que a moça iria lá ter. Ele fez o que o caboclo recomendou e este se dirigiu para casa da noiva. Chegando lá, encontrou já todos os convidados, o noivo e a noiva já preparados, só faltando o padre para os casar. O caboclo pediu licença para fazer uma saúde à noiva, chegou para junto dela e disse:

"Eu venho lá de tão longe,
Corrido de tanta guerra,
Melancia, Coco Mole
É chegado nesta terra".

Todos bateram palma e disseram: "Bravo! Caboclo, faça outra saúde." O caboclo retrucou:

"Não há bebida tão boa
como seja o aluá,
Melancia, Coco Mole
vos espera no lugar".

Todos bradaram: "Muito bem, caboclo! Faça outra saúde." O caboclo, entusiasmado, continuou:

"Moça, que estais tão bonita,
não vos lembrais do passado;
Melancia, Coco Mole
vos manda muito recado."

Aí a moça levantou-se e disse que ia beber água. Saiu caladinha pela porta do quintal e foi direitinha à árvore onde ela costumava ir conversar com o seu antigo namorado, que era o do peito. Chegando aí, encontrou-o e ao mesmo tempo a um padre que já ali se achava apalavrado para os casar.



Fonte: freepik.com

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3. 2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento informando aos/às estudantes os principais assuntos que serão abordados nesta sequência didática. Verifique, por meio de perguntas e explicações, o conhecimento deles em relação aos contos de tradição oral e sobre o número de países do continente africano.

Essa é uma ótima oportunidade para abrir um espaço de conversa, assim, os/as estudantes poderão falar o que já sabem sobre os contos africanos. É importante ressaltar que os africanos foram trazidos para o Brasil, sendo então escravizados. Não é adequado dizer que vieram para cá "escravos da África". Após essa aproximação inicial, leia a introdução da sequência para eles e reforce a função social dos contos, além das características que aparecem nas tramas em relação aos aspectos linguísticos e sociais. Peça que, em trios, respondam à pergunta inicial da aula 1, escrevendo sobre as impressões a respeito do título do conto *Melancia e Coco Mole*. Depois, as respostas precisam ser compartilhadas. Faça suspense sobre o que eles lerão! Após essa antecipação, faça uma leitura do conto para o grupo, lembrando que a sua leitura em voz alta tem por propósito a ação modelar dessa prática. Abra um espaço para que os/as estudantes exponham suas impressões sobre o texto e comparem com a feita anteriormente. Solicite que releiam e que, com os colegas, realizem as atividades. Ao final, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando algumas delas com o grupo todo, com leitura em voz alta ou escrita na lousa. É importante o/a professor/a passar pelas mesas, certificando-se de que todos fizeram seus registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a função dos contos e as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos e sociais. Aproveite para conversar sobre os gostos e a diversão ao fazer essa leitura.

Interessante esse conto, não é?

Converse com seus/suas colegas sobre ele.

4. Releia o conto e, pelo contexto, relacione a palavra com seu significado, indicando o número de cada uma.

(1) Caboclo — (2) - Na Idade Média, rapaz que acompanhava um príncipe, um fidalgo, uma dama, para prestar-lhes certos serviços e iniciar-se na carreira das armas.
- Menino que faz parte do cortejo de uma cerimônia de casamento.
- A ama – significado regional em MG e SP.

(2) Pajem — (4) - Dizer algo em voz muito alta ou aos brados; gritar.
- Pedir ou reclamar em alta voz.

(3) Aluá — (1) - Antigamente: indígena brasileiro, considerado selvagem, que mantinha contato com os colonizadores.
- Indivíduo filho de branco com indígena;
- Mistura de negro com indígena; cafuzo: "[...] as crianças abandonadas da cidade o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte" (JA).
– Indivíduo simples do sertão, geralmente retraído e desconfiado, de modos rústicos, caipira, matuto.

(4) Bradaram — (5) - Ajustar sob palavra; combinar de viva voz; pactuar; combinar.
- Comprometer -se ou obrigar-se sob palavra.

(5) Apalavrado — (3) Bebida fermentada e refrigerante de origem afro-indígena (com seu nome proveniente do Quimbundo "Ualuá") feita a partir da fermentação de grãos de milho (ou arroz, menos comumente) moídos. Tradicionalmente, é fermentada em potes de cerâmica.

Fonte: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues

5. Qual a ideia central desse conto?

O importante nessa resposta é marcar o problema de como fazer o casal apaixonado se reencontrar e se casar diante da vontade e da ordem do pai da moça de casá-la com outro pretendente.

6. Qual foi o desfecho do conto?

O pajem do rapaz (Coco Mole), que era um caboclo, faz um acordo com seu amo quando ele volta da viagem de guerra. Então ele recita versos para saudar a saúde da noiva, os quais só ela, chamada de Melancia (apaixonada pelo Coco Mole), entende. Depois de ouvir os versos, a moça vai ao encontro de Coco Mole e lá se casam.

AULA 2 – MAIS UM POUCO DE *MELANCIA E COCO MOLE*

O QUE VAMOS APRENDER?

Aqui você ampliará o conhecimento sobre contos e localizará informações importantes sobre o desfecho da narrativa.

Também ilustrará um trecho do conto estudado na aula 1.

Agora volte ao texto *Melancia e Coco Mole* para reler com seus/suas colegas.

1. Por que eles se tratavam como Melancia e Coco Mole? Com seus/suas colegas, localizem o trecho que explica esse fato e o copie aqui.

Para ninguém desconfiar, o rapaz tratava a moça por Melancia e a moça o tratava por Coco Mole.

2. Converse com seus/suas colegas e localizem no texto o trecho que mostra que a moça só queria se casar com o Coco Mole. Copie a frase abaixo:

Todo dia aparecia casamento para essa moça, porém ela não queria, com sentido no seu querido.

AULA 2 – MAIS UM POUCO DE *MELANCIA E COCO MOLE*

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações para o/a professor/a nessa aula. Continue deixando os livros de contos africanos expostos na sala para, se possível, empréstimo aos estudantes ou para visualização entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com contos africanos, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas ou trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento retomando oralmente o conto da aula anterior, Melancia e Coco Mole. Ao retomar, aproveite para explicar como é organizado um conto, atendo-se ao encadeamento da narrativa com algumas etapas: a introdução, a descrição de local, os personagens, o enredo, um problema a ser solucionado e a forma como acontece o desfecho e a finalização.

Após essa aproximação inicial, peça que se reúnam em trios e realizem juntos a leitura do texto e, em seguida, as **Atividades 1** e **2**. Realize uma correção coletiva das questões 1 e 2, discutindo e concluindo as respostas. Escreva as respostas na lousa ou peça que um/a estudante o faça, assim, todos poderão complementar o que fizeram. Na **Atividade 3**, é importante que os/as estudantes sejam estimulados a ler os versos para os/as colegas do grupo. Além disso, precisam conversar para decidirem o que deve conter na ilustração dos versos escolhidos. Solicite que compartilhem as ilustrações. Isso pode ser feito com a troca dos materiais em círculo, até que todos os desenhos tenham sido vistos. Nesse momento, é importante garantir que haja respeito por cada produção, dessa forma, todos poderão falar sobre o que imaginaram e desenharam. Lembre-se de que desenhar e ilustrar são formas de linguagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos e sociais, relacionando-os com a escrita realizada. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos nos trabalhos em duplas, trios ou grupos.

3. Converse com seus/suas colegas e imaginem as cenas em que o caboclo faz desejos de saúde para a noiva. São três momentos:

1° momento	2° momento	3° momento
"Eu venho lá de tão longe, Corrido de tanta guerra, Melancia, Coco Mole É chegado nesta terra".	"Não há bebida tão boa como seja o aluá, Melancia, Coco Mole vos espera no lugar".	"Moça, que estais tão bonita, não vos lembrais do passado; Melancia, Coco Mole vos manda muito recado."

Lembre-se de que é uma situação vivida em tempos antigos, quando o pai determinava com quem a filha deveria se casar. Visualize essa festa de casamento e os convidados. Você deve escolher um desses momentos de saudação à noiva e ilustrar. Coloque na legenda o momento escolhido por você.

AULA 3 – *O TAMBOR*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá, conhecerá e compreenderá um conto africano chamado *O Tambor*. Também localizará em qual país do continente africano esse conto tem origem.

Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.

CONTO POPULAR DA GUINÉ-BISSAU
O TAMBOR

Vem da Guiné-Bissau, dos povos Bijajós, uma história de que foi o Macaquinho de nariz branco quem fez a primeira viagem à Lua.

Dizem que os macaquinhos de nariz branco admiravam e gostavam muito de apreciar a Lua. Queriam conhecê-la melhor e, talvez, trazê-la para a Terra. Resolveram fazer uma viagem à Lua. Tentaram subir até ela de muitas maneiras, sem conseguirem. Dizem que foi o menor deles quem sugeriu que se empoleirassem, subissem uns em cima dos outros até chegarem à linda e brilhante lua.

Assim fizeram, mas a torre de macaquinhos despencou. Só o menor deles que estava na ponta de cima não caiu. Ficou pendurado na beiradinha da Lua, que lhe deu a mão e ele subiu.

Ficaram amigos e a Lua gostou tanto dele que lhe deu um regalo. Sabem o quê? Um tamborinho.

O macaquito ficou por lá um tempo. Tocava seu tamborinho, conversavam, ele contava sobre a Terra e ela o ouvia!

Acontece que um dia o Macaquinho começou a sentir saudades da Terra, de casa, dos amigos. No outro dia, a saudade apertou muito. Ele falou com a amiga Lua e disse que queria voltar. Ela o ajudou amarrando uma corda no tamborinho e ele sentou-se no instrumento. A Lua ainda avisou que ele não podia tocar o tamborinho antes de chegar à Terra. Disse ainda que, assim que ele chegasse, precisava tocar bem forte para que ela o ouvisse e cortasse a corda.

Assim aconteceu, o Macaquinho foi descendo com o tamborinho feliz e alegre. Tão feliz, que se empolgou pensando em como iam gostar do seu presente e tocou o tamborinho. Nessa hora, o que fez a Lua? Isso mesmo, entendeu que o macaquinho tinha chegado à Terra e cortou a corda!



Fonte: freepik.com

O Macaquinho foi caindo, caindo, caindo, cada vez com mais velocidade até que bateu seu corpo com toda força no chão. Agonizando, antes de morrer, conseguiu falar a uma moça que passava por ali que ele tinha um tamborinho. Também pediu a ela que o entregasse às pessoas do seu país.

A moça ficou emocionada com o caso e muito feliz com o tamborinho de presente. Rápido foi contar para muitos o que tinha acontecido. Logo vieram mais pessoas de todo o país e ali, em Guiné-Bissau, na terra dos povos Bijajós da África, começaram a tocar mais e mais o tamborinho. Todos ouviram os primeiros sons de tambor.

O tambor, tamborinho, é muito querido pelos africanos. Sejam seus dias e festas tristes, sejam alegres, é através dos seus batuques que mostram seus sentimentos e a revelação da alma dos seus diversos povos!

Fonte: Conto de tradição oral recontado por Heny Lousas Moutinho - Abril/2021. Conto original disponível em: https://cearacriolo.com.br/contos-africanos-estao-disponiveis-para-download-baixe-aqui/. Acesso em Abril/2021.

AULA 3 – *O TAMBOR*

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto e das orientações. Continue deixando os livros de contos africanos expostos na sala para, se possível, empréstimo aos estudantes ou visualização entre as atividades. Nessa aula, é interessante ter novamente o mapa da África ou um mapa-múndi com divisão política para localização de Guiné-Bissau. Importante também ter um dicionário disponível para os estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com contos africanos, mapa, dicionário, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula apresentando um novo conto e, em seguida, faça uma leitura em voz alta para os/as estudantes.

Lembre-se de que a sua leitura tem por objetivo modelar essa prática junto aos estudantes. Abra espaço para eles comentarem suas impressões sobre o texto; aproveite para perguntar se conheciam alguns dos contos das aulas 1 e 3; pergunte também qual texto acharam mais interessante, qual gostaram mais ou em qual encontraram mais novidades. Converse sobre a entonação, o timbre de voz, o respeito à pontuação e os demais aspectos da leitura em voz alta. Em seguida, peça que se organizem com os colegas em trios, de modo que cada um leia para os outros um parágrafo do texto em voz alta, assim, começam a treinar esse tipo de leitura. Solicite que façam as atividades. **Na Atividade 1**, explique sobre o vocabulário desconhecido e as possibilidades de descobrir os significados pelo contexto do texto. Explique que a **Atividade 2** exige que escrevam quem são os personagens, e a **Atividade 3** pede que reflitam um pouco sobre a nossa língua portuguesa, respondendo com base no conhecimento já adquirido. Certifique-se de que todos compreenderam o uso da letra maiúscula em nomes próprios. Ao final, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando com o grupo algumas delas, com leitura em voz alta e escrita na lousa. É importante o/a professor/a passar pelas mesas, certificando-se de que todos fizeram seus registros de forma adequada.

88 | LÍNGUA PORTUGUESA

Converse com seus/suas colegas sobre o conto. Releiam juntos. Depois respondam às perguntas:

1. Quais as palavras, os termos ou as expressões desconhecidas por você e qual o sentido delas no texto? Escreva-as com os significados que você entendeu. Se necessário, utilize o dicionário.

Regalo: presente.
Tamborinho: tambor.
Bijajós: nome de povos.
Guiné-Bissau: nome de país da África.
Macaquito: macaco pequeno.

2. Quais são os personagens desse conto?

O macaquinho, a Lua e a moça.

3. Esse conto tem origem na África. Localize em que país africano, marcando-o no mapa com o lápis grafite.



Créditos: Eric Gaba (Sting - pt:Sting), CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons.

4. Ainda com seus/suas colegas, voltem ao texto e marquem todas as vezes que a palavra macaquinho aparece. Algumas estão em letra maiúscula, como vocês explicam isso?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos e a algumas características da vida do povo originário do conto.



ANOTAÇÕES

AULA 4 – UM POUCO MAIS SOBRE *O TAMBOR*

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Leitura prévia das orientações. Continue deixando os livros de contos africanos expostos na sala para, se possível, empréstimo aos estudantes ou visualização entre as atividades.

MATERIAIS
Material do/a estudante, materiais impressos com contos africanos, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Professor/a, comece esse momento retomando oralmente o conto da aula anterior chamado O Tambor. Em seguida, elaborem o planejamento, escrevendo os principais acontecimentos em forma de lista. Este planejamento servirá de base para a escrita coletiva e individual. Atente-se para o encadeamento da narrativa, se há a introdução, a descrição dos fatos, um problema a ser solucionado/conflito e a forma como acontece o desfecho e a finalização. Após essa aproximação inicial, proponha que reescrevam coletivamente o conto. Vá escrevendo a narrativa conforme forem falando. Faça isso até chegar à parte que fala da saudade do macaquinho, de sua vontade de voltar para a Terra. Releia e faça perguntas sobre o que não ficou claro, sobre concordância, palavras repetidas e sobre como usar a pontuação para a compreensão do texto, vá revisando na lousa. Organize as ideias e o encadeamento do enredo. Você pode optar por fazer esse registro em um papel *kraft*, para ir revisando o que for necessário, e deixar registrado esse processo.

AULA 4 – UM POUCO MAIS SOBRE *O TAMBOR*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre o conto *O tambor*. Também vamos saber mais sobre escrever uma nova versão de contos de tradição oral.

1. Individual e silenciosamente, releia o conto *O tambor* da aula passada.

2. Coletivamente, com a orientação do/da seu/sua professor/a, façam o planejamento e depois a escrita de uma nova versão do conto O tambor até o trecho em que o macaquinho sente saudades da Terra. A produção deve ser coletiva, mas cada um deve registrar em seu caderno.

3. Com muita atenção, tendo a orientação do/da professor/a, escreva a finalização desse conto, dando continuidade à versão escrita coletivamente.

Nas duas propostas, coletiva e em duplas, é importante marcar o encadeamento em todo o texto, além de constar o propósito da viagem do macaquinho à Lua, sua própria viagem, a relação do macaquinho com a Lua, a descoberta do tamborinho e seu retorno à Terra. Pode constar também o uso do tambor nas festas e comemorações tristes ou alegres do povo africano.

AULA 5 – *O VELHO E O TESOURO DO REI*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá e conhecerá a versão de um conto africano que é contado de boca em boca no Rio de Janeiro, Estado do Sudeste brasileiro.

Vamos ler e conversar sobre o conto *O Velho e o tesouro do Rei*.

Antes de ouvir o novo conto que seu/sua professor/a lerá, converse com seus/suas colegas sobre o que o título sugere. Será uma roda para antecipar os acontecimentos que estão para ser revelados.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.

***O VELHO E O TESOURO DO REI* (Rio de Janeiro)**

Havia em um lugar um homem velho, muito pobre, tão pobre que não tinha o que comer.

Um dia, roubaram o tesouro do rei e este disse que quem adivinhasse a pessoa que o tinha roubado ganharia uma grande soma de dinheiro. Levantaram um falso ao velho muito pobre e foram dizer ao rei que ele tinha dito que sabia quem havia roubado o tesouro. O rei mandou-o chamar e deu-lhe três dias para adivinhar, sob pena de morte.

Faça uma leitura sobre as informações do povo Bijajós, da Guiné-Bissau, como ampliação do repertório. Relacione com a vida em aldeias.

Se tiver interesse, pode saber um pouco mais sobre esse povo em: https://www.wattpad.com/440615634-a-cultura-guineense-bijag%C3%B3s/page/2

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos e textuais, os quais foram importantes para os/as estudantes escreverem uma nova versão do conto, coletivamente e em duplas. Aproveite esse momento para mostrar os avanços, as novas ideias para as versões e para valorizar a escrita de narrativas. Valorize as diferenças existentes entre os povos.

AULA 5 – *O VELHO E O TESOURO DO REI*

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Uma aula.

Isso é importante para eles verem que escrever a nova versão de um conto de tradição oral exige muito, além de reescrever, ler, corrigir, pedir para outro ler etc... Após essa primeira parte, peça que todos copiem em seus materiais e, com um/uma colega, que escrevam o final dessa versão do conto. Enquanto escrevem, o/a professor/a deverá circular entre as mesas e nortear, verificar e ajudar as duplas nessa atividade. Tenha sempre à mão os diagnósticos da turma, de forma a garantir que as duplas sejam produtivas. Será necessário sua mediação e intervenções para que os/as estudantes observem o encadeamento das ideias, a coerência em relação ao que vem antes, etc.. Ao final, promova o compartilhamento dos textos em voz alta pelas duplas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto e das orientações para essa aula. Continue deixando os livros de contos africanos expostos na sala para, se possível, empréstimo aos estudantes ou visualização entre as atividades. Nessa aula, é necessário disponibilizar um dicionário para os/as estudantes realizarem consultas.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com contos africanos, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula apresentando o novo conto e mostre que ele é brasileiro, mas com influência africana. Da região Sudeste do Brasil, estado do Rio de Janeiro. Aproveite para evidenciar de onde foi retirado esse texto. Faça uma leitura modelar em voz alta para os/as estudantes. Ressalte a importância da entonação e da fluência em uma leitura feita em voz alta para o entendimento do texto. Em seguida, abra espaço para os/as estudantes comentarem suas impressões sobre o texto, bem como falarem o que entenderam, se gostaram ou não, entre outras curiosidades que possam surgir. Peça que cada um/a realize a leitura de forma silenciosa, fazendo as atividades individualmente. Depois, peça que se reúnam em trios para lerem as respostas das questões 2 e 3, comparando as diferentes opiniões e ideias. É importante o/a professor/a passar pelos trios, certificando-se de que todos/as estão discutindo e trabalhando como foi pedido. Também aproveite para ver se fizeram seus registros de forma adequada.

Proponha então que, nos mesmos trios, cada integrante faça uma leitura em voz alta para os/as colegas e preste atenção à entonação, à pausa indicada pelos pontos, bem como às vírgulas e falas dos personagens. Fale bem claro que essa atividade exige

Ficou o pobre homem em um palácio, com ordem de comer do bom e do melhor. Logo no primeiro dia, apareceu um criado que o serviu de muitos bons manjares e o homem comeu até não poder mais. Quando acabou, virou-se para o criado e disse:

— "Graças a Deus, que já vi um."

Isto foi referindo-se ao bom passadio, pois na sua vida era aquele o primeiro dia que tinha comido melhor.

O criado, que era um dos cúmplices do roubo, ficou muito espantado e foi dizer aos outros dois companheiros o que tinha ouvido do velho. Então, assentaram que no outro dia iria outro criado servir ao velho para ver o que ele dizia. Com efeito, depois de ter comido e bebido bem no segundo dia, diz o velho para o criado:

— "Graças Deus que já vi dois."

O criado muito desconfiado disse aos outros:

— "Não há dúvida, o homem sabe que fomos nós que roubamos o rei."

Então, o terceiro criado para mais acreditar, foi servir o velho no terceiro dia. Este, depois que comeu bem, repetiu:

— "Graças a Deus que já vi três."

Aí o criado ajoelhou-se aos pés do pobre homem e declarou que com efeito tinham sido eles que tinham roubado o tesouro do rei, mas que ele guardasse segredo, que eles prometiam de entregar toda a quantia.

O velho, que estava condenado à morte, assim que se viu senhor do segredo, jurou não declarar quem tinha feito o roubo e foi logo entregar o tesouro ao rei. Este ficou muito contente e recompensou o velho com uma grande soma de dinheiro.

Os criados, por sua vez, não fizeram mais roubo, com medo de serem descobertos.



Fonte: freepik.com

"O tema original deste conto é de origem portuguesa, mas está profundamente alterado pelo mestiço. [N. do A.]"

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3..2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.

Gostaram? Sabido esse velho, não?

Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, discuta com seus/suas colegas e responda às perguntas sobre o texto.

2. Qual o sentido dos termos ou das expressões listadas abaixo, pelo contexto do texto? Se necessário, utilize o dicionário.

Levantaram um falso _____

Manjares _____

Passadio _____

Cúmplices _____

Assentaram _____

3. Quem são os personagens desse conto?

O velho, o rei e os criados.

4. O que você achou da forma como o velho descobriu os ladrões?

Resposta pessoal.

5. Imagine-se na posição do velho. O que você faria para descobrir os ladrões?

Resposta pessoal.

respeito e troca de informações, além de ajuda mútua para que todos/as avancem na leitura em voz alta. Relembre algumas situações da sua leitura para exemplificar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos, levando em conta as opiniões e ideias de cada um/a. Aproveite para mostrar estratégias utilizadas na leitura em voz alta, como tom de voz, entonação e o papel da pontuação na leitura.

AULA 6 – UM POUCO MAIS DE *O VELHO E O TESOURO DO REI*

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações para essa aula. Continue deixando os livros de contos africanos expostos na sala para, se possível, empréstimo aos estudantes ou visualização entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com contos africanos, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento retomando oralmente o conto da aula anterior chamado *O Velho e o tesouro do Rei*. Em seguida, questione como é organizado um conto, atendo-se ao encadeamento da narrativa com algumas etapas: a introdução, a descrição de local, os personagens, o enredo, um problema a ser solucionado e a forma como acontece o desfecho e a finalização.

AULA 6 – UM POUCO MAIS DE *O VELHO E O TESOURO DO REI*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você retomará o conto da aula 5, ampliará o conhecimento sobre contos e identificará informações sobre o desfecho dessa trama. Também ilustrará um trecho do texto.

Organize-se conforme a orientação do/da professor/a para realizar as propostas a seguir.

Ao final do texto, aparece uma nota assim:

"O tema original deste conto é de origem portuguesa, mas está profundamente alterado pelo mestiço. [N. do A.]"

1. Converse com seu/sua colega e depois escreva o que você entendeu dessa nota.

Com a orientação do/da seu/sua professor/a, comparem as respostas e concluam com uma só explicação. Após as conclusões, releia o que você escreveu e veja se é preciso completar ou corrigir algo.

2. Com seus/suas colegas, conversem, discutam e localizem o trecho do conto no qual está escrito que o velho não sabia quem eram os ladrões. Copie abaixo:

Levantaram um falso ao velho muito pobre.

3. Quando o velho disse para o primeiro criado "Graças a Deus, que já vi um", ele referia-se a seu passado, como consta no texto. O que o criado entendeu?

O criado, que era um dos cúmplices do roubo, ficou muito espantado, achando que o velho sabia do seu crime.

Após essa conversa, peça que, junto de suas duplas, realizem as atividades propostas. É importante pensar na organização das duplas de forma produtiva. Como a atividade tem foco na leitura, considere a fluência leitora dos/das estudantes. Se há estudantes não alfabéticos na turma, é necessário agrupá-los/las com colegas com maior fluência leitora. Realize, em seguida, uma correção coletiva das perguntas 1 e 2, discutindo e concluindo a resposta correta. Escreva essa resposta na lousa ou peça que um estudante o faça para que todos possam complementar o que fizeram. Em seguida, será o momento de realizarem a proposta de ilustração de um trecho do texto.

4. Com o segundo e com o terceiro criado, o velho respondeu com estas palavras: "Graças a Deus, que já vi dois" e "Graças a Deus, que já vi três". Como essas falas interferiram no desfecho do conto?

É importante, nessa resposta, a noção de que, a partir da compreensão errada das palavras do velho, os criados se entregaram e devolveram o tesouro do rei ao velho, que o devolveu ao rei e foi presenteado, tornando-se livre outra vez.

5. Imagine a cena dos criados contando ao velho que eram os ladrões e entregando o tesouro. Faça uma ilustração para essa cena com a fala de um dos criados. Compartilhe com o grupo suas ideias ilustrativas.

Como o desenho, a ilustração é mais uma forma de linguagem. Instigue os estudantes a apresentarem seus desenhos e registros para a apreciação do grupo, pois é importante divulgar os trabalhos para todos os colegas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos, bem como as ilustrações do conto. Aproveite esse momento para socializar as diferentes habilidades dos estudantes, como ouvir, escrever, ilustrar, aguardar.

AULA 7 – *O MACACO E O RABO* (SERGIPE)

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto e das orientações para essa aula. Continue deixando os livros de contos africanos expostos na sala para, se possível, empréstimo aos estudantes ou visualização entre as atividades. Nessa aula, é necessário disponibilizar um dicionário para os estudantes realizarem consultas.

AULA 7 – *O MACACO E O RABO* (SERGIPE)

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá, conhecerá e compreenderá a versão de um conto africano que é contado de boca em boca em Sergipe, Estado do Nordeste brasileiro. Também vamos aprender um pouco mais sobre como registrar diálogos.

Vamos ler e conversar sobre o conto *O macaco e o rabo*

Vamos começar?

Leia silenciosamente o conto. Depois acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelos seus/suas colegas ou pelo/a seu/sua professor/a.

O MACACO E O RABO (versão de Sergipe)

Um macaco, uma vez, pensou em fazer fortuna. Para isto foi-se colocar por onde tinha de passar um carreiro com seu carro. O macaco estendeu o rabo pela estrada por onde deviam passar as rodeiras do carro. O carreiro, vendo isto, disse:

— "Macaco, tira teu rabo do caminho, que eu quero passar."

— "Não tiro", respondeu o macaco.

O carreiro tangeu os bois, e o carro passou por cima do rabo do macaco, e cortou-o fora. O macaco, então, fez um barulho muito grande: "Eu quero meu rabo, ou então me dê uma navalha..." O carreiro lhe deu a navalha, e o macaco saiu muito alegre a gritar:

"Perdi meu rabo! Ganhei uma navalha!...
Tinglin, tinglin, que vou pra Angola!..."

Seguiu. Chegando adiante encontrou um negro velho fazendo cestas e cortando os cipós com o dente. O macaco:

— "Oh, amigo velho, coitado de você!... Ora, está cortando os cipós com o dente! Tome esta navalha."

O negro aceitou, e, quando foi partir um cipó, quebrou-se a navalha. O macaco abriu a boca ao mundo e pôs-se a gritar:

— "Eu quero a minha navalha! Ou então me dê um cesto!"

O negro velho lhe deu um cesto e ele saiu muito contente gritando:

"Perdi meu rabo ganhei uma navalha,
perdi minha navalha ganhei um cesto...
Tinglin, tinglin, que vou pra Angola!"

Seguiu. Chegando adiante encontrou uma mulher fazendo pão e botando na saia.

— "Ora, minha sinhá, fazendo pão e botando na saia! Aqui está um cesto."



Fonte: freepik.com

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com contos africanos, dicionário, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

A mulher aceitou, e, quando foi botando os pães dentro, caiu o fundo do cesto. O macaco abriu a boca no mundo e pôs-se a gritar:

— "Eu quero o meu cesto, quero o meu cesto, senão me dê um pão!"

A mulher deu-lhe o pão, e ele saiu muito contente a dizer:

"Perdi meu rabo ganhei uma navalha,
perdi minha navalha ganhei um cesto,
perdi meu cesto ganhei um pão!...
O meu pão eu vou comer!
Tinglin, tinglin, que vou pra
Angola!..."

E foi comendo o pão.

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3. 2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.

Com sua dupla, retome o texto e responda:

1. Qual significado você atribui às seguintes palavras do texto?

Carreiro _____

Tangeu (do verbo tanger) _____

Navalha _____

2. Procure no dicionário e copie aqui o significado destas palavras:

Carreiro _____

Tangeu (do verbo tanger) _____

Navalha _____

Compare os significados dados por você aos encontrados no dicionário. O contexto do texto ajuda muito, não é?

utilizar o dicionário, garantindo que todos possam realizar a **Atividade 2**. Um pode ajudar o outro nesse momento. Após responderem, faça uma conversa coletiva sobre as 2 primeiras atividades, reforçando como o contexto em que as palavras estão inseridas determinam seus sentidos. Também aproveite para mostrar a importância do dicionário com os significados completos de cada palavra.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula apresentando o novo conto com uma leitura em voz alta para o grupo. Explique que eles/as precisam prestar atenção à sua leitura, porque eles/as também vão treinar a leitura em voz alta para apresentar aos colegas de outras turmas. Depois, peça que leiam silenciosamente. Após o tempo da leitura silenciosa, abra espaço para os/as estudantes exporem suas impressões sobre o texto.

Em seguida, peça que realizem a leitura com suas duplas. As duplas têm o intuito de garantir boas reflexões e muito aprendizado. As atividades também devem ser realizadas em duplas. As propostas 1 e 2 referem-se ao vocabulário. Retome como

3. Em qual obra está publicado esse conto e por qual editora?

Obra Contos populares do Brasil na Coleção acervo Brasileiro e Editora Jundiaí.

4. Quem é o autor dessa versão do conto?

Silvio Romero.

Retome o conto *O Macaco e o Rabo* e, com uma cor diferente, pinte todas as vezes que aparecer a fala de um dos personagens.

5. Discuta com sua dupla e responda: quais são as marcas ou pontuações no texto que indicam a fala de um personagem?

Os sinais aspas (" ") e travessão (–) indicam a fala de um personagem.

Com a orientação do/a seu/sua professor/a, comparem as diversas respostas e concluam o que indica a fala dos personagens. Depois releiam a resposta e completem ou corrijam, se necessário.

6. Organizem-se em duplas, conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, e retomem o texto da aula anterior, ou seja, *O Velho e o tesouro do Rei*. Escrevam um diálogo entre o Rei e o Velho, quando este entrega o tesouro ao Rei, que o liberta e o recompensa.

Compartilhe seu texto e observe como organizar um diálogo.

As **Atividades 3** e **4** estão explícitas no texto, e é importante fazer uma correção coletiva. Faça um compartilhamento das respostas das **Atividades 3** e **4** e escreva as corretas na lousa, para que possam corrigir se necessário. Aproveite esse momento para explicitar o uso das aspas e do travessão em diálogos. Solicite que realizem a **Atividade 5**, relendo e marcando os diálogos que aparecem no conto *O Macaco e o Rabo*; discutam e, depois, respondam à questão 5 com as marcas que aparecem no texto e indicam diálogos. Explique sobre o uso do travessão no início de cada fala e a importância de usar verbos como "disse", "falou", "comentou", "explicou"... indicando quem está falando. A **Atividade 6** refere-se ao texto da aula anterior. Retome a trama desse conto e releia este trecho:

"(...)Aí o criado ajoelhou-se aos pés do pobre homem e declarou que com efeito tinham sido eles que tinham roubado o tesouro do rei, mas que ele guardasse segredo, que eles prometiam de entregar toda a quantia.

O velho, que estava condenado à morte, assim que se viu senhor do segredo, jurou não declarar quem tinha feito o roubo e foi logo entregar o tesouro ao rei. Este ficou muito contente e recompensou o velho com uma grande soma de dinheiro.

Os criados, por sua vez, não fizeram mais roubo, com medo de serem descobertos."

Após sua leitura em voz alta, explique como seria esse trecho escrito em diálogo e peça que realizem a proposta organizados em duplas, conforme sua orientação. Durante a atividade, é importante o/a professor/a passar pelas mesas, certificando-se de que todos estão discutindo e realizando o que foi pedido. Faça um compartilhamento dos textos em diálogo escrito pelas duplas. Ao final, abra uma discussão sobre a organização do texto em diálogos. Vá escrevendo na lousa possíveis organizações dos pequenos textos. Essa forma possibilita que todos possam ajustar suas respostas. Será necessário fazer uma correção no material dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nessa trama em relação aos aspectos linguísticos do conto, bem como os recursos de linguagem escrita trabalhados na aula. Valorize as possibilidades de troca de conhecimentos que os trabalhos em duplas propiciam.

AULA 8 – PLANEJAMENTO DA LEITURA EM VOZ ALTA

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das orientações para essa aula. Você precisará providenciar alguns materiais para que os/as estudantes possam confeccionar cartazes e/ou fantoches de varetas de papel, como: lápis de cor, canetas hidrográficas, cola, fita crepe, cartolina, sulfite branca e colorida, papel de dobradura ou folhas de revistas ou jornais, palitos de sorvete ou de churrasco, pequenas embalagens vazias de sucos, iogurte, caixinhas. Você e os/as estudantes podem fazer uma campanha com o grupo ou com a escola para arrecadar revistas e embalagens vazias ou outros materiais que precisem. Você também precisa combinar com alguns colegas de outras turmas para que os/as estudantes façam a leitura aos seus pares dos 1º, 2º e 3º anos ou da educação infantil, o que o grupo decidir.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais gráficos e artísticos citados na preparação, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula retomando as etapas desta sequência didática, explicando a etapa de planejamento e a organização da leitura em voz alta a outras turmas da escola. Comunique a todos que a proposta será feita em quatro grupos; discutam para quais salas irão apresentar, pois você precisa combinar essa apresentação com os/as professores/as das turmas escolhidas. Também é importante decidir quantos grupos irão a cada sala.

Após essas explicações, peça que se dividam em quatro grupos. Cada um desses grupos deve escolher, em comum acordo, um conto entre os trabalhados para preparar a apresentação. Poderão fazer cenários, fantoches ou dramatização enquanto é feita a leitura. Nesse último caso, haverá um narrador, e os diálogos serão feitos por quem dramatiza. Fica a seu critério essa organização, pois você conhece as possibilidades de sua turma.

Faça um cartaz como este exemplo abaixo para organizar melhor os grupos. A coluna "leitura e..." precisa ser completada com os recursos que o grupo optar para acompanhar a leitura. Deixe espaços para preencherem os nomes dos/as estudantes de cada grupo, os materiais e os recursos.

Integrantes do grupo	Conto (estes ou outros)	Leitura e... (recursos)	Materiais
Grupo A	*Melancia e Coco Mole*		
Grupo B	*O Tambor (versão)*		
Grupo C	*O Velho e o tesouro do Rei*		
Grupo D	*O macaco e o rabo*		

Nesse dia, a proposta é que façam as escolhas, releiam o texto, escolham os recursos, dividam o trabalho e confeccionem os acessórios que utilizarão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características de cada conto e a importância de alguns aspectos da leitura em voz alta para um público específico: é importante dirigir-se ao público e usar um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar. Aproveite para mostrar os avanços que os grupos podem ter.

AULA 8 – PLANEJAMENTO DA LEITURA EM VOZ ALTA

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai, com seu grupo, organizar e se preparar para realizar, conjuntamente e em voz alta, a leitura de contos com influência africana para outra turma.

Vamos começar?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, dividam-se em quatro grupos. Cada grupo precisa escolher um conto estudado ou outro dos livros disponíveis em sala.

2. Com seu grupo, releiam o texto e se organizem com as tarefas:

   a. organização da sua parte na leitura e das falas dos personagens;
   b. treino da leitura;
   c. confecção de ilustrações, fantoches e cenário.

Vamos lá! Mãos à obra!

AULA 9 – ORGANIZAÇÃO E PREPARO DA APRESENTAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai, com seu grupo, organizar, treinar e se preparar para fazer uma leitura conjunta de contos com influência africana para outra turma.

Vamos lá?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, retome a divisão em quatro grupos e comecem os ensaios, conforme o planejado na aula 8. Treine no seu grupo e depois apresente para a turma toda.

2. Atenção para os detalhes:

   a. organização da leitura e das falas dos personagens;
   b. uso dos acessórios e do cenário;
   c. ensaios.

Sugestão: além desse ensaio da leitura em sala com seus colegas, ensaie em sua casa, ensaie na frente de um espelho ou faça a leitura para outras pessoas fora da escola como forma de se preparar para ler em voz alta! Lembre-se sempre de que é importante dirigir-se para o público e usar um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar!

AULA 9 – ORGANIZAÇÃO E PREPARO DA APRESENTAÇÃO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das orientações para essa aula. Você precisará providenciar os mesmos materiais da aula passada para dar continuidade ao preparo da apresentação dos/as estudantes. Providencie uma cópia dos textos para cada participante de cada um dos grupos.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais gráficos e artísticos produzidos pelos estudantes, texto impresso.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula retomando o cartaz de organização dos grupos para apresentação. Nesse dia, a proposta é que ensaiem a apresentação algumas vezes no próprio grupo e terminem a confecção dos recursos. Depois, cada grupo apresenta para a sua turma a fim de receber uma devolutiva e refletir sobre os pontos que precisam treinar mais. É importante o/a professor/a circular pelos grupos, certificando-se de que todos/as estão participando dessa preparação. Esse é um momento propício para fazer sugestões à apresentação. Combine

um horário para terminar essa etapa da aula. Cada grupo deverá, nesse momento, fazer a leitura preparada para o restante dos/as colegas. Estes deverão manter a atenção e o respeito por todos. Com a orientação do/a professor/a, aqueles que assistirão têm a possibilidade de fazer sugestões aos grupos com objetivo de aperfeiçoar ainda mais a leitura e a apresentação. Receber a devolutiva é necessário para a reflexão sobre os pontos que precisam ser melhorados. Incentive os/as estudantes a fazerem a leitura para os familiares e/ou amigos/as como forma de se prepararem para o dia da apresentação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características de cada conto e a importância de alguns aspectos da leitura em voz alta para um público específico: é importante dirigir-se para o público e usar um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar. Expresse e valorize os avanços que os/as estudantes apresentarem.

98 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 10 – APRESENTAÇÃO - LEITURA PARA OUTRAS TURMAS

O QUE VAMOS FAZER?

Você lerá em voz alta e, assim, divulgará um conto de origem africana que aprendeu nas aulas desta sequência. Lembre-se sempre de que é importante dirigir-se ao público, usando um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar. Bom trabalho. Boas apresentações!

Se for possível fotografar ou filmar esse momento e imprimir esses registros, o grupo pode fazer um cartaz para expor no pátio da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer o trabalho da sua turma.

Após as apresentações, e em roda de conversa com a orientação do/a professor/a, conte sobre essa experiência, suas impressões e sobre o que aprendeu.

O que mais gostou? O que você sentiu? Como foi a reação do público?

AULA 10 – APRESENTAÇÃO - LEITURA PARA OUTRAS TURMAS

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Uma aula ou quatro apresentações.

PREPARAÇÃO

Leitura das orientações para o/a professor/a dessa aula. É importante que você, professor/a, organize a apresentação com os outros professores das salas que assistirão à leitura, tendo em conta detalhes como dia, horário e local.

MATERIAIS

Texto impresso ou copiado a mão pelos grupos. Recursos produzidos por eles para a apresentação, máquina fotográfica ou celular com esse dispositivo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, com a organização das apresentações pronta, compartilhe previamente com os/as estudantes, e realizem cada uma delas.

Cada grupo deverá, nesse momento, fazer a leitura para a turma escolhida, conforme combinado.

Com uma máquina fotográfica ou um celular, registre em fotos ou vídeos a apresentação de cada grupo. Se o horário for o mesmo para todos os grupos, peça ajuda dos colegas professores das outras salas ou de algum estudante para fazer esses registros.

Após todas as apresentações, faça uma roda de conversa com o grupo todo sobre o preparo, as estratégias, os recursos usados e sobre a própria apresentação. Incentive-os a contarem sobre a vivência dessa experiência, sobre as impressões, o que sentiram, o que mais gostaram, como foi a reação do público, o que aprenderam com a experiência de apresentar para outras turmas etc.

Viva com seus/suas estudantes esse precioso momento de aprendizado!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o processo de estudo, planejamento e preparo dessa apresentação. Relembre alguns aspectos da leitura em voz alta para um público específico. Valorize o trabalho e celebre essa vitória!

Sugestões de atividades do Ler e Escrever		
4º ano	Volume 2	Unidade 4 – Sequência Didática: mudanças de foco narrativo, tempo e lugar – Etapa 1 – Atividade 1B Leitura Compartilhada de Contos.
3º ano	Volume 1	Unidade 1 – Sequência Didática Pontuação – Etapa 4 – Atividades 4A e 4B.
3º ano	Volume 1	Unidade 1 – Projeto Didático Contos e encantos – Etapas 1 e 2.



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática pretende que os/as estudantes leiam, compreendam e ampliem seus conhecimentos a respeito dos textos instrucionais. Ler e compreender para realizar passo a passo as instruções e chegar a um resultado, de acordo com o que se quer produzir ou realizar. Assim é, por exemplo, para os jogos, receitas, preparo de tintas, montagem de peças ou móveis, dobraduras. Nesta sequência, vamos explorar alguns desses textos e, especificamente, aqueles que ensinam passo a passo a arte da dobradura e do origami, próprio da cultura do Japão.

Você, professor/a, poderá retomar as instruções dos jogos conhecidos pelos/as estudantes, como batalha naval, dominó, jogo da memória, UNO, baralho e suas variáveis. Apresente também instruções contidas nas embalagens de alimentos prontos e congelados, receitas nas embalagens de farinha de trigo, açúcar, aveia ou em livros. Se for possível fazer buscas na internet, proponha que procurem instruções de como montar brinquedos com papel ou outros que sejam do interesse deles/as. Como finalização da sequência, proponha que os/as estudantes montem cartazes com algumas dobraduras para usarem no pátio da escola, apresentando e ensinando para outros colegas. Também seria interessante que o grupo montasse uma campanha com a comunidade escolar a fim de conseguirem folhas de revistas, panfletos e jornais para usarem na confecção desses trabalhos com outros colegas no momento de recreio. Os/As estudantes do 4º ano serão monitores, explicando e ajudando os/as colegas. O objetivo principal desta sequência é que os/as estudantes leiam e compreendam os textos apresentados de tal forma que consigam seguir as instruções. Assim, poderão executar a dobradura apresentada.

Para a elaboração dessa sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 5 e 6
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 2 e 3
Planejamento de texto/Pesquisa de informações	(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Aulas 4, 5, 7, 8, 9 e 10
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 4, 7, 9 e 10



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – TEXTOS INSTRUCIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai lembrar alguns textos instrucionais já conhecidos por você e conhecer outros, especificamente sobre dobraduras ou origamis, próprios da cultura do Japão.

Você vai, também, com seus/suas colegas, montar cartazes para expor na escola, propondo que outros colegas aprendam dobraduras diferentes.

AULA 1 – QUAL É A AÇÃO?

O que vamos aprender?

Você estudará alguns textos instrucionais e identificará elementos importantes dessa escrita.

1. Observem os textos a seguir. Prestem atenção à importância das ilustrações e ao formato em que estão escritos.

BOLO DE FUBÁ CREMOSO

1) Bata 4 ovos inteiros, 2 xícaras (chá) de leite, 3 xícaras (chá) de açúcar e 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina no liquidificador.

2) Passe essa mistura para uma tigela e junte meia xícara (chá) de amido de amido de milho, 2 xícaras (chá) de leite, 2 xícaras (chá) de fubá, 1 xícara e meia (chá) de coco ralado, meia xícara (chá) de queijo ralado e 1 colher de fermento em pó. Misture.

3) Coloque em uma assadeira grande (40 x 28 cm) untada e enfarinhada. Leve ao forno preaquecido por 45 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo.

4) Retire do forno e deixe esfriar. Corte em quadrados e sirva a seguir.



Créditos: freepik.com

Binóculo com rolo de papel higiênico

Reserve 2 rolos vazios de papel higiênico e decore com tinta, colagem, desenho ou como preferir. Deixe secar.

Cole um ao lado do outro e está pronto um binóculo para você se divertir.

Se quiser pode colar um papel celofane colorido nas extremidades de um lado dos rolinhos.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

Elaborado para fins didáticos – abril 2021.

Acompanhe a leitura feita pelo seu/sua professor/a. Com a orientação dele/a e, após discussão com o grupo, responda:

AULA 1 – QUAL É A AÇÃO?

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É primordial que o/a professor/a leia previamente toda a sequência didática. Dessa forma, estará preparado/a para informar aos/às estudantes sobre o que irão estudar e que etapas precisarão alcançar para chegar ao objetivo proposto. A apresentação global das etapas de trabalho de toda a sequência para os/as estudantes possibilita maior envolvimento com o estudo. Abrir espaços para que tragam e compartilhem seus conhecimentos prévios e suas aprendizagens é um modo de aprimorar os avanços de cada um e do grupo. Selecione, da sala de leitura, de embalagens de produtos ou jogos, textos instrucionais que deverão ficar expostos na sala durante as aulas. Peça ajuda a seus/suas colegas professores e faça uma campanha entre vocês para conseguir embalagens e caixas de brinquedos e jogos, além de bulas de remédios simples. Pode usar fotos desses materiais também. Organize em uma caixa ou em plásticos que possam ser manuseados pelos/as estudantes.

100| LÍNGUA PORTUGUESA

2. Qual a finalidade desses textos?

Importante que a resposta se relacione com explicar orientações, dar instruções.

Bolo de Fubá cremoso _____

Binóculo _____

3. Qual a função das imagens nesses textos?

Ajudar, ampliar e ilustrar orientações e instruções.

4. Observe os verbos retirados dos textos e, com orientação de seu/sua professor/a, converse com seus/suas colegas sobre o que cada um deles indica.

BATA	PASSE	MISTURE	COLOQUE
RETIRE	LEVE	RETIRE	CORTE
RESERVE	SIRVA	DEIXE	DECORE
COLE	ESTÁ	QUISER x	PODE
COLAR x	ASSAR x	DIVERTIR x	JUNTE

5. Marque um X ao lado dos verbos que estão no infinitivo.

Obs.: os outros verbos, aqueles que não estão no infinitivo, indicam ações a serem realizadas.

6. Os textos são instrucionais, porque neles contém uma instrução, um modo de fazer. Acompanhe a leitura da definição de texto instrucional trazida pela Wikipédia e identifique, com a ajuda de seus/suas colegas, elementos dos textos que os caracterizam como instrucionais.

Indica como realizar uma ação. Também é utilizado para predizer acontecimentos e comportamentos. Utiliza-se uma linguagem objetiva e simples. Os verbos são, em sua maioria, empregados no modo imperativo, porém, nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Exemplo: previsões do tempo, receitas culinárias, manuais de instruções, leis, bula de remédio, convenções, regras, eventos, editais e propagandas.

TIPOS TEXTUAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais#Texto_injuntivo/instrucional - acessado em 12/04/2021>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com textos instrucionais, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento informando aos/às estudantes os principais assuntos que serão abordados nesta sequência didática. Retome, por meio de perguntas e explicações, o que eles/as sabem sobre textos instrucionais. Ótima oportunidade de abrir um espaço de conversa para que os/as estudantes falem o que se lembram do que foi aprendido.

Após essa aproximação inicial, comece as atividades da aula 1. Ao apresentar os dois textos, peça que identifiquem outros parecidos. Vá anotando na lousa o que eles/as falarem para usar na finalização da aula. É possível que apareçam regras de jogos, receitas variadas, brincadeiras e atividade de montagem de objetos ou brinquedos com reaproveitamento de materiais. Caso não apareçam, aproveite para complementar. Converse sobre a importância da ilustração para a elaboração das etapas. Explique e dê exemplos dos tempos dos verbos no infinitivo, no imperativo e no presente do indicativo. Isso os ajudará a entender como escrever esses textos.

Ao final, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando alguns exemplos com o grupo todo em voz alta ou escrevendo na lousa. É importante o/a professor/a passar pelas mesas, certificando-se de que todos fizeram seus registros de forma adequada.

Ao ler a definição de textos instrucionais da Wikipédia, vá explicando trecho por trecho e abrindo possibilidades de exporem suas dúvidas. Exemplifique com os materiais organizados por você.

AULA 2 – BINÓCULO E BOLO DE FUBÁ

O que vamos aprender?

Aqui você aprofundará seu conhecimento sobre a escrita de textos instrucionais.

Observe estas duas receitas:

BOLO DE FUBÁ CREMOSO

1) Bata no liquidificador 4 ovos inteiros, 2 xícaras (chá) de leite, 3 xícaras (chá) de açúcar e 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina.

2) Passe essa mistura para uma tigela e junte meia xícara (chá) de amido de milho, 2 xícaras (chá) de leite, 2 xícaras (chá) de fubá, 1 xícara e meia (chá) de coco ralado, meia xícara (chá) de queijo ralado e 1 colher de fermento em pó. Misture.

3) Coloque em uma assadeira grande (40 x 28 cm) untada e enfarinhada. Leve ao forno preaquecido por 45 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo.

4) Retire do forno e deixe esfriar. Corte em quadrados e sirva a seguir.



Créditos: freepik.com

BOLO DE FUBÁ DA MINHA VÓ

por Heny LM

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de fubá
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 e 1/2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de óleo
- 3 ovos
- 1 colher de fermento em pó
- Sementes de erva-doce a gosto

Modo de fazer - Preparo

1. Bater todos os ingredientes no liquidificador.

2. Despejar a massa em forma untada com margarina e enfarinhada.

3. Levar ao forno preaquecido a 200 °C por volta de 35 minutos ou até que se espete um palito e ele saia seco.

4. Deixe esfriar, retire da forma e polvilhe com açúcar e sementes de erva-doce.

BOM APETITE

Acompanhe as discussões e os comentários propostos por seu/sua professor/a e realize as próximas atividades.

Ao final da aula, mostre e abra espaço para eles/as explorarem os materiais que ficarão disponíveis na sala com textos instrucionais, como manuais de dobraduras/origami, regras de jogos, bulas de remédios, receitas em livros, revistas, embalagens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características dos textos instrucionais contidos nas instruções lidas. Aproveite para conversar sobre o que esse tipo de texto possibilita, ou seja, a ação concreta de etapas para realizar algo; é o "como" realizar, confeccionar, elaborar.

AULA 2 – BINÓCULO E BOLO DE FUBÁ

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a. Continue deixando expostos na sala materiais com textos instrucionais, como manuais de dobraduras/origami, regras de jogos, bulas de remédios, receitas em livros, revistas e embalagens. Assim, os/as estudantes poderão explorálos.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com textos instrucionais, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento retomando oralmente os textos vistos na aula anterior. Leia em voz alta a receita "Bolo de fubá da minha avó" e promova uma discussão em que as características (formatos) das duas receitas sejam evidenciadas e comparadas. É importante ficar claro que a diferença entre as duas receitas é

a discriminação dos ingredientes, separado do modo de fazer.

Após essa conversa inicial, peça que se reúnam em duplas e realizem as atividades propostas. Realize, em seguida, uma correção coletiva, discutindo e concluindo as respostas corretas. Escreva essa resposta na lousa ou peça que um/a estudante o faça para que todos possam complementar com o que fizeram. É importante o/a professor/a passar pelas mesas, certificando-se de que todos fizeram seus registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características dos textos instrucionais que apareceram nos textos trabalhados nessa aula. Aproveite para evidenciar os verbos e as ações, bem como a troca de conhecimentos nos trabalhos em duplas e no coletivo.

1. Nas duas receitas aparece "(chá)", o que isso significa?

A medida da xícara.

2. As duas receitas estão escritas de forma diferente. Explique o que diferencia as duas.

A diferença é que a segunda receita separa primeiro os ingredientes e a primeira vai direto para o modo de fazer.

3. Na sua opinião, qual forma de escrever a receita facilita para quem vai executá-la? Por quê?

Resposta pessoal.

4. Podemos considerar o texto *Binóculo com rolo de papel higiênico* uma receita de brinquedo. Esse texto está escrito em um formato parecido ao da primeira receita de bolo de fubá. Com a orientação de seu/sua professor/a e com seu/sua colega, transforme esse texto de acordo com o formato indicado abaixo.

Binóculo com rolo de papel higiênico

Reserve 2 rolos vazios de papel higiênico e decore com tinta, colagem, desenho ou como preferir. Deixe secar.

Cole um ao lado do outro e está pronto um binóculo para você se divertir.

Se quiser, pode colar um papel celofane colorido nas extremidades de um lado dos rolinhos.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

Elaborado para fins didáticos – abril 2021.

BINÓCULO COM ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO

Material	Como fazer

AULA 3 – APRENDENDO UMA DOBRADURA

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e executar uma dobradura.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a, de cada passo desse texto para confeccionar uma sacolinha de papel. Com a orientação de seu/sua professor/a, realize a dobradura conforme as instruções do texto.

Como fazer uma sacola de papel

Quer fazer uma sacola de papel diferente daquela marrom de sempre? Você sempre pode fazer a sua com algumas revistas velhas, um jornal ou papel kraft solto por aí. É possível fazer uma mais resistente, uma decorativa para embrulhar um presente, uma obra de arte ou apenas uma atividade divertida.

Decorando sua sacola de papel

1) Escolha e reúna os materiais. Você deve determinar a aparência, a resistência e se a sacola precisa ou não de uma alça, com base no tipo que deseja fazer.

- Você precisará de tesoura, cola, régua e lápis para ajudar a montar o saco.

AULA 3 – APRENDENDO UMA DOBRADURA

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a, que deverá assistir ao vídeo das instruções para confeccionar/dobrar a sacola de papel. O link do vídeo para dobradura da sacolinha é este: https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Sacola-de-Papel

Professor/a, se for possível projetar o vídeo para o grupo, teste antes de apresentar aos/às estudantes em um computador ou projetor.

Será preciso providenciar as folhas de papel para eles/as realizarem as dobraduras. Os/as estudantes também precisarão de furador, barbante ou fitilhos para fazer a alça das sacolinhas. Continue deixando os materiais com textos instrucionais expostos na sala para consulta da turma.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com textos instrucionais, fitilhos ou barbante suficiente para fazer a alça de uma sacolinha por estudante, além de furador, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato

de "U", e em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula apresentando uma sacolinha pronta, já feita e dobrada por você. Em seguida, faça a leitura em voz alta de cada uma das etapas da dobradura. A cada etapa, leia e realize com os/as estudantes a dobra explicada. Use uma folha de papel tamanho A4 até finalizarem as dobras. Abra espaço para os/as estudantes comentarem suas impressões sobre o texto; é fácil de entender, e ajuda bastante na hora de realizar a dobradura. Em seguida, peça que releiam as instruções e realizem as dobraduras por etapas. Aproveite esse momento para ouvir as sugestões, que podem melhorar a compreensão das etapas de realização das instruções. Evidencie que ilustrações, fotos e, quando possível, vídeos ajudam muito. Se for possível, transmita o seguinte vídeo para os/as estudantes concretizarem as etapas:
https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Sacola-de-Papel
Em www.wikihow.com tem muitas dobraduras disponíveis com vídeos.

- O papel kraft colorido ou estampado é ideal para esse projeto. Seu material mais grosso ajuda a manter a sacola resistente e permite que ela suporte mais peso. O kraft vem em todo tipo de desenho e cor.
- O papel de embrulho ou o jornal são bons materiais para usar se você estiver pensando em algo mais delicado.
- Um pedaço fino de corda ou fita serve de alça.
- Reúna materiais como estêncil, penas, glitter, tinta, canetinhas e lápis de cera para decorar sua sacola.

2) Corte um pedaço de papel com a medida de 24 x 38 cm. Use uma régua para medir as dimensões e um lápis para desenhar o formato. Você também pode cortar um retângulo de qualquer tamanho.

- Poupe seu tempo usando as bordas naturalmente retas do seu papel. Se o seu material estiver no tamanho correto, corte a sacola do canto dele em vez de retirá-la do meio.

3) Decore o saco de papel. Em alguns casos, decorá-lo antes de montá-lo é bem mais fácil. Se você for fazer um padrão ou pintar de outra cor, é mais fácil decorar o pedaço de papel plano para garantir que o desenho e a coloração permaneçam os mesmos em toda a peça.

- Decore somente um lado do papel. Você pode decorar os dois se quiser exibir um desenho divertido dentro da sacola ou se quiser cobrir materiais feios, especialmente se estiver usando jornal.

Montando a sacola de papel

1) Coloque o papel cortado sobre uma superfície plana a sua frente. Deixe-o na orientação paisagem, ou seja, com os lados longos para cima e para baixo, e os curtos, à esquerda e à direita. Se você tiver decorado o papel, deixe as decorações secarem e vire-as para baixo.

2) Dobre a borda inferior do papel para cima em 5 cm e marque bem a dobra. Quando terminar, desdobre. Essa ponta se tornará a parte de baixo da sacola.

3) Localize os pontos centrais das bordas superior e inferior. Para tanto, você pode calcular os pontos centrais com uma régua ou dobrar o papel para encontrar o centro dele. Há três pontos que você precisa marcar:

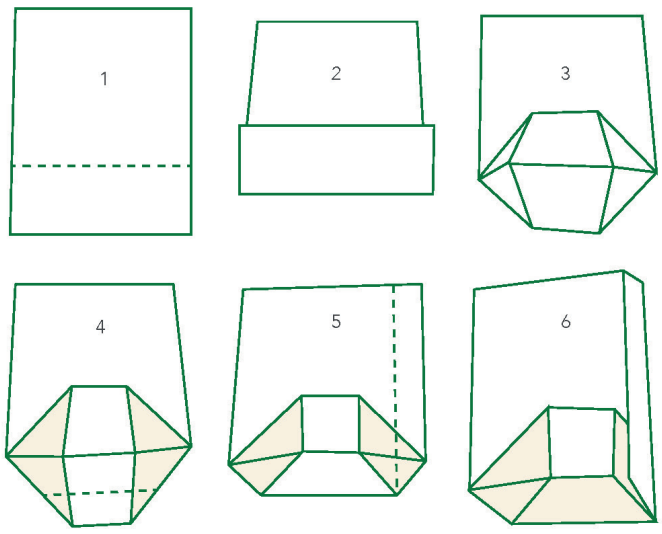
- Mantendo a orientação de paisagem, junte os lados curtos como se estivesse dobrando todo o papel na metade e pince o topo e a parte inferior da dobra para marcar onde fica o centro de cada lado longo. Marque esses pontos de leve com um lápis.
- Marque o papel novamente em 13 mm para a esquerda e a direita de cada ponto central. Quando terminar, você terá um total de seis marcas: três no meio de uma borda longa do papel e três do outro lado.

4) Dobre as laterais da sacola no lugar. Mantenha a orientação paisagem enquanto dobra os lados, como a seguir:

- Leve a borda direita do papel às linhas de lápis mais à esquerda e dobre. Depois que a dobra estiver bem marcada, desdobre e repita o inverso no lado oposto.
- Vire o papel, dobre novamente os lados direito e esquerdo para baixo em direção ao centro e cole-os onde eles se sobrepõem. Dobre ao longo das mesmas linhas de antes, mas note que as dobras estarão invertidas. Deixe a cola secar completamente antes de seguir para o próximo passo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nesses textos e deixe em suspense a necessidade de imagens. Veja se todos conseguiram realizar a dobradura seguindo as orientações do texto.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

5) Vire a sacola para que ela fique com o lado da cola para baixo. Oriente-a de modo que uma das extremidades abertas aponte para você.

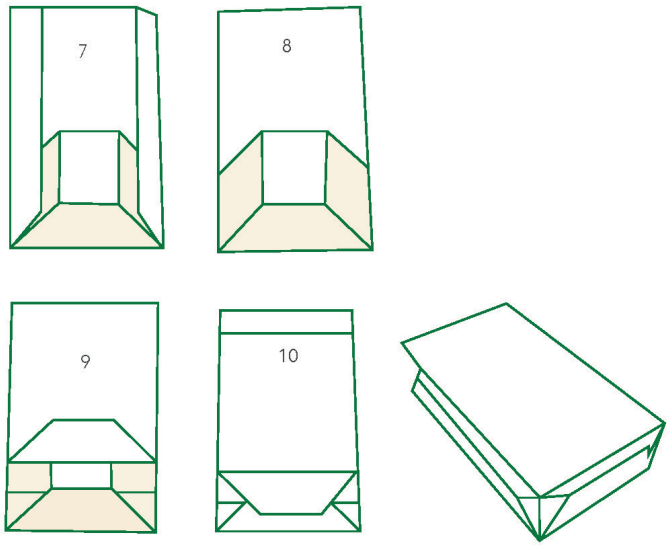
6) Dobre os vincos laterais para dentro a fim de criar um leve efeito de acordeão. Você fará com que os lados da sacola se abram como um retângulo.

- Usando a régua, meça para dentro cerca de 3,8 cm do lado esquerdo do saco e marque de leve usando um lápis.
- Empurre a dobra esquerda da sacola para dentro e em direção ao interior. Repita até que a marca do lado esquerdo, feita no passo anterior, fique sobre a borda externa de onde o papel está inclinado.
- Dobre e pressione o papel para baixo, de modo que a marca de lápis se alinhe com a nova borda dobrada. Continue a manter as bordas superior e inferior simétricas ao pressionar o papel.
- Repita do lado direito. Ao terminar, o corpo do saco deverá ficar dobrado para dentro dos dois lados, assim como em uma sacola de compras.

7) Prepare o fundo da sacola. Para determinar qual o fundo, procure pelos vincos que o indicam, dobrados anteriormente. Mantenha o saco esticado, por enquanto, e prepare a parte inferior:

- Dobre e cole o fundo da sacola no lugar. Depois de determinar onde ele está, monte-o.
- Dobre 10 cm para cima da parte inferior e marque essa linha.
- Mantendo o resto da sacola esticado, abra o fundo. As dobras para dentro deverão se abrir, formando uma borda quadrada. Dentro, você verá um triângulo de papel dobrado em cada lado.

106| LÍNGUA PORTUGUESA



Créditos: elaborado para fins didáticos.

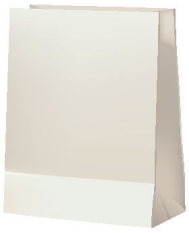
8) Monte o fundo da sacola. Você dobrará alguns lados para o centro, usando o formato triangular deles para garantir que o fundo do saco está bem montado.

- Dobre os lados direito e esquerdo da parte inferior quadrada e aberta totalmente para baixo. Use a borda mais externa de cada triângulo interior como guia. Ao terminar, a área inferior deverá ter oito lados, como um octógono alongado, em vez de quatro lados como antes.
- Dobre a tira de baixo do octógono para cima, em direção ao centro do fundo da sacola.
- Dobre a tira superior do octógono para baixo, em direção ao centro do fundo do saco. O fundo agora deverá estar bem dobrado e fechado. Cole as extremidades que se sobrepõem e deixe secar.

9) Abra a sacola. O fundo deverá estar totalmente fechado, sem lacunas nas bordas coladas.

10) Adicione as alças. Você pode usar corda, barbante ou fita para fazer as alças, ou deixar o saco como está, sem elas.

- Segure as duas partes superiores da sua sacola juntas e use um furador de papel ou um lápis para fazer dois furos nelas. Não fure perto demais da borda da sacola, pois o peso dela mais o que estiver dentro podem estragar a alça.
- Reforce os buracos forrando as bordas deles com fita adesiva transparente ou cola.
- Deslize as pontas da alça pelos buracos e, por dentro da sacola, dê um nó, que deverá ser grande o bastante para não passar pelo buraco. Pode ser necessário dar outro nó sobre o primeiro para aumentar o tamanho dele. O nó deixa a alça no lugar.



Créditos: freepik.com

Pronto, você conseguiu montar sua sacolinha de papel! Já conhecia essa dobradura?

Agora você pode fazer muitas e sempre que quiser ou precisar, basta seguir as instruções.

AULA 4 – CONHECENDO SOBRE ORIGAMI

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e executar algumas dobraduras. Também escreverá trechos de textos instrucionais a partir do que já conhece sobre eles. Nesta aula, você conhecerá um pouco mais sobre o origami, arte tradicional do Japão.

Preparado?

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura da definição de origami da Wikipédia:

ORIGAMI

Origami[1] (do japonês: 折り紙, de *ori*, "dobrar", e *kami*, "papel") é a arte tradicional e secular japonesa de dobrar o papel, criando representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la.

O Origami usa apenas um pequeno número de dobras diferentes, que, no entanto, podem ser combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos. Geralmente, parte-se de um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores ou estampas diferentes, prosseguindo-se sem cortar o papel. Ao contrário da crença popular, o origami tradicional japonês, que é praticado desde o Período Edo (1603-1868), frequentemente foi menos rígido com essas convenções, permitindo até mesmo o corte do papel durante a criação do desenho, ou o uso de outras formas de papel que não a quadrada (retangular, circular etc.).

Segundo a cultura japonesa, aquele que fizer mil grous de origami (*Tsuru*, "grou") teria um pedido realizado - crença esta popularizada pela história de Sadako Sasaki, vítima da bomba atômica.

ORIGAMI. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Origami>. Acesso em: 8 jul. 2021.

AULA 4 – CONHECENDO SOBRE ORIGAMI

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a, que deverá manter os materiais com textos instrucionais expostos na sala. Assim, os/as estudantes poderão consultá-los ou visualizá-los entre as atividades sempre que necessário.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com textos instrucionais, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento perguntando aos/às estudantes o que eles/as sabem sobre origami. Leia em voz alta a definição da Wikipédia e, em seguida, mostre a

localização do Japão no mapa, contextualizando o país de origem dessa arte milenar. Se houver algum estudante de origem japonesa, pergunte se conhece algo ou alguém que possa trazer mais informações. Após essa aproximação inicial, peça que leiam o texto instrucional com imagens e pergunte se alguém conhece essa dobradura ou sabe realizá-la. Converse sobre a importância das imagens nesse tipo de texto. Faça, passo a passo com os/as estudantes, cada uma das etapas dessa dobradura. Elabore uma breve comparação com as instruções da sacolinha, evidenciando a necessidade das ilustrações que acompanham o texto. Proponha que, a partir das imagens das dobraduras, eles/as escrevam as instruções. Para iniciar, levante com os/as estudantes uma lista de verbos no infinitivo e suas designações no imperativo. Faça esse registro em um papel kraft ou em uma cartolina, ou mesmo na lousa, deixando exposto para consultas. Construa as três primeiras instruções coletivamente; deixe-as escritas na lousa. Elas servirão de exemplo para as próximas. Organize os/as estudantes da forma que achar melhor, em duplas ou trios, e distribua as imagens das instruções entre esses pequenos grupos. Cada dupla ou trio deverá fazer uma delas. Relembre a necessidade de usarem a pontuação, verificando se os educandos percebem que se usa ponto final ao término de cada comando nos textos instrucionais. Enquanto escrevem, o/a professor/a deverá circular entre as mesas para verificar e nortear a atividade, ajudando os/as estudantes quando necessário. Ao final, faça um compartilhamento dos textos em voz alta. Depois da aula, será preciso sua correção para que os textos tenham observações sobre a escrita ortográfica.

Se tiver interesse em saber um pouco mais sobre origami, consulte:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Origami

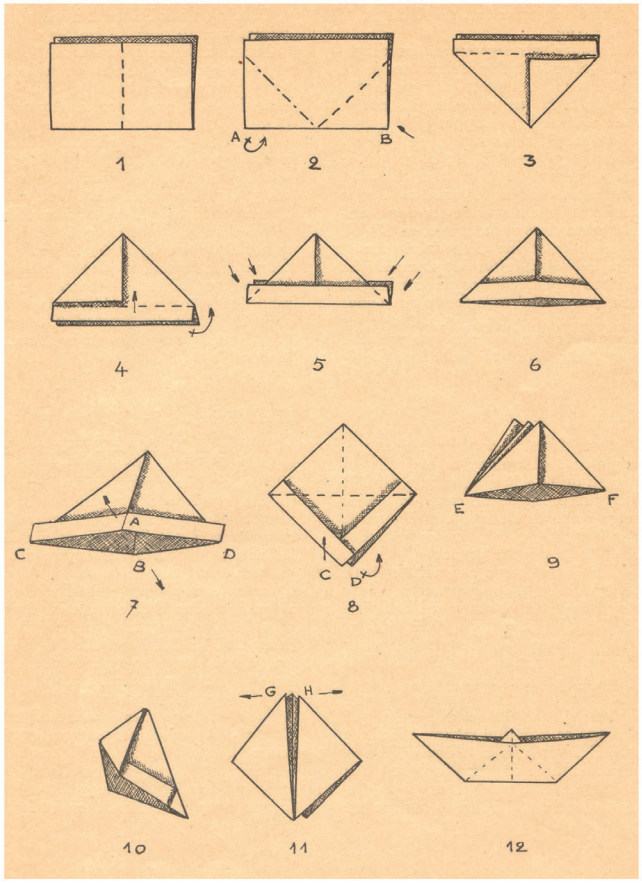
Você sabe onde fica o Japão? Observe a localização no mapa político da Ásia.



Fonte: https://www.guiageografico.com/mapas/mapa-asia-politico.htm

Vamos voltar aos textos instrucionais de dobraduras/origamis.

2. Acompanhe a leitura feita pelo/a seu/sua professor/a e realize as dobras passo a passo em conjunto com seu grupo:



Créditos: https://search.creativecommons.org/photos/56d285b0-a1f4-4f7d-846f-d57a4a85254c

3. Coletivamente, com orientação do/a professor/a, conversem sobre verbos que traduzam ação direta e uso no imperativo e infinitivo. Façam uma lista com esses verbos, anotando o infinitivo e suas designações no imperativo em um cartaz, que deverá ficar exposto para consultas.

4. Coletivamente, com a orientação do/a seu/sua professor/a, escrevam as instruções 1, 2 e 3. Aproveitem para utilizar o cartaz de verbos para consulta e debatam sobre pontuação.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_origamistas
Links visitados em 14/4/2021.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nos textos escritos por eles/as, verificando se exprimem os textos instrucionais. Aproveite esse momento para mostrar avanços e valorizar a escrita das instruções.

AULA 5 – CARINHA DE CACHORRO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a, que deverá, em seguida, providenciar folhas de papel para os/as estudantes realizarem a dobradura. Professor/a, mantenha os materiais com textos instrucionais expostos na sala para os/as estudantes consultarem sempre que for preciso.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com textos instrucionais, folhas de papel para realizarem dobraduras, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento perguntando aos/às estudantes se eles/as conhecem a dobradura com carinha de cachorro e se conhecem outras. Abra espaço para eles/as comentarem e trazerem seus conhecimentos.

Após essa aproximação inicial, distribua uma folha de papel quadrada para os/as estudantes e peça que eles/as acompanhem o passo a passo para realização do origami. Faça isso com todas as etapas e vá circulando entre as mesas para acompanhá-los. Proponha que eles/as, a partir das imagens das dobraduras, escrevam as instruções. Para iniciar, retome a lista, afixada na sala, de verbos no infinitivo e suas designações no imperativo. Organize os/as estudantes em duplas e peça que escrevam as instruções dos quatro passos para produção do origami. Enquanto escrevem, o/a profes-

5. Com muita atenção e organizados segundo a orientação do/a professor/a, escreva uma instrução para as próximas etapas da dobradura - 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12. Combine com os/as colegas para que todas as instruções sejam escritas. Ao escrever, preste atenção aos verbos no infinitivo e no imperativo; fique atento também à pontuação.

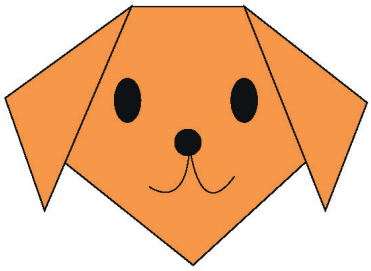
AULA 5 – CARINHA DE CACHORRO

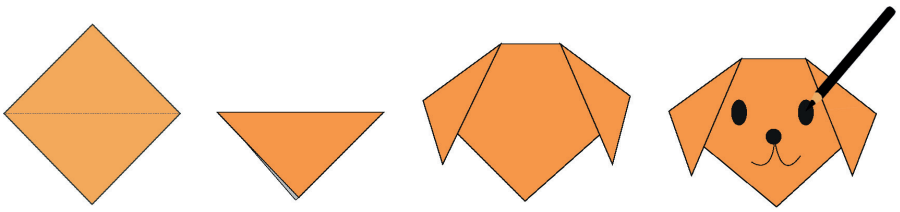
O que vamos aprender?

Você vai ler, compreender e executar o origami da carinha de cachorro; e também vai escrever textos instrucionais.

Vamos começar?

1. Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, e com seus/suas colegas, dobrem uma folha de papel quadrada, seguindo as orientações das imagens e do texto instrucional do origami com carinha de cachorro. Bom trabalho!





Créditos: elaborado para fins didáticos.

1. Com muita atenção e organizados segundo a orientação do/a professor/a, escrevam as instruções 1, 2, 3 e 4 do origami com carinha de cachorro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem nos textos escritos pelos/as estudantes, verificando se exprimem os textos instrucionais. Aproveite esse momento para mostrar avanços e valorizar a escrita das instruções.

sor/a deverá circular entre as mesas para nortear, verificar e ajudar os/as estudantes nessa atividade.

Ao final, professor/a, faça um compartilhamento dos textos em voz alta. Chame a atenção para a organização do texto no papel com indicações que ordenem os passos, ressaltando também a ideia central de cada orientação escrita. Após a aula, será preciso sua correção para que os textos tenham observações sobre a escrita ortográfica. Reserve um momento posterior para que os/as estudantes voltem às produções e possam revisar o texto produzido com as orientações do/a professor/a.

AULA 6 – FLOR COM HASTE, VOCÊ CONHECE?

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a, que deve assistir ao vídeo com as etapas da dobradura. Providencie, para cada estudante, duas pequenas folhas quadradas de papel; tenha como referência ¼ de um quadrado feito com folha A4 ou com 10 cm de lado. Mantenha os materiais com textos instrucionais expostos na sala, dessa forma, os/as estudantes poderão consultá-los sempre que precisarem.

Vídeo da dobradura da flor com haste: https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Flor-de-Origami

MATERIAL

Material do/a estudante, duas folhas quadradas de papel, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento perguntando aos/às estudantes o que eles/as sabem sobre o origami da flor com haste. Abra espaço para comentarem e trazerem seus conhecimentos. Se algum estudante já souber fazer esse tipo de origami, peça sua participação e ajuda junto aos colegas. Após essa aproximação inicial, distribua duas folhas quadradas de papel para cada estudante e peça que acompanhem você fazendo o passo a passo do origami proposto. A cada leitura, realize a dobra e circule entre as mesas para acompanhá-los, ajudá-los e incentivá-los. Verifique se compreenderam a ideia central de cada passo da orientação para a realização da dobradura. Ao término da montagem da dobradura, peça que a colem no material do estudante.

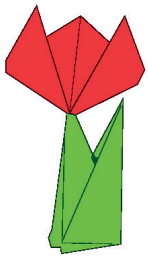
AULA 6 – FLOR COM HASTE, VOCÊ CONHECE?

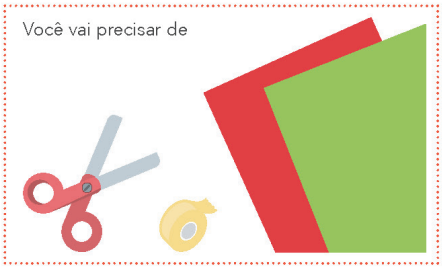
O que vamos aprender?

Você vai ler, compreender e executar as dobraduras no formato de uma flor com haste. Também vai relembrar ou pesquisar outros origamis.

Vamos começar?

1. Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, dobrem uma folha de papel quadrada, **seguindo as orientações do texto instrucional do origami da flor com haste. Aproveite esse trabalho!**





Créditos: elaborado para fins didáticos.

1) Pegue um pedaço de papel que tenha a cor da flor que você imagina. Coloque-o sobre uma mesa com o lado colorido para baixo. Dobre o papel ao meio, diagonalmente, para formar um triângulo grande. Dobre a parte de baixo da quina do lado esquerdo na direção da parte de baixo da quina do lado direito, fazendo um triângulo menor. Abra novamente esse triângulo menor.

2) Dobre as pétalas. Pegue a quina esquerda do triângulo e dobre-a para cima a partir do vinco central. Essa quina passará da borda do triângulo original e terá aproximadamente a mesma altura da quina superior. **Repita** essa dobra do lado direito e tente deixá-la simétrica em relação à dobra do lado esquerdo. Deixe a flor de lado.

3) Coloque sobre a mesa o papel que usará para a haste com o lado colorido para baixo. Dobre-o ao meio na diagonal. Desdobre-o e posicione-o de maneira que fique parecido com um diamante quadrado.

4) Puxe a quina esquerda na direção do vinco central. Alinhe a borda direita do papel com o vinco central, alinhando a quina inferior. Repita com a quina esquerda. Depois que fizer isso, o papel deverá estar parecido com uma pipa.

5) Dobre o lado direito e esquerdo na direção do vinco central. A ponta inferior deve estar pontuda. A fenda no meio deve estar bem justa.

6) Dobre a quina superior direita na direção do vinco central. Faça o mesmo com a quina superior esquerda. A emenda entre essas duas abas também deverá estar bem justa.

7) Dobre a parte superior da pipa para baixo, de maneira que o vinco fique a dois terços de distância em relação à parte de baixo da pipa. Dobre o lado esquerdo por cima do lado direito, alinhando todas as bordas. O triângulo mais curto e gorducho formará a folha.

8) Vire a haste de maneira que a ponta fique para cima. Pegue a folha e puxe-a gentilmente para fora.

9) Monte a flor. Corte um pedaço fino de papel do fundo da flor. Prenda a ponta da haste no buraco. Prenda a flor utilizando fita adesiva para evitar que ela desmonte.

COLE AQUI SUA DOBRADURA

2. Organizados em duplas, conforme orientação do/a professor/a, conversem, pesquisem nos materiais disponíveis em sala e escrevam o nome de uma dobradura (origami) que gostariam de aprender e ensinar a outros colegas. Nas próximas aulas, com sua dupla, escrevam o texto instrucional e coloquem as imagens e o passo a passo da dobradura escolhida por vocês.

Resposta pessoal da dupla.

ANOTAÇÕES

Aviões diversos
Disponível em: https://pt.wikihow.com/Fazer-Rapidamente-um-Avi%C3%A3o-de-Papel
Jogo abre e fecha
Disponível em: https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Abre-e-Fecha

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as características que aparecem no texto escrito e que caracterizam os textos instrucionais. Aproveite esse momento para identificar os verbos e as ações do texto.

Peça que se organizem em duplas, conversem, relembrem, pesquisem e escrevam o nome de uma dobradura (origami) que gostariam de aprender e ensinar a outros colegas. Nesse momento, os materiais disponíveis com textos instrucionais ajudam a realizar a tarefa. Ao final, faça um compartilhamento das escolhas em voz alta. Você também pode levar cartões contendo origamis com imagens das instruções para eles/as escolherem. Nesse momento, é importante que tenham somente as imagens. Alguns exemplos que você pode pesquisar para fazer os cartões:
Casinha
Disponível em: https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Casinha-de-Origami

AULA 7 – ESCREVENDO TEXTOS INSTRUCIONAIS

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.
(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a, que deve providenciar duas ou três folhas avulsas de papel pautado para cada dupla de estudantes. Professor/a, peça que eles/as escrevam no próprio caderno e, depois, recolha para revisão. Providencie também cola branca ou em bastão, além de folhas quadradas e retangulares de papel para os estudantes fazerem origamis variados. Você também pode ensiná-los/as a fazerem quatro quadrados pequenos e um retângulo com papel sulfite.
Mantenha os materiais com textos instrucionais expostos em sala, assim, os/as estudantes podem consultá-los ou visualizá-los entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos com textos instrucionais, folhas quadradas e retangulares de papel, cola branca ou em bastão, giz e lousa.

AULA 7 – ESCREVENDO TEXTOS INSTRUCIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai montar uma dobradura (origami) escolhida por você e seu/sua colega de dupla. Também escreverá a primeira versão do texto instrucional para esse origami.

Vamos começar?

Reúna-se com sua dupla, conforme a orientação de seu/sua professor/a. Relembrem a dobradura escolhida na aula anterior e montem uma vez para recordar.

1. Com seu/sua colega, elaborem o texto instrucional passo a passo, com as instruções em uma folha pautada do caderno ou avulsa. Após cada instrução, deixem um espaço para colar a dobra feita.

2. Releiam o texto escrito e o complementem se sentirem necessidade. Depois, colem as dobras passo a passo. Entreguem ao/à professor/a. Esse é o primeiro rascunho, a primeira versão dessas instruções.

AULA 8 – REVISANDO TEXTOS INSTRUCIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai, com sua dupla, ler e revisar textos instrucionais.

Vamos começar?

1. Acompanhe as explicações de seu/sua professor/a sobre a revisão das instruções de dobradura/origami abaixo. Copie a sugestão combinada após as discussões e conclusões.

INSTRUÇÃO	CORREÇÃO
Dobrando o papel ao meio na vertical.	Dobrar/dobre o papel ao meio na vertical.
Vinquei bem e desdobrei.	Vinque/vincar bem e desdobre/desdobrar.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em círculo ou em formato de "U", e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento retomando todo o processo vivido com os textos instrucionais, especificamente de origamis/dobraduras. Retome as escolhas feitas em duplas para a escrita do texto instrucional. Aproveite esse momento para relembrar o uso dos verbos no infinitivo e no imperativo.

2. Leia, no quadro, as orientações para montar uma dobradura (origami). Algumas estão escritas de modo inadequado. Assinale com um X aquelas que estão corretas. As que precisarem de adequações, escreva-as novamente com as correções.

INSTRUÇÃO	CORREÇÃO
( ) Dobrei o painel triangular mais à direita para trás.	Dobre/dobrar o painel triangular mais à direita para trás.
(X) Deslize a ponta restante da quinta unidade.	
( ) Arrastando a ponta à direita até encontrar a outra oposta, à esquerda.	Arraste/arrastar a ponta à direita até encontrar a outra oposta, à esquerda.
( ) Corte um pedaço de papel quadrado, marcando os vincos horizontais e verticais.	Corte um pedaço de papel quadrado e marque os vincos horizontais e verticais.

3. Reúna-se com sua dupla da aula anterior. Cada dupla receberá as instruções escritas e um bilhetinho do/a seu/sua professor/a. Por meio de conversas e análises, façam as correções necessárias nos trechos sinalizados.

4. Com a orientação de seu/sua professor/a, cada dupla mostrará ao restante do grupo o texto elaborado e as dobras feitas passo a passo.

Distribua as folhas pautadas ou peça que usem o caderno. Entregue as folhas para eles/as executarem as dobras ou ensine-os a fazerem com papel sulfite. Peça que cada dupla se organize para escrever o texto instrucional da dobradura escolhida, ilustrando com as dobras passo a passo. Os/as estudantes devem se lembrar de que esses textos serão utilizados para confeccionar cartazes com instruções a outros colegas no pátio. Vá circulando entre as mesas para acompanhá-los, ajudá-los e incentivá-los. Verifique se compreenderam que necessitam usar a pontuação adequada para os textos instrucionais; se necessário, coloque um comando na lousa e vá trocando a pontuação final, fazendo uma leitura com entonação em voz alta para os/as estudantes perceberem que só caberá o uso do ponto final.

Ao término da escrita das instruções, eles/as deverão colar as dobras passo a passo ao lado de cada instrução e entregar o texto para você, com os nomes dos integrantes do grupo. Você precisará ler cada um dos textos e escrever um bilhetinho com o o que precisa ser complementado ou corrigido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os aspectos que aparecem no texto escrito e ilustrado com as dobras e que caracterizam os textos instrucionais. Relembre que esses textos serão usados para ensinar outros/as estudantes da escola a fazerem dobraduras/origamis.

AULA 8 – REVISANDO TEXTOS INSTRUCIONAIS

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia as orientações dessa aula. Você precisará elaborar bilhetinhos para auxiliar os grupos no momento de revisão dos textos. Você e seus/suas estudantes podem fazer uma campanha com o grupo ou com a escola para arrecadar revistas e papéis de presente usados. Feita

a arrecadação, distribuam os materiais para as turmas de outros anos realizarem os origamis. Você também precisa avisar aos/às professores/as de outras turmas que os/as estudantes do seu grupo estarão realizando essa atividade no momento de recreio.

MATERIAIS

Material do/a estudante, texto produzido pelos/as estudantes, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece essa aula retomado a aula anterior. Leia a **Atividade 1** e discuta com a turma por que os verbos estão sendo utilizados de forma inadequada. Escreva com eles/as forma(s) adequada(s) e peça que copiem. Em seguida, peça que realizem a **Atividade 2** individualmente. Faça uma correção coletiva dessa atividade e circule entre as mesas para acompanhar a realização e fazer as correções. Reorganize as duplas da aula anterior e distribua os textos elaborados por eles/as. Peça que leiam o bilhetinho, discutam e elaborem as correções necessárias. Circule entre os grupos para acompanhá-los e esclarecer suas dúvidas. Finalize quando os textos estiverem adequados e solicite que cada grupo "passe a limpo" o texto elaborado, colocando o passo a passo das dobras. Peça que cada grupo leia em voz alta para todos/as os/as estudantes da classe e mostre o texto instrucional elaborado pelo grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as aprendizagens e descobertas da escrita, dos origamis, e aproveite para mostrar os avanços até aqui.

116| LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9 – CONFECCIONANDO O CARTAZ

O que vamos aprender?

Você e sua dupla farão um cartaz com texto instrucional de dobradura para orientar outros colegas a realizarem essa atividade durante o recreio da escola.

Vamos começar?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, retome sua dupla e o texto instrucional corrigido na aula anterior. Copie esse texto em uma cartolina e cole as dobraduras. Organize o espaço para encaixar todas as instruções e as dobras passo a passo. Fique atento à pontuação, à escrita correta das palavras e ao uso dos verbos.

AULA 10 – APRESENTANDO O TRABALHO

O que vamos aprender?

Você compartilhará o seu cartaz com as instruções das dobraduras e conhecerá os trabalhos dos/as demais colegas. Os cartazes serão afixados no pátio, para que os/as colegas de outras salas também aprendam sobre dobraduras.

1. Você e sua dupla apreciarão os trabalhos dos/as colegas de sua turma e apresentarão o cartaz que produziram. Vejam se o passo a passo para a realização da dobradura ficou claro. Será que os/as colegas conseguirão realizar o trabalho a partir da leitura das instruções escritas por vocês? Se surgirem dúvidas, façam as revisões necessárias.

2. Com seus/suas colegas, e seguindo a organização do/a professor/a, distribuam os cartazes pela escola e combinem o dia de realizar as dobraduras. Pode ser hoje na hora do recreio?! Fiquem preparados!

No dia combinado para iniciar a atividade no pátio, durante o recreio, veja a possibilidade de fotografar ou filmar esse momento. Você pode, inclusive, imprimir as fotos depois.

Após realizar a atividade no recreio, com a orientação do/a professor/a, em uma roda de conversa, conte sobre essa experiência, suas impressões e o que aprendeu. O que mais gostou? O que você sentiu? Como foi a reação dos/as colegas no pátio? Escreva pequenos textos ou frases sobre essas impressões. Com as fotos e as frases, faça um cartaz para expor na sala, no corredor ou no pátio da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer seu trabalho!

AULA 9 – CONFECCIONANDO O CARTAZ

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia as orientações dessa aula. Você precisa providenciar folhas de cartolina ou outro material mais resistente que papel sulfite no tamanho A4 para os/as estudantes registrarem as instruções das dobraduras.

Você e os/as estudantes podem fazer uma campanha com o grupo ou com a escola para arrecadar revistas e papéis de presente usados. Feita a arrecadação, distribuam aos/às estudantes de outros anos, para que eles/as possam realizar os origamis. Você precisa combinar com os/as professores/as de outras turmas que os/as estudantes de sua classe estarão realizando essa atividade no momento do recreio.

MATERIAIS

Material do/a estudante, texto produzido pelos/as estudantes, folhas de cartolina ou papel mais resistente no tamanho A4, lápis coloridos, canetas hidrográficas, retalhos de papel colorido, tesoura, cola branca ou em bastão, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esta aula retomando a anterior. Reorganize as duplas e resgate os textos elaborados e já revisados por eles/as; verifique se a pontuação está adequada e se entenderam o uso do ponto-final. Peça que copiem esse texto e as dobras, passo a passo, em uma cartolina. Oriente a organização do espaço para encaixar todas as instruções e dobras por etapas. Informe que todo o texto precisa ser registrado em letras grandes para que fique bem visível. Determine que prestem atenção à escrita correta das palavras. Proponha que usem materiais diversos, como lápis, canetas hidrográficas, recortes e colagens, além de sugerir que ilustrem os cartazes. Circule entre as duplas, garantindo um bom trabalho, fazendo sugestões e corrigindo o que for preciso. Ao final, peça que revisem seus registros e verifiquem se as dobraduras foram coladas junto aos textos que as explicam; peça também que observem se tudo ficou na posição correta, para que todos possam entender o passo a passo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as aprendizagens e descobertas da escrita, dos origamis, e aproveite para mostrar os avanços até aqui.

AULA 10 – APRESENTANDO O TRABALHO

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia as orientações dessa aula e combine com a equipe gestora e os demais professores/as de outras turmas o dia em que os/as estudantes realizarão o recreio interativo. É importante que você, professor/a, organize os/as estudantes para que eles/as apresentem e distribuam os cartazes pela escola. Providencie materiais como lá-

pis coloridos, canetas hidrográficas, retalhos de papel colorido, tesoura, cola branca ou em bastão para enfeitarem ou retocarem os cartazes, conforme a vontade deles/as.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lápis coloridos, canetas hidrográficas, retalhos de papel colorido, tesoura, cola branca ou em bastão, cartolina, fita crepe, máquina fotográfica ou celular com esse dispositivo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, combine com os/as estudantes como será essa atividade no momento do recreio. Ouça as ideias e combine com eles/as o local e a data, lembrando que você precisa agendar com a equipe gestora e os demais professores de outras turmas antes.

Inicie a socialização dos cartazes produzidos pelas duplas e, coletivamente, peça que observem se a produção dos/as colegas ficou com boa legibilidade, bem como se as informações estão explícitas, possibilitando aos/às leitores/as a aprendizagem de dobraduras/origamis. Se for necessário fazer reajustes, esse é o momento, pois o objetivo é que todos/as possam compreender e realizar as dobraduras seguindo as instruções dos cartazes. Retome a importância da pontuação no texto e a conjugação correta dos verbos.

Na data prevista, fixem os cartazes com os textos instrucionais no pátio. Relembre os/as estudantes sobre a disponibilidade que precisam ter para ajudar os/as colegas que sentirem dificuldade ao ler e/ou realizar as dobraduras. Organizem, você e os/as estudantes, caixinhas com as folhas de papel para distribuição entre os colegas. Com uma máquina fotográfica ou um celular, registre a atividade e o envolvimento dos/as estudantes em fotos e vídeos. Para fazer esse registro, peça a ajuda dos/as colegas professores ou dos/as estudantes. Faça um ótimo trabalho!

Após os primeiros dias de exposição dos cartazes no pátio da escola, faça uma roda de conversa com o grupo sobre o desenrolar desta sequência. Abra espaço para todos/as se colocarem e falarem sobre o que mais gostaram; assim como dos desafios e das aprendizagens.

O QUE APRENDEMOS COM ESTA SEQUÊNCIA QUE RESULTOU NESSA EXPERIÊNCIA COM OUTRAS TURMAS?

Professor/a, retome o processo de estudo, elaboração de textos e cartazes, fale sobre as dificuldades e facilidades enfrentadas para a realização das atividades. Valorize a evolução do grupo e de cada um dos/as estudantes. Aproveite para fortalecer a cooperação e a união entre eles/as.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 3º ano Guia de Orientações Didáticas		
Volume 2	Unidade 4	Atividades Habituais de Produção de Texto - Atividade 5: Leitura e produção de receitas.



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática pretende que os/as estudantes ampliem os conhecimentos sobre entrevista. Este gênero textual é marcado pela oralidade na interação entre duas pessoas: o/a entrevistador/a, que é quem faz as perguntas, e o/a entrevistado/a, que é quem responde às perguntas. Muitas vezes, as entrevistas complementam notícias e reportagens. São veiculadas por meios de comunicação como rádio, televisão, internet, jornais e revistas.

Professor/a, você terá a oportunidade de expor, contextualizar e discutir diferentes entrevistas com o grupo. Com a sua intervenção, os/as estudantes irão se deparar, familiarizar, ler, compreender e estudar essa estrutura de texto. Também farão a escolha do tipo de entrevista, de um tema e do público a ser entrevistado. É importante lembrar que as entrevistas selecionadas para este material são dirigidas a um público infantojuvenil, podendo ser ampliado para o universo adulto. Nada impede que você traga outras entrevistas com assuntos atuais ou de interesse do próprio grupo e que estejam disponíveis em materiais diversos, como jornais, revistas, na biblioteca ou na sala de leitura da escola, ou ainda, materiais próprios. O objetivo principal é que os/as estudantes leiam e compreendam os textos apresentados para garantir uma maior familiarização com o gênero textual, ampliando conhecimentos e opiniões. O objetivo é também elaborar, executar e transcrever uma entrevista realizada com os colegas.

Dessa forma, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 1, 2 e 4
Compreensão em leitura/Fato e opinião	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 1, 2, 4 e 5
Compreensão em leitura/Fato e opinião	(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).	Aulas 2 e 5
Ortografia	(EF04LP08A) Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados).	Aula 3
Compreensão de textos orais	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).	Aulas 5, 6, 7, 8 e 10
Planejamento de texto/Pesquisa de informações	(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Aulas 7, 8, 9 e 10



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8

ENTREVISTA – VAMOS FAZER?

O que vamos aprender?

Você vai ler e conhecer um tipo de texto que aparece em jornais, revistas, blogs, programas na internet, rádio, TV e pode complementar notícias e reportagens: a entrevista. Este gênero textual é marcado pela linguagem oral e pela interação entre duas ou mais pessoas. Necessita de um roteiro e deve ser transcrito após a realização em discurso direto. Podem aparecer expressões, gírias ou falas específicas dos entrevistados que devem ser marcadas entre aspas.

AULA 1 – ASTRONAUTA BRASILEIRA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e compreender uma entrevista que traz a trajetória de uma jovem em uma missão espacial. Além disso, vai descobrir o texto de introdução de uma entrevista.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura de seu/sua professor/a e, depois, participe das conversas, faça perguntas, ouça as explicações e ajude o grupo a compreender o texto.

ENTREVISTAS | 9 DE JANEIRO DE 2020

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira

Ana Paula Castro, 27 anos, participa de uma missão da Agência Europeia Espacial

Por Helena Rinaldi

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira Ana Paula Castro, 27 anos, a participar de uma missão da Agência Europeia Espacial. A Agência Espacial Europeia (ESA) selecionou uma jovem brasileira, Ana Paula Castro, de 27 anos, para fazer parte de uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí. Esse tipo de missão é um treinamento que futuros astronautas fazem para entender como funcionam as missões espaciais reais. Para comemorar o Dia do Astronauta, o Joca entrevistou a Ana Paula para saber como funciona esse tipo de simulação e o que é preciso fazer para seguir essa profissão. Confira!

- Você passou por um processo de seleção até ser escolhida para a missão. Como foi isso?

- Para chegar até aqui, na simulação, foi um longo caminho. Primeiro, eu me formei em Engenharia Aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, fui para um mestrado [um tipo de curso que as pessoas podem fazer depois que terminam a universidade para se aprofundar na área que estudaram] na China, onde ainda estou estudando Direito Espacial [que estuda questões como preservação ambiental tanto da Terra como do espaço e resgate de astronautas]. Por causa do mestrado eu fiz um estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) para Assuntos do Espaço Exterior. Nesse estágio, eu descobri essa simulação. Quando soube que eles estavam precisando de engenheiros, eu mandei meu currículo com uma carta de motivação [um documento que explicava os motivos pelos quais ela queria participar da missão] e fui selecionada.

AULA 1 – ASTRONAUTA BRASILEIRA

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É primordial que o/a professor/a leia previamente toda a sequência didática para se preparar e informar os/as estudantes sobre o que será estudado e quais serão as etapas para alcançar o objetivo proposto. Muitas vezes, as entrevistas complementam notícias e reportagens. São veiculadas por meios de comunicação como rádio, televisão, internet, jornais e revistas. Podem ser informativas, veiculando dados e informações sobre um determinado assunto, ou opinativas, caracterizando a opinião de quem é entrevistado. Este tipo de texto é transcrito em discurso direto e pode trazer expressões, gírias ou falas específicas dos entrevistados que devem ser marcadas entre aspas. Será um trabalho de leitura, compreensão e escrita de textos. Ao elaborar uma entrevista, é preciso escolher um tema, fazer um roteiro de perguntas, estabelecer um público para ser entrevistado (família,

adultos da escola, estudantes de determinado ano) e, depois de realizada, é necessário elaborar e revisar as respostas para que sejam compreendidas pelos/as leitores/as.

Com este preparo, é possível selecionar outras entrevistas em materiais diversos, ler antecipadamente e buscar com colegas outros conhecimentos adquiridos por eles/elas. A apresentação global das etapas de trabalho de toda a sequência didática para os/as estudantes propicia maior envolvimento, trazendo e compartilhando os conhecimentos prévios e as aprendizagens. Para esta primeira aula, o/a professor/a pode providenciar materiais escritos que contenham entrevistas em jornais, revistas, sites e links, e deixar exposto na sala para apreciação, leitura e pesquisa dos/as estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece informando os/as estudantes sobre os principais assuntos que serão abordados nesta sequência didática. Por meio de perguntas e explicações, verifique o conhecimento deles em relação a entrevistas. É uma ótima oportunidade de abrir um espaço de conversa para que os/as estudantes falem o que já conhecem sobre os textos e onde os encontram. É importante evidenciar que as entrevistas acontecem na interação entre o/a entrevistador/a e o/a entrevistado/a. Precisa ser transcrita depois e elaborada em texto com discurso direto.

Após a aproximação inicial, leia a introdução e reforce a função social das entrevistas, que trazem informações variadas e aspectos estruturais do texto.

Faça uma leitura do texto, lembrando que a sua leitura em voz alta tem por propósito

118| LÍNGUA PORTUGUESA

- Como funciona a missão espacial de que você participou em dezembro?

- Uma missão espacial simulada são testes feitos em um lugar parecido com os ambientes extremos – locais onde seria muito difícil sobreviver em razão das condições, como temperatura, acessibilidade a diferentes fontes de energia ou alta pressão – que a gente pode achar no espaço. Eles acontecem em lugares que não possuem muitos habitantes, justamente pelo fato de serem locais extremos, como a Antártida. Nessa missão, estamos na base de um vulcão, mas esses testes também podem ser feitos em oceanos e desertos. Eles são muito importantes porque são um treinamento para as missões espaciais de verdade. A gente se veste, age, come e faz tudo como astronautas. Infelizmente, como estamos na Terra, não temos como simular a gravidade. Mas aqui estamos simulando como se estivéssemos morando na Lua, então tem baixa gravidade, mas, ainda assim, tem gravidade.

- Qual era o objetivo da missão?

- Testar as tecnologias necessárias para morar na Lua e fazer experimentos, para ver como funcionariam alguns aspectos, como a comunicação. A gente também estuda os efeitos de ficar isolado no comportamento das pessoas. Por exemplo, estudamos como é ficar isolado com uma equipe que não é sua família e quais são os efeitos de ter uma alimentação muito repetitiva, porque nosso cardápio aqui não é muito variado. Nós temos uma pequena seleção de comidas disponíveis, então, precisamos ser bem criativos para não enjoar da comida. Outra atividade importante desse tipo de missão é que, por estar em um vulcão, esse cenário parece muito com a Lua e com Marte há alguns anos. Os vulcões possuem "tubos de lavas", que são cavernas que foram formadas quando a lava foi se movimentando e, depois de muitos anos, ficam sólidas e se tornam ambientes muito seguros para a gente construir a habitação, porque eles nos protegeriam da radiação [tipo de energia que, quando em níveis muito altos, pode causar problemas para a saúde, como queimaduras] do espaço e poderiam nos proteger de meteoritos. Então, seria um local ideal para morar lá fora.

- Essa experiência é mais um passo para você ir para o espaço no futuro?

- Com certeza, porque ela vai me dar a experiência de viver em um ambiente extremo, com comunicação limitada e a experiência em si de ser astronauta.

- Do que é preciso para ser astronauta?

- É muito importante estudar bastante. Para ser astronauta, é necessário, no mínimo, ter terminado a universidade e adquirir experiência profissional. Pode ser em várias áreas, não só em Engenharia. Por exemplo, você pode estudar Física, Ciências da Computação, Matemática. Outra coisa muito importante é cuidar do corpo. Astronautas precisam ser fortes, então é necessário praticar exercícios físicos. Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para retomar o ar. Por isso, temos que nos exercitar todos os dias aqui na simulação por uma hora, além de comer bem. Também acho que também vale a pena investir no inglês, se for possível. É sempre bom aprender outras línguas, isso pode abrir muitas portas.

- Como você se sente podendo ser a primeira astronauta brasileira?

- Eu fico muito feliz e honrada em poder ser a primeira astronauta brasileira, mas ainda preciso de muita experiência na área para tentar entrar em um programa de treinamento de astronauta. Eu fico muito grata em trazer essa representatividade para o Brasil, não só por ser brasileira, como também pela minha história. Estudei em um colégio público durante a minha vida inteira, me formei em uma universidade pública e tudo o que eu consegui foi com bolsas ou a ajuda de vaquinhas, tanto para ir para a China como para essa simulação, em que tive o apoio da Agência Espacial Brasileira. Quero muito me tornar a primeira astronauta do Brasil para inspirar crianças e jovens e mostrar que, se você persistir, é possível conseguir qualquer coisa. É só investir muito esforço e dedicação, porque nós, brasileiros, temos muito potencial, só nos faltam oportunidades.

- Que conselho você daria para crianças que querem ser astronautas?

- Minha dica é: sejam curiosos e curiosas. O que move a ciência hoje é a curiosidade, então, tente entender como as coisas funcionam, o que são os elementos que vemos no céu, como funcionam os fenômenos naturais, etc.

Fonte: JORNAL JOCA – https://www.jornaljoca.com.br/conheca-a-jovem-que-pode-ser-a-primeira-astronauta-brasileira/.

Responda às perguntas abaixo referentes ao texto lido:

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, tem um parágrafo de introdução. Faça um traço ao lado das linhas deste parágrafo (/).

Responda com base nas informações da introdução:

1. Qual é a data em que a entrevista foi feita?

9/1/2020.

2. Qual é o nome e a idade da entrevistada?

Ana Paula Castro, 27 anos.

3. Quem fez a entrevista?

Jornal Joca, por Helena Rinaldi.

Agora, sobre o texto e as atividades da entrevistada:

4. Ana Paula participou de uma simulação (um treinamento). Onde e quando aconteceu e qual é o nome da agência que realiza a missão de treinamento?

Dezembro de 2021, no Havaí, Agência Europeia Espacial.

5. Qual é a importância da simulação (treinamento)?

Importante constar que são estudos que possibilitam prever situações de sobrevivência/moradia na Lua e, talvez, em Marte.

de que todos/as fizeram os respectivos registros de forma adequada, passe entre as mesas enquanto a atividade é realizada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das entrevistas e algumas características estruturais deste tipo de texto, com atenção especial, nesta aula, ao parágrafo de introdução.

a ação de modelar a prática. Faça algumas paradas para que os/as estudantes comentem sobre a compreensão e a apreciação das informações. Aproveite as pausas na leitura para estimular que eles/as falem sobre o assunto, façam perguntas, elaborem dúvidas e compartilhem opiniões. Após a leitura, explique a função do parágrafo introdutório de trazer a contextualização, a importância e o objetivo da entrevista.

Solicite que realizem as atividades. No término, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando algumas delas com leitura em voz alta ou de forma escrita na lousa. É importante que seja garantido o respeito pelas diversas opiniões, visto que os/as estudantes opinarão sobre o tema. Professor/a, para certificar-se

AULA 2 – O MELHOR AMIGO DOS HUMANOS

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts etc.).

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente a aula anterior e as informações que fazem parte da introdução de uma entrevista (nome do entrevistado/a e entrevistador/a, motivo da entrevista e data).

Faça uma leitura compartilhada do texto e algumas pausas para que os/as estudantes comentem sobre a compreensão e a apreciação das informações e sensações. Aproveite as pausas na leitura, estimulando-os para que falem sobre o assunto, façam perguntas, elaborem dúvidas e compartilhem opiniões. Garanta a todos a compreensão do texto.

Solicite que realizem as atividades. No término, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando algumas delas com leitura em voz alta ou de

AULA 2 – O MELHOR AMIGO DOS HUMANOS

O que vamos aprender?

Aqui, você vai ampliar o conhecimento sobre entrevistas analisando um pouco mais sobre o gênero. Além disso, vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas, respostas e diálogos.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura em voz alta de seu/sua professor/a e participe das conversas e discussões sobre o texto.

ENTREVISTAS | 29 DE ABRIL DE 2021

Os melhores amigos dos humanos

Em um bate-papo com a repórter mirim Clara M., 11 anos, a psicóloga Natércia Tiba, que fundou uma ONG de resgate de animais, explicou quais benefícios os bichos podem trazer aos donos. Quando adotou sua cachorra, a psicóloga Natércia Tiba começou a pensar em todos os outros animais que, como o dela, também mereciam um lar. Foi assim que Natércia e a família se mobilizaram para criar uma Organização não Governamental (ONG) de resgate de animais, o projeto Amor de Pet. Hoje, três anos depois, ela diz que se lembra de muitos casos de adoção, mas que nunca entende quem foi o maior beneficiado da história: o bicho resgatado ou a família que ganhou sua companhia. Em entrevista à repórter mirim Clara M., 11 anos, Natércia explicou quais benefícios os animais de estimação podem trazer aos donos, como as crianças. Confira.

- Quais são os benefícios para quem adota animais de estimação?

- Um dos benefícios é a emoção ao longo do dia, porque, se você tem um animal de estimação por perto, não tem como não dar risada em algum momento. Também aprendemos a lidar com a responsabilidade, porque precisamos cuidar deles. Além disso, eles geram momentos muito gostosos em família, em que todos se unem pelo animal para brincar ou tirar fotos. E também têm um efeito no nosso cérebro, já comprovado cientificamente, como antidepressivo. A gente se sente menos triste com eles e até passa a dormir melhor. Na pandemia, outra coisa que ficou muito clara é que eles nos ajudam a ter noção da rotina, porque pedem comida na hora de comer e tiram a gente da cama de manhã, por exemplo. Eu acho que me tornei mais responsável desde que ganhei o Max, meu cachorro.

- Há benefícios para as crianças em ter animais de estimação?

- Tem a parte lúdica [ou seja, de brincadeiras], porque eles brincam com você, mas não de acordo com todas as regras que você quer. Eles te põem em contato com a frustração, mas estão ali para brincar, estão disponíveis para você. Vejo crianças que sempre tiveram cachorro em casa, mas não tinham o hábito de brincar com eles. Agora que ficam na aula on-line por longos períodos, no tempo livre não querem estar on-line, e uma alternativa é brincar com os animais de estimação.

- Qual foi seu propósito ao fazer a ONG para os animais?

- Eu adotei uma cachorrinha adulta, e eu, meus filhos e meu marido ficamos muito chateados ao ver o quanto ela tinha sofrido, porque tinha muitos medos e muitos traumas. Tínhamos só uma, mas ficamos imaginando quantos cachorros como ela estavam na rua. Então, em vez de continuar só imaginando, entrei em contato com a protetora de quem eu adotei a minha e falei que queria ajudá-la. Quando vimos, já estava todo mundo envolvido: meu filho criou um logo [para a ONG], eu comecei a falar com amigos para ajudar, alugamos uma casa para servir de abrigo. Então, nasceu da dor de ver os cachorros na rua.

(...)

- Você pode descrever a sensação de ajudar um animal?

- É difícil porque, na hora que você está resgatando um animal, ele pode não saber que você está tentando pegá-lo para fazer o bem. Dá um alívio e, ao mesmo tempo, dá vontade que eles entendam que queremos ajudar. Conforme a gente vai tratando o animal e ele vai ficando mais alegre e entendendo que estamos fazendo o bem, ficamos felizes, mas o coração ainda dói porque sabemos que ele está em um abrigo. Depois, quando eles são adotados rapidamente, pensamos que não estamos prontos e vamos sentir muita saudade. Mas, quando a adoção demora, ficamos tristes porque queremos que eles tenham uma família. Todos os dias sentimos que temos uma missão de fazer o bem, mas que também tem muito sofrimento. Não tem um dia que eu não chore, seja de alegria, seja de tristeza.

- O que mudou na sua vida desde que você fundou a ONG?

- A ONG já tem três anos, e todos os adotantes acabam virando amigos, porque somos muito chatos para escolher quem vai adotar os animais. Fazemos entrevistas, aplicamos questionários e visitamos as casas para ter certeza de que vão ser boas famílias. Eu vou acompanhando [todo o processo de adoção] e vejo as mudanças tanto nos bichos como nas famílias, por terem animais de estimação. Às vezes, me pergunto quem salvou quem – se é a gente que salvou o bicho ou o bicho que salvou a família; ou, ainda, o bicho que salvou a gente, porque me sinto muito bem de fazer o que eu faço. Sempre fui uma pessoa muito ligada a afeto, e a palavra que tem feito parte da minha vida é gratidão. Sinto gratidão por poder fazer isso, pelos animais adotados, pela minha [gata] adotadinha que me olha com um olhar de gratidão todos os dias e por todos que ajudam.

- Alguém te ajudou a fundar a ONG?

- Eu sempre tive muito amor pelos animais. Desde pequena não como carne de bichos e já tive vários animais de estimação – até galinha e vaca. Então, eu tinha vontade de fazer a ONG e uma grande rede de relacionamentos (porque tenho vários amigos) e procurei uma protetora animal que já tivesse conhecimento, porque é muito difícil pegar um bicho da rua, ele pode estar muito arisco. Eu precisava de alguém que entendesse disso, porque precisamos aprender a lidar com alguns casos como o de animais grávidos que começam a dar à luz no abrigo. Peguei minha rede de amigos e fiz uma lista de transmissão no WhatsApp explicando que estava começando a fazer um trabalho de resgate de animais abandonados que são castrados, vacinados e vermifugados e que o gasto disso tudo é muito alto. Então, pedi que me ajudassem com no mínimo 50 reais por mês. Até hoje tenho esse grupo de 60 amigos e é isso que mantém a ONG.

Fonte: JORNAL JOCA – https://www.jornaljoca.com.br/os-melhores-amigos-dos-humanos/.

forma escrita na lousa. Ressalte a diferença entre fato e opinião. Mostre que os fatos se diferenciam da opinião, porque eles têm um caráter generalizado, sendo possível perceber o que levou a entrevistada a criar a ONG (os animais sem lar e abandonados), os benefícios comprovados cientificamente (antidepressivos) da adoção, a companhia dos animais, bem como a necessidade de ajuda de profissionais capacitados em relação à forma de tratar os animais resgatados. As opiniões são próprias da pessoa ou de um grupo e são passíveis de mudança de acordo com cada um/a, é individual, como a opinião da entrevistada a respeito da adoção de animais e como ela se sente em relação a isso. Cite algumas passagens da entrevista e questione se é um fato ou uma opinião, por exemplo: *"Eu acho que me tornei mais responsável desde que ganhei o Max, meu cachorro."*; *"E também têm um efeito no nosso cérebro, já comprovado cientificamente, como antidepressivo. A gente se sente menos triste com eles e até passa a dormir melhor."* Promova o debate para que justifiquem as respectivas respostas.

É importante que seja garantido o respeito pelas diversas opiniões, visto que os/as estudantes opinarão sobre o tema. Professor/a, passe pelas mesas certificando-se de que todos/as fizeram os registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das entrevistas e algumas características estruturais deste tipo de texto (introdução discurso direto – perguntas e respostas) e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao compartilharem as respostas e verificar se compreenderam a diferença entre fato e opinião.

122| LÍNGUA PORTUGUESA

Responda às perguntas abaixo referentes ao texto lido e comentado pelo grupo:

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Faça um traço ao lado das linhas desta introdução (/).

1. Quantos parágrafos a introdução tem?

Um parágrafo.

Responda com base nas informações do texto:

2. Qual é a data em que a entrevista foi feita?

29/4/2021.

3. Quem fez a entrevista (nome, idade e profissão)?

A repórter mirim Clara M., 11 anos.

4. Qual é o nome e a profissão da entrevistada?

Natércia Tiba, psicóloga.

5. Qual é o motivo que levou a entrevistada a fundar a Organização não Governamental (ONG) Amor de Pet?

Importante constar da resposta a relevância de resgatar animais, cães e gatos, e ajudar a encontrar um lar para eles.

6. A entrevistada teve ajuda de amigos para fundar e manter a ONG. Por que isso foi e é importante?

Importante constar da resposta que a rede de amigos é fundamental para explicar como formar a ONG, ajudar com os custos, com cuidados e alimentação dos bichinhos e para divulgação.

7. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

Importante constar: uso do travessão; pontos de interrogação que indicam a pergunta do entrevistador; pergunta em negrito – cor forte da letra – e resposta em cor clara.

Agora, dê a sua opinião:

8. Você tem bichinho de estimação? Se tiver, qual é o nome dele/dela?

Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

AULA 3 – APRENDENDO MAIS SOBRE A NOSSA LÍNGUA

(EF04LP08A) Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, cartolina, pincel atômico, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula propondo aos/às estudantes uma discussão sobre como escrever palavras com as terminações: -ANSA e ANÇA. Converse, ouça as hipóteses que eles/as têm. Escreva algumas palavras na lousa, de forma correta e incorreta, para que analisem e formulem hipóteses. Relembre a diferença de um substantivo e de um verbo. Explique o quadro com foco nas terminações e respectivas grafias. Depois, proponha que façam as atividades e circule entre eles/as para nortear e ajudar aqueles que tiverem dificuldades. No término, faça uma correção coletiva, chamando alguns estudantes para que escrevam as respostas. Após a correção, proponha que façam cartazes contendo palavras com as terminações estudadas e que ficarão expostos na sala para consulta posterior. Proponha trios para a construção dos cartazes. Relembre as características de um cartaz para que os grupos possam elaborá-lo. Deixe que os grupos apresentem e afixem os cartazes nas paredes da sala de aula, na altura proporcional ao olhar dos/as estudantes.

AULA 3 – APRENDENDO MAIS SOBRE A NOSSA LÍNGUA

O que vamos aprender?

Você vai conhecer algumas regularidades da língua portuguesa para escrever ortograficamente de forma correta.

A partir das orientações de seu/sua professor/a, participe das explicações e discussões sobre o quadro a seguir e realize as atividades.

1. Observe a escrita das palavras no quadro e separe em dois grupos com o critério da terminação – ANSA – ANÇA.

esperança	cansa	vingança	lança	criança	avança
mansa	dança	descansa	alcança	festança	balança
aliança	herança	trança	cobrança	amansa	segurança

- ANSA	- ANÇA
MANSA CANSA DESCANSA AMANSA	ESPERANÇA ALIANÇA DANÇA HERANÇA VINGANÇA TRANÇA LANÇA ALCANÇA COBRANÇA CRIANÇA FESTANÇA AVANÇA BALANÇA SEGURANÇA

A partir da organização de seu/sua professor/a e das discussões propostas por ele/a, converse com seus/suas colegas para a realização das atividades.

2. Na lista de palavras com a terminação – ANÇA, copie-as para os quadros abaixo:

Substantivos – permitem usar artigos antes: O/OS, A/AS, UM/UNS, UMA/UMAS	Conjugações de verbos escritos com Ç no infinitivo
(a) esperança, (a) aliança, (uma) dança, (a) herança, (a) vingança, (uma) trança, (a) lança, (a) festança (a) balança, (o/um) segurança	Lança – do verbo lançar Avança – do verbo avançar Alcança – do verbo alcançar

Na lista de palavras com a terminação – ANSA, são conjugações de verbos escritos com S no infinitivo. Complete:

AMANSA – adjetivo com significado de tranquilidade, calma, derivado do verbo no infinitivo amansar.

CANSA – verbo no infinitivo cansar.

DESCANSA – verbo no infinitivo descansar.

3. Complete os quadros com as conclusões sobre o uso das terminações:

Quando uma palavra termina com o SOM -ANSA/-ANÇA, escrevemos com Ç sempre que for um substantivo ou conjugação de um verbo com Ç no infinitivo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as regras ortográficas trabalhadas nesta aula. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao compartilharem as respostas e construírem os cartazes.

AULA 4 – ILAN BRENMAN, VOCÊ CONHECE?

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades. Pesquise na sala de leitura ou na biblioteca algum livro do escritor entrevistado, Ilan Brenman, e, caso consiga, deixe disponível aos estudantes com os materiais com entrevistas.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, recorde oralmente as aulas anteriores sobre entrevistas. Ressalte que este é o gênero que estamos estudando e que o texto desta aula também é uma entrevista. Faça uma leitura em voz alta do texto, lembrando que tem por propósito a ação de modelar a prática. Faça algumas paradas para comentários sobre a compreensão e apreciação das informações que o texto traz. Faça pausas durante a leitura para estimular discussões sobre o assunto e o entrevistado. Garanta que todos/as compreenderam o texto. Após a leitura e compreensão, mostre como as falas de cada um estão marcadas no decorrer do texto. Evidencie que na primeira pergunta e resposta aparece o nome de quem está falando e que as frases seguintes estão marcadas com as cores das letras e com o ponto de interrogação na pergunta.

Usamos o S para escrever o SOM -ANSA/ANÇA na terminação das palavras quando for SUBSTANTIVO OU ADJETIVO derivado ou conjugação de um verbo com S no infinitivo.

A partir dos quadros, você já sabe quando usar -ANSA e ANÇA ao escrever palavras com essas terminações!!

4. Com seus/suas colegas, faça cartazes com as palavras trabalhadas para serem afixados na sala e para vocês consultarem sempre que necessário.

AULA 4 – ILAN BRENMAN, VOCÊ CONHECE?

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e compreender uma entrevista com um autor de livros infantis. Além disso, vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas, respostas e diálogos.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a professor/a. Participe da conversa sobre o assunto da entrevista.

ENTREVISTA | ILAN BRENMAN

"SEM IMAGINAÇÃO NÃO HÁ APRENDIZAGEM"

Confira nossa entrevista com Ilan Brenman, autor de mais de 60 livros infantis, entre eles, Até as princesas soltam pum.

MARIA CLARA CABRAL

Ilan Brenman é considerado um dos autores mais importantes de livros infantis do Brasil e já ganhou diversos prêmios. Ele faz muito sucesso por aqui, mas nasceu em outro país. Descubra a seguir onde e como cria suas histórias e personagens. Ao final, leia um recadinho que ele mandou exclusivamente para você, novo leitor da Qualé.

QUALÉ **Você nasceu em Israel, mas veio para o Brasil ainda pequeno. Por que veio para cá? Tem alguma recordação do seu país de origem?**

ILAN Eu cheguei ao Brasil em 1979 (com seis anos) e a nossa vinda para São Paulo foi incentivada pela família, que já morava há muitos anos no Brasil. Tenho poucas lembranças da minha infância em Israel, por isso peço muita ajuda para a minha mãe. Eu me lembro de uma tartaruga pondo ovos no tanque de areia da minha escola. Lembro-me também de um pequeno e assustador terremoto que passamos por lá.

Você gosta de ler e de escrever desde pequeno? Minha mãe conta que eu sempre fui uma criança muito sonhadora: podia ficar horas sozinho, criando mundos imaginários, brincando com os meus bonecos de heróis, animais, etc. A leitura e a escrita ficaram mais intensas na minha vida durante a adolescência. Todo aquele mundo imaginativo da infância começou a querer desabrochar nessa época.

Como tem ideias para suas histórias e personagens? Eu tenho três estradas que me levam para três tipos de livros diferentes. O primeiro deles eu chamo de recontos, ou seja, histórias populares sobre as quais pesquiso por muito tempo e depois as reconto. Exemplo: *Viagem ao redor do mundo em 37 histórias*, publicado pela editora Moderna. A segunda estrada eu chamo de criação pura. É quando, de repente, uma ideia cai na sua cabeça e você precisa anotá-la para não esquecer. Depois, essa ideia é desenvolvida e talvez ela vire um livro. Exemplo: *Refugiados*, publicado pela editora Moderna. Por fim, vêm as narrativas do cotidiano, histórias que nascem de acontecimentos do meu dia a dia. Eu brinco que sou um "pescador do cotidiano": quando acontece algo interessante, lá estou eu puxando o fio do ocorrido e o transformando em ficção. Exemplo: *Até as princesas soltam pum*, publicado pela editora Brinque.Book.

Como são feitas as ilustrações dos livros? Como eu não ilustro, vou buscar os meus parceiros em todos os cantos do mundo. Eu tenho ideia do traço que quero para o texto e, com isso, começo a minha busca pelo ilustrador. Eu trabalho com ilustradores brasileiros, argentinos, mexicanos, portugueses, franceses e italianos.

Você tem alguns livros que falam de pum e fazem muito sucesso entre a criançada. Por que trabalhar com esse tema?

Como disse, esse livro faz parte da estrada das narrativas do cotidiano. A história de *Até as princesas soltam pum* nasceu de um pum verdadeiro que a minha filha de dois anos soltou. Tanto eu quanto minha esposa rimos da situação, mas minha filha não gostou da nossa risada e começou a chorar.

A mãe, então, pegou-a no colo (nesse dia, ela estava vestida de Branca de Neve) e disse: "Não chora, até as princesas soltam pum". Ao ouvir essa frase, minha mente começou a girar e uma ficção, uma invenção começou a surgir.

...

Algum recadinho que gostaria de deixar para os jovens leitores da Qualé?

As histórias são o alimento da infância. Sem imaginação não há aprendizagem. Boas histórias para todos!

Fev. 2020
Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1EwCuYe8zwmzLmtVEmAOTsQTn2GjuwTCS/view?usp=sharing

Responda às próximas perguntas com as informações do texto e com seu/sua colega, conforme a orientação de seu/sua professor/a.

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Faça um traço ao lado das linhas desta introdução (/).

1. Quando a entrevista foi feita?

Em fevereiro de 2020.

Aproveite para socializar e sintetizar os aspectos linguísticos para escrever uma entrevista. É importante que seja garantido o respeito pelas diversas respostas em relação à leitura dos livros citados. Professor/a, passe pelas mesas certificando-se de que todos fizeram os registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das entrevistas, as características estruturais deste tipo de texto (introdução discurso direto – perguntas e respostas) e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao trabalharem em duplas e compartilharem as respostas.

Faça uma dramatização da entrevista com os/as estudantes respondendo e contando aos outros o que o entrevistado respondeu. É possível simular algum estudante sendo o repórter, e outro, o entrevistado. Se houver interesse nesta atividade, você poderá treinar a leitura invertendo os papéis. Solicite que realizem as atividades em duplas, conforme sua orientação e diagnóstico, para que as duplas sejam produtivas e um consiga auxiliar o outro a avançar na capacidade e fluência leitora. No término, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando com o grupo todo algumas delas com leitura em voz alta ou de forma escrita na lousa.

2. Qual é o nome e a profissão do entrevistado?

Ilan Brenman, escritor

3. De onde o autor tira ideias para escrever histórias infantis?

Importante constar da resposta as três possibilidades: reconto de histórias populares, de tradição oral, a partir de ideias que surgem "na cabeça" e a partir de situações do dia a dia.

4. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

Importante constar: pontos de interrogação que indicam a pergunta do entrevistador; o nome de quem está falando antes do texto, como QUALÉ e ILAN BRENMAN; pergunta em negrito – cor forte da letra – e resposta em cor clara.

5. Neste trecho do texto, o entrevistado coloca a fala de sua esposa no seu texto.

> A mãe, então, pegou-a no colo (nesse dia, ela estava vestida de Branca de Neve) e disse: "Não chora, até as princesas soltam pum". Ao ouvir essa frase, minha mente começou a girar e uma ficção, uma invenção começou a surgir.

O que faz o leitor saber que não é a fala dele mesmo?

Está entre aspas ("") e ele afirma que foi a mãe que disse.

AULA 5 – O QUE É SER ADULTO?

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre entrevistas. Nesta aula, são as mesmas duas perguntas para todos os entrevistados. Além disso, você vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas e respostas.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta de seu/sua professor/a. Participe da conversa sobre o assunto da entrevista ***O que é ser adulto?***. Participe dos comentários sobre o texto.

ENTREVISTAS | 15 DE JANEIRO DE 2020

Saiba o que é ser adulto para alguns leitores do Joca

No Dia do Adulto, crianças respondem como pretendem ser quando crescer.

Você sabia que em 15 de janeiro é comemorado o Dia do Adulto? A data foi criada para ser o equivalente ao Dia das Crianças e, ao mesmo tempo, fazer os jovens pensarem em que tipo de adulto vão querer ser.

O que é ser adulto? Uma pessoa passa a ser considerada adulta ao atingir uma idade (que varia de acordo com as leis de cada país e com cada cultura) em que ela deixa de precisar da autorização dos pais para algumas atividades, como casar e viajar para fora do país. Além disso, somente os adultos podem fazer certas ações, como dirigir e comprar bebidas alcoólicas. No Brasil, são considerados adultos quem possui 18 anos ou mais. Já em outros países, como no Canadá, é um pouco diferente: as pessoas vão ganhando novas liberdades e responsabilidades conforme vão ficando mais velhas. Por exemplo, lá é permitido dirigir aos 16, viajar para fora do país sem autorização dos pais aos 18 (ou 19, dependendo da região) e alugar veículos apenas aos 21 anos. Essa mesma idade permite que uma pessoa concorra a alguns cargos políticos aqui no Brasil.

Perguntamos para alguns leitores do Joca o que é ser adulto na visão deles, veja as respostas:

"Ser adulto é ter mais experiência, consciência e independência. Também é ter que enfrentar mais a vida." Raul, 13 anos.

"Ser adulto é ter muito mais liberdade (e responsabilidade) do que as crianças." Júlio, 12 anos.

"Ser adulta é ser mais experiente e ter muita responsabilidade." Ana Luiza, 8 anos.

"Para mim, ser adulto é poder fazer muitas coisas. Ajudar quem precisa, preservar o meio ambiente, ter responsabilidade. Ser adulto é pensar no futuro." Mathias, 13 anos.

Quando eu for adulto quero...

"Pretendo ser uma pessoa feliz. Quero ter uma família, ser presidente do Brasil! Quando envelhecer, quero que meus filhos estejam felizes, com saúde, alegria e dinheiro, porque isso também é importante." Raul, 13 anos.

"Eu serei um adulto que se importa com o meio ambiente. Terei uma profissão em que serei bem sucedido e terei uma companheira para o resto da vida." Júlio, 13 anos.

"Eu serei muito ativo. Quero trabalhar meu corpo e minha mente porque sei que, se estiver bem, posso ajudar os outros e facilitar a vida do próximo com boas ideias. Pretendo fazer a diferença na vida das pessoas que mais precisam, como as pessoas com deficiências." Mathias, 13 anos.

AULA 5 – O QUE É SER ADULTO?

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

E você, que tipo de adulto vai querer ser?

Conte para a gente pelo e-mail joca@magiadeler.com.br.

Fontes: Calendáriobr e YellowPages Canada.

Fonte: Adaptado de JORNAL JOCA – https://www.jornaljoca.com.br/saiba-o-que-e-ser-adulto-para-alguns-leitores-do-joca/

Responda às próximas perguntas com as informações do texto e com seu/sua colega, conforme a orientação de seu/sua professor/a.

1. Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Neste texto, a introdução conta um pouco mais sobre o assunto da entrevista e pouco sobre os entrevistados. Qual é o tema central da entrevista?

2. O que motivou o *Jornal JOCA* a fazer este tipo de entrevista?

3. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

A ideia de crianças e adolescentes sobre o que é ser adulto e o que pretendem ser.

Agora quem vai responder às perguntas da entrevista é você, no seu caderno.

O que é ser adulto?

A comemoração do Dia do Adulto, no dia 15 de janeiro. Estimular os jovens para pensar no futuro profissional e pessoal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores sobre entrevistas. Faça uma leitura em voz alta do texto, lembrando que tem por propósito a ação de modelar a prática. Faça algumas paradas para comentários sobre a compreensão e apreciação das informações que o texto traz. Evidencie a introdução que coloca a criação do Dia do Adulto e a justificativa para entrevistar crianças sobre o assunto. Importante também marcar e diferenciar a opinião de cada criança. Ressalte algumas partes do texto para dialogar sobre a distinção entre fato e opinião. Ex.: "No Brasil, são considerados adultos quem possui 18 anos ou mais." Fato ou opinião? Por quê? "Ser adulto é ser mais livre e ter mais responsabilidades do que as crianças." Questione o porquê das respostas e observe se os/as estudantes conseguem fazer a distinção entre fato e opinião, ilustrando com outras passagens do texto. Aproveite as pausas na leitura para abrir espaço para que os/as estudantes expressem opinião sobre as perguntas da entrevista. Garanta a todos a compreensão do texto. Após a leitura e compreensão, mostre como as falas de cada um estão marcadas no decorrer do texto e o uso das aspas.

Solicite que realizem as atividades individualmente. No término, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando com o grupo todo algumas delas com leitura em voz alta ou de forma escrita na lousa. Aproveite para socializar e sintetizar os aspectos linguísticos para escrever uma entrevista. É importante que seja garantido o respeito pelas diversas respostas. Professor/a, certifique-se de que todos/as fizeram os respectivos registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das entrevistas, as características estruturais deste tipo de texto e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao compartilharem as respostas com o grupo.

AULA 6 –VAMOS ASSISTIR A UMA ENTREVISTA

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades. Você precisa selecionar um ou dois vídeos de entrevistas que possam ser do interesse dos/as estudantes, bem como um projetor ou computador para passar o vídeo. Algumas sugestões: Crianças falando sobre atualidade.
http://temas.folha.uol.com.br/crianca-do-dia/introducao/criancas-de-sp-refletem-sobre-temas-da-atualidade-em-serie-de-entrevistas-veja.shtml
Entrevista com Mauricio de Sousa da Turma da Mônica.
https://www.youtube.com/watch?v=vAT1FjoKy1U.

Entrevista/live com atletas paraolímpicos e dirigentes – Introdução da entrevista dos 9'56" até 18'00". A entrevista é longa, orientamos selecionar um trecho. https://www.youtube.com/watch?v=ymmGhYIAndE.

Entrevista com crianças sobre o que é pandemia/coronavírus e preocupações delas. https://www.youtube.com/watch?v=OrOY4SwfRRw

MATERIAIS
Material do/a estudante, materiais escritos que contenham entrevistas, projetor/computador e vídeo pronto para ser exibido, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Professor/a, comece retomando oralmente a aula anterior sobre entrevistas. Faça uma pequena introdução sobre o vídeo com a entrevista a que os/as estudantes assistirão. Após a exibição, promova uma conversa sobre o assunto e os/as entrevistados/as, e evidencie a introdução, a fala/texto inicial antes da entrevista. Proponha discussões e relatos, ouça os/as estudantes e conclua o que foi mais importante e interessante sobre a entrevista a que assistiram. Em seguida, peça que realizem, individualmente, as **atividades de 1, 2 e 3**. Faça uma correção coletiva, considerando as respostas escritas pelos/as estudantes. Na **Atividade 4**, proponha uma roda de conversa sobre a temática da entrevista. É importante que seja garantido o respeito pelas diversas respostas. Professor/a, é necessário passar pelas mesas certificando-se de que todos/as fizeram perguntas e registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?
Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das entrevistas, as características estruturais deste tipo de texto e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao compartilharem as respostas.

AULA 6 – VAMOS ASSISTIR A UMA ENTREVISTA

O que vamos aprender?

Você vai ampliar o conhecimento sobre entrevistas.

Vamos começar?

Assista à entrevista selecionada por seu/sua professor/a e atente-se às perguntas, respostas e ao assunto tratado. Participe da roda de conversa sobre a entrevista, bem como das próximas atividades coletivas.

1. Qual é o assunto da entrevista a que você assistiu?

2. Antes de a entrevista iniciar, aparece alguma fala ou texto introdutório? Se sim, qual é a respectiva importância para a entrevista?

Resposta pessoal.

4. O que você achou da temática da entrevista? Discuta com a turma.

AULA 7 – VAMOS ENTREVISTAR

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre entrevistas. Nesta aula, você vai elaborar perguntas, realizar entrevistas e escrever algumas respostas.

Vamos começar?

Participe da conversa sobre entrevistas. Em seguida, realize as propostas.

1. Com a orientação de seu/sua professor/a e com o grupo todo, você vai elaborar quatro perguntas distintas para fazer a alguns colegas. Para isso, discutam e combinem que assunto gostariam de tratar. Escreva, em seu caderno, quais foram os assuntos que acharam importantes.

2. Participe da elaboração coletiva de quatro perguntas para fazer as entrevistas. Escreva-as em seu caderno.

3. Escolha uma das perguntas para fazer a três colegas.

4. Reúna-se nos grupos, conforme a orientação de seu/sua professor/a, e faça a pergunta escolhida por você aos outros participantes. Anote o nome dos/as colegas e as respectivas respostas no rascunho em seu caderno.

AULA 7 – VAMOS ENTREVISTAR

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U e grupos com quatro participantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente a aula anterior sobre entrevistas. Peça aos/às estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto lido na aula 4. Retome a compreensão do texto. Coletivamente, levante os assuntos que os/as estudantes gostariam de perguntar aos colegas. Escreva na lousa e peça que copiem tais assuntos no caderno, respondendo à questão 1. Ainda coletivamente, elaborem quatro questões distintas (sem que haja continuidade entre elas) sobre os assuntos elencados. Divida o número de estudantes presentes na aula por 4 e use esse resultado para montar um quadro com vagas para cada uma das perguntas. Conforme os/as estudantes forem acabando de copiar as perguntas, peça que se inscrevam em uma das perguntas que farão aos colegas. Exemplo: com 20 estudantes presentes, teremos cinco inscrições para cada pergunta. Dessa forma, será possível formar cinco grupos com quatro estudantes, sendo que cada um vai fazer uma das quatro perguntas aos outros três.

Grupos/perguntas	Pergunta A	Pergunta B	Pergunta C	Pergunta D
Grupo 1				
Grupo 2				
Grupo 3				
Grupo 4				
Grupo 5				

Organize os/as estudantes nos grupos formados e peça que realizem a entrevista com a pergunta escolhida a cada um dos outros três participantes. Solicite que anotem as respostas no caderno. É importante que seja garantido o respeito pelas diversas respostas. Professor/a, passe pelas mesas certificando-se de que todos compreenderam a dinâmica e fizeram as perguntas e registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das entrevistas, as características estruturais deste tipo de texto e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao compartilharem as respostas.

AULA 8– ESCREVENDO AS RESPOSTAS

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente a aula anterior sobre entrevistas. Retome com os/as estudantes o texto *O que é ser adulto?* e chame atenção para a escrita das respostas, o uso das aspas, a identificação de cada entrevistado/a. Abra espaço para o diálogo no coletivo. Peça aos/às estudantes que façam uma leitura silenciosa do rascunho das respostas dos/as colegas. Solicite que copiem a pergunta e coloquem a data em que a entrevista foi realizada. Em seguida, peça que elaborem as respostas dos/as colegas anotadas no rascunho, tendo como base a escrita do texto *O que é ser adulto?*, na parte das falas dos/as entrevistados. Ressalte que é preciso usar aspas e identificar o/a autor/a da fala. Discuta possíveis respostas problematizando se o que responderam é uma opinião ou um fato, explicite a diferença e certifique-se de que todos/as compreenderam. Professor/a, circule pela sala para esclarecer dúvidas, auxiliar quem apresentar dificuldade e certificar-se de que a atividade foi realizada de forma adequada. Depois da aula, será necessário fazer uma revisão no texto dos/as estudantes apontando questões ortográficas ou textuais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as características estruturais deste tipo de texto, a importância de um rascunho para a proposta, o uso das aspas e a identificação do entrevistado.

AULA 9 – ELABORAÇÃO DA INTRODUÇÃO DO TEXTO

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U e grupos com quatro participantes.

AULA 8 – ESCREVENDO AS RESPOSTAS

O que vamos aprender?

Você vai aprender a escrever as respostas da entrevista feita com seus/suas colegas na aula anterior.

Vamos começar?

1. Retome o texto *O que é ser adulto?* e atente-se à escrita das respostas dos entrevistados.

2. Retome o rascunho com as respostas. Copie a pergunta que você fez a todos os entrevistados e coloque a data. Elabore as respostas novamente, colocando "aspas", o nome e a identificação dos/as colegas entrevistados em seu caderno.

AULA 9 – ELABORAÇÃO DA INTRODUÇÃO DO TEXTO

O que vamos aprender?

Você vai retomar as atividades das aulas anteriores e aprender a escrever a introdução das entrevistas contendo as perguntas elaboradas coletivamente.

Vamos começar?

1. Relembre, com as orientações de seu/sua professor/a, as introduções das entrevistas lidas nas aulas anteriores (1, 2 e 4). Algumas trazem informações sobre os entrevistados e outras trazem informações sobre o motivo de realizar a mesma entrevista com várias pessoas e sobre o assunto a ser tratado.

2. Organize-se nos grupos, conforme a orientação de seu/sua professor/a, ou seja, com os/as colegas que fizeram a entrevista, utilizando a mesma pergunta que você escolheu. Juntos/as, conversem e elaborem a introdução da entrevista em seu caderno.

AULA 10 – FINALIZANDO A ENTREVISTA

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você vai revisar o texto introdutório da entrevista. Além disso, vai organizar a entrevista realizada com seus/suas colegas, inserindo a introdução e as respostas para a pergunta feita.

Vamos lá! Mãos à obra!

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, organize-se em grupos como na aula anterior por meio das perguntas escolhidas para a entrevista. Leia o bilhetinho de seu/sua professor/a e reveja, em conjunto com seus/suas colegas, as observações e as correções necessárias do texto introdutório da entrevista. No término, escreva a versão final do texto no quadro.

   Escreva, também, a pergunta e as respostas organizadas. Não se esqueça de usar a pontuação e de identificar a quem pertence cada resposta. Utilize seu caderno ou uma folha de sulfite para elaboração do quadro com entrevista.

2. Troque a sua produção com seu/sua colega e veja como ele organizou a entrevista. Atente-se aos pontos comuns entre o seu texto e o dele/dela.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores sobre entrevistas. Diferencie o texto O que é ser adulto? com as entrevistas das crianças, em que claramente aparecem as opiniões dos entrevistados, dos outros que trazem informações sobre um determinado assunto – fundação de uma ONG para animais abandonados, participação em uma simulação de missão espacial. Faça comparações entre as introduções dos textos, diferenciando aquelas que trazem informações sobre o entrevistado e as que trazem informações sobre o assunto tratado. Depois, peça aos/às estudantes que se agrupem com os/as colegas que utilizaram a mesma pergunta para realizar a entrevista. Solicite que escrevam a introdução da entrevista a partir da pergunta comum. Oriente-os para que tenham como base o texto introdutório da entrevista O que é ser adulto?. Professor/a, é importante passar pelos grupos para orientar e certificar-se em relação ao bom andamento da atividade. No término, cada grupo deverá ler para os demais a introdução elaborada. Relembre o que é fato e o que é opinião, ouça a compreensão dos/as estudantes.

Abra espaço para elogios e sugestões aos textos dos/as colegas, exigindo o respeito de todos/as. Professor/a, você vai precisar analisar todos os textos, elaborando bilhetinhos (pode usar post it) com observações que auxiliem os/as estudantes na revisão dos mesmos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as características estruturais do texto introdutório das entrevistas. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos dos/as estudantes ao compartilharem as respostas.

AULA 10 – FINALIZANDO A ENTREVISTA

(F15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores e reorganize os grupos. Distribua os bilhetes com as orientações para revisão do texto introdutório da entrevista. Peça aos grupos que façam as revisões necessárias de acordo com as orientações fornecidas. A sua intervenção é de extrema importância para a conclusão da atividade. Após a verificação das correções, peça que copiem a introdução no caderno. Solicite aos/às estudantes que, individualmente, escrevam a pergunta e as respostas elaboradas no caderno. Oriente para que não se esqueçam das aspas e da identificação de cada resposta. Após completarem, organize-os em duplas e sugira que troquem as entrevistas para que conheçam o trabalho do/a outro/a colega. É importante que o respeito pelo trabalho de todos seja preservado. Como é a última aula prevista para o trabalho com esse gênero, converse sobre o que os/as estudantes aprenderam no decorrer desta sequência didática e certifique-se de que todos compreenderam as características do gênero textual trabalhado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a importância de reler, revisar, diferenciar e organizar textos. Aproveite para valorizar as possibilidades de revisão encontradas pelos grupos. Expresse e valorize os avanços que os/as estudantes apresentaram ao ler, compreender, organizar e realizar uma entrevista com um/uma colega.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 1	Unidade 2	Projeto didático: Confabulando com fábulas - Atividade 1B – Entrevistando alguém da família.



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática pretende que os/as estudantes leiam, compreendam e ampliem os conhecimentos a respeito dos textos jornalísticos, em especial a notícia. Este gênero textual tem como objetivo INFORMAR a sociedade sobre os fatos relevantes do dia a dia. Pode-se dizer que a notícia tem a função social de RELATAR e DESCREVER, de forma breve e objetiva, fatos reais, verdadeiros e importantes.

Você, professor/a, terá a oportunidade de expor e contextualizar para os/as estudantes diferentes notícias. Dessa forma, com a sua intervenção, eles/as se depararão e se familiarizarão, lerão, compreenderão e estudarão essa estrutura de texto. Além disso, farão a escolha por meio da sua orientação de um fato da escola ou da realidade para ser noticiado por eles/as, em grupo. Depois, organizarão um jornal falado para exposição da notícia para o restante do grupo. É importante lembrar que as notícias selecionadas para este material são dirigidas a um público infantojuvenil, podendo ser ampliadas para o universo adulto. Nada impede que você traga outras notícias com assuntos atuais ou de interesse do próprio grupo, disponíveis em materiais diversos como jornais, sites e noticiários de TV. O objetivo principal desta sequência didática é que os/as estudantes leiam e compreendam os textos apresentados garantindo a possibilidade de familiarização com este gênero textual, ampliando conhecimentos e elaborando notícias para serem expostas por eles/as em um jornal falado.

Dessa forma, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura/Fato e opinião	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 1, 2, 3, 4 e 5
Compreensão em leitura/Fato e opinião	(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).	Aulas 1, 2, 3, 4 e 5
Produção escrita	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6 e 7
Produção escrita	(EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 8 e 9
Compreensão de textos orais	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).	Aulas 9 e 10



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9

NOTÍCIAS – VAMOS LER?

O que vamos aprender?

Você vai ler e conhecer um gênero textual do grupo dos textos jornalísticos: a notícia. Tal gênero é marcado pela atualidade e por características próprias.

AULA 1 – NOVA CÉDULA EM REAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e compreender o tipo de texto jornalístico NOTÍCIA, identificando título principal e subtítulo ou linha fina. Além disso, você observará a diferença entre NOTÍCIA e REPORTAGEM.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura do/a seu/sua professor/a e, depois, participe das conversas, faça perguntas, ouça as explicações e ajude o grupo a compreender o texto.

PAÍS TERÁ NOTA DE R$ 200

A nova cédula começa a ser impressa neste mês, com imagem do lobo-guará

FABRÍCIA PEIXOTO

O governo anunciou que vai lançar uma nova nota no País, no valor de R$ 200. Até o fim de agosto, deverão ser impressas 450 milhões das novas cédulas.

Segundo o Banco Central do Brasil, a decisão está relacionada à ajuda financeira que milhões de famílias passaram a receber do governo durante a pandemia.

Muitas dessas pessoas não têm conta em banco e preferem sacar o dinheiro todo de uma vez.

O governo constatou, então, que seria melhor ter uma nota mais alta disponível no mercado.



Créditos: Wikimedia Commons

Além disso, há o que os economistas chamam de entesouramento: em momentos de crise e de incerteza como o que estamos vivendo, as pessoas tendem a deixar o dinheiro guardado. O resultado é um menor número de notas em circulação.

Alguns especialistas, no entanto, questionaram a decisão do governo. Isso porque notas muito altas facilitam o crime. Imagine, por exemplo, um golpista que conseguiu roubar R$ 200 mil em notas de R$ 100. Ele precisaria esconder 2.000 cédulas, certo? Com notas de R$ 200, ficaria mais fácil: seriam apenas 1.000 cédulas para guardar. A metade!

Disponível em: Revista QUALÉ 13 - 17 a 24 ago. 2020.

AULA 1 – NOVA CÉDULA EM REAIS

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É primordial que o/a professor/a leia previamente toda a sequência didática para se preparar e informar os/as estudantes sobre o que será estudado e quais serão as etapas para alcançar o objetivo proposto. Este gênero textual tem como objetivo INFORMAR a sociedade sobre os fatos relevantes do dia a dia. Pode-se dizer que a notícia tem a função social de RELATAR e DESCREVER, de forma breve e objetiva, fatos reais, verdadeiros e importantes. Ela difere da reportagem, pois, além de informar e trazer detalhes de um assunto, tem a finalidade de formar opinião, levar o leitor a refletir e a opinar. As notícias têm um caráter efêmero. Elas mudam de acordo com os fatos e com a atualidade. São veiculadas por meios de comunicação como rádio, televisão, internet, jornais e revistas.

134| LÍNGUA PORTUGUESA

Responda às perguntas abaixo, referentes ao texto lido:

1. Quando a notícia foi publicada?

Em agosto de 2020.

2. Qual é o nome da autora da notícia?

Fabrícia Peixoto.

3. Qual é o título principal da notícia?

País terá nota de R$ 200.

4. Qual é o subtítulo ou linha fina desta notícia?

A nova cédula será impressa neste mês com a imagem do lobo-guará.

Acompanhe a leitura do/a seu/sua professor/a deste outro texto sobre o mesmo assunto e participe das discussões e comparações do texto com o da notícia. Dicas para comparação: o que trata cada um deles, onde aparecem mais informações e justificativas sobre a nova cédula.

LANÇADA NOTA DE R$ 200 REAIS COM LOBO-GUARÁ ESTAMPADO NA CÉDULA

Serão produzidas neste ano 450 milhões de unidades da nota

Publicado em 2/9/2020, às 16h38. Atualizado 2 set. 2020, às 17h04.

Uma nova cédula no valor de R$ 200,00 foi lançada nesta quarta-feira (2) pelo Banco Central para ajudar a movimentar a economia do país. Serão produzidas neste ano 450 milhões de unidades da nota, que se junta a outras seis da família do Real já em circulação.

As notícias são informativas, veiculam dados e informações sobre um determinado fato atual. Em sua estrutura, são compostas de título principal e, muitas vezes, de um subtítulo ou linha fina, lide – ou lead, em inglês – e de um corpo do texto. O título principal é o assunto da notícia de forma geral (o fato) e um subtítulo ou linha fina, quando aparece, é uma pequena frase com detalhes do título geral, por exemplo:

> Olimpíadas e Paralimpíadas de Tóquio são oficialmente adiadas para 2021 (título principal) Em nota divulgada nesta terça-feira, após conferência entre Thomas Bach e Shinzo Abe, primeiro-ministro do Japão, evento foi oficialmente adiado para acontecer, no mais tardar, no verão de 2021(um subtítulo ou linha fina)
>
> Por GloboEsporte.com – Tóquio, Japão
> 24 mar. 2020, 9h49. Atualizado há um ano.
> Disponível em: https://globoesporte.globo.com/rj/olimpiadas/noticia/olimpiadas-e-paralimpiadas-de-toquio-2020-sao--adiadas.ghtm. Acesso em: 10 mai. 2021.

Na linguagem jornalística, o lide é a introdução da notícia e geralmente aparece no primeiro parágrafo, correspondendo às respostas das seguintes perguntas "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?", "Por que?" que localizam e trazem as principais informações do fato.

> As Olimpíadas e Paralimpíadas de Tóquio 2020 foram oficialmente adiadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) nesta terça-feira por causa da pandemia de coronavírus. A decisão foi tomada após uma teleconferência entre Thomas Bach, presidente do COI, e Shinzo Abe, primeiro-ministro do Japão, para resguardar a segurança de atletas, técnicos e de todos que participariam direta ou indiretamente das competições. A nota oficial não informa uma nova data para as competições, mas diz que deverão ocorrer até o verão de 2021.
>
> Disponível em: https://globoesporte.globo.com/rj/olimpiadas/noticia/olimpiadas-e-paralimpiadas-de-toquio-2020-sao--adiadas.ghtml. Acesso em: 10 mai. 2021.

O corpo da notícia amplia as informações com detalhes e, algumas vezes, comentários de pessoas relacionadas à notícia.

> - Nas atuais circunstâncias e com base nas informações fornecidas hoje pela OMS, o presidente do COI e o primeiro-ministro do Japão concluíram que os Jogos da XXXII Olimpíada de Tóquio devem ser remarcados para uma data posterior a 2020, mas o mais tardar no verão de 2021 para proteger a saúde dos atletas, todos os envolvidos nos Jogos Olímpicos e na comunidade internacional – diz o comunicado do Comitê Olímpico Internacional divulgado nesta terça-feira.
> O orçamento de todos os jogos terá de ser revisto. O contrato com algumas das sedes esportivas também passará por uma renegociação. Há ainda a preocupação sobre como ficará a questão dos ingressos e devolução de dinheiro para quem não quiser mais ir aos jogos. O evento, ainda que possa ser adiado para 2021, permanecerá com o mesmo nome: Tóquio 2020.
>
> Disponível em: https://globoesporte.globo.com/rj/olimpiadas/noticia/olimpiadas-e-paralimpiadas-de-toquio-2020-sao-adiadas.ghtml. Acesso em: 10 mai. 2021.

Com esse preparo, é possível selecionar outras notícias em materiais diversos (jornal de bairro, folhetos, jornais em circulação física e virtual, revistas e vídeos), ler antecipadamente e buscar com colegas outros conhecimentos adquiridos. A apresentação global das etapas de trabalho de toda a sequência para os/as estudantes propicia maior envolvimento no estudo, trazendo e compartilhando os conhecimentos prévios e as respectivas aprendizagens. Para esta primeira aula, o/a professor/a pode providenciar materiais escritos que contenham notícias em jornais, revistas, sites e links, e deixar exposto na sala para apreciação, leitura e pesquisa dos/as estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula informando os/as estudantes dos principais assuntos que serão abordados nesta sequência didática. Verifique, por meio de perguntas e explicações, o conhecimento deles em relação às notícias. É uma ótima oportunidade de abrir um espaço de conversa para que eles/as digam o que já conhecem sobre os textos e onde encontram isso. É importante evidenciar que as notícias são textos mais curtos, objetivos e trazem informações sobre fatos da realidade. Após a aproximação inicial, leia a introdução e reforce a função social que as notícias trazem acompanhadas por informações pontuais sobre fatos reais e sobre as características de tais textos. Faça uma leitura em voz alta do texto, lembrando que isso tem como finalidade a ação de modelar a prática. Faça algumas paradas para que os/as estudantes comentem sobre a compreensão e a apreciação das informações. Aproveite as pausas na leitura para estimular que os/as estudantes falem sobre o assunto, façam perguntas, elaborem dúvidas e compartilhem opiniões. Explique a função dos títulos – principal e auxiliar – e mostre o primeiro parágrafo, evidenciando as informações contidas nele. Solicite que realizem as atividades. No término, é importante fazer uma correção coletiva das respostas compartilhando com o grupo todo, algumas delas com leitura em voz alta ou escrita na lousa. Faça, então, a leitura do segundo texto e comparem coletivamente em uma boa roda de conversa, evidenciando as diferenças entre a notícia inicial e a reportagem que traz o histórico das cédulas do real, a necessidade da nota, abrindo espaço para opiniões diversas durante a leitura. Verifique se os/as estudantes identificam um fato de uma opinião. Solicite exemplos do grupo e dê exemplos. Evidencie as informações além da notícia que constam em uma reportagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das notícias, algumas características estruturais deste tipo de texto, com atenção especial aos títulos, diferenciando-as de reportagem.

Por que lançar uma nova cédula?



Créditos: Banco Central do Brasil

Como explicou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o contexto atual, em função do distanciamento social, contribuiu para o aumento da demanda da sociedade brasileira por dinheiro em espécie. Muitas famílias e empresas fizeram saques para acumular reservas. O mesmo se observou em outros países do mundo.

"Outras nações viveram fenômeno semelhante. Em momentos de incerteza, é natural que as pessoas busquem a garantia de uma reserva em dinheiro. Os programas de transferência de renda implementados para enfrentar os efeitos negativos da crise e a extensão do programa de Auxílio Emergencial também contribuem para essa maior demanda por dinheiro em espécie em nosso país", disse o presidente do Banco.

Além disso, com a crise, acrescentou Roberto Neto, o ritmo de retorno das cédulas à rede bancária é menor, já que diminuiu a quantidade de transações presenciais no comércio. Segundo o Banco Central, se tal medida não fosse tomada, poderia faltar cédulas e moedas no país, e, assim, prejudicar o acesso de grande parcela da população a itens de consumo básico.

A nota de R$ 200 passa a ter valor legal a partir desta quarta-feira e vai entrar em circulação à medida que houver demanda.

Segunda Família do Real

A nota de R$ 200 passa a integrar a Segunda Família de Cédulas do Real, lançada em 2010. Naquele ano, passaram a circular no país notas com elementos de segurança mais modernos e fáceis de verificar. Até então, estava em circulação no Brasil notas de R$ 2, R$ 5, R$ 10, R$ 20, R$ 50 e R$ 100.

E, para informar as características da nova nota à população, como marca-d-água, número que muda de cor, número escondido e alto relevo, o Banco Central programou uma série de ações. Uma delas é o lançamento de uma campanha.

"O dia de hoje marca também o início de um outro importante trabalho, que é o de tornar a nova cédula e seus elementos de segurança conhecidos por toda a população", afirmou o presidente do BC.

Confira aqui as principais informações, características e dados de segurança da nova nota de R$ 200,00, como elementos fluorescentes, número escondido e outro que muda de cor.

Lobo-guará

A cédula, basicamente de cor cinza, homenageia o lobo-guará, animal da fauna brasileira, típico do cerrado e ameaçado de extinção.

Real desde 1994

O Real completou, em julho, 26 anos, e, de acordo com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, "é hoje o segundo padrão monetário mais longevo da história do nosso país", atrás apenas do mil-réis, que foi usado no Brasil desde meados do período colonial até 1942.

Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/09/lancada-nota-de-r-200-reais-com-lobo-guara-estampado-na-cedula. Acesso em: 11 mai. 2021

AULA 2 – ESTUDANTES EM AÇÃO

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com notícias disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente a aula anterior, bem como as informações sobre o gênero textual notícia.

Faça a leitura compartilhada do texto, lembrando que isso tem como finalidade a ação de modelar a prática. Retome o texto, comentando e perguntando sobre o que aconteceu, como foi, quem são os envolvidos, onde e quando, e se aparece o porquê do acontecido, o motivo que gerou o fato. Algumas paradas para que os/as estudantes comentem sobre o texto e apreciem as informações são importantes para que a compreensão fique garantida a todos. Explique o que significa fonte (local onde o autor buscou informações) e que nem sempre aparece, pois se o autor esteve presente ou participou do fato, ela não é necessária. Além disso, evidencie o título principal que chama a atenção do/a leitor/a para a leitura da notícia. Aproveite o momento para estimular que os/as estudantes falem sobre o assunto,

AULA 2 – ESTUDANTES EM AÇÃO

O que vamos aprender?

Aqui, você vai ampliar o conhecimento sobre notícias analisando um outro texto. Além de estudar os títulos, vai aprender a estrutura do primeiro parágrafo de uma notícia — o lide.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a e participe das conversas e discussões sobre o texto. Atente-se ao título que chama a atenção do/a leitor/a para a leitura e, ao mesmo tempo, dá dicas sobre o que será noticiado.

JOCA

edição 162 – dez. 2020.

Jovens de Salvador participam de projeto mundial pelo clima

Por Helena Rinaldi

Alunos da Pan American School of Bahia, em Salvador, estão participando do Climate Action Project (projeto de ação pelo clima, em tradução livre), iniciativa que reúne estudantes de mais de 130 países para refletir sobre as mudanças climáticas. Neste ano, o projeto foi lançado em 6 de outubro. A duração para os participantes é de seis semanas.

De acordo com Samuel Whitney, professor na escola baiana, a ideia é que os jovens aprendam sobre as consequências positivas que podem gerar.

"Algumas das nossas salas estão se reunindo com outras escolas de todo o mundo por videochamada para discutir os impactos locais e globais das mudanças climáticas", explicou ao Joca.

"Já até conversamos com alunos da Macedônia", completou R, de 10 anos.

O participante B, 10 anos, explica que a iniciativa envolve diversas atividades.

"Fizemos pesquisas, desenhamos imagens de mudanças climáticas e nos dividimos em grupos para definir o que são essas mudanças."

Para A, 10 anos, o projeto ajuda a entender a parte que cabe a cada um. "Não fazer nada vai nos custar muito mais do que se agirmos agora. Devemos falar sobre mudanças climáticas, mas temos que aumentar muito nossos esforços."

Segundo Samuel, o resultado é tornar os jovens mais conscientes de que podem e devem se mobilizar. "Os objetivos gerais do projeto são informar e capacitá-los a agir", conclui.

Fonte: https://www.jornaljoca.com.br/jovens-de-salvador-participam-de-projeto-mundial-pelo-clima/

Organize-se com seus/suas colegas, conforme a orientação de seu/sua professor/a, para realizar as atividades 1 a 4.

Os primeiros parágrafos de uma notícia reúnem as informações essenciais sobre o fato e são denominados LIDE. Relacione a coluna da esquerda com a da direita, indicando o número correto.

(1) Título da notícia	(2) Em Salvador.
(2) Onde	(3) Desde 6 de outubro de 2020 e por 6 semanas.
(3) Quando	(4) Projeto de ação pelo clima — Climate Action Project iniciativa que reúne estudantes de mais de 130 países para refletir sobre as mudanças climáticas.
(4) O que	(7) Alunos da escola Pan American School of Bahia — escola panamericana da Bahia.
(5) Como	(6) A ideia é que os jovens aprendam sobre as consequências positivas que podem gerar.
(6) Por que	(5) Algumas das nossas salas estão se reunindo com outras escolas de todo o mundo por videochamada para discutir os impactos locais e globais das mudanças climáticas.
(7) Quem	(1) Jovens de Salvador participam de Projeto Mundial pelo Clima.

5. Onde a notícia foi publicada?

Jornal JOCA.

6. Em qual edição?

Edição 162.

7. Qual é a data ou o período em que foi publicada?

Dezembro de 2020.

8. Quem é o/a autor/a do texto?

Helena Rinaldi.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das notícias, algumas características estruturais deste tipo de texto (informações do LIDE e autoria) e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos quando as respostas forem compartilhadas.

façam perguntas, elaborem dúvidas e compartilhem opiniões.
Solicite que realizem as atividades em duplas organizadas segundo a sua orientação. No término, faça uma correção coletiva das respostas, compartilhando algumas com o grupo todo em voz alta ou escrevendo na lousa. Questione sobre o fato apresentado pela notícia e sobre a opinião de cada estudante a respeito do tema. Ressalte a diferença entre fato e opinião. É importante que seja garantido o respeito pelas diversas opiniões. Professor/a, passe pelas mesas certificando-se de que todos/as fizeram os respectivos registros de forma adequada.

Individualmente, responda às perguntas a seguir:

9. Alguns trechos do texto estão entre aspas " ". O que isso indica?

Indica a fala de uma pessoa.

10. O que você acha que pode ser positivo no fato de estudantes brasileiros estarem em contato com estudantes e jovens de outros países para o debate sobre os impactos locais e globais das mudanças climáticas?

Resposta pessoal.

11. Que tipo de notícia (esporte, cinema, entretenimento, culinária, política) você costuma acompanhar?

Resposta pessoal.

12. Por qual meio de comunicação é mais comum você acompanhar notícias?

Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

AULA 3 – CORRIDA DE FÓRMULA 1

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre notícias. Além disso, vai escrever o título da notícia a ser lida e estudada.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a. Participe da conversa sobre o texto lido.

Revista QUALÉ

edição 20 – 23 de novembro a 7 de dezembro de 2020.

Ao final da corrida, o piloto inglês chorou de emoção e mandou recado para os jovens

FABRÍCIA PEIXOTO

(notícia sobre atualidades esporte a partir da corrida formula em outubro 2020 no autódromo de Ímola na Itália)

O piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton voltou a fazer história. Depois de bater o recorde de número de vitórias (já são 94 delas), o inglês conquistou mais um título mundial e agora é heptacampeão, igualando-se ao ex-piloto Michael Schumacher, que também coleciona sete troféus.

Suas conquistas vão além do esporte. Hamilton se destaca também por ser o único piloto negro na Fórmula 1, um esporte tradicionalmente dominado por brancos. Ele tem participado ativamente de movimentos antirracistas, como o Black Lives Matter (Vida Negras Importam).

Ao final do Grande Prêmio da Turquia, quando se tornou campeão, o piloto estacionou o carro e chorou bastante de emoção. Mais tarde, ele postou uma mensagem em seu perfil no Instagram, comentando esse grande momento em sua carreira (veja ao lado).

Novembro 2020.

"Tenho pensado sobre o que é importante para mim. Este ano foi tão imprevisível. Com a pandemia e, obviamente, a temporada sendo adiada por vários meses, tive o maior tempo de inatividade da minha vida. Isso me deu a chance de realmente pensar sobre meu propósito final. Sete campeonatos mundiais significam muito para mim. Nem consigo descrever o quanto, mas há outra corrida que ainda não vencemos.

Este ano, fui impulsionado não apenas pelo meu desejo de vencer nas pistas, mas também de ajudar a tornar o mundo um lugar mais diversificado e inclusivo. Prometo a vocês que não vou parar de lutar por mudanças. Temos um longo caminho a percorrer, mas vou continuar a lutar pela igualdade em nosso esporte e no mundo em que vivemos.

Gostaria de pedir a todos que façam sua parte para ajudar a criar um mundo mais igualitário. Vamos ser mais receptivos e gentis uns com os outros. Vamos fazer com que a oportunidade não dependa da nossa origem ou cor da pele.

Nada é impossível. Este ano, meu propósito tem sido dar o exemplo aos mais jovens de nunca desistir dos sonhos. Muitos me disseram que meu sonho era impossível, mas estou aqui. Quero que saibam que vocês também podem fazer isso.

Nunca desistam."

Lewis Hamilton

AULA 3 – CORRIDA DE FÓRMULA 1

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com notícias disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores sobre notícias. Faça uma leitura compartilhada do texto e algumas paradas para comentários sobre a compreensão e

apreciação das informações. Aproveite as pausas na leitura para abrir espaço aos/às estudantes para que tragam as dúvidas, garantindo a compreensão do texto.

Solicite que realizem as atividades em duplas, organizadas conforme a sua orientação. No término, é importante fazer uma correção coletiva das respostas, compartilhando algumas com leitura em voz alta ou por meio da escrita na lousa. Aproveite para socializar e sintetizar a importância de tais informações do lide. Passe pelas mesas certificando-se de que todos fizeram os respectivos registros de forma adequada.

Para o seu conhecimento, o título original da notícia é HAMILTON CONQUISTA 7º TÍTULO MUNDIAL E FAZ HISTÓRIA.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as características estruturais deste tipo de texto, o LIDE, no primeiro e/ou segundo parágrafo.

140| LÍNGUA PORTUGUESA

1. Onde a notícia foi publicada?

Revista QUALÉ.

2. Em qual edição?

Edição 20.

3. Quem é o/a autor/a da notícia?

Fabrícia Peixoto.

4. Vocês perceberam que a notícia não tem título? Discutam e elaborem um título que chame a atenção dos leitores e traga dicas sobre o fato noticiado.

5. Preencha o quadro abaixo com as informações solicitadas:

O que é o fato?	Lewis Hamilton, campeão da Fórmula 1 em 2020, batendo recorde de vitórias – 94.
Quando aconteceu?	Temporada 2020 de Fórmula 1.
Quem – com quem aconteceu o fato?	Lewis Hamilton, corredor inglês.
Como aconteceu?	O corredor Lewis Hamilton tornou-se campeão da Fórmula 1 em 2020, na corrida da Turquia, antes mesmo de acabar a temporada. Também é o único piloto negro da Fórmula 1.
Mais algum fato é noticiado?	Lewis Hamilton chorou ao tornar-se campeão e deixou mensagem aos jovens.

AULA 4 – VAMOS ESTUDAR MAIS NOTÍCIAS?

O que vamos aprender?

Você vai rever as informações para escrever notícias, lembrando-se da importância do título, das informações do lide no primeiro e/ou segundo parágrafo.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a e participe das conversas para melhor compreensão da definição de LIDE no jornalismo, especificamente de textos jornalísticos do tipo notícia.

Lide (jornalismo)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Em jornalismo, o lide (do inglês lead; em latim *incipit*) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente o primeiro parágrafo com duas linhas posto em destaque que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo. A expressão inglesa lead tem, entre outras, a tradução de "primeiro", "guia" ou "(o que vem) à frente".

O lide é um elemento fundamental para a funcionalidade do texto jornalístico, que expressa a função das linhas iniciais de uma matéria, no intuito de atrair e conduzir o leitor aos demais parágrafos.

De uma maneira geral, o lide deve responder a seis perguntas: o que (a ação), quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo) se deu o acontecimento central da história. No caso de não conseguir colocar todas as informações no início, o jornalista tem a opção de colocar o restante no *sub-lead*, que representa o segundo parágrafo do assunto noticiado.

O lide, portanto, deve informar qual é o fato jornalístico noticiado e as principais circunstâncias em que ele ocorre. (...)

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_(jornalismo). Acesso em: 20 mai. 2021.

2. Acompanhe a leitura em voz alta feita pelo seu/sua colega.

Jornal JOCA

edição 162 – dezembro 2020 – página 5

Revista *Time* elege "criança do ano"

Todo os anos, a *Time* escolhe a "pessoa do ano", ou seja, alguém que se destacou com ações relevantes. Em 2020, pela primeira vez, foi escolhida também a "criança do ano". O menino tem 15 anos, mora nos Estados Unidos, é cientista e usou a tecnologia para resolver questões importantes, como combater o vício em opioides (um tipo de remédio), o *bullying* virtual e limpar água contaminada.

Fonte: https://www.jornaljoca.com.br/giro-pelo-mundo-edicao-162/. Acesso em: 17 fev. 2022. (Adaptado).

AULA 4 – VAMOS ESTUDAR MAIS NOTÍCIAS?

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com notícias disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula retomando o trabalho com notícias. Faça uma leitura em voz alta sobre a definição de LIDE que consta na Wikipédia. Explique, dis-

142| LÍNGUA PORTUGUESA

3. Converse, discuta com seu/sua colega a respeito do LIDE desta notícia. Preencha o quadro com as informações.

O que é o fato?	Revista *Time* escolhe a criança do ano em 2020.
Quem – com quem aconteceu o fato?	Gitanjali Rao, 15 anos.
Quando aconteceu?	Em 2020.
Onde o fato se passa?	Nos Estados Unidos da América (EUA).
Como aconteceu?	Uma escolha da revista *Time*.
Explica por que ocorreu?	Porque a criança escolhida é cientista e usou a tecnologia para resolver questões importantes para combater o vício em opioides (um tipo de remédio), o *bulliyng* virtual e limpar água contaminada.

4. Escreva um novo título para a notícia:

5. Qual é a sua opinião sobre o fato divulgado na notícia? Compartilhe-a com seus/suas colegas.

cuta e esclareça dúvidas sobre tal definição. Relacione com as atividades realizadas em outras aulas. Em seguida, peça aos/às estudantes que façam a leitura silenciosa da notícia. A leitura também pode ser feita em duplas produtivas. Comente e responda às dúvidas garantindo a compreensão do texto. Organize os/as estudantes em duplas e peça que realizem as atividades. No término, faça uma correção coletiva e discuta diferentes respostas que possam aparecer, por exemplo, em relação a quem se reporta o fato da notícia. Alguns podem ter colocado a própria revista *TIME* por acrescentar "a criança do ano" em suas premiações em 2020, outros podem responder com o nome da criança escolhida. Importante partilhar o título criado por todas as duplas e garantir o respeito pelas diferentes ideias. Possibilite que todos compartilhem a opinião sobre o fato, converse sobre a diferença de fato e opinião e verifique se todos conseguem explicitar a diferença de fato e opinião. Certifique-se de que todos fizeram os respectivos registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das notícias, as características estruturais deste tipo de texto e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos quando do compartilhamento das respostas, da criação do novo título para a notícia, além de os/as estudantes explicitarem a diferença entre fato e opinião.

AULA 5 – LENDO NOTÍCIAS

(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública.

AULA 5 – LENDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai rever as informações sobre notícias, lembrando-se da importância do título, das informações do lide no primeiro e/ou segundo parágrafo.

Vamos começar?

1. De acordo com a orientação do/a professor/a, leia com seus colegas a notícia do acervo separado em sala e conversem/discutam entre vocês sobre o fato noticiado. Anotem novas informações ou observações sobre a escrita que chamam atenção, por exemplo, ilustrações ou fotos, legendas, gráficos, indicações de mais informações, entre outras.

2. Façam o mesmo procedimento com três notícias, trocando-as com os outros grupos.

Notícia 1 – título: _____

Notícia 2 – título: _____

Notícia 3 – título: _____

3. Compartilhem coletivamente as outras informações ou observações encontradas quando leram as notícias.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Nesta aula, serão utilizados materiais com notícias selecionadas por você. É importante que sejam notícias de diferentes suportes e fontes: jornais, revistas, internet (sites variados). Ter a mesma notícia em diferentes fontes possibilita a leitura de textos escritos de formas distintas.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U, em grupos com três ou quatro participantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores sobre notícias. Explique que será lido e identificado o que os/as estudantes já aprenderam em diferentes suportes – jornais, revistas, impressos e fontes: jornais diversos, revistas diversas e sites diversos. Explique que, em grupos organizados por você, eles escolherão três notícias para que sejam destacadas novidades e observações na estrutura linguística do texto, como ilustrações, legendas, gráficos e outras informações, termos e verbos utilizados, nomes e fontes pesquisadas, etc., tomando cuidado para que não haja dúvidas sobre o entendimento entre notícia e reportagem. Esta última traz mais informações além do fato ocorrido em si. Passe pelos grupos para esclarecer dúvidas, auxi-

liar quem apresentar necessidade e certificar-se de que a atividade foi realizada de forma adequada. Faça, então, uma grande roda de conversa e o compartilhamento, mostrando cada notícia escolhida e pedindo aos grupos que leiam as respectivas observações e anotações. No término, faça uma síntese de tudo o que foi comentado e que pode ser usado ao escrever uma notícia. Veja se, ao compartilhar os assuntos das notícias, os/as estudantes conseguem distinguir fato de opinião. Em seguida, será necessário fazer uma revisão nas observações apontando revisões ortográficas ou textuais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as características estruturais deste tipo de texto e os complementos, como fotos, legendas, gráficos e ilustrações. Observe se eles/as conseguem expressar o fato noticiado e diferenciar da opinião que tiveram do assunto.

AULA 6 – ESTRUTURANDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai conhecer um pouco mais sobre como escrever notícias.

1. Participe da roda de conversa sobre fatos atuais acontecidos com seus/suas colegas na escola ou fora dela. Contribua para a escolha de um fato a ser escrito por vocês em forma de notícia.

2. Responda às questões que deverão fazer parte da notícia a ser elaborada.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

3. Colabore com a construção coletiva da notícia. Depois de elaborada e revisada, copie a notícia em seu caderno.

AULA 6 – ESTRUTURANDO NOTÍCIAS

(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com notícias disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores sobre notícias. Em uma boa roda de conversa, levante uma lista de fatos acontecidos na última semana relacionados ao grupo, à escola ou fora dela. Dê ênfase à necessidade de serem fatos reais e de conhecimento do grupo. Por exemplo, algum/a colega do grupo que esteja ausente por motivo de doença, uma festa ou encontro da escola (exposição de artes, feira de ciências, ida à biblioteca municipal por alguma sala da escola), campanha de vacinação do município ou inauguração de posto de saúde/escola/campo de futebol no bairro, etc. Anote os fatos em um cartaz e, após a aula, deixe-o exposto ou guarde-o para usar na aula 7. Em seguida, comunique os/as estudantes de que escreverão uma notícia coletivamente. Promova uma discussão/conversa/votação para a escolha do fato a ser escrito. Após a escolha, retome as informações obtidas e peça que os/as estudantes preencham o quadro individualmente. Faça uma correção coletiva das informações do quadro. Proponha a escrita coletiva da notícia sobre o fato escolhido, recorrendo ao quadro preenchido para colaborar na escrita. Vá escrevendo na lousa conforme os/as estudantes forem falando, dando sugestões. Garanta que falem um por vez. Ficará, neste momento, sob a sua responsabilidade a organização das ideias no texto. Com certeza, algumas frases precisarão de revisão. Após a inserção das informações, releia o texto em voz alta e pergunte o que precisa ser melhorado, revisado e reescrito. Continue até esgotar as possibilidades e o texto ficar o mais próximo possível do texto jornalístico: notícia. Não se esqueça do título da notícia. Lembre-se de que precisa ser chamativo e, ao mesmo tempo, dar dicas do que será noticiado. Peça, então, que copiem o texto ou, se possível, digite e imprima para a próxima aula uma cópia para que cada estudante cole no respectivo material. Certifique-se de que todos/as fizeram os registros de forma adequada (copiar ou colar).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a função social das notícias, as características estruturais deste tipo de texto e a essência do assunto. Aproveite para valorizar a troca de conhecimentos ao produzirem um texto coletivo.

AULA 7 – ESCREVENDO NOTÍCIAS

(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com notícias disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades. Providencie folhas pautadas para que cada grupo faça uma cópia da notícia elaborada.

MATERIAIS
Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, folha pautada, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U e pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores sobre a estrutura linguística do texto notícia: título/s, LIDE e outras informações. Retome a lista de fatos para a escrita de notícias feita na aula 3. Promova uma roda de conversa ampliando os fatos. Explique que os/as estudantes escreverão notícias em grupos com três participantes. Cada grupo deverá escolher um fato para ser noticiado. Em seguida, os grupos deverão preencher o quadro com as informações do LIDE. Se faltar algo, deverão buscar as informações com os envolvidos (estudante, professor/a, escola), lendo os fatos em jornais ou sites confiáveis. Professor/a, lembre-se de passar pelas mesas para esclarecer dúvidas, auxiliar quem apresentar necessidade e certificar-se de que todos/as realizaram a atividade de forma adequada. Após a aula, será necessário que você faça uma revisão nos textos dos/as estudantes apontando revisões ortográficas ou textuais em um pequeno bilhete, a ser entregue a cada grupo na próxima aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?
Professor/a, retome com os/as estudantes as características estruturais deste tipo de texto, a importância de um rascunho para tal proposta e se a notícia contempla todas as informações do quadro.

AULA 7 – ESCREVENDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai exercitar a escrita de diferentes notícias

1. Acompanhe a leitura do cartaz com fatos elencados pelos grupos para a escrita de notícias. Participe da roda de conversa para acrescentar outros fatos importantes.

2. Organizados em pequenos grupos conforme a orientação do/a professor/a, participem da escolha de um fato a ser escrito como notícia.

3. Conversem entre vocês e concluam as informações do LIDE. Caso não saibam, será necessário buscar informações conversando com os envolvidos (a escola, professores/as, colegas) e lendo os fatos em jornais ou sites confiáveis.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

4. Com o seu grupo, escreva a notícia. Em seguida, entreguem em conjunto ao/à professor/a o texto que fizeram. Não se esqueçam de colocar o nome de vocês, os autores desta notícia. Esta será a primeira versão do texto, ainda sem revisão.

AULA 8 – REVISANDO A NOTÍCIA

(EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor para esta aula. Continue deixando os materiais com notícias disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece retomando oralmente as aulas anteriores e reorganize os grupos. Relembre a importância do título para chamar a atenção do leitor ou ouvinte, caso seja um jornal falado. Distribua os bilhetes com as orientações para revisão do texto da notícia. Peça aos grupos que façam as revisões necessárias de acordo com as orientações fornecidas. Após a sua verificação das correções, peça que escrevam no Caderno do Estudante a versão final da notícia elaborada por eles/as.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a importância de reler, revisar e diferenciar textos. Aproveite para valorizar as possibilidades de revisão encontradas pelos grupos.

AULA 8 – REVISANDO A NOTÍCIA

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você revisará a notícia produzida.

Vamos lá! Mãos à obra!

1. Com a orientação do/a professor/a, organize-se em grupos, como na aula anterior. Em conjunto, leiam o bilhete que o/a professor/a entregou e revejam as observações e correções necessárias no texto. No término, escrevam a nova versão do texto.

AULA 9 – ORGANIZANDO A APRESENTAÇÃO

O que vamos aprender?

Você vai organizar a notícia elaborada com seus/suas colegas em um jornal falado.

Vamos começar?

Assista com atenção ao jornal selecionado pelo seu/sua professor/a e depois participe da roda de conversa sobre o tema. Preste atenção à postura do repórter que dá a notícia, o tom de voz, o olhar! Depois, em grupos, preparem-se para a apresentação, que será realizada na aula 10.

1. Agrupem-se como nas aulas 7 e 8. Retomem a notícia escrita e organizem-se para a leitura do texto para o restante do grupo. Dividam-se para a leitura: a) título principal; b) subtítulo ou linha fina; c) primeiro parágrafo; e d) parágrafo seguinte ou outras informações.

2. Ensaiem a leitura, ajudem-se para que todos fiquem tranquilos e seguros do que será lido para a turma. Se conseguirem decorar as respectivas partes, vocês ficarão mais próximos do jornal falado.

AULA 10 – VAMOS FINALIZAR?

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você vai ler uma notícia simulando um jornal falado, conforme a organização e ensaio feitos anteriormente. Além disso, vai refletir e conversar sobre os aprendizados e experiências vivenciados com esta sequência de atividades.

Vamos começar?

1. Organize as mesas para os apresentadores e peça aos colegas que fiquem à frente para que vejam e ouçam o jornal falado.

2. Participe com atenção das posições de leitor/a e de ouvinte.

3. Os grupos deverão se apresentar um a um.

4. Organize-se na roda de conversa e participe contando sobre seus aprendizados e experiências no processo.

AULA 9 – ORGANIZANDO A APRESENTAÇÃO

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

(EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações pelo/a professor/a para esta aula. Continue deixando os materiais com entrevistas disponíveis em um canto da sala para exploração e leitura dos/as estudantes entre as atividades. Será necessário selecionar um ou dois vídeos de jornais de TV ou rádio para apresentar aos/às estudantes. Para isso, você pode gravar o jornal do dia anterior ou acessar pelo YouTube uma ou mais edições recentes de algum telejornal.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais impressos que contenham notícias, vídeos de jornais de TV ou rádio, equipamento para apresentação, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras dispostas em roda ou em formato de U e pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece conversando sobre os telejornais e jornais de rádio. Pergunte o que os/as estudantes conhecem e abra espaço para que falem sobre o assunto. Você precisa selecionar um ou dois vídeos de jornais de TV ou rádio para apresentar. Para isso, você pode gravar o jornal do dia anterior ou aces-sar pelo YouTube uma edição recente de jornal para que eles/as assistam a uma ou duas notícias com foco na forma como o jornalista fala, na postura, tom de voz e imagens. Se for possível apresentar a mesma notícia atual em dois jornais, você poderá discutir semelhanças e diferenças na apresentação. Apresente/projete o jornal selecionado e, em seguida, organize uma roda de conversa sobre o tema. Enfatize que a notícia em si não é o foco, mas será comentada. Chame atenção para a postura dos jornalistas. Peça aos/às estudantes que, nos respectivos grupos, retomem a notícia elaborada, façam algum ajuste ou correção e que se organizem para fazer um jornal falado, em que poderão ler ou falar o texto decorado. Converse sobre a possibilidade de eles/as se dividirem para a leitura: título principal, título auxiliar, primeiro parágrafo, segundo parágrafo, próximas informações. Enfatize a expressão deles, o uso de pausas sinaliza-das por vírgulas e pontos, e entonação de voz. Estimule-os/as para que decorem a própria fala, podendo ser lida também. No caso de ter fotos, ilustrações ou gráficos, proponha que enquanto um lê o/a outro/a colega mostra a imagem. Abra espaço para ouvir as ideias e sugestões dos grupos e considere o conhecimento deles sobre o que farão. Assista ao ensaio de cada grupo e dê pequenas dicas para que melhorem ainda mais a apresentação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes o processo vivenciado até agora sobre os textos jornalísticos e notícias. Faça comparações entre o texto escrito e o texto lido.

AULA 10 – VAMOS FINALIZAR?

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das orientações para esta aula.

MATERIAIS

Material do/a estudante, materiais escritos que contenham entrevistas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização com as carteiras em trios e as outras à frente para que os/as estudantes ouçam e assistam às apresentações da notícia.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece organizando, em conjunto com os/as estudantes, as carteiras em trios para as apresentações. As carteiras restantes devem ficar à frente para que os/as estudantes assistam e ouçam os colegas. Em seguida, retome as regras de participação das apresentações e chame cada grupo para leitura/apresentação da notícia. No término de todas as apresentações, faça uma síntese sobre o que foi feito e valorize o trabalho de todos. Se não der tempo de terminar nesta aula, você pode deixar a parte final para um outro momento. Promova uma conversa sobre os avanços, novidades e conhecimentos adquiridos. Uma sugestão é solicitar aos/às estudantes que comentem três aprendizados. Se achar conveniente, organize na lousa tais aprendizados para que os grupos tomem consciência do que foi aprendido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as características deste tipo de texto e a importância para outros gêneros, como notícias e reportagens. Expresse e valorize os avanços que os alunos apresentaram ao ler, compreender, organizar e elaborar notícias.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 2	Unidade 3	Projeto didático – Jornal Unidade 3 Etapa 3 - Notícia – Contexto de produção Etapa 4 – Notícia em debate



ANOTAÇÕES

MATEMÁTICA

3º Bimestre



ANOTAÇÕES

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a primeira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as com orientações didáticas para o terceiro bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoie nos desafios para a atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas, e que possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta Sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem a Matemática. Em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do sistema de numeração decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema para o desenvolvimento de diversas estratégias de cálculo. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária e a representação decimal.

Nestas Sequências serão propostas diferentes situações-problema que os estudantes resolverão, discutirão e ampliarão os conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Aulas 5 e 6
Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 7
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aula 8
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.	Aula 8
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aulas 9 e 10
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – AS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

Na Escola Estadual Barbosa Miranda, o coordenador Marcelo propôs um projeto sobre as Olimpíadas de Matemática e incentivou os estudantes para a realização de diferentes desafios. Vamos verificar quais são os desafios e ajudar os estudantes para que encontrem a solução de cada um deles e vençam a competição.

AULA 1 - DESCOBRINDO OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Para o primeiro desafio, a professora Silvana entregou a um grupo de estudantes alguns cartões com os seguintes algarismos:

1	2	4	6	7	8

Ela pediu que os/as estudantes escrevessem alguns números, selecionando 5 algarismos entre os cartões acima, mas sem repeti-los. Observe os números que alguns/algumas estudantes encontraram:



Créditos: Pixabay.com

AULA 1 – DESCOBRINDO OS NÚMEROS

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Uma aula

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado no papel-cartão e afixado na lousa ou quadro branco. Cartões confeccionados com papel-cartão ou cartolina com os algarismos 1, 2, 4, 6, 7 e 8, fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, alguns

a. Vence o desafio quem escreveu o maior número. Quem venceu o desafio?

Aline.

b. Quem encontrou o menor número?

Marcelo.

c. Escreva por extenso o número criado por Cíntia.

61.248 = sessenta e um mil, duzentos e quarenta e oito.

d. Escreva o valor relativo do algarismo 4 nos três números criados pelos estudantes:

No número 61.248, o algarismo 4 vale 40 unidades ou 4 dezenas; no número 41.824, o algarismo 4 vale 40.000 unidades ou 4 dezenas de milhar e, no número 64.782, o algarismo 4 vale 4.000 unidades ou 4 unidades de milhar.

e. Ordene os números apresentados pelos estudantes, do maior para o menor.

64.782, 61.248, 41.826.

AULA 2 - CONTINUANDO A DESCOBRIR OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Agora é com você! Com os algarismos da atividade anterior, encontre o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.

Maior: 87.642 - oitenta e sete mil, seiscentos e quarenta e dois.

Menor: 12.467 – doze mil, quatrocentos e sessenta e sete.

desafios sobre a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais serão resolvidos.

Para iniciar a atividade, coloque o quadro de ordens e classes na lousa confeccionado em papel-cartão e escreva, ao lado dele, os algarismos que estão na atividade. Mostre os cartões com os algarismos e peça para alguns estudantes irem até a lousa para colocar alguns dos algarismos no quadro. Em seguida, solicite que anotem na lousa os números formados e leiam para a turma. Discuta com eles qual foi o maior e o menor número formado. Você pode explorar outras situações com os algarismos e com o quadro de ordens e classes, por exemplo:

- "Qual é o maior número que podemos formar com 3 algarismos? E com 4 algarismos?"
- "E qual é o menor número que podemos formar com 4 algarismos?"

Incentive-os a escreverem diferentes números. Explore a leitura, a escrita e a comparação destes números. A discussão inicial ajudará os estudantes na compreensão da leitura e escrita dos números naturais.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na atividade 1, os estudantes analisarão os números que foram escritos utilizando 6 algarismos. Peça que leiam os números presentes na atividade e, em seguida, respondam às questões propostas. Caso apresentem dificuldade, utilize o quadro de classes e ordens e os cartões confeccionados e peça que colem os algarismos de cada número no quadro. Isso ajudará na compreensão da escrita de cada número.

Observe as hipóteses elaboradas para comparar números naturais. Retome com a turma que, para comparar dois números com a mesma quantidade de algarismos, deve-se analisar o primeiro algarismo na escrita para decidir qual é o maior. Caso

possuam o mesmo algarismo, deve-se analisar o segundo, e assim sucessivamente.

No **item D**, os estudantes verificarão o valor relativo do algarismo 4 na escrita dos três números.

Escreva na lousa o número 51.947 e discuta sobre o valor posicional de cada algarismo. Você pode utilizar o quadro de ordens e classes para a discussão. Comente que, na escrita de um número natural, temos o valor absoluto e o valor relativo de cada algarismo. Valor absoluto é o valor do próprio algarismo, independentemente do valor que ele ocupa no número, e valor relativo ou valor posicional é o valor que o algarismo tem de acordo com a posição que ocupa. Por exemplo, no número 51.947, o valor absoluto do 5 é igual a 5, do 1 é igual a 1, do 9 é igual a 9, do 4 é igual a 4 e do 7 é igual a 7; o valor relativo do 5 é igual a 50.000, do 1 é igual a 1.000; do 9 é igual a 900; do 4 é igual a 40 e do 7 é igual a 7. Questione a turma sobre a quantidade de unidade que o algarismo 7 tem e sobre quantas unidades o número tem ao todo. Nesse caso, o algarismo sete representa 7 unidades e o número todo tem 51.947 unidades.

Escreva na lousa os números que estão na atividade e peça que identifiquem o valor relativo do algarismo 2 na escrita destes números. No número 64.782, ele vale 2 unidades; no número 61.248 ele vale 200 ou 2 centenas e no número 41.824 ele vale 20 ou 2 dezenas.

Socialize as respostas apresentadas, sendo importante socializar mesmo as equivocadas. Isso possibilita que a turma faça uma reflexão e corrija os erros. Para esse momento você pode utilizar o quadro de ordens e classes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros algarismos em cartões e pedir que alguns estudantes os colem no quadro de ordens e classes. Em seguida, anotem na lousa e realizem a leitura e a escrita por extenso desses números. Peça que encontrem o maior e o menor número escrito por eles e socialize as hipóteses utilizadas para realizar a comparação dos números. Você pode discutir sobre o valor relativo dos algarismos presentes na escrita de tais números.

AULA 2 – CONTINUANDO A DESCOBRIR OS NÚMEROS

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado no papel-cartão e afixado na lousa ou quadro branco. Cartões confeccionados na aula anterior com os algarismos 1, 2, 4, 6, 7 e 8, fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, alguns desafios sobre a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais serão resolvidos.

Para iniciar a atividade, coloque o quadro de ordens e classes na lousa confeccionado em papel-cartão e retome sobre a atividade da aula anterior. Para isso, escreva ao lado outros algarismos e peça para alguns estudantes irem até a lousa para colocar alguns destes algarismos no quadro. Em seguida, peça que anotem na lousa os números formados e leiam para a turma. Discuta com eles qual foi o maior e o menor número formado. Você pode explorar outras situações com os algarismos e com o quadro de ordens e classes, por exemplo:

- "Qual é o maior número que podemos formar com 3 algarismos? E com 4 algarismos?"
- "E qual é o menor número que podemos formar com 4 algarismos?"

Incentive-os a escreverem diferentes números. Explore a leitura, a escrita e a comparação destes números. A discussão inicial ajudará os estudantes na compreensão da leitura e escrita dos números naturais.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, os estudantes escreverão o maior e o menor número possível que podem formar utilizando 5 algarismos distintos. Se possível, ofereça cartões para todos, assim eles poderão testar e validar suas descobertas. Peça que escrevam o maior número possível que eles podem formar utilizando 3 algarismos distintos. Discuta os números escritos pelos estudantes e as hipóteses de comparação de números naturais. Você pode ampliar a discussão para a escrita do maior e do menor número possível utilizando 4 cartões. Peça que respondam à atividade e socialize as diferentes soluções encontradas. Utilize o quadro de ordens e classes e os cartões para a socialização e discussões das escritas dos números.

Na **atividade 2**, comente que eles realizarão um desafio em que terão que encontrar o número seguindo algumas dicas. Em seguida, escreva na lousa os números presentes na atividade. Faça a leitura dos números. Lance alguns questionamentos, como:

- "Qual é o maior número? E o menor?"
- "Qual é o valor relativo do algarismo 7 na escrita do número 76.853? E no número 96.745?"

Tais discussões ajudarão os estudantes na análise das dicas e na descoberta do número desconhecido.

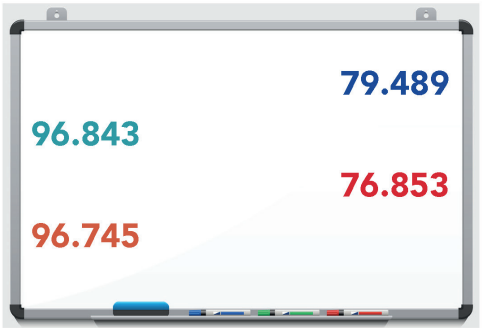
Deixe um momento para que eles encontrem o número por meio das dicas apresentadas na atividade.

Após a descoberta do número, socialize com a turma as respostas apresentadas, sendo importante socializar mesmo os números equivocados. Isso possibilita que a turma faça uma reflexão e corrija os erros. Para esse momento você pode utilizar o quadro de ordens e classes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros algarismos em cartões e pedir que alguns estudantes os colem no quadro de ordens e classes. Em seguida, anotem na lousa e realizem a leitura e a escrita por extenso desses números. Peça que encontrem o maior e o menor número escrito por eles, e socialize as hipóteses utilizadas para realizar a comparação dos números. Você pode discutir sobre o valor relativo dos algarismos presentes na escrita de tais números.

2. A professora propôs outro desafio: descobrir o número que está na lousa, seguindo algumas dicas. Vence o desafio quem encontrá-lo. Observe os números que a professora colocou na lousa, as dicas fornecidas e descubra qual é o número.



CRÉDITOS: PIXABAY

Veja as dicas fornecidas por escrito:

- Este número é da ordem das dezenas de milhar.
- O algarismo da unidade de milhar vale seis mil.
- O algarismo da dezena vale cinquenta.
- O algarismo da unidade vale três unidades.
- O algarismo da centena vale oitocentos.

Qual é o número?

76.853

Escreva o número que você descobriu por extenso.

Setenta e seis mil, oitocentos e cinquenta e três.

AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução de problemas.

1. Em um dos desafios de resolução de problemas, o professor Rodrigo propôs a seguinte situação:

O pátio da escola está sendo revestido com lajotas. Seu José é a pessoa que está fazendo o trabalho e começou a colocar algumas lajotas, conforme a imagem a seguir:



Créditos: Pixabay.com

a. Quantas lajotas serão colocadas no pátio da escola quando o trabalho estiver concluído?

Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias.

Os estudantes podem recorrer à adição de parcelas iguais: 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 72 ou 12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 72.

Podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas: 12 x 6 = 72. Na multiplicação, eles podem resolver pela decomposição utilizando a distributiva (10 + 2) x 6 = 60 + 12 = 72.

Serão colocadas 72 lajotas.

b. Quantas lajotas faltam para completar todo o pátio da escola?

Neste item, os estudantes perceberão que no pátio já foram colocadas 17 lajotas. Como serão necessárias 72 lajotas para completar todo o pátio, faltarão apenas 72 – 17 = 55 lajotas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo envolvendo os diferentes significados da multiplicação. Comente que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas. Para isso, você pode resolver, discutir e socializar as atividades 1 e 2 na aula 3, e as atividades 3 e 4 na aula 4.

2. Giovana, a diretora da escola, comprará troféus para presentear os alunos que se destacaram nas Olimpíadas de Matemática da escola. Ela pesquisou e verificou que, em uma loja, cada troféu custa R$ 25,00. Qual é o preço de dois troféus? E de quatro troféus? E de oito troféus?

a. Rodrigo pediu que os estudantes organizassem um quadro com as informações. Ajude Rodrigo a completar o quadro a seguir:

Quantidade de troféus	1	2	4	8
Preço em reais	R$ 25,00	R$ 50,00	R$ 100,00	R$ 200,00

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.
Eles podem resolver com base na proporcionalidade para encontrar o valor a ser gasto na compra dos troféus. Sabendo que cada troféu custa R$ 25,00:

Troféus	Valor a ser gasto
1	25
2	50
4	100
8	200

Eles podem resolver pela multiplicação e encontrar o valor a ser gasto em cada quantidade: 1 x 25 = 25, 2 x 25 = 50, 4 x 25 = 100 e 8 x 25 = 200.

b. Giovana decidiu comprar 12 troféus. Com essa compra ela gastará mais que R$ 250,00, menos que R$ 250,00 ou exatamente R$ 250,00?

Neste item, estimule os estudantes para que usem o cálculo mental. Eles podem verificar que, como 8 troféus custam R$ 200,00 e 2 troféus custam R$ 50,00, então, na compra de 10 troféus ela gastaria R$ 250,00. Como Giovana quer comprar 12 troféus, o valor a ser gasto será maior que R$ 250,00.

c. Como Giovana pode calcular o valor exato a ser pago, tendo como auxílio os valores que estão no quadro?

Utilizando os valores que estão no quadro, os estudantes podem perceber que, como 4 troféus custam R$ 100,00 e 8 troféus custam R$ 200,00, então, 12 troféus (4 + 8) custarão R$ 300,00 (R$ 100,00 + R$ 200,00).

Na **atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Verifique se eles compreenderam a ideia do problema. Caso apresentem dificuldade, você pode fazer um desenho na lousa com menos lajotas e mostrar para a turma como ficaria o quadro completo e a relação do desenho com a multiplicação: linha x coluna.

A **atividade 2** propõe a resolução de um problema com a ideia de proporcionalidade. Os estudantes deverão encontrar o valor a ser gasto na compra de 2 troféus, 4 troféus e 8 troféus. Para encontrar os valores, eles completarão a tabela. Observe se eles percebem que, quando dobramos a quantidade de troféus, o mesmo acontecerá com o valor a ser pago, que dobrará. Nesta atividade, você pode sugerir uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que um troféu custa R$ 25,00, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de troféus e o valor a ser gasto. No **item B**, os estudantes terão de fazer uma estimativa do valor gasto e verificar que esse valor é maior que R$ 250,00. Comente que em uma estimativa não buscamos o valor exato, mas um valor aproximado. Comente, também, que há diferentes maneiras para realizar arredondamentos.

Em seguida, no **item C**, resolverão o problema e encontrarão o valor exato que será gasto na compra de 12 troféus. Para encontrar o valor a ser gasto, eles usarão os dados encontrados no **item A**.

Na **atividade 3**, é apresentado um problema de análise combinatória. A resolução por meio da construção da árvore de possibilidades para apresentar a resposta contribui significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido de multiplicação como combinação. Caso ninguém resolva utilizando essa estratégia, você pode construir a análise na lousa.

154| MATEMÁTICA

3. Para o lanche dos estudantes, os/as professores/as prepararam 6 sabores de suco (laranja, uva, morango, abacaxi, limão e maracujá) e 4 tipos de sanduíche (pão com salame, pão com queijo, pão com mortadela e pão com presunto).

Cada estudante pode escolher um suco e um lanche. De quantas maneiras diferentes o tipo de lanche pode ser escolhido?

Os estudantes podem resolver:

Adição dos conjuntos de combinações: 6 + 6 + 6 + 6 =24.

Pela multiplicação: 4 (sanduíches) x 6 (sucos) = 24.

Ou pela árvore de possibilidades.

Outra alternativa para os estudantes que apresentam dificuldade é resolver por meio de desenhos dos copos de suco e dos sanduíches, ou seja, uma representação mais concreta para quem necessita do visual para compreender a situação-problema.

4. Em outro desafio de resolução de problemas, a professora Cleide entregou aos estudantes 144 tampinhas e pediu que as guardassem em caixas, de modo que cada caixa ficasse com a mesma quantidade de tampinhas. Ela informou aos estudantes que eles poderiam guardar em 5 caixas, em 7 caixas ou em 9 caixas. Observe como alguns estudantes resolveram a situação proposta:



CRÉDITOS: FREEPIK

Na **atividade 4**, os estudantes resolverão um problema com divisão. Eles analisarão as situações descritas na atividade e verificarão qual é a que satisfaz à pergunta do problema: guardar todas as tampinhas em caixas com a mesma quantidade. Peça que analisem cada situação e verifiquem se todos os personagens estão corretos. Para isso, eles podem resolver as divisões em cada caso e analisar quem encontrou uma solução.

Nesta atividade, os estudantes perceberão que Alex, quando dividiu 144 por 5, encontrou como resultado 28, mas sobram 4 tampinhas. Carlos dividiu o total de tampinhas, 144, por 7 e encontrou como resultado 20, mas sobram 4 tampinhas e, então, o personagem que encontrou a solução para o problema foi Ana, porque, quando ela dividiu 144 por 9, chegou ao resultado de 16 caixas e não sobrou nenhuma tampinha. Socialize as estratégias que os estudantes utilizaram para resolver as divisões.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas nas resoluções e, caso necessário, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada.

Sabendo que deve haver a mesma quantidade de tampinha em cada caixa e que não poderá sobrar nenhuma tampinha, quem encontrou a quantidade correta?

Nesta atividade, os estudantes deverão observar como foi realizada a divisão em cada item e perceber que Ana, quando dividiu 144 por 9, obteve como resultado 16, não sobrando nenhuma tampinha.

AULAS 5 E 6 – AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A CALCULADORA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação entre as operações de adição e subtração, e de multiplicação e divisão.

1. Em um dos desafios, Maria Helena fez a adição de 3.848 com 2.376 e obteve como soma 6.114. Use uma calculadora para descobrir se ela acertou o desafio. Faça a verificação sem utilizar a tecla [+] da sua calculadora.

Registre as teclas que você utilizou.

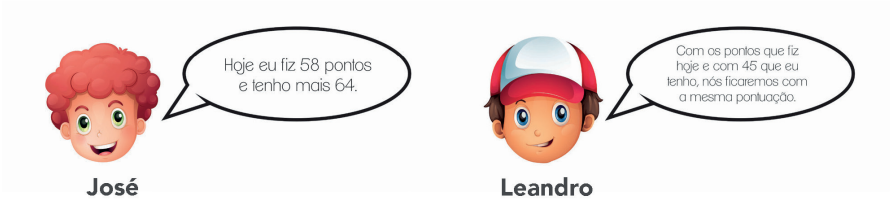
Os estudantes verificarão que o resultado está errado e que, para encontrar o resultado correto, poderão fazer a operação inversa e digitar:

6.114 – 2.376 = 3.738, em que o valor correto que deveria aparecer no visor da calculadora seria 3.848.

Outra maneira de verificar o resultado seria digitar:

6.114 – 3.848 = 2.266, em que o valor correto que deveria aparecer no visor da calculadora seria 2.376.

2. Leandro e José estavam verificando quantos pontos haviam feito até aquele momento nas Olimpíadas de Matemática.



CRÉDITOS: FREEPIK

AULAS 5 E 6 – AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A CALCULADORA

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Calculadoras para a realização das atividades.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente que, nesta aula, os estudantes resolverão situações-problema tendo como recurso a calculadora. O objetivo é utilizar a calculadora como recurso para que eles investiguem as relações inversas entre as operações de adição e subtração, e de multiplicação e divisão. O uso da calculadora, neste caso, não tem como inalidade fornecer o resultado da operação, mas ser uma ferramenta pedagógica para trabalhar as relações entre as operações.. Inicie a atividade explorando com a turma as teclas presentes na calculadora: a tecla % que exibe o resultado da multiplicação como uma porcentagem, por exemplo, para calcular 25% de 200, digite 200 x 25% e aparecerá o número 50.

As teclas MRC, M+, M- são

funções de memória da calculadora (nem todas as calculadoras possuem essas teclas, que podem variar de nomenclatura dependendo do modelo). Elas têm a função de armazenar temporariamente o resultado na memória da calculadora. Por exemplo, você quer resolver a expressão 20 x 3 e somar com o resultado de 10 x 4, então, pode utilizar as teclas da memória:

20 x 3 = M+ (para guardar o resultado na memória).

C (limpar o visor).

10 x 4 = M+ (para somar com o resultado que está guardado na memória).

MRC (para visualizar o resultado que atualmente está guardado na memória).

Você pode explorar rapidamente a tecla √ (muitos têm essa curiosidade), que tem a função de calcular qual é o número que, multiplicado por ele mesmo, resulta no número digitado. Por exemplo, calcular a √ de 16: digitamos 16 e √ e aparecerá o 4, pois 4 x 4 =16. A raiz quadrada pode ser utilizada para achar as medidas dos lados de um quadrado para conhecer sua área. Comente que eles aprenderão a calcular a raiz quadrada em anos posteriores.

Outro aspecto importante e que deve ser discutido com a turma é em relação ao ponto (.) presente na maioria das calculadoras. No sistema de numeração decimal, costumamos utilizar o ponto para separar

a. Quantos pontos Leandro ganhou?

Leandro fez 77 pontos.

b. Quantos pontos cada um tem?

Cada um tem 122 pontos.

3. Em uma das etapas das Olimpíadas de Matemática, era necessário utilizar calculadora para realizar alguns cálculos. Observe alguns desafios e ajude os estudantes a encontrarem as soluções:

a. Silvana deverá apertar na calculadora as seguintes teclas:

[210] [?] [6] e deverá aparecer no visor [35]

Que operação Silvana deverá fazer?

Ela deverá apertar a tecla ÷ e realizar a operação 210 ÷ 6 = 35.

b. Com o número 35 no visor da calculadora, escreva que teclas Silvana deverá apertar para que o número 210 volte a aparecer.

Para que o número 210 volte a aparecer, uma das possibilidades seria apertar as teclas: 35 x 6 = 210. Outra possibilidade seria somar o 35 até obter 210, ou seja, 35 + 35 + 35 + 35 +35 + 35 = 210.

c. Felipe precisa resolver a seguinte situação:

A escola quer organizar as bolinhas de tênis de mesa em caixas, com 8 bolinhas em cada caixa. Sabendo que a escola tem 96 bolinhas de tênis de mesa, quantas caixas são necessárias?

Ele apertou as seguintes teclas na calculadora:

[8] [X] [?] [?] [=] [96]

Que números Felipe apertou?

Felipe apertou os números 1 e 2.

as classes, e a vírgula para separar a parte inteira da parte decimal. Em muitas calculadoras, a parte inteira é separada da parte decimal pelo ponto; isso acontece por conta do sistema monetário americano, que utiliza o ponto para separar a parte inteira da parte decimal.

Depois de discutir sobre o uso da calculadora e as respectivas funcionalidades, escreva na lousa algumas operações de adição e subtração e peça que encontrem o resultado utilizando a calculadora. Você pode discutir, por exemplo, 24 + 35 = 59; 74 – 32 = 42. Lance alguns questionamentos:

- Se digitarmos na calculadora o número 59, quais teclas podemos apertar para que apareça o número 24? E, para aparecer o número 35, quais teclas devemos apertar?
- "Se digitarmos na calculadora o número 42, quais teclas podemos apertar para aparecer o número 74?

Comente que as operações de adição e subtração são inversas, ou seja, somar é o inverso de subtrair. As operações inversas ajudam a verificar se o resultado de uma operação está correto. Para fazer a prova real da adição, deve-se subtrair o resultado de qualquer uma das parcelas para encontrar a outra parcela. Em relação à subtração, para realizar a prova real, deve-se somar o resultado da subtração, denominado diferença, com o subtraendo (o menor valor), encontrando o minuendo (maior valor). No exemplo, teremos 74 (minuendo) – 32 (subtraendo) = 42 (diferença), cuja prova real será 42 (diferença) + 32 (subtraendo) = 74 (minuendo). Você pode propor outras operações para que os estudantes encontrem a prova real.

Em seguida, discuta com a turma sobre a relação da multiplicação e da divisão como operações inversas. Anote na lousa algumas operações e peça que eles resolvam utilizando a calculadora, por exemplo, 25 x 3 = 75 e 48 ÷ 4 = 12. Lance alguns questionamentos:

- Se digitarmos o 75 na calculadora, quais teclas devemos apertar para aparecer o número 25? E o número 3?
- Se digitarmos o número 12, quais teclas devemos apertar para aparecer o número 48?

Comente que a multiplicação e a divisão são também operações inversas. Na multiplicação, para tirarmos a prova real, deve-se dividir o resultado da multiplicação por um dos fatores para encontrar o outro fator. No exemplo teremos: 75 ÷ 3 = 25 e 75 ÷ 25 = 3. Na divisão, para tirar a prova real, deve-se multiplicar o quociente pelo divisor para encontrar o dividendo que, no caso, será: 12 (quociente) x 4 (divisor) = 48 (dividendo). Discuta também que, caso a divisão tivesse resto, para encontrar a prova real, deve-se multiplicar o quociente com o divisor e somar com o resto, encontrando o dividendo.

Faça outras operações e discuta os resultados com a turma.

Em seguida, peça que resolvam as atividades uma de cada vez e aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, os estudantes deverão realizar a operação inversa da adição para verificar se o resultado está correto. Lembre-os de que não podem utilizar a tecla + para resolver a atividade.

Na **atividade 2**, eles precisam primeiro encontrar o total de pontos que José fez, realizando a soma entre os dois valores 58 + 64 = 122 para, em seguida, descobrir a pontuação do Leandro. Para tal, será necessário realizar a operação inversa 122 – 45 = 77.

Na **atividade 3**, os estudantes investigarão sobre as relações inversas entre as operações de multiplicação e divisão.

No **item A**, eles investigarão que operação precisa ser feita para obter o resultado. Eles podem teclar as operações aleatoriamente. Incentive-os a investigarem a relação entre os números e o resultado, por exemplo, se somarem o 210 com o 6, obterão um valor muito maior que 35. O mesmo acontecerá com a subtração, pois o resultado será maior que 35. Faça questionamentos para que eles possam refletir e pensar que tecla deverão apertar na calculadora para descobrir a operação a ser realizada.

No **item B**, eles resolverão a operação inversa da multiplicação. Caso apresentem dificuldade, retome sobre a discussão inicial, o que ajudará na compreensão do que precisam fazer para resolver a situação proposta.

No **item C**, os estudantes deverão encontrar um número que, multiplicado por 8, resulta em 96. Eles podem resolver pela operação inversa ou pela multiplicação. Retome os exemplos do início da aula para ajudá-los na compreensão da situação proposta.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Con-

duza de maneira que não cause constrangimento. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas operações envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais. Escreva na lousa algumas operações, peça que encontrem o resultado e faça a prova real. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções das operações.

AULA 7 – A COMPRA DE MATERIAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvem situações de compra e venda, bem como formas de pagamento.

1. Para realizar as Olimpíadas de Matemática na escola, a diretora Giovana precisou comprar alguns materiais. Ela anotou em um quadro os gastos com a compra:

PRODUTOS	PREÇO TOTAL
CARTOLINA	R$ 34,00
CANETINHAS COLORIDAS	R$ 26,00
PAPEL-PARDO	R$ 87,00
TESOURAS	R$ 93,00
CALCULADORAS	R$ 250,00

Fonte: Elaborado para fins didáticos

a. Qual é o valor total que a diretora Giovana gastou com a compra dos materiais?

Para encontrar o valor total, os estudantes deverão somar todos os valores:
34 + 26 + 87 + 93 + 250 = 490.
Giovana gastou R$ 490,00.

b. Se a diretora pagar em 5 prestações sem acréscimo, qual será o valor de cada prestação?

Para resolver esta situação, os estudantes deverão dividir o valor total pela quantidade de prestações, sendo:
490 ÷ 5 = 98.
Para realizar a divisão, eles podem dividir 400 por 5 e obter 80, e dividir 90 por 5 e obter 18, e somar os resultados 80 + 18 = 98.
Eles podem encontrar um número que, multiplicado por 5, resulta em 490, encontrando 98 como resultado.
Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

c. Se ela pagar à vista, o fornecedor dará R$ 50,00 de desconto. Qual será o valor a ser pago à vista?

490 – 50 = 440
O valor pago à vista será de R$ 440,00.

AULA 7 – A COMPRA DE MATERIAIS

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, são explorados problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.

Proponha que resolvam a atividade e, então, circule pela sala para observar as diferentes estratégias utilizadas; selecione as que devem ser discutidas na socialização. No **item A**, os estudantes encontrarão o valor total que foi gasto com a compra de todos os materiais. Para isso, somarão os valores de cada material e encontrarão o total. No **item B**, é solicitado que eles encontrem o valor a ser pago em cada prestação e, para isso, será necessário dividir o valor total pela quantidade de prestações. Discuta com a turma sobre compras parceladas, que precisamos ser conscientes e responsáveis, pois, quando parcelamos uma compra, teremos essa dívida a pagar em vários meses.

Peça que resolvam o **item C.** Você pode propor a leitura do texto e perguntar o que entendem por desconto. Socialize os comentários e o resultado.

Para determinar o troco solicitado no **item D**, os

estudantes precisam somar o valor das notas que foram entregues ao fornecedor, que será o total de R$ 460,00. Em seguida, é necessário achar quanto a diretora receberá de troco. É possível que sugiram fazer a subtração R$ 460,00 – R$ 440,00 = R$ 20,00 ou que determinem o valor que deve ser adicionado a R$ 440,00 para obter R$ 460,00.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com a turma as situações de compra e venda e formas de pagamento. Utilize termos como troco e desconto. Você pode propor outras situações, por exemplo: "Se a diretora tivesse pagado as compras em duas parcelas, qual seria o valor de cada parcela?"; "Se o valor com desconto fosse parcelado em duas vezes, qual seria o valor de cada parcela?".

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

d. A diretora resolveu comprar à vista e entregou ao fornecedor três notas de R$ 20,00, duas notas de R$ 50,00 e três notas de R$ 100,00 para pagar as compras. Haverá troco? De quanto?

Neste item, os estudantes precisarão encontrar o valor que a diretora entregou ao fornecedor:
3 notas de R$ 20,00 = R$ 60,00
2 notas de R$ 50,00 = R$ 100,00
3 notas de R$ 100,00 = R$ 300,00
Totalizando R$ 60,00 + R$ 100,00 + R$ 300,00 = R$ 460,00.
Como a compra foi de R$ 440,00, então, sobrará troco e será de
R$ 460,00 – R$ 440,00 = R$ 20,00.

AULA 8 - OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer os números decimais e relacioná-los com o sistema monetário brasileiro.

1. Durante o lanche, Juliano comentou com os colegas sobre o desafio que resolveu nas Olimpíadas: relacionar 1 real com as moedas que nós utilizamos no dia a dia. Ele propôs que seus amigos também encontrassem a solução do problema. Ajude-os para que resolvam a questão proposta por Juliano.



CRÉDITOS: FREEPIK



AULA 8 - OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

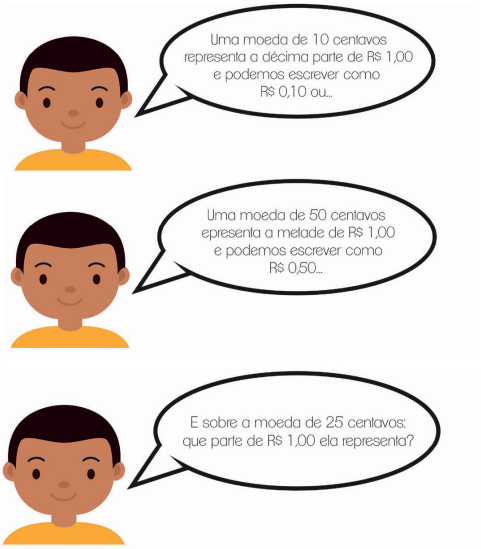
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.

(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

TEMPO

Uma aula.

E continuou explicando aos colegas:



CRÉDITOS: FREEPIK E BANCO CENTRAL DO BRASIL

a. Agora é com você! Que parte de R$ 1,00 representa a moeda de 25 centavos? E como podemos representar isso?

Representa a quarta parte de R$ 1,00 e podemos escrever como R$ 0,25 ou 1/4.

b. E em relação às moedas de 5 centavos: que parte de R$ 1,00 cada moeda representa?

Representa a vigésima parte do R$ 1,00 e podemos escrever como R$ 0,05 ou 1/20.

2. No dia seguinte, Pedro comentou com Juliano e seus colegas que seu pai tinha uma coleção de moedas de um centavo, mostrando uma moeda a eles.



MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes reconhecerão que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional; irão relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro e ler números racionais na representação decimal e fracionária. Para iniciar a atividade, escreva na lousa alguns números decimais, por exemplo, R$ 2,50; R$ 2,80; R$ 3,20; R$ 4,50; R$ 12,20; R$ 3,25. Questione:

- "Qual é o maior número?Qual é o menor?"
- "Qual é maior: o 2,50 ou o 2,80?". Peça que os estudantes justifiquem as escolhas.
- "Qual é maior: 3,20 ou 3,25? Justifique".

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem que se trata de números racionais na forma ou na representação decimal, em que temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula). Comente que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiramente para a parte inteira: o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devemos olhar para a parte decimal: primeiramente, comparamos os décimos. O que tiver o maior núme-

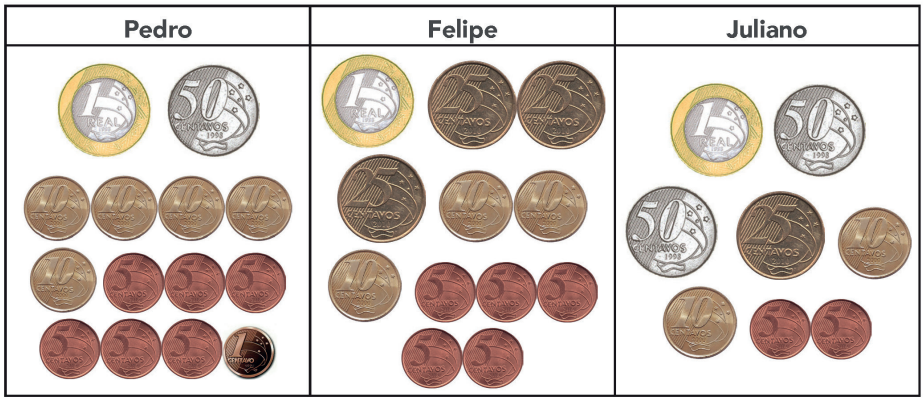
a. Quantas moedas de um centavo é preciso para formar R$ 1,00?

Para formar R$ 1,00 são necessárias 100 moedas.

b. Que parte de R$ 1,00 representa a moeda de 1 centavo?

Como são necessárias 100 moedas, então, a moeda de um centavo representa a centésima parte e podemos representar como sendo 1/100 ou 0,01.

3. Depois que descobriram a relação de um real com as moedas, Felipe sugeriu que contassem quantas moedas cada um tinha. Para contá-las, eles colocaram as moedas em cima da mesa e registraram a quantidade de cada um:



CRÉDITOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

c. Qual é o valor que cada um possuía?

PEDRO	FELIPE	JULIANO
R$ 2,31	R$ 2,30	R$ 2,55

d. Quem tinha mais dinheiro? Quem tinha menos dinheiro? Escreva os valores por extenso.

Quem tinha mais dinheiro era o Juliano: R$ 2,55 – dois reais e cinquenta e cinco centavos; quem tinha menos dinheiro era o **Felipe: R$ 2,30 – dois reais e trinta centavos.**

ro será o maior e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos. Para a socialização, utilize o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos confeccionados no início da atividade.

Proponha que resolvam a atividade e, então, circule pela sala para observar as diferentes estratégias utilizadas; selecione as que devem ser discutidas na socialização.

Na **atividade 1**, os estudantes farão a relação entre o sistema monetário brasileiro e a representação decimal e fracionária. Converse com a turma sobre a equivalência entre R$ 1,00 com as moedas. Inicie, questionando:

- Quantas moedas de 10 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?"

- E quantas moedas de 5 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?

E, para a moeda de 10 centavos, precisamos de 10 moedas para formar R$ 1,00. Ela representa a décima parte de R$ 1,00 e podemos representar como 1/10 ou 0,10. Peça que respondam à atividade e, em seguida, faça a socialização.

Na **atividade 2**, os estudantes discutirão sobre a moeda de um centavo e a sua relação com R$ 1,00. Questione:

- Alguém já viu a moeda de 1 centavo? Comente sobre a moeda de 1 centavo, que um centavo de real corresponde à centésima parte de um real e, portanto, são necessários 100 centavos para completar R$ 1,00 e podemos representar como sendo 1/100 ou 0,01. Comente com a turma que não vemos mais moedas de R$ 0,01 com frequência, porque elas deixaram de ser fabricadas em 2004, porém continuam valendo.

Peça que respondam à atividade e socialize as soluções das questões propostas.

Na **atividade 3**, os estudantes analisarão quanto cada um tem em moeda e, em seguida, compararão quem tem mais e quem tem menos, escrevendo por extenso.

Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais para compará-los e compô-los, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas

AULAS 9 E 10 – AS FRAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos identificar e representar frações.

1. Para realizar o último desafio das Olimpíadas de Matemática, a professora Marlene dividiu todos os estudantes do 4º ano em grupos para que pudessem realizar as últimas duas provas. Na escola, há 160 estudantes matriculados no 4º ano. Verifique como a professora dividiu todos os estudantes e ajude-a a encontrar a quantidade de estudantes de cada grupo.

a. Para a prova 1, os estudantes serão organizados em 5 grupos com a mesma quantidade em cada um. Quantos estudantes cada grupo deve ter?

Neste caso, eles deverão dividir o total de estudantes por 5, sendo: 160 ÷ 5 = 32.

b. Para a prova 2, os estudantes serão organizados em 10 grupos com a mesma quantidade em cada um. Quantos estudantes cada grupo deve ter?

Neste caso, os estudantes deverão dividir o total de estudantes por 10, sendo: 160 ÷ 10 = 16.

2. Gabriel foi o campeão da última prova das Olimpíadas. Ele mostrou aos pais qual foi o desafio que resolveu. Encontre a solução do desafio que Gabriel foi campeão.

Pinte as flores de acordo com o que foi solicitado e, em seguida, escreva a fração que representa a parte pintada de cada item. Deixe para preencher a coluna da direita em conjunto com o seu professor ou professora.

		Fração	Decimal (preencha esta coluna em conjunto com seu professor/a e colegas)
Pinte metade das flores		$\frac{1}{2}$	0,5
Pinte um quinto das flores		$\frac{1}{5}$	0,2
Pinte um décimo das flores		$\frac{1}{10}$	0,1

CRÉDITOS: PIXABAY

ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal: números representando o sistema monetário brasileiro e outros, não. Peça que os estudantes realizem a leitura e comparem quem é maior e quem é menor, escrevendo por extenso.

AULAS 9 E 10 – AS FRAÇÕES

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nas atividades destas aulas, o objetivo é que os estudantes reconheçam as frações unitárias e associem as divisões com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Para iniciar a atividade, relembre com a turma o significado de metade, terça, quarta, quinta e décima partes discutido nas sequências anteriores. Para isso, você pode fazer alguns desenhos na lousa e escrever as frações, por exemplo, faça um retângulo, divida-o em 4 partes e peça que

3. Gilson ficou em terceiro lugar nas Olimpíadas de Matemática e, como prêmio, ganhou uma coleção de carrinhos, como mostra a figura a seguir:



Créditos: Adaptado de Freepik.com

Gilson vai dar ao seu amigo Rodrigo um quarto dos carrinhos que ganhou nas Olimpíadas de Matemática. Quantos carrinhos Rodrigo recebeu?

Neste item, os estudantes deverão calcular a quarta parte da quantidade de carrinhos. Como na imagem tem 24 carrinhos, a quarta parte será 24 ÷ 4 = 6 carrinhos.

algum estudante pinte a metade dele; faça outro retângulo, divida-o em 3 partes e peça que algum estudante pinte a terça parte. Em seguida, retome com a turma que a parte pintada da primeira figura representa a fração 1/2 e a parte pintada da outra figura representa a fração 1/3. Você pode propor outras situações. Caso os estudantes apresentem dificuldade, é possível retomar oralmente algumas atividades que foram discutidas na Sequência Didática 2 do bimestre anterior. Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, eles terão de encontrar a quantidade de estudantes que cada grupo terá e, para isso, deverão dividir o total pela quantidade de grupos de cada item. Socialize as diferentes estratégias utilizadas. Em cada item eles podem decompor o 160 = 100 + 60 e realizar as divisões: no **item A**, dividirão por 5, 100 ÷ 5 = 20 e 60 ÷ 5 = 12, encontrando 32 estudantes em cada grupo. No **item B**, podem dividir por 10 cada um dos números, que ficará 100 ÷ 10 = 10 e 60 ÷ 10 = 6, encontrando como resultado o número 16. Neste item, eles podem perceber que basta pegar a metade do resultado do item anterior, ou seja, 32 ÷ 2 = 16 estudantes em cada grupo.

Na **atividade 2**, os estudantes encontrarão a quantidade de flores para pintar e escreverão a fração que representa as flores pintadas. Para iniciar esta atividade, você pode pegar alguns objetos e pedir que alguns estudantes encontrem a metade, a terça, a quarta e a quinta parte. Discuta com a turma que, para encontrar a metade, dividimos por 2; para encontrar a terça parte, dividimos por 3; para encontrar a quarta parte, dividimos por 4, e assim sucessivamente. Faça a coluna dos decimais em conjunto com os estudantes, em atividade coletiva na lousa. Para ajudá-los na com-

preensão, retome as ideias discutidas na aula 8, estabelecendo relações entre as representações decimais das moedas e das figuras presentes aqui.

Peça que respondam à questão proposta e socialize as estratégias utilizadas.

Na **atividade 3**, os estudantes continuarão a encontrar as quantidades que estão associadas às ideias de terça e quarta partes. Lance alguns questionamentos:

- "Quantos carrinhos a imagem têm?"
- "Se quiséssemos a metade dos carrinhos, o que precisaríamos fazer? Quantos carrinhos seriam?"
- "Quantos carrinhos representam a terça parte?"

Peça que respondam à questão proposta, encontrando a quantidade de carrinhos que representa a quarta parte do total de carrinhos. Socialize as diferentes estratégias utilizadas: alguns podem circular no desenho, outros podem fazer a operação: $12 \div 4 = 3$.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, é possível retomar as atividades da Sequência Didática 2 do bimestre anterior.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Entregue a alguns estudantes uma quantidade de objetos que eles possam contar, por exemplo, lápis, tampinhas e borrachas, e peça que encontrem a metade, a terça parte, a quarta parte. Você pode colocar alguns desenhos e pedir que encontrem algumas, chegando ao resultado de metade e terça parte.

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 1º ano		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 2	Atividades
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 17	17.2
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 21	21.1 21.2
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 21	21.4 21.6
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Sequência 24	24.5
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 31	31.2 31.3
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.	Sequência 17	17.4 17.5
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 23	23.1 23.2 23.3 23.4

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a segunda de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores com orientações didáticas para o 3º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoie nos desafios e possa qualificar, ainda mais, o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, atendendo às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem a Matemática, como: em números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema, desenvolvendo diferentes estratégias de cálculo; em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária e a representação decimal; sobre grandezas e medidas, serão propostas atividades com a grandeza capacidade e o cálculo de área.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema, que os estudantes resolverão e discutirão, ampliando, assim, seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Desse modo, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Aula 5
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal; reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aulas 6 e 7
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.	Aulas 6 e 7
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	Aulas 8 e 9
Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – UM PASSEIO PELO INTERIOR DE SÃO PAULO

AULAS 1 E 2 – A POPULAÇÃO E OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Gabriel e Giovani moram em Jaguariúna e seus avós moram em Barra Bonita. As duas cidades ficam localizadas no interior de São Paulo. Eles estão fazendo planos para, quando puderem, visitar seus avós em Barra Bonita. Para se planejarem, eles pesquisaram em um site da internet informações sobre a cidade e os passeios turísticos na região. Observe as informações e responda às questões:

A cidade de Barra Bonita fica localizada a 289 km da capital São Paulo. O número de habitantes no último censo foi de 35.246 habitantes. O passeio de Bondinho custa, em média, R$ 10,00 por pessoa; e durante uma viagem, o teleférico tem capacidade para 25 pessoas. Outro passeio muito procurado em Barra Bonita é o de barco, que tem capacidade para 350 pessoas, e o preço é de R$ 15,00 por pessoa, durando o passeio cerca de 2h30min.

Fonte: Elaborado para fins didáticos

a. Volte ao texto inicial e marque as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie cada uma delas nos quadros a seguir e, ao lado de cada informação numérica, escreva a que corresponde a ela:

Quantidade numérica	O que ela indica?
289	Distância
35.246	Número de habitantes
R$ 10,00	Preço
25	Quantidade
350	Quantidade
R$ 15,00	Preço
2h30min	Tempo

b. Escreva por extenso o número que representa a quantidade de habitantes de Barra Bonita.

35.246 = trinta e cinco mil, duzentos e quarenta e seis.

c. Quantas ordens e quantas classes tem o número que representa a quantidade de habitantes da cidade de Barra Bonita?

O número 35.246 tem 2 classes e 5 ordens.

AULAS 1 E 2 – A POPULAÇÃO E OS NÚMEROS NATURAIS

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado em papel cartão ou outro material e afixado na lousa; lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles irão resolver atividades sobre leitura, escrita e ordenação de números naturais.

Para iniciar a atividade, escreva alguns números na lousa, por exemplo:

d. Como podemos escrever uma decomposição para esse número?

35.246 = 30.000 + 5.000 + 200 + 40 + 6.

2. Gabriel comentou com seu avô que, em Jaguariúna, havia 44.311 habitantes.

a. Como ficaria esse número escrito por extenso?

44.311 = quarenta e quatro mil, trezentos e onze.

b. E como podemos escrever uma decomposição para esse número?

44.311 = 40.000 + 4.000 + 300 + 10 + 1.

3. Qual cidade tem mais habitantes, Jaguariúna ou Barra Bonita?

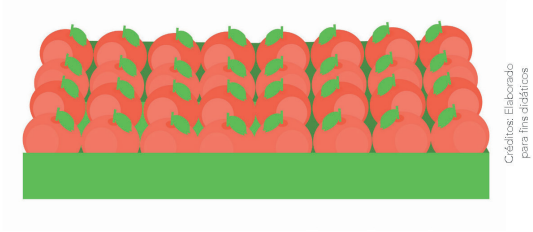
Jaguariúna tem mais habitantes.

AULAS 3 E 4 – UM PASSEIO NA FEIRA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos utilizando diferentes estratégias.

1. Os avós de Gabriel e Renan têm uma barraca de frutas na feira de Barra Bonita. Seu avô, o senhor José, com saudades dos netos, resolveu fazer uma brincadeira com eles. Para isso, fotografou as maçãs que estavam organizadas em caixas e mandou para os netos. Veja a seguir a foto que ele enviou:



Créditos: Elaborado para fins didáticos

número de telefone, número de sapato, número da casa, número de habitantes da sua cidade, número de estudantes etc. Pergunte à turma qual o significado de cada número. Questione-a sobre a função de cada número escrito na lousa. Em seguida, explore a leitura, a escrita e a comparação desses números. Peça que respondam às questões propostas nas atividades, uma de cada vez. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para tirar dúvidas. Professor/a, vale lembrar que mesmo os estudantes que não apresentam dificuldade com o Sistema de Numeração Decimal (SND), quando se deparam com quantidades maiores, tendem a se desequilibrar e voltam a antigas hipóteses já superadas em etapas anteriores. E isso é natural e interessante para a reflexão dos estudantes, quando problematizado pelo/a professor/a. Na **Atividade 1**, os estudantes identificarão os números presentes no texto e escreverão a informação que eles indicam; escreverão por extenso e farão a decomposição. No **item A**, ao realizarem a atividade, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre algumas das funções sociais dos números, como medir distância e tempo e quantificar objetos: para que serve o número? No **item B**, os estudantes escreverão o número de habitantes da cidade de Barra Bonita por extenso e, em seguida, no **item C**, determinarão quantas ordens e quantas classes têm esse número. Um recurso para a realização dessa atividade é o quadro de classes e ordens confeccionado na sequência anterior. Você pode pedir para algum estudante transcrever esse número para o quadro ou utilizar os cartões confeccionados na sequência anterior, pedindo que eles colem no quadro. Peça que leiam e escrevam o número por extenso. No **item D**, eles escreverão uma decomposição para número de habitantes. Incentive-os a escreverem outras decomposições, por exem-

plo, utilizando a adição e a multiplicação por múltiplos de 10 para que os estudantes compreendam o Sistema de Numeração Decimal.

Na **Atividade 2**, eles analisarão o número que representa a quantidade de habitantes da cidade de Jaguariúna e o escreverão por extenso, decompondo-o. Caso apresentem dificuldade, você pode pedir para alguns estudantes escreverem esses números no quadro de ordens e classes, para que eles observem a qual classe e a que ordens esse número pertence, escrevendo, assim, a sua decomposição por extenso.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão comparar os dois números: o número de habitantes das cidades de Barra Bonita e de Jaguariúna. Observe as hipóteses que eles elaboram para comparar números naturais (essa discussão foi realizada na Sequência Didática 3, Aulas 1 e 2, no bimestre anterior).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com sua turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros números na lousa e pedir para que leiam, escrevam por extenso, comparem qual o maior e o menor, ordenando-os.

AULAS 3 E 4 – UM PASSEIO NA FEIRA

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo utilizando diferentes estratégias de resolução.

Comente com os estudantes que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Verifique se eles compreende-

ram a ideia do problema. Caso apresentem dificuldade, você pode desenhar na lousa uma caixa com menos maçãs e mostrar para a turma como encontrar o total das frutas, além de mostrar a relação do desenho com a multiplicação: linha x coluna. No **item B**, os estudantes verificarão quantas maçãs existem em 9 caixas iguais à da imagem. Eles podem resolver baseando-se na proporcionalidade para encontrar a quantidade total de maçãs, relacionando a quantidade de uma caixa, encontrando, assim, o total de frutas nas 9 caixas.

Na **Atividade 2**, é apresentado um problema de análise combinatória. A resolução por meio da construção da árvore de possibilidades para apresentar a resposta contribui significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido de multiplicação como combinação. Caso nenhum estudante resolva utilizando essa estratégia, você pode construir a análise na lousa com eles.

Na **Atividade 3,** os estudantes resolverão um problema com divisão. No **item A**, para descobrir a quantidade de pacotes, eles deverão encontrar quanto representa uma dúzia e, em seguida, dividirão a quantidade de laranjas por 12. No **item B**, deverão encontrar o valor que será arrecadado com a venda de todos os pacotes de laranjas.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns poderão ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma validará ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas dessa aula e, caso necessário, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura deles com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada, propondo, assim, uma socialização para a turma.

a. Sem contar uma a uma, quantas maçãs existem na caixa?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes: eles podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas: 4 x 8 = 32; podem contar as maçãs de uma fileira e somar: 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 32.

b. O senhor José também contou, na mesma mensagem, que estava cansado, porque tinha organizado 9 caixas iguais à da foto enviada, cheias de maçãs. Quantas maçãs o senhor José teve que organizar?

Nesse item, eles podem resolver pela multiplicação: 32 x 9 = 288 maçãs.
Também podem resolver pela adição de parcelas iguais: 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 = 288.
Ou podem multiplicar por 10 e subtrair a quantidade de maçãs de uma caixa:
32 x 10 = 320 e 320 – 32 = 288 maçãs.
Na multiplicação, eles podem resolver pela decomposição utilizando a distributiva (30+2) x 9 = 270 + 18 = 288. Na barraca, havia 288 maçãs.

2. Gabriel e Renan estavam cansados de fazer tantos cálculos. Então resolveram tomar um sorvete na esquina da casa deles; e observaram o seguinte cartaz:



Você pode escolher três bolas de sorvete do mesmo sabor.

Temos 12 sabores diferentes e 5 opções de cobertura.

Créditos: Pixabay.

Quantas são as possibilidades para montar um sorvete, escolhendo um dos sabores e uma cobertura?

Os estudantes podem resolver por:
adição dos conjuntos de combinações: 12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 60;
pela multiplicação: 12 (sabores) x 5 (coberturas) = 60 possibilidades;
ou pela árvore de possibilidades.
Outra possibilidade para os estudantes que apresentam dificuldade é resolver usando os desenhos dos sorvetes e das coberturas. Essa é uma representação mais concreta para quem necessita do visual para compreender a situação-problema.

AULA 5 – QUEM TEM MAIS FIGURINHAS

(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe aos estudantes que, nessa aula, eles irão reconhecer e mostrar que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

Retome o tema "equivalência" estudado na Sequência Didática do bimestre anterior. Para isso, escreva algumas expressões na lousa usando a adição e a subtração e discuta com a turma sobre a relação de igualdade existente entre os dois termos, verificando se essa relação permanece quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um deles. Comente com a turma sobre o significado de "termo" na expressão numérica: cada expressão numérica tem dois termos, as operações e os números que estão à direita do sinal de igualdade; e as operações e os números que estão à esquerda do sinal de igualdade. Discuta com eles sobre a igualdade escrita nas expressões, relacionando as adições e as subtrações não como expressão de um resultado entre as operações, mas sim como equivalência numérica. Comente que o sinal de igual na expressão funciona como uma balança, na qual os dois lados (termos) da igualdade precisam ter a mesma quantidade.

Para isso, escreva algumas expressões na lousa usando a adição e a subtração:

3. Dona Helena também quis entrar na brincadeira com seus netos. Contou a eles que tinha embalado 192 laranjas em saquinhos, com uma dúzia de laranjas em cada um deles. Depois ela perguntou para seus netos: "Quem adivinha quantos saquinhos eu montei?".

a. Ajude os meninos a encontrarem a solução.

Nesse item, os estudantes precisam ter em mente que uma dúzia equivale a 12 laranjas.
Para encontrar a solução, os estudantes podem dividir 192 ÷ 12 = 16.
Podem resolver por sucessivas subtrações ou podem encontrar um número que multiplicado por 12 resulte em 192, encontrando como solução 16, pois 16 x 12 = 192.

b. Em seguida, os meninos, empolgados, resolveram calcular quanto os avós iriam ganhar. Seus avós informaram que cada pacote de laranja custa R$ 4,00. Quanto seus avós podem ganhar, no máximo?

Os estudantes podem:
multiplicar a quantidade de pacotes do item anterior por 4 e encontrar como resposta 16 x 4 = 64; ou resolver baseando-se na proporcionalidade para encontrar o valor arrecadado com a venda das laranjas. Sabendo que cada pacote custa R$ 4,00:

Pacotes:	Valor arrecadado:
1	4
2	8
4	16
8	32
16	64

AULA 5 – QUEM TEM MAIS FIGURINHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação de igualdade existente entre dois termos quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um deles.

1. Gabriel e seu irmão colecionam figurinhas de futebol. Eles levaram algumas para colar em seus respectivos álbuns. Gabriel tinha 14 figurinhas e Renan, 9. O pai deles deu a cada um algumas moedas, para que eles comprassem mais figurinhas. Gabriel comprou 15 e Renan 20.

a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de cartas de cada um.

Gabriel: 14 + 15 = 29, e Renan: 9 + 20 = 29.

b. Quem tem mais figurinhas?

Os dois têm a mesma quantidade.

c. Os meninos comentaram com o avô deles, por mensagem, sobre o álbum de figurinhas, e o senhor José disse que, quando eles fossem visitá-los, daria mais 12 figurinhas para cada um. Escreva uma expressão que represente a nova situação.

14 + 15 + 12 = 9 + 20 + 12
41 = 41.

2. A mãe dos meninos observou que eles estavam comparando a quantidade de figurinhas que tinham, então perguntou aos filhos:

"Uma igualdade não se altera se eu adicionar um mesmo número a seus dois termos? Será que isso acontece sempre?"

Antes de responder, Gabriel escreveu as seguintes expressões:

40 + 15 = 55
(40 + 15) + 20 = 55 + 20
75 = 75

a. Observando o que Gabriel escreveu, o que você responderia para a mãe dele?

Que a igualdade permanece quando somamos um mesmo número em ambos os termos de uma expressão.

b. Agora é com você! O que acontece se subtrairmos um mesmo número dos dois termos de uma igualdade? Será que a igualdade permanecerá a mesma? Escreva alguns exemplos.

O mesmo acontece com a subtração. Quando subtraímos um mesmo número em ambos os termos de uma igualdade, ela se manterá.
Exemplo: 25 + 10 = 35 25 + 10 – 5 = 35 - 5

3. Complete com o termo que falta para tornar cada sentença verdadeira:

a. 10 + **20** = 30.

b. 18 + 12 - 8 = 30 - **8** .

c. 55 + 45 + 15 + 40 = 115 + **40** .

d. 100 + 25 + 15 = 100 + **40** .

23 + 5 - 10 = 18.
Questione a turma:
– Os dois lados (termos) da balança (igualdade) têm a mesma quantidade?
– O que será que acontece com a balança se adicionarmos 8 nas duas balanças?
Resolva com a turma outro exemplo, colocando-o na lousa::
22 + 5 – 10 + 8 = 17 + 8 25 = 25
Nesse momento, é importante que eles percebam a relação de igualdade existente entre dois membros, a qual permanecerá quando adicionarmos 8 aos dois lados da igualdade.

Em seguida, questione a turma: "E se subtrairmos 10 nos dois lados da balança (igualdade), o que acontecerá?". Escreva a expressão anterior na lousa e subtraia 10 nos dois lados da igualdade:
(22 + 5 – 10 + 8) - 10 =
(17 + 8) - 10
15 = 15
Comente com a turma que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionarmos ou subtrairmos cada um dos membros por um mesmo número.
Peça que respondam a uma atividade de cada vez. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.
Na **Atividade 1**, peça que leiam as instruções e respondam às questões. Nessa atividade, os estudantes escreverão as expressões numéricas que representam a quantidade de figurinhas que cada um recebeu e, em seguida, verificarão que eles possuem a mesma quantidade de cartas.
No **item C**, a proposta é perceberem que quando adicionamos um mesmo número em ambos os lados de uma igualdade ela permanecerá a mesma.
Na **Atividade 2**, os estudantes analisarão as igualdades e responderão às questões propostas. Nessa atividade, reconhecerão e mostrarão, por exemplos, a existência da relação de igualdade entre cada termo quando

somamos e subtraímos um mesmo número em ambos os termos.

Na **Atividade 3,** os estudantes encontrarão os valores que estão faltando nas operações de tal maneira que elas sejam equivalentes, ou seja, que tenham o mesmo resultado.

Caminhe pela sala durante as atividades. Observe como os estudantes resolvem as situações propostas. Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias de resoluções. Caso os estudantes não apresentem a resolução utilizando sentenças matemáticas, proponha essa discussão. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram. Nesse caso, a turma validará ou não e fará os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas operações de adição e subtração. Escreva algumas expressões na lousa e peça que os estudantes investiguem a relação de igualdade ou diferença existente entre os dois membros.

AULAS 6 E 7 – O PREÇO DAS FRUTAS E OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas com números racionais na representação decimal e na representação fracionária.

1. Renan estava olhando o painel que a sua avó fez com os valores do quilograma de algumas frutas:

				
R$ 5,65	R$ 6,45	R$ 5,39	R$ 7,50	R$ 4,50

Créditos: Pixabay

a. Analisando os preços, qual é o produto mais caro? E o mais barato? Explique sua resposta.

O mais caro é o preço do quilo da uva, R$ 7,50; e o mais barato é o quilo da melancia, R$ 4,50.

b. Se compararmos o preço do quilo da pera com o da banana, qual é o mais caro?

O mais caro é o preço do quilo da pera, R$ 5,65.

c. Escreva os preços das frutas, do mais barato para o mais caro.

R$ 4,50 R$ 5,39 R$ 5,65 R$ 6,45 R$ 7,50

d. Escreva por extenso o preço do quilo da maçã.

R$ 6,45 = seis reais e quarenta e cinco centavos.

2. O senhor Rodrigo foi até a barraca de frutas e comprou um quilo de maçãs, pagando com moedas.

a. Quais moedas ele poderia ter utilizado para pagar as maçãs que comprou?



Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes: eles podem utilizar 6 moedas de R$ 1,00, 4 moedas de R$ 0,10 e 1 moeda de R$ 0,05;

Créditos: Banco Central do Brasil.

AULAS 6 E 7 – O PREÇO DAS FRUTAS E OS NÚMEROS RACIONAIS

(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

b. Se o senhor Rodrigo tivesse utilizado o menor número de moedas possível para pagar as maçãs, quais ele teria usado?

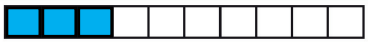
Para formar R$ 6,45, o menor número de moedas possível seria: 6 moedas de R$ 1,00, 1 moeda de R$ 0,25, 2 moeda de R$ 0,10.

c. Se o senhor Rodrigo tivesse utilizado o maior número de moedas possível para pagar as maçãs, quais ele teria usado?

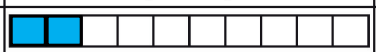
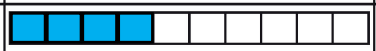
Para formar R$ 6,45, o maior número de moedas possível seria: 129 moedas de R$ 0,05. Ou eles podem responder que seriam utilizadas somente moedas de R$ 0,05.

3. Renan observou as moedas e resolveu propor um desafio para seu primo Gabriel: escrever alguns números na representação decimal e fracionária.

a. Ele desenhou uma figura e comentou que cada quadradinho representava R$ 0,10, então desafiou seu primo: "Na figura a seguir, quantos quadradinhos você pintaria para representar R$ 0,30? E como podemos representar na forma fracionária?" Ajude o Gabriel a resolver esse desafio, completando o quadro a seguir:

Número decimal	Representação	Fração
R$ 0,30		$\frac{3}{10}$

b. Depois desse desafio, Renan escreveu mais alguns para seu primo responder. Ajude-o completando o quadro:

Número decimal	Representação	Fração	Escrita por extenso
0,20		$\frac{2}{10}$	Dois décimos
0,30		$\frac{3}{10}$	Três décimos
0,40		$\frac{4}{10}$	Quatro décimos
0,50		$\frac{5}{10}$	Cinco décimos
0,60		$\frac{6}{10}$	Seis décimos
0,70		$\frac{7}{10}$	Sete décimos
0,80		$\frac{8}{10}$	Oito décimos
0,90		$\frac{9}{10}$	Nove décimos
1		$\frac{10}{10}$	Dez décimos = um inteiro

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes irão reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional, também para relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, bem como ler números racionais na representação decimal e fracionária.

Para iniciar a atividade, converse com a turma, verifique se eles têm o hábito de comer frutas e quais são suas preferidas. Enfatize a importância de se ter uma alimentação saudável, ingerir água regularmente e comer frutas diariamente, se possível, pois elas são ricas em vitaminas. Converse com a turma, confirme se eles costumam ir à feira com seus familiares e se sabem o preço de alguns alimentos.

Retome as discussões iniciadas na Sequência Didática anterior sobre os números racionais na representação decimal. Para isso, escreva alguns números decimais na lousa e peça que a turma encontre, entre eles, o maior e o menor número lá escrito, depois, peça que informem como fizeram para compará-los.

Observe se, ao comparar os números racionais na forma decimal, eles percebem que precisam olhar primeiro para a parte inteira, o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devem olhar para a parte decimal: primeiro, comparar os décimos, o que tiver o maior número será o maior e, caso sejam iguais, comparar os centésimos. Para a socialização, utilize o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos confeccionado nas atividades anteriores.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente com eles sobre a importância de aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1,** os estudantes analisarão os números que representam o preço do quilograma de cada fruta e compará-los. Nessa atividade, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos confeccionado nas atividades anteriores para auxiliar os estudantes na compreensão da escrita de cada número.

Na **Atividade 2**, no **item A**, os estudantes verificarão que moedas serão necessárias para formar R$ 6,45. Existem várias possibilidades. Peça que eles encontrem algumas soluções e, em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas para chegar ao valor. No **item B**, eles encontrarão a menor quantidade de moedas necessárias para formar R$ 6,45. Discuta com eles as estratégias utilizadas. No **item C**, para que eles possam encontrar a quantidade necessária de moedas de R$ 0,05, você pode conversar com a turma sobre quantas moedas de R$ 0,05 formam R$ 1,00, que seriam 20. Então, para formar R$ 6,00, precisam de 120 moedas; para formar R$ 0,40, são necessárias 8 moedas e mais 1 de R$ 0,05, totalizando 129 moedas.

170| MATEMÁTICA

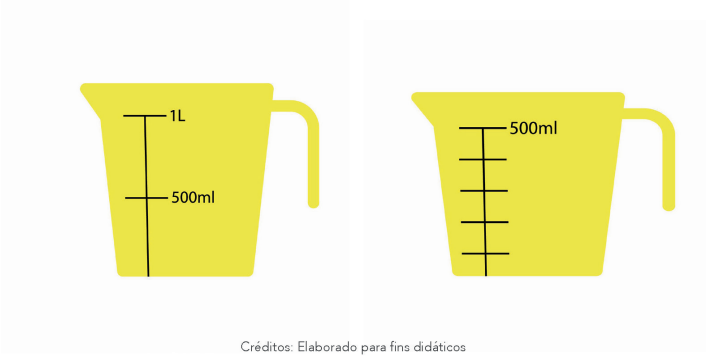
AULAS 8 E 9 – MEDINDO A CAPACIDADE DE ALGUNS OBJETOS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos medir e estimar a capacidade de alguns objetos. Para isso, utilizaremos unidades de medidas mais usuais, como o litro e o mililitro.

1. Para iniciar a aula, seu/sua professor/a fará algumas experiências com líquidos e recipientes. Depois das discussões e da conversa com seus colegas, registre as suas descobertas no espaço a seguir:

2. Dona Helena estava fazendo um bolo para seus netos e precisava medir 250 ml de suco de maracujá. Ajude-a pintando, nos recipientes a seguir, a quantidade de suco que ela precisa para fazer a receita.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

Na **Atividade 3**, os estudantes farão a relação entre o sistema monetário brasileiro e a representação decimal e fracionária. Converse com a turma sobre a equivalência entre a moeda de R$ 1,00 e as outras de menor valor – esse tema foi discutido na Sequência Didática 1, Aula 8. Questione:
– Quantas moedas de 10 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?
– E quantas moedas de 5 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?
Para a moeda de 10 centavos, precisamos de 10 moedas para formar R$ 1,00. Ela corresponde à décima parte do R$ 1,00, e podemos representá-la como 1/10 ou 0,10.
Você pode propor outras discussões, por exemplo:
– Quantas moedas são necessárias para formar R$ 0,70? E como podemos representar esse valor em forma de fração?
Comente com a turma que cada quadradinho representa R$ 0,10, ou seja, a décima parte do inteiro. Faça alguns questionamentos, como:
– Quantos quadradinhos temos que pintar para representar R$ 0,70, ou seja, a sétima parte do inteiro?

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que foi aprendido hoje. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal: um número representando o sistema monetário brasileiro, e outros não. Peça que os estudantes realizem a leitura e comparem quem é maior e quem é menor, escrevendo-os por extenso. Você pode retomar as frações com denominador 10 e propor a leitura, a comparação e a ordenação utilizando os resultados encontrados na atividade.

AULAS 8 E 9 – MEDINDO A CAPACIDADE DE ALGUNS OBJETOS

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Potes transparentes com diferentes capacidades. Potes com medidas iguais, mas tamanhos diferentes. Pote com capacidade de 1 litro. Copos com capacidades de 100 ml, 250 ml, 200 ml ou 500 ml. Recipiente transparente com água colorida (corante, guache, anilina etc.). Embalagens de suco, leite, refrigerante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes medirão e estimarão a capacidade de alguns objetos, utilizando as medidas padronizadas mais usuais, como o litro e o mililitro.
Inicie a atividade com uma discussão sobre as unidades de medida que utilizamos para capacidade. Coloque na mesa algumas embalagens, por exemplo: garrafa de 2 litros de refrigerante, caixa de 1 litro de leite, caixinha de suco etc. Mostre à turma alguns rótulos das embalagens, apontando para o espaço onde aparece a capacidade de cada uma. Em seguida, questione o que significam esses números. Depois, informe que esses números representam a capacidade das embalagens, ou seja, o volume de líquido que cada uma pode armazenar.
Comente com eles que utilizamos o litro para medir a capacidade, e que 1 l corresponde a 1.000 ml.
Em seguida, realize com a turma a medição da capacidade de alguns potes que você trouxe.
No primeiro momento, utilize os potes com diferentes capacidades.

Coloque sobre a mesa alguns potes transparentes e uma jarra também transparente com água colorida. Ponha a água em um dos potes e questione:

– Se colocar essa água em outro pote (escolha um maior), o que acontecerá?

Depois, transfira para um pote menor. E questione a turma sobre o que acontecerá com o líquido.

Informe a eles que cada recipiente tem uma capacidade, a qual pode ou não ser igual. Mostre à turma que 1 l corresponde a 1.000 ml, 1/2 l corresponde a 500 ml, e 1/4 de litro, 250 ml (1/4 de litro é a mesma coisa que 1.000 ÷ 4). Comente que para transformar o mililitro em litro multiplicamos por 1.000, e para transformar litro em mililitro, dividimos por 1.000.

No segundo momento, utilize potes com capacidades iguais, mas tamanhos diferentes.

Coloque a água colorida na jarra e questione a turma:

– Em qual pote podemos colocar mais líquido?

Dê um momento para que eles possam analisar os potes e discutir com seus pares sobre os tamanhos dos recipientes, estimando em qual deles caberá mais líquido. Em seguida, utilizando a água que está na jarra, encha os potes, mostrando que eles têm a mesma capacidade.

No terceiro momento, leve água colorida, um pote com capacidade de 1 l, copos com capacidades variadas, de 100 ml, 200 ml, 250 ml ou 500 ml, e questione:

– Quantos copos de 100 ml serão necessários para encher a jarra de 1 l?

– E quantos copos de 200 ml serão necessários para encher a jarra de 1 l?

Após as discussões, peça que respondam às questões propostas.

Na **Atividade 1**, peça que eles anotem as discussões realizadas durante a realização do experimento. Escreva na lousa o que eles responderam e, em seguida, selecione alguns estudantes para validarem as suas escolhas, utilizando os copos, a jarra e a água.

Você pode realizar outros questionamentos utilizando tamanhos diferentes de copos.

Na **Atividade 2**, os estudantes pintarão em cada recipiente o que representaria 250 ml. No recipiente 1, a capacidade é de 1 l, e para marcar 250 ml, eles marcarão a quarta parte do litro. O recipiente 2 tem capacidade para 500 ml, e para marcar 250 ml, eles verificarão a metade do recipiente.

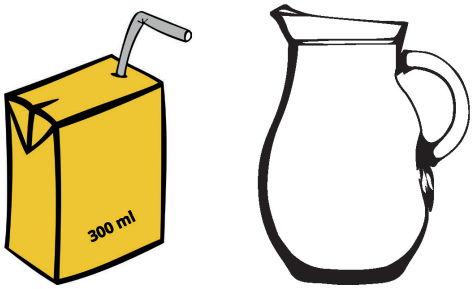
Na **atividade 3**, eles analisarão a situação-problema e verificarão se, na jarra de 2 litros, caberão 6 frascos de suco contendo 300 ml cada um.

Na socialização, converse com os estudantes sobre a maneira como eles responderam às questões. Você pode usar os materiais utilizados na conversa inicial para que os estudantes validem ou não as soluções encontradas.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Retome a relação existente entre o litro e o mililitro. Você pode elaborar, com a turma, um cartaz sobre a grandeza capacidade e as unidades de medida mais utilizadas. Retome alguns experimentos, como: quantos copos de 250 ml são necessários para encher uma jarra de 2 litros? E se os copos forem de 500 ml? Para socializar, utilize os materiais do início da aula.

3. Para o lanche da tarde, seu José pegou 6 caixinhas de suco na geladeira e verificou que estava escrito assim na embalagem: "Conteúdo de 300 ml". Ele queria colocar as 6 embalagens em uma jarra de 2 litros. Uma jarra será suficiente ou ele precisará de outra?



Créditos: Pixabay.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem encontrar o conteúdo total dos sucos usando a multiplicação: 300 x 6 = 1800 ml. Também podem encontrar o resultado por meio da adição de parcelas iguais: 300 + 300 + 300 + 300 + 300 + 300 = 1.800 ml.

Ou, ainda, podem verificar que, como a jarra tem capacidade para 2 litros, cabem, portanto, 2.000 ml. Logo, uma jarra será suficiente para colocar as seis caixinhas de suco.

ANOTAÇÕES

AULA 10 – CONSTRUINDO UMA HORTA

(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles resolverão problemas com perímetro e área.

Inicie a atividade retomando os conceitos de perímetro e área. Área e perímetro são duas medidas distintas, sendo a área a medida de uma superfície, e o perímetro, a medida do comprimento de um contorno. Para essa discussão, você pode desenhar duas figuras com formatos diferentes na lousa e calcular, com a ajuda da turma, o perímetro e a área de cada uma delas. Anote a medida dos lados nas figuras, utilizando as unidades de medida metro (m) e centímetro (cm). Comente com eles que a unidade de medida do perímetro é o metro (ou centímetro), e da área é o m2 (ou cm2).

Na **Atividade 1**, os estudantes encontrarão o perímetro e a área de cada canteiro. Nessa atividade, o objetivo é que os estudantes concluam o seguinte: figuras com formatos diferentes podem ter a mesma área.

Lance alguns questionamentos, como:

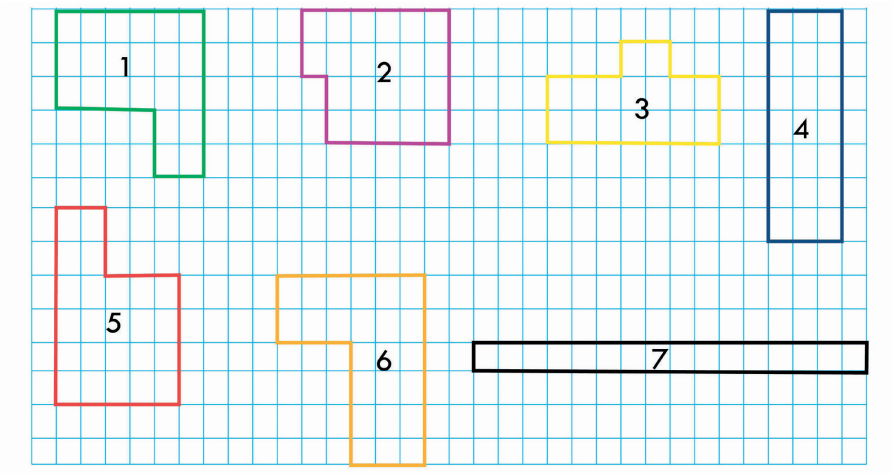
- Figuras diferentes podem ter a mesma área? E os perímetros, podem ser iguais ou serão diferentes?

AULA 10 – CONSTRUINDO UMA HORTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos medir e comparar a área e perímetro de figuras planas desenhadas em uma malha quadriculada.

1. Seu José quer fazer uma horta no quintal da sua casa e pediu para seus netos fazerem um projeto para ajudá-lo. Eles desenharam alguns esboços na malha quadriculada para representar o canteiro onde será plantada a alface. Cada quadradinho representa 1 m de lado no tamanho real. Observe os esboços que eles desenharam e complete o quadro a seguir:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Canteiro	Perímetro (metros)	Área (metros quadrados)
1	22 m	22 m²
2	20 m	22 m²
3	20 m	16 m²
4	20 m	21 m²
5	22 m	24 m²
6	24 m	24 m²
7	34 m	16 m²

a. Qual o canteiro que tem o maior perímetro?

O canteiro 7.

b. Qual o canteiro que tem a maior área?

São os canteiros 5 e 6.

c. O canteiro que tem o maior perímetro é o canteiro que tem a maior área?

Não, porque o canteiro com maior perímetro tem a menor área.

d. O que podemos observar em relação ao perímetro e à área dos canteiros 2, 3 e 4?

Eles têm o mesmo perímetro, mas com áreas e formatos diferentes.

e. O que observamos em relação aos canteiros 5 e 6?

Eles têm a mesma área, mas com formatos e perímetros diferentes.

2. Para construir o canteiro onde seriam plantados os temperos, seu José pediu que os netos desenhassem dois esboços que tivessem a mesma área, mas com formatos diferentes. Na malha quadriculada a seguir, desenhe duas figuras que têm mesma área e perímetros diferentes.

Respostas pessoais.

Na socialização, reproduza o desenho de alguns estudantes na lousa e compartilhe as observações que fizeram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, converse com a turma sobre o que perceberam em relação à área e ao formato de cada figura. Peça que desenhem, em uma folha de papel quadriculado, uma figura qualquer e que encontrem a sua área. Em seguida, socialize com a turma as diferentes figuras construídas por eles com a mesma área. Depois, promova discussões que possibilitem esta compreensão: figuras com formatos diferentes podem ter áreas iguais.

Desenhe duas ou mais figuras na lousa que tenham áreas iguais, com formatos e perímetros diferentes. Peça que eles encontrem o valor de cada um.

- O que podemos concluir sobre as áreas, os perímetros e os formatos dessas figuras?

Eles podem concluir que figuras com mesma área podem ter perímetros diferentes. Peça que completem o quadro e, na socialização, que reproduzam as figuras da lousa. Discuta com a turma as soluções encontradas.

Na **Atividade 2**, eles desenharão duas figuras que tenham áreas iguais e formatos diferentes. Comente que cada quadradinho equivale a 1 metro no tamanho real.

Sugestões de Sequência Didáticas – EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 2	Atividades
(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sequência 1 – Volume 1	1.2 1.4
(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.		
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.		
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 17 – Volume 2	17.3
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 22 – Volume 2	22.1
(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Sequência 28 – Volume 2	28.3
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 19 – Volume 2	19.1 19.2
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Sequência 19 – Volume 2	19.3 19.4
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 14 – Volume 1	14.1 14.2 14.3
(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Sequência 22 – Volume 2	22.2 22.3

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você está recebendo é a terceira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as, com orientações didáticas para o 3º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais sirvam de apoio aos desafios da atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas, e que possam qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, atendendo às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem orientações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em dez aulas. Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem a Matemática, como: em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema, desenvolvendo assim diferentes estratégias de cálculo; em Geometria, serão propostas atividades para identificar os ângulos retos e não retos; em Estatística, serão propostas atividades de leitura, coleta, interpretação e representação de dados em tabelas e gráfico de colunas.

Nestas sequências serão propostas diferentes situações-problema para que os estudantes resolvam, discutam e ampliem seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Aulas 5 e 6
Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Aulas 7 e 8
Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

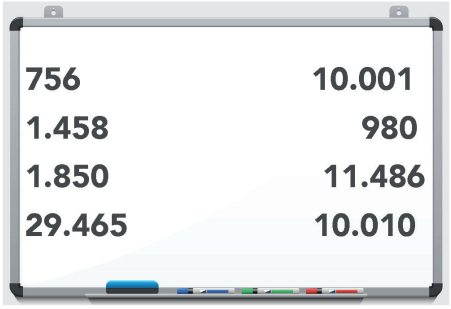
AULAS 1 E 2 – O DESAFIO DOS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

A professora Cleonice propôs alguns problemas para os estudantes do 4º ano C sobre números naturais. Analise os problemas a seguir e ajude os estudantes a resolverem.

1. Dona Cleonice escreveu alguns números na lousa:



Fonte: Pixabay.com.

a. Qual o maior número que a professora Cleonice escreveu? E o menor número?

O maior número é o 29.465 e o menor número é o 756.

b. Entre os números que estão no quadro, quais são maiores que 700 e menores que 10.000?

São os números 756, 980, 1.458, 1.850.

c. Qual é maior: 10.001 ou 10.010? Justifique sua escolha.

O maior é o 10.010 porque, quando comparados, no número 10.001 o segundo algarismo 1 vale uma unidade e no número 10.010 o segundo algarismo 1 vale dez unidades.

2. Após analisarem alguns números, a professora fez uma brincadeira com os estudantes. Ela comentou que colocaria cartões numerados de 0 a 9 e sortearia quatro deles para cada estudante. Com os quatro cartões em mãos, cada um teria que escrever o maior e o menor número utilizando os cartões que recebeu.

Cristiano sorteou os cartões 6, 4, 8 e 3.

AULAS 1 E 2 – O DESAFIO DOS NÚMEROS NATURAIS

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de Ordens e Classes confeccionado nas sequências anteriores e afixado na lousa; lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, eles continuarão a resolver atividades sobre a leitura, escrita e ordenação de números naturais.

a. Qual o maior número que Cristiano poderá escrever com os quatro cartões?

O maior número será 8.643.

b. Qual o menor número que Cristiano poderá escrever com os quatro cartões?

O menor número será 3.468.

c. Agora é a sua vez! Escreva um número com os quatro cartões, diferente dos números escritos nos itens anteriores, e compare com seu/sua colega. Em seguida, anote quem escreveu o maior e o menor número com os quatro cartões.

Para que possam escrever o maior número, basta trocar os algarismos da dezena e da unidade, e o maior número será 8.634.

3. Após descobrirem alguns números, a professora criou um jogo: a Cruzadinha Numérica. Para jogar a cruzadinha numérica, você precisa responder às questões encontrando o número e, em seguida, marcá-lo na cartela da cruzadinha numérica.

Encontre os seguintes números na cruzadinha:

a. O antecessor de 4.580.

b. 1 x 10.000 + 5 x 1.000 + 6 x 100 + 4 x 10 + 5 x 1.

c. O sucessor de 1.540.

d. 5 centenas + 4 dezenas + 9 unidades.

e. Nove mil, trezentos e quarenta e oito.

f. 40.000 + 3.000 + 500 + 80 + 9.

g. O antecessor de 10.000.

h. 300 + 8.

1	1	2	2	0	4	0	7
2	5	3	9	0	3	4	6
3	6	4	9	1	2	4	6
0	4	5	4	5	7	9	5
0	5	6	3	4	1	9	4
9	0	7	5	1	1	9	3
9	3	0	8	9	0	9	3
5	4	9	9	9	3	4	8

Para iniciar a atividade, escreva na lousa alguns números, como 5.480, 8.785 e 11.986, por exemplo, e peça que leiam esses números. Em seguida, pergunte aos estudantes qual o maior número e qual o menor. Verifique como eles fazem para comparar os números que estão escritos na lousa. Observe as hipóteses que elaboram para comparar números naturais. Retome com a turma que, para compararmos dois números com a mesma quantidade de algarismos, devemos analisar o primeiro algarismo na escrita para, então, decidirmos qual é o maior; caso o algarismo seja o mesmo, devemos analisar o segundo, e assim sucessivamente.

Peça que respondam, um de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante aguardar as discussões antes de socializar as atividades, pois elas podem contribuir para esclarecer dúvidas.

Professor/a, vale lembrar que, mesmo os estudantes que não apresentam dificuldade com Sistema de Numeração Decimal (SND), quando se deparam com quantidades maiores, tendem a se desequilibrar e voltam a antigas hipóteses, já superadas em etapas anteriores. E isso é natural e interessante para a reflexão dos estudantes quando problematizado pelo professor.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão analisar os números que estão escritos no quadro e verificar qual é o maior, qual é o menor e compará-los.Caso algum estudante apresente dificuldade, você pode pedir que escreva os números no Quadro de Ordens e Classes e, em seguida, que faça a leitura e a comparação entre eles.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão escrever o maior e o menor número que pode ser formado com os algarismos 6, 4, 8 e 3. Escreva na lousa os algarismos 7 e 5 e peça que escrevam o maior e o menor número. Em seguida, acrescente o algarismo 8 e peça que escrevam o maior e o menor. Verifique se eles percebem que, para escrever o maior número, precisam começar com o maior algarismo e completar com os de-

mais em ordem decrescente. Escreva dois números formados com os 3 algarismos, por exemplo: 875 e 857 e peça que digam qual é o maior e qual é o menor. Discuta com a turma os números que estão escritos e as hipóteses de comparação de números naturais.

Peça que respondam à questão proposta, encontrando o maior e o menor número que podem escrever com os algarismos 6, 4, 8 e 3. No **item c** os estudantes escreverão outros números com os 4 algarismos, diferentes dos números escritos nos itens anteriores. Verifique se eles observam que, para escrever o maior número, eles poderão apenas trocar os algarismos da dezena e da unidade. Em seguida, peça que comparem com o/a colega e verifiquem quem escreveu o maior e o menor número. Na socialização você pode escrever alguns dos números que os estudantes escreveram e pedir que indiquem qual é o maior, qual é o menor e que os escrevam em ordem crescente ou decrescente. Faça a leitura dos números com a turma. O Quadro de Classes e Ordens é um bom recurso para a discussão e socialização das escritas numéricas realizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão responder às questões propostas, encontrando o número que representa cada item para marcar no quadro. Transcreva o quadro na lousa e marque o primeiro número com a turma. Caso eles tenham dificuldade com antecessor e sucessor, reforce para eles que sucessor é o número natural que vem logo depois do número e, por isso, ele tem uma unidade a mais, e antecessor é o número natural que vem logo antes dele; logo, tem uma unidade a menos. Escreva alguns números na lousa, como: 17, 520 e 1.458 e peça que encontrem o sucessor e o antecessor de cada um. O sucessor de 17 é o 18, e o antecessor é o 16. O sucessor de 520 é o 521, e o antecessor é o 519. O sucessor de 1.458 é o 1.459, e o antecessor é o 1.457. Socialize as respostas de cada item e marque no quadro, para que a turma confira cada número encontrado.

Na **Atividade 4**, os estudantes irão completar um quadro numérico com os números que estão faltando. Faça a leitura de alguns números e peça que eles completem o quadro. Em seguida, discuta com a turma as respostas para cada questão, analisando as regularidades do quadro numérico. É interessante discutir com a turma que os números que estão escritos nas linhas aumentam de 1 em 1, e os que estão escritos na coluna aumentam de 10 em 10. Comente com a turma que o sucessor de cada número da linha é sempre o número que está localizado à direita dele, pois os números estão organizados em uma sequência crescente. Assim como o antecessor é o número anterior a ele. Peça que encontrem, por exemplo, o antecessor de 1.251 e o sucessor de 1.239

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com sua turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros números na lousa e pedir a eles que leiam, escrevam por extenso, compare o maior e o menor e ordene-os.

AULAS 3 E 4 – OS DESAFIOS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo utilizando diferentes estratégias de resolução.

Comente com os estudantes que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Verifique se eles compreenderam a ideia; caso apresentem dificuldade, você pode desenhar na lousa um quadro com 3 linhas e 4 colunas para mostrar à turma como encontrar o total de divisões que há na caixa e a relação do desenho com a multiplicação – linha x coluna. Eles irão encontrar a quantidade de divisões das caixas em cada item. Socialize com a turma as estratégias utilizadas pelos estudantes. Caso algum estudante tenha resolvido contando a quantidade de quadradinhos, incentive-o a agrupá-los, ou seja, contar linha por linha ou coluna por coluna e, assim, verificar a quantidade total de divisões.

Na **Atividade 2**, é apresentado um problema para que os estudantes utilizem estratégias diversas ao resolverem cálculos multiplicativos de um número natural por 4 ou por 8. Peça que analisem a estratégia utilizada pela estudante Giovana e respondam às questões propostas. Eles podem utilizar outras estratégias. Socialize com a turma os procedimentos utilizados pelos estudantes e os resultados encontrados por eles.

Na **Atividade 3**, os estudantes deverão resolver um problema envolvendo a multiplicação. Discuta com a turma sobre os dados que estão na situação-problema e, em seguida, verifique se eles utilizam as estratégias discutidas na atividade anterior. Eles podem multiplicar por 8, dobrando os resultados: o dobro de 17 é 34, o dobro de 34 é 68, e o dobro de 68 é 136, logo 8 x 17 = 136. Como precisam encontrar o resultado de 7 x 17, eles podem subtrair 17 do resultado encontrado, e ficará 136 – 17 = 119, logo 7 x 17 = 119.

Na **Atividade 4**, os estudantes resolverão uma situação-problema envolvendo combinação. Escreva na lousa o nome de três estudantes e pergunte quantas duplas diferentes poderão ser formadas entre eles. Discuta com a turma que se escolhemos os estudantes A, B e C e formamos duplas, teremos A e B, A e C, B e A, B e C, C e A, C e B que formaram 6 duplas. Se quisermos que as duplas sejam diferentes temos apenas 3 duplas, porque as duplas

4. A professora Cleonice colocou na lousa um quadro numérico e nele estão faltando alguns números. Analise o quadro numérico e complete com os que estão faltando:

1.210	1.211	1.212	1.213	1.214	1.215	1.216	1.217	1.218	1.219
1.220	1.221	1.222	1.223	1.224	1.225	1.226	1.227	1.228	1.229
1.230	1.231	1.232	1.233	1.234	1.235	1.236	1.237	1.238	1.239
1240	1.241	1.242	1.243	1.244	1.245	1.246	1.247	1.248	1.249
1.250	1.251	1.252	1.253	1.254	1.255	1.256	1.257	1.258	1.259

a. O que há em comum entre os números escritos na primeira coluna?

Os números estão aumentando de 10 em 10. Os algarismos das unidades de milhar, centenas e unidade continuam os mesmos.

b. E na escrita dos números da sexta coluna?

Os números estão aumentando de 10 em 10 e as unidades terminam todas com o algarismo 5.

c. O que há em comum na escrita dos números da quarta linha?

Os números estão aumentando de 1 em 1. O único algarismo que muda é o da unidade.

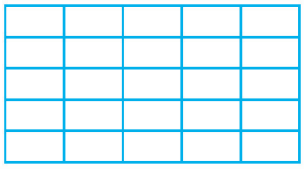
AULAS 3 E 4 – OS DESAFIOS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos utilizando diferentes estratégias.

1. A professora Maiara levou para a sala algumas caixas com divisões para guardar os livros da turma e informou que em cada divisão cabia um livro. Quantos livros podiam ser guardados em cada caixa?

a.



Neste item os estudantes poderão multiplicar o número de linhas pelo número de colunas para encontrar o resultado: 5 x 5 = 25. Eles podem somar a quantidade de divisões em cada linha: 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 25 divisões.

A e B, B e A são as mesmas. O mesmo ocorrerá com as duplas A e C, C e A, B e C e C e B. Peça que respondam à atividade e socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. É importante discutir com a turma que, se analisarem somente a quantidade de duplas, serão formadas 12 duplas, mas 6 duplas irão se repetir; então, serão formadas 12 – 6 = 6 duplas diferentes.

O desenho é um ótimo recurso para resolver atividades que envolvem a ideia de combinação.

Na **Atividade 5**, os estudantes resolverão um problema com divisão. Para descobrir a quantidade de potes, eles deverão dividir o total de tampinhas pela quantidade de potes. Nesta atividade, os estudantes verificarão que 2 tampinhas não serão colocadas nos potes e, portanto, estão sobrando. Na socialização você pode discutir com a turma sobre as tampinhas que sobraram e quantas tampinhas eles precisariam acrescentar para que todas fossem guardadas.

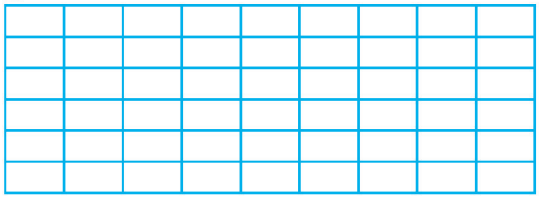
Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas desta aula. Caso necessário, escreva

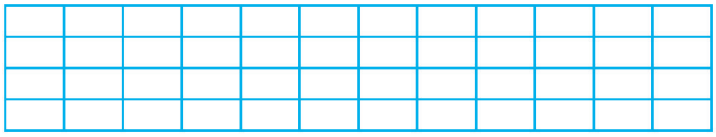
na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada por eles, propondo, assim, uma socialização entre todos.

b.



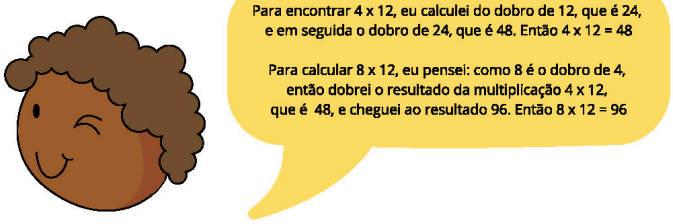
Neste item os estudantes poderão multiplicar o número de linhas pelo número de colunas para encontrar o resultado: 6 x 9 = 54. Eles podem somar a quantidade de divisões em cada linha: 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 54 divisões.

c.



Neste item os estudantes poderão multiplicar o número de linhas pelo número de colunas para encontrar: 4 x 12 = 48. Eles podem somar a quantidade de divisões em cada linha: 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 48. Outra estratégia é pela decomposição: (10 + 2) x 4 = 10 x 4 + 2 x 4 = 40 + 8 = 48 divisões

2. Após encontrarem a quantidade de divisões de cada caixa, a professora Maiara propôs o seguinte desafio: Calcular o valor de 4 x 12 e de 8 x 12. Observe como a estudante Giovana respondeu:



Calcule você também as multiplicações a seguir:

Créditos: Elaborado para fins didáticos

a. 4 x 13

Os estudantes podem resolver pela soma de parcelas iguais: 13 + 13 + 13 + 13 = 52.

Eles podem resolver encontrando o dobro de 13, que é 26, e o dobro de 26, que é 52. Então 4 x 13 = 52.

b. 8 x 25

O estudantes podem resolver calculando o dobro de 25, que é 50; o dobro de 50, que é 100; o dobro de 100, que é 200 e encontrar 8 x 25 = 200.

c. 4 x 15

Para encontrar 4 x 15, eles podem dobrar o 15, que será 30, e dobrando o 30 encontrarão como resultado o 60.

d. 8 x 15

Eles podem resolver encontrando o dobro de 15, que será 30; o dobro de 30, que será 60 e o dobro de 60, que será 120.

Para calcular 8 x 15, eles podem dobrar o resultado anterior: o dobro de 60 é 120.

3. Os estudantes do 5º ano vão participar de um campeonato de jogos eletrônicos, que será realizado na Semana das Crianças. Serão formadas 7 equipes, com 17 estudantes em cada uma. Quantos estudantes participarão do campeonato?

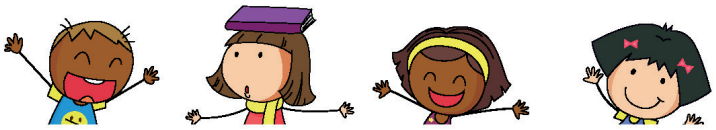
Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

Eles podem resolver através do algoritmo e encontrar 17 x 7 = 119.

Podem resolver pela distributiva: (10 + 7) x 7 = 10 x 7 + 7 x 7 = 70 + 49 = 119.

Pela adição de parcelas iguais: 17 + 17 + 17 + 17 + 17 + 17 + 17 = 119.

4. A professora Maiara precisava montar uma comissão com dois estudantes, para serem representantes da turma do 5º ano B. Quatro estudantes se candidataram: Silvana, Marisa, Denise e Leandro. Quantas comissões diferentes a professora Maiara poderá formar com os quatro estudantes que se candidataram?



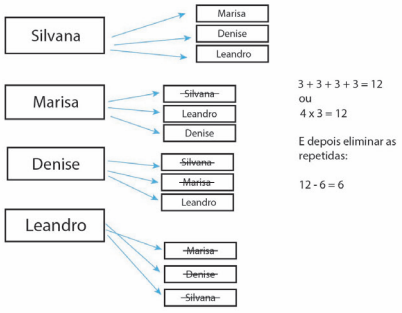
Créditos: Elaborado para fins didáticos

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

Neste item eles podem formar os agrupamentos através de desenhos, encontrando 6 comissões.

Eles podem formar todos os agrupamentos e retirar as repetições: 12 – 6 = 6 comissões.

Para que a ideia de combinatória seja visualizada e compreendida pelos estudantes, o professor pode estimular registros por meio de esquemas ou imagens, por exemplo:



5. A professora levou para a sala de aula uma sacola com 242 tampinhas e pediu a ajuda dos estudantes para guardá-las em 3 potes com a mesma quantidade em cada um.

a. Quantas tampinhas terá cada pote?

80 tampinhas.

b. Sobrou alguma tampinha nessa divisão? Quantas?

Sobraram 2 tampinhas.

c. Registre como você pensou.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:
Eles podem dividir 242 ÷ 3 = 80, e sobram 2 tampinhas. Podem encontrar um número que multiplicado 3 resulta em 240, que é o 80, e sobrarão 2 tampinhas.

AULAS 5 E 6 – DECIFRANDO ENIGMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação entre as operações de adição e subtração.

1. Cleonice e Rosa gostam de colecionar figurinhas. Elas fizeram uma competição e no final começaram a contar quantas cada uma tinha. Analise a situação e descubra a quantidade de figurinhas de cada uma.

a. Cleonice ganhou 15 figurinhas. No final da disputa, ela tinha 54. Quantas figurinhas ela tinha antes do jogo?

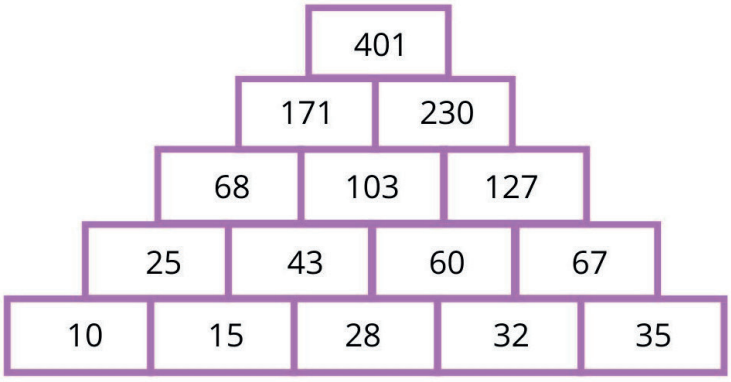
Neste item, como Cleonice ganhou 15 figurinhas e ficou com 54, uma maneira de saber quantas ela tinha antes é subtrair a quantidade que ela ganhou da que ela tem agora: 54 – 15 = 39 figurinhas.

b. Rosa perdeu 12 figurinhas. Após o jogo, ela foi contar quantas ainda tinha e observou que havia ficado com 47. Quantas figurinhas Rosa tinha no início da partida?

Neste item, uma estratégia que os estudantes podem utilizar para identificar a quantidade que Rosa tinha antes de jogar é somar a quantidade que ela ficou com a quantidade que ela perdeu: 47 + 12 = 59.

2. Cleonice mostrou para Rosa um passatempo que havia encontrado no livro de matemática: A pirâmide matemática.

Descubra o segredo da escolha de cada número e anote.



AULAS 5 E 6 – DECIFRANDO ENIGMAS

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Calculadoras para a realização das atividades.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que nesta aula eles terão de resolver situações-problema usando a calculadora como recurso.

O objetivo das atividades é apresentar a calculadora como recurso para que os estudantes investiguem as relações inversas entre as operações de adição e subtração. O uso da calculadora, neste caso, não é para fornecer o resultado da operação aos estudantes, mas sim mostrá-la como uma ferramenta pedagógica para trabalhar o cálculo mental.

Retome com a turma as funcionalidades da calculadora, discutidas na Sequência Didática 1.

Em seguida, escreva na lousa algumas operações de adição e subtração e peça que encontrem o resultado utilizando a calculadora. Você pode dar como exemplo: 74 + 12 = 86 e 85 – 23 = 62. Faça alguns questionamentos:

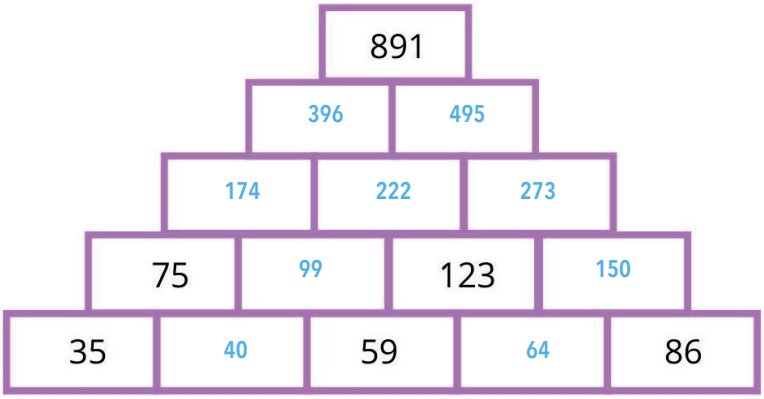
- "Se digitarmos na calculadora o número 86, quais as teclas que podemos apertar para que apareça o número 74? E, para aparecer o número 12, quais teclas devemos apertar?".
- "Se digitarmos na calculadora o número 62, quais as teclas que podemos apertar para aparecer o número 85?".

Retome as discussões sobre o fato de as operações de adição e subtração serem operações inversas, ou seja, somar é o inverso de subtrair. As operações inversas nos ajudam a verificar se o resultado de uma operação está correto. Para fazermos a prova real da adição, devemos subtrair o resultado de qualquer uma das parcelas e encontraremos a outra parcela. Em relação à subtração, para realizarmos a prova real, devemos somar o resultado da subtração, que chamamos de diferença, com o subtraendo (o menor valor) para encontrarmos o minuendo (maior valor). No caso do exemplo, teremos 85 (minuendo) – 23 (subtraendo) = 62 (diferença), e a prova real será 62 (diferença) + 23 (subtraendo) = 85 (minuendo). Você pode propor outras operações para

182| MATEMÁTICA

Neste item os estudantes irão analisar a regra para encontrar cada número: para encontrar o número que está acima de dois números, basta somar os números que estão embaixo, por exemplo: 10 + 15 = 25. Outra estratégia é que o número que está acima de dois números é a subtração entre ele e um dos números abaixo, por exemplo: 25 – 10 = 15 ou 25 – 15 = 10.

Após analisar qual o segredo da pirâmide matemática, complete a pirâmide a seguir:



3. Decifre os enigmas a seguir, encontrando o valor de cada desenho:

a. 250 + 😀 = 380

😀 = 380 - 250

😀 = 130

b. ★ - 258 = 135

★ = 135 + 258

★ = 393

c. ✈ + 78 = 436

✈ = 436 - 78

✈ = 358

d. 450 + ▲▲ =740

▲▲ = 740 - 450

▲▲ =290 Então ▲ 145

que os estudantes encontrem a prova real.

Faça outras operações e discuta os resultados com a turma.

Em seguida, peça que resolvam as atividades, uma de cada vez, e que aguardem as discussões para fazer a socialização, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, os estudantes deverão resolver situações-problema envolvendo a adição e a subtração. Em cada situação, eles utilizarão as operações inversas para encontrar a solução de cada item. Leia cada problema com os estudantes e faça alguns questionamentos, como:

– Quais são as informações apresentadas?

– Qual a pergunta a ser respondida?

– Como pode ser encontrada a solução?

– Como podemos saber se a solução está correta?

Peça que respondam a cada situação proposta e, em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Em algumas situações, é importante pedir que os estudantes escrevam a resposta completa dos problemas; com isso, eles precisam voltar ao enunciado para verificar qual pergunta está sendo feita e se a sua resposta é satisfatória.

Na **Atividade 2,** os estudantes irão descobrir qual é o segredo (regra) para completar o desafio proposto. Eles deverão analisar os números que estão na pirâmide e descobrir como foram escritos. Para isso, faça na lousa a pirâmide que está colocada como exemplo. Leia os números que estão na primeira linha e questione a turma sobre o que eles observam em relação às outras linhas. A segunda linha foi encontrada a partir da soma de dois números seguidos que estão na primeira linha, por exemplo: 10 + 15 = 25; 15 + 28 = 43; 28 + 32 = 60 e 32 + 35 = 67. O mesmo acontecerá com a terceira, quarta e quinta linhas, sempre somando os números da linha anterior para encontrar os números que estão na linha acima. Você pode discutir com a turma sobre a operação inversa para encontrar os números, por exemplo: com 25 – 10, encontramos o 15, ou com 25 – 15, encontramos o 10. E assim ocorrerá com todos os números, em todas as linhas. Caso os estudantes apresentem dificuldade, faça uma pirâmide com menos números para que eles possam identificar qual é a regra que está por traz do desafio. Após a análise da pirâmide, os estudantes irão encontrar os valores que estão faltando. Socialize as estratégias utilizadas por eles.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão encontrar o valor de cada desenho através da operação inversa. Em cada item, eles deverão analisar a operação e verificar qual a operação inversa que eles precisam realizar. Caso apresentem alguma dificuldade, retome os exemplos discutidos no início da aula, ocultando alguns dos valores.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala e observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas operações envolvendo adição e subtração com números naturais. Escreva na lousa algumas operações, peça que encontrem o resultado e faça a prova real. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções das operações.

ANOTAÇÕES

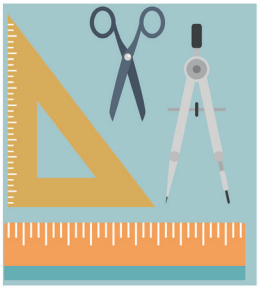
AULAS 7 E 8 – OS ÂNGULOS NO COTIDIANO

O que vamos aprender?

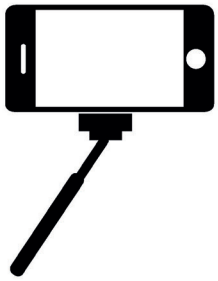
Nestas duas aulas, vamos reconhecer ângulos retos e não retos.

1. Natália estava observando algumas figuras e começou a identificar alguns ângulos nelas.

E você, consegue observar ângulos nestas figuras?

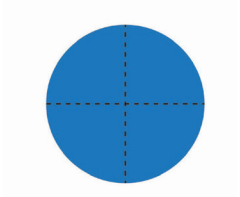
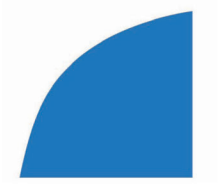






Créditos: Pixabay.com.

2. Nesta atividade, você irá construir um ângulo reto utilizando dobraduras, como mostra a imagem a seguir:

1° passo: Com o auxílio de um objeto com formato circular, desenhe um círculo na folha de sulfite.	2° passo: dobre na metade.	3° passo: dobre novamente ao meio.
		

Créditos: Elaborado para fins didáticos

a. Vamos usar o ângulo reto que você construiu para descobrir, na nossa sala, onde encontramos ângulos retos e não retos. Anote no espaço abaixo:

Resposta pessoal. Algumas possíveis respostas: ângulos retos – na lousa, na carteira, na mesa do professor.

Ângulos não retos: no vidro da janela aberta, na porta aberta, a porta do armário aberta.

AULAS 7 E 8 – OS ÂNGULOS NO COTIDIANO

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Imagens para discussão com a turma sobre ângulos: trave de campo de futebol, tesoura, porta, fachada de uma casa. Papel dobradura ou outro tipo de papel (um pedaço para cada estudante). Objetos que lembrem um círculo (tampa de potes, potes plásticos etc.) e tesoura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

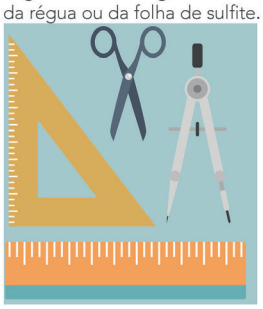
Nesta aula, os estudantes aprenderão a reconhecer ângulos retos e não retos, em figuras poligonais, com o uso de dobraduras. Inicie a atividade partindo de uma conversa sobre ângulos e faça alguns questionamentos:

- "Podemos encontrar ângulos em vários objetos. Vocês sabem onde encontramos ângulos aqui na nossa sala?"
- "E na quadra, quem poderia falar onde encontramos ângulos?"

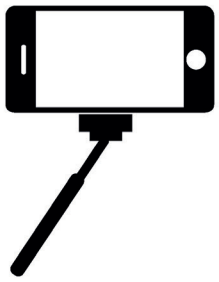
Cole as imagens na lousa e comente com a turma que ângulo é a medida da abertura entre duas semirretas com a mesma origem. Mostre, em uma das imagens que estão coladas na lousa, um ângulo (um bom exemplo é a trave do campo de futebol). Caso apresente a imagem da trave de futebol, discuta com a

184| MATEMÁTICA

b. Observe as imagens da Atividade 1 e, com a ajuda da dobradura do ângulo de 90°, indique as que têm ângulos retos e ângulos não retos. Para encontrar os ângulos retos e não retos, você pode utilizar o canto da régua ou da folha de sulfite.



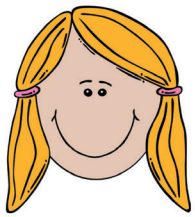




Créditos: Pixabay.com.

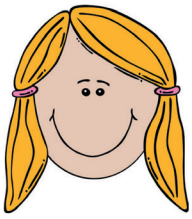
Algumas respostas:
Ângulos retos: esquadro, cantos da régua, cantos da tela do celular.
Ângulos não retos: esquadro, abertura da tesoura, abertura do compasso, abertura da cadeira de praia, abertura do suporte do celular.

3. Natália observou que, nas imagens, nem todos os ângulos são iguais. Ela descobriu que os ângulos recebem nomes especiais, como: ângulo agudo, ângulo reto e ângulo obtuso.



Ângulo agudo é quando a abertura entre os segmentos mede menos que 90°





Ângulo reto é quando a abertura entre os segmentos mede exatamente 90°



Créditos: Pixabay.com.

turma o significado de: "o jogador fez um gol no ângulo". Isso significa que foi entre as aberturas das duas traves. Peça para que alguns estudantes identifiquem outros ângulos nas imagens coladas na lousa. Você pode começar a discutir sobre os ângulos retos e não retos mostrando alguns exemplos.

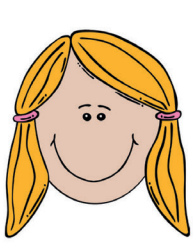
Em seguida, peça que respondam às questões e socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão identificar, nas imagens, onde eles podem encontrar ângulos. Existem vários ângulos em cada uma, não há necessidade de marcar todos, apenas os mais essenciais, por exemplo: na abertura do compasso, na abertura da tesoura, no esquadro, na abertura da cadeira de praia, na abertura do suporte de celular. Caso algum estudante encontre outros ângulos, socialize com a turma os ângulos encontrados.

Na **Atividade 2**, os estudantes construirão, com o auxílio da dobradura, o ângulo reto. Comente com a turma que o ângulo formado com a dobradura representa um ângulo de 90°, chamado de ângulo reto, e isso significa que os lados que o formam (as semirretas) são perpendiculares. Após a construção do ângulo reto, converse com a turma sobre onde podemos encontrar na sala de aula objetos que com ângulo de 90° (semirretas são perpendiculares). Algumas possíveis respostas: na lousa, na carteira, na mesa do professor, no caderno, no livro. No **item B**, os estudantes vão retomar as imagens da **Atividade 1** e identificar os ângulos que são retos e os ângulos que não são retos.

Socialize com a turma os ângulos encontrados por eles.

Na Atividade 3, os estudantes irão analisar as definições dos ângulos agudo, reto e obtuso. Faça o desenho na lousa dos três ângulos e explique para a turma o significado de cada um deles. No **item A** eles irão desenhar na malha pontilhada, com a ajuda da régua, exemplos de ângulos agudos, retos e obtusos. No **item B** eles irão analisar a



Ângulo obtuso é quando a abertura entre os segmentos mede mais que 90°

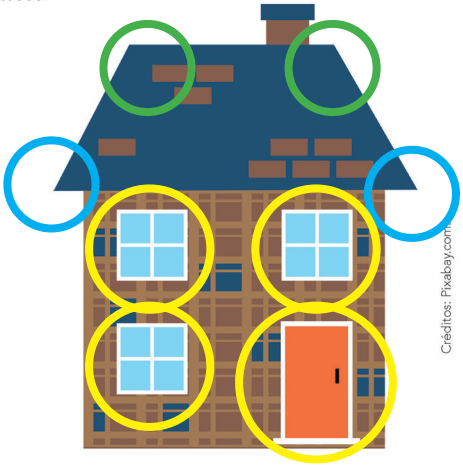


Créditos: Pixabay.com.

a. Com o auxílio da régua, desenhe a seguir um ângulo agudo, um reto e um obtuso.

Ângulo agudo	Ângulo reto	Ângulo obtuso

b. Na imagem a seguir, circule de azul os ângulos agudos; circule de verde os ângulos retos e circule de amarelo os ângulos obtusos.



Créditos: Pixabay.com.

O QUE APRENDEMOS HOJE

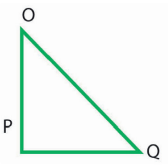
Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que todos aprenderam hoje. Retome as imagens coladas ou cole outras na lousa e, então, identifique com eles os ângulos agudos, retos e obtusos. Você pode pedir para que os estudantes desenhem figuras que contenham diferentes tipos de ângulos, como o pentágono, o retângulo, o losango, o trapézio e os paralelogramos. Discuta com a turma sobre os polígonos que eles desenharam e retome o significado de ângulos retos e não retos.

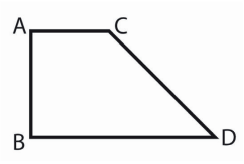
imagem e circular, de acordo com a cor, onde eles encontram ângulos agudos, retos e obtusos. Caso apresentem dificuldade para identificar os ângulos, você pode retomar as imagens coladas na lousa, as imagens da atividade anterior e auxiliá-los a identificar esses ângulos por meio da dobradura. Outra possibilidade é o professor utilizar um relógio com ponteiros móveis, caso a escola ofereça o recurso.

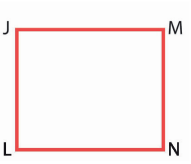
Na **Atividade 4**, os estudantes vão analisar os polígonos e identificar, nas imagens, os ângulos agudos, retos e obtusos. A dobradura vai auxiliá-los a identificar esses ângulos.

4. Analise as figuras a seguir e identifique os tipos de ângulos que aparecem em cada uma delas. Use as letras de cada vértice para identificá-los.









Ângulos agudos: H, G, D, O Q.
Ângulos retos: A, B, P, J, L, M, N.
Ângulos obtusos: E, F, C.

ANOTAÇÕES

AULAS 9 E 10 – REALIZANDO UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa, construir um gráfico e uma tabela.

1. Os estudantes do 5º ano C fizeram uma pesquisa para saber quais flores as pessoas mais gostavam. Eles entrevistaram algumas pessoas e anotaram os dados em uma tabela:

As flores mais escolhidas	
Flores	**Quantidade de pessoas**
Rosa 	25
Orquídea 	22
Girassol 	15
Crisântemo 	18

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a para fins didáticos. Imagens: Pixabay.com.

a. Qual o título da pesquisa?

As flores mais escolhidas.

b. Quantos entrevistados preferem orquídeas?

São 22 pessoas.

AULAS 9 E 10 – REALIZANDO UMA PESQUISA

(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Sala de informática. Régua, canetões coloridos e cartolinas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em grupos com quatro componentes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade os estudantes irão analisar os dados de uma pesquisa, construir um gráfico e realizar uma pesquisa sobre o tema que a turma escolher. Para iniciar a atividade, comente com a turma que eles deverão fazer uma análise dos dados obtidos em uma pesquisa realizada por alguns estudantes. Transcreva a tabela para o quadro branco/lousa e faça uma leitura conjunta com a turma, questionando:

- Qual o título da tabela?
- Qual a fonte?
- O que foi pesquisado?
- Qual a flor que os entrevistados mais gostam? E a flor que eles menos gostam?

Em seguida, peça que respondam às questões propostas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão analisar os dados presentes na tabela e responder às questões. No **item E**, eles deverão construir um gráfico com base nos dados que estão na tabela.

188| MATEMÁTICA

c. Qual é a flor que os entrevistados mais gostam?

A flor preferida pelos entrevistados é a rosa.

d. Qual foi o total de entrevistados?

80 entrevistados.

e. Construa um gráfico de colunas com os dados coletados pelos estudantes.

2. Agora é sua vez! Seu/sua professor/a vai dar orientações para que você possa realizar uma pesquisa com a sua turma. Vocês irão coletar os dados, construir uma tabela e um gráfico e vão expor para toda a turma.

Para realizar essa pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a sobre:

a. Qual será o tema da pesquisa?

b. Qual será o título da pesquisa?

c. Quem serão os/as entrevistados/as? Qual pergunta será feita para eles/as?

Durante a construção do gráfico, explore sobre o título, a fonte do gráfico, os eixos horizontais e verticais. Informações que precisam estar presentes no gráfico. Comente com a turma que, na construção de um gráfico de colunas, todas elas precisam ter a mesma largura e que, no eixo horizontal, serão representadas as categorias – no caso desta atividade, as flores – e, no eixo vertical, os valores correspondentes à quantidade de entrevistados que preferem cada flor. Pode-se construir um gráfico coletivo com a turma e no final fazer uma exposição na sala.

Após a construção do gráfico, você pode propor alguns questionamentos, como:

- Qual a flor preferida dos entrevistados?
- Qual a menos escolhida?Socialize as produções dos estudantes.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão se organizar para realizar a pesquisa. Discuta com a turma – e faça sugestões – sobre o tema que eles pesquisarão, por exemplo: quantidade de pessoas que têm o mesmo nome; animais preferidos; quem gosta de ler; esporte preferido, entre outros. Comente que, para se organizarem, eles precisam responder às questões da atividade antes da coleta dos dados. Combine com os estudantes como eles irão anotar os dados coletados. Em seguida, eles deverão realizar a pesquisa com a turma ou com as pessoas selecionadas. Na **Atividade 3**, os estudantes vão organizar os dados em uma tabela, comente com a turma que toda tabela precisa ter título e fonte, explicando o significado de cada item.

Na **Atividade 4**, eles irão construir um gráfico com os dados que coletaram e organizaram na tabela. Essa construção poderá ser realizada na sala de informática por meio de planilhas eletrônicas ou aplicativos. Caso não tenha sala de informática, você pode propor a construção na cartolina.

d. Como os dados serão registrados?

e. Quando será realizada a pesquisa?

3. Agora é a hora de organizar os dados coletados. Façam uma tabela com os dados que vocês coletaram.

4. Após elaborarem a tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.

5. Depois de construírem o gráfico, apresentem para a turma toda os resultados coletados e, em seguida, faça a exposição no mural da escola, para que outros estudantes observem as suas descobertas.

Durante a construção do gráfico, reforce a importância do título, da fonte do gráfico e os eixos horizontais e verticais. Essas informações precisam necessariamente estar presentes no gráfico. Comente também que, na construção do gráfico de colunas, todas elas precisam ter a mesma largura e que no eixo horizontal serão representadas as categorias.

Após a construção do gráfico, você poderá deixá-lo exposto no mural da escola

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome sobre a realização e a importância das pesquisas. Você pode discutir com a turma sobre os resultados obtidos, como: do que os entrevistados gostam mais e do que gostam menos. Pode também levar algumas pesquisas para que os estudantes discutam os resultados e analisem os dados. Um exemplo são as pesquisas de intenção de voto realizadas pelo IBOPE durante o período que antecede as eleições.

Discuta com a turma sobre a importância da precisão na representação gráfica, como: os valores do eixo vertical precisam ter uma escala de 1 em 1, de 2 em 2 ou de 3 em 3, sempre deixando a mesma distância entre os valores (tome como exemplo os números que estão na régua, a distância entre o 1 e o 2, entre o 2 e o 3, entre o 3 e o 4 são iguais (1 cm), o mesmo vale para todos os números; as colunas precisam ter a mesma largura e o espaçamento entre elas precisa ser o mesmo. Essas observações são muito importantes para a elaboração do gráfico.

Na **Atividade 5**, eles vão socializar o trabalho com todos os estudantes, através da exposição dos gráficos construídos no painel da escola.

Sugestões de Sequência Didáticas – EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sequência 1	1.5
(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.		
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.		
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequências 15 e 16	15.1 16.1
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 24	24.1 24.2
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.2 15.3 15.4
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Sequências 6 e 29	6.6 29.6
(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Sequência 18	18.5
(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Sequência 20	20.4

MATEMÁTICA

4º Bimestre



ANOTAÇÕES

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSORA! OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência didática que você recebe agora é a primeira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as com orientações didáticas para o 4º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoie os desafios da atual conjuntura, e possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As sequências didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os/as estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em dez aulas.

Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de unidades temáticas que compõem a Matemática, como a percepção de que todos os números podem ser formados por múltiplos de dez; as propriedades da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão; a utilização desses conhecimentos em situações-problema e a ampliação de suas estratégias de cálculo; propriedades da igualdade e relação entre números racionais – em forma de fração e decimal – e o nosso sistema monetário.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema cujos estudantes resolverão, discutirão e ampliarão os conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 1, 2 e 3
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais com diferentes significados para adição e subtração	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Aulas 3, 4 e 5
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 3, 4 e 5
Relações entre adição e subtração, e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Aulas 6 e 7
Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Aulas 6 e 7

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Aulas 6, 7 e 8
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 9 e 10
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro	Aulas 9 e 10

AULAS 1 E 2 – DECOMPONDO OS NÚMEROS

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, de um a cinco dados para cada três crianças.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

No início da aula, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para a explicação de como o jogo funciona e para os momentos de discussão e socialização dos resultados. Nos demais momentos, a turma pode ser organizada em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes entendam que qualquer número pode ser composto ou decomposto por múltiplos de 10, apoiando-se nas operações de multiplicação e de divisão.

Comece explicando que os estudantes farão uma sequência de aulas relacionada a jogos matemáticos escolares. Diga que nas próximas duas aulas farão exercícios relacionados ao jogo chamado Dados Múltiplos.

No formato de U ou em círculo, explique como o jogo funciona. Escreva alguns exemplos na lousa e peça ajuda para que os/as estudantes descubram quantos pontos foram formados nesses exemplos. Depois de a turma entender como as regras funcionam, estabeleça a formação de trios para que respondam, juntos, às perguntas a, b, c e d, da **Atividade 1**. Então, socialize os resultados – com os estudantes virados para a lousa.

No **item a**, eles/as não precisarão fazer a multiplicação dos números dos dados que é mostrada como um exemplo a ser seguido nos próximos itens. Eles/as precisam, então, fazer a soma de todos os resultados de cada um dos dados (10.000 + 4.000 + 600 + 30 + 2). Na socialização das estratégias, veja se perceberam que os valores dos dados, agrupados na ordem em que foram sorteados, formam o número 14.632, que pode ser acomodado em uma tabela na lousa com os seguintes elementos: dezena de milhar (1), milhar (4), centena (6), dezena (3) e unidade (2), retomando o cartaz de quadro posicional.

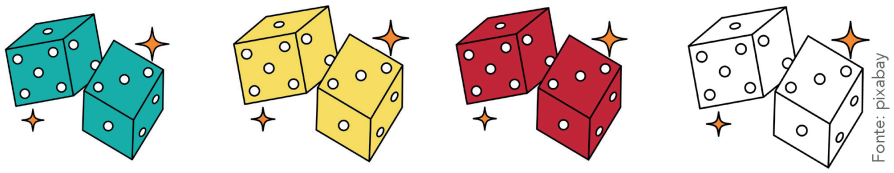
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – JOGOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA

AULAS 1 E 2 – DECOMPONDO OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos brincar com dados para pensar sobre a composição e a decomposição dos números, usando a multiplicação e o seu inverso por múltiplos de 10.

1. Na turma da professora Sara, um novo jogo foi ensinado aos/às estudantes: Dados Múltiplos. Nele, cada número que sair em cada dado possui um valor de acordo com a ordem em que os dados foram jogados. Na primeira vez em que o dado é jogado (dado I), o valor que sair precisa ser multiplicado por 10.000; na segunda vez (dado II), o número precisa ser multiplicado por 1.000; na terceira (dado III), o valor precisa ser multiplicado por 100; na quarta (dado IV), por 10; e na quinta e última (dado V), por 1.



Fonte: pixabay

	Dado I	Dado II	Dado III	Dado IV	Dado V
Quanto vale o nº tirado	10.000	1.000	100	10	1

a. Joana tirou o número 1, depois, 4, 6, 3 e 2. Para saber quantos pontos fez, ela teve que descobrir os valores que tirou em cada dado. Para isso, escreveu e resolveu as seguintes contas:

Dado I: 10.000 x 1 = 10.000

Dado II: 1.000 x 4 = 4.000

Dado III: 100 x 6 = 600

Dado IV: 10 x 3 = 30

Dado V: 1 x 2 = 2

Quantos pontos Joana fez no total?

10.000 + 4.000 + 600 + 30 + 2 = 14.632

Joana fez 14.632 pontos no total.

b. Depois de Joana, foi a vez de Ana Catarina. Ela jogou os dados e tirou os números nesta ordem: 5, 2, 3, 4 e 6. Ajude-a a descobrir quantos pontos fez com cada um dos dados:

Dado I: 10.000 X 5 = 50.000
Dado II: 1.000 X 2 = 2.000
Dado III: 100 X 3 = 300
Dado IV: 10 x 4 = 40
Dado V: 1 x 6 = 6

Quantos pontos Ana Catarina fez no total?

Ana Catarina fez 52.346 pontos no total.

c. Na sua rodada, Rodrigo tirou os seguintes números nos dados, nesta ordem: 5, 3, 2, 1, 1. Quantos pontos ele fez no total?

Para responder à pergunta, o estudante precisa fazer as seguintes operações:
(5 x 10.000) + (3 x 1.000) + (2 x 100) + 10 + 1 = 53.211.
Pode ser que ele adicione os zeros intuitivamente, então, é importante demonstrar na lousa quais multiplicações foram feitas para chegar ao resultado. Rodrigo fez 53.211 pontos no total.

d. Qual das crianças fez mais pontos no total e venceu o jogo?

Rodrigo foi a criança que fez mais pontos no total e venceu o jogo.

e. Agora é a sua vez. Desafie dois/duas amigos/as para jogar Dados Múltiplos com você. Anote os resultados de cada dado (tanto os seus quanto os de seus/suas colegas) e veja quem vence cada rodada.

Nome do estudante	Nome do estudante I	Nome do estudante II	Nome do estudante III
1ª rodada	Dado I:	Dado I:	Dado I:
Vencedor: ___	Dado II:	Dado II:	Dado II:
	Dado III:	Dado III:	Dado III:
	Dado IV:	Dado IV:	Dado IV:
	Dado V:	Dado V:	Dado V:
	Total:	Total:	Total:

No **item b**, os/as estudantes precisarão multiplicar os números dos dados pelo seu valor correspondente. Verifique, primeiramente, se eles /as conseguiram fazer essas operações corretamente, chegando aos resultados de cada dado. Depois, ajude-os/as a somar tais resultados, mostrando, como no item a, que eles podem ser acomodados numa tabela semelhante: dezena de milhar (5), milhar (2), centena (3), dezena (4) e unidade (6).

No **item c**, os/as estudantes precisarão organizar o valor tirado em cada dado. Verifique se eles/as conseguiram fazer a organização e, caso necessário, ajude-os usando a lousa, indicando o valor tirado em cada jogada. Depois, faça a mesma tabela dos demais itens, mas com os novos números e valores descobertos: dezena de milhar (5), milhar (3), centena (2), dezena (1) e unidade (1).

No **item d**, os/as estudantes precisarão comparar os resultados dos **itens a, b e c** para ver quem tirou o maior valor e venceu a partida. Na socialização, discuta as estratégias utilizadas para descobrir qual era o maior número. Certifique-se de que, vendo que os números tinham a mesma quantidade de algarismos, eles compararam qual seria o maior algarismo, partindo da casa da dezena de milhar.

No **item e**, divida os estudantes nos mesmos trios anteriores e dê pelo menos um dado a cada um/a. Passe pelos trios, observe-os a jogar e a forma como registram as jogadas. Auxilie-os se necessário.

No **item f**, eles/as farão uma reflexão sobre os dados e os valores que cada um representa no jogo.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes precisarão descobrir quais números múltiplos de 10 compuseram os resultados finais do jogo Dados Múltiplos.

Para isso, no **item a**, será necessário resolver as equações que mostrarão a eles/as qual foi o número tirado em cada um dos dados rolados. Na socialização, certifique-se de que compreenderam que estão fazendo uma operação inversa à que usaram para

2ª rodada Vencedor: ___	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:
3ª rodada Vencedor: ___	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:

f. Agora que você já está craque nos Dados Múltiplos, responda: para vencer o jogo é mais vantajoso tirar um número alto no dado I ou no dado V? Explique.

É mais vantajoso tirar um número alto no dado I, que vale mais do que o dado V (vale 10.000 vezes mais).

---

2. Agora, nós faremos o contrário: descobriremos que número cada criança tirou nos dados de acordo com o total de pontos.

a. Rafael fez, no total, 23.431 pontos. Preencha abaixo quanto ele tirou em cada dado, de acordo com o primeiro exemplo:

23.431 = 20.000 + 3.000 + 400 + 30 + 1

Dado I: 20.000 ÷ 10.000 = 2

Dado II: 3.000 ÷ 1.000 = 3

Dado III: 400 ÷ 100 = 4

Dado IV: 30 ÷ 10 = 3

Dado V: 1 ÷ 1 = 1

b. Já Manu fez 45.132 pontos no total. Descubra quanto ela tirou em cada um dos dados:

45.132 = 40.000 + 5.000 + 100 + 30 + 2

Dado I: 40.000 ÷ 10.000 = 4

Dado II: 5.000 ÷ 1.000 = 5

Dado III: 100 ÷ 100 = 1

Dado IV: 30 ÷ 10 = 3

Dado V: 2 ÷ 1 = 2

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome que todos os números que conhecemos podem ser decompostos por múltiplos de 10 e mostre como as tabelas de ordem dos números podem ajudá-los a reconhecer isso.

contar os pontos no jogo do **item 1e**. Mostre, na lousa, que eles/as podem usar a mesma tabela para ajudá-los a descobrir os resultados: dezena de milhar (2), milhar (3), centena (4), dezena (3) e unidade (1).

No **item b**, os/as estudantes precisarão realizar as próprias equações para descobrir quais foram os números tirados na partida deste exercício. Na socialização, mostre novamente como podem achar os resultados com o auxílio da tabela: dezena de milhar (4), milhar (5), dezena (3) e unidade (2).

AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS COM JOGOS MATEMÁTICOS

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, lápis de cor (nove cores diferentes), notas de dinheiro de papel como apoio para os/as estudantes que precisarem do material concreto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e para o compartilhamento das estratégias e resultados.

AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS COM JOGOS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução e criação de problemas utilizando a composição e a decomposição de números, além de diferentes estratégias de cálculo. Também, trabalharemos propriedades da adição e da subtração.

1. Na aula do professor Mário, Gael e Maia brincavam juntos de um jogo de tabuleiro chamado Gente Grande, no qual era possível arrumar um trabalho e ganhar cédulas de reais de brinquedo para cuidar das suas famílias. Para começar a partida, cada um recebeu 6 notas de papel de R$ 100,00; 3 notas de papel de R$ 50,00; 5 notas de papel de R$ 20,00; e 5 notas de papel de R$ 10,00.

a. Quantos reais cada um recebeu?

Há algumas formas de resolver este problema. Apresentamos algumas possibilidades, que devem ser apresentadas e discutidas:

100 + 100 + 100 + 100 + 100 + 100 = 600 ou 6 x 100 = 600

50 + 50 + 50 = 150 ou 3 x 50 = 150

20 + 20 + 20 + 20 + 20 = 100 ou 5 x 20 = 100

10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 50 ou 5 x 10 = 50

600 + 150 + 100 + 50 = 900

Cada um recebeu R$ 900,00 de papel.

No meio da partida, Gael ficou com R$ 450,00 e Maia ficou com R$ 1.640,00.

b. Quanto reais Gael perdeu no jogo?



Créditos: freepik.com

Na socialização, mostre que os estudantes podem usar diferentes estratégias:

900 – 450 = 450 ou 900 - (400 + 50) = 450 ou 450 + 450 = 900 ou 450 x 2 = 900 ou 90 – 45 = 45 (depois se adiciona o zero), etc.

Gael perdeu R$ 450,00 de papel no jogo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os/as estudantes que nestas aulas serão resolvidos situações-problema e alguns cálculos relacionados a um jogo que envolve matemática. O objetivo das atividades é que os/as estudantes utilizem os recursos de composição e decomposição para resolver problemas a eles apresentados, bem como criar um problema coerente a partir de informações já fornecidas anteriormente. Ademais, os/as estudantes devem perceber as propriedades da adição e da subtração.

c. Quantos reais Maia ganhou?



Créditos: freepik.com

900 + x = 1.640 e x = 1.640 - 900 ou 1.640 – 900 = 740 ou
900 + 100 + 600 + 40 = 1.640, etc.

Maia ganhou R$ 740,00 de papel no jogo.

Quase no fim da partida, Gael recebeu R$ 760,00 do banco, onde ficavam disponíveis as seguintes cédulas:









Créditos: bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas

d. Quais e quantas notas ele poderia pegar para receber essa quantia?

(7 x 100) + (6 x 10) ou (3 x 200) + 100 + 50 + 10 ou (2 x 200) + (3 x 100) +(3 x 20) ou 100 + 100 + 100 + 100 + 100 + 100 + 100 + 50 + 10, etc.

e. No fim do jogo, Gael ficou com R$ 30,00 e Maia ficou com R$ 6.290,00. Usando tais informações, invente um problema matemático para um/a colega de sala resolver.

Há muitas possibilidades de problemas que podem ser inventados pelas crianças, mas todas devem conter as informações do item 1e e podem ser relacionadas a demais informações dos itens 1a, 1b, 1c e 1d. Ademais, todas devem conter uma pergunta coerente a essas informações. Alguns exemplos de possíveis problemas:

I) Maia terminou o jogo com quantos reais a mais que Gael?
II) Desde o início do jogo, quantos pontos Gael perdeu (ou Maia ganhou)?
III) Quais notas poderiam representar o dinheiro final de Maia e/ou Gael no jogo?

Para começar, retome o que as crianças aprenderam nas aulas anteriores sobre a composição dos números por meio dos múltiplos de 10 e diga que elas podem usar esses conhecimentos nesta aula. Dê alguns exemplos de números e peça que elas os decomponham enquanto você escreve na lousa o que é ditado. Então, leia os problemas, garantindo que os/as estudantes entendam o que precisarão fazer. Depois, peça que os resolvam sozinhos/as ou em duplas. Nesse momento, circule pela sala procurando crianças que possam ter mais dificuldades e auxiliando-as, sem dar as respostas. Tente entender e respeitar cada uma das

estratégias utilizadas, pois essa diversidade de pensamento pode ser compartilhada e auxiliar toda a turma. Na **Atividade 1,** os/as estudantes lidarão com problemas relacionados a um jogo de tabuleiro inventado, chamado Gente Grande, que envolve notas de papel iguais às do nosso sistema monetário e que foi jogado em uma escola. No **item a,** os/as estudantes precisarão descobrir quantos reais de dinheiro do jogo receberam no início da partida. Para isso, eles/as podem utilizar muitas estratégias dos campos multiplicativo e aditivo ou até mesmo uma mistura de ambos. Alguns estudantes também podem recorrer às decomposições e fazer cálculos mentais. Ajude-os/as a entender quais foram as operações que realizaram para fazer esse cálculo de modo que possam registrá-las no papel. No item b, os/as estudantes terão que realizar sub- trações ou adições para descobrir quanto dinheiro de papel Gael perdeu no jogo. Para facilitar as contas, é possível que algum estudante suprima o zero, dividindo todos os fatores da igualdade por 10 e, depois, multiplicando-os novamente para chegar ao resultado. Se isso acontecer, explicite para a turma o que foi feito e relembre as atividades das aulas 1 e 2. Pode ser que a decomposição dos números por meio de

múltiplos de dez seja utilizada para fazer cálculos mentais ou no papel ou que a conta armada seja feita. Na correção, certifique-se de apresentar todas as possibilidades, caso não apareçam, mostrando a relação entre elas.

Faça o mesmo no **item c**, quando os/as estudantes descobrirão quantos reais Maia ganhou no jogo.

No **item d**, eles decidirão quais notas e em quais quantidades podem pegar para formar uma determinada quantia. Podem usar multiplicação ou adição para obtenção das respostas.

No **item e**, os/as estudantes criarão problemas com base em algumas informações já definidas e precisarão pensar em perguntas coerentes. Depois, peça que o/a colega da dupla resolva a questão.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes refletirão sobre as propriedades das operações de adição e de subtração. No **item a**, resolverão algumas contas lidando com essas operações que servirão de subsídio para que respondam ao **item b**, em que são convidados a perceber nas equações que eles mesmos resolveram as propriedades comutativa e associativa da adição, cuja subtração não possui, e que a adição e a subtração são operações opostas. Ou seja, não importa a ordem em que os números serão somados, o resultado será o mesmo, e podemos subtrair do resultado da soma de duas parcelas uma dessas parcelas para obtenção da outra parcela.

196| MATEMÁTICA

2. Para auxiliar as crianças com as contas de matemática do jogo, o professor Mário passou alguns exercícios para elas resolverem.

a. Ajude os estudantes da turma com essas operações:

3.000	+	4.000	=	7.000
7.000	-	3.000	=	4.000

4.000	+	3.000	=	7.000
7.000	-	4.000	=	3.000

1.500	+	3.500	=	5.000
5.000	-	1.500	=	3.500

3.500	+	1.500	=	5.000
5.000	-	3.500	=	1.500

4.250	+	1.250	=	5.500
5.500	-	1.250	=	4.250

1.250	+	4.250	=	5.500
5.500	-	4.250	=	1.250

b. Com um lápis de cor ou um marca-texto, pinte da mesma cor os números iguais dessas contas (inclusive os resultados), variando as cores para os números diferentes. Eles se repetem de alguma forma? Como? Isso o ajudou a descobrir os resultados das contas? Por quê?

Cada estudante responderá com as próprias palavras. Deixamos aqui uma possível resposta:

Sim, os números se repetem. Quando somamos os mesmos números nas contas de adição, não importando a ordem em que estejam, os resultados são sempre os mesmos. Algo parecido ocorre com as contas de subtração: sempre que tiramos uma das partes que são usadas para compor esse número, obtemos como resto o que antes foi utilizado para compô-lo. Isso facilitou fazer as contas, pois, olhando para a primeira conta, consegui prever o resultado das demais e não precisei fazer os cálculos novamente.

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim das aulas, peça que os/as estudantes retomem as diversas formas que usaram para fazer as contas e resolver os problemas e verifique se ainda não há dúvidas. Registre as formas na lousa.

AULA 5 – RESOLVENDO E RELACIONANDO PROBLEMAS COM O JOGO VARETAS COLORIDAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução e criação de problemas que podem ser solucionados por diversas estratégias, como cálculo escrito, cálculo mental e algoritmos. Ao fazê-lo, também trabalharemos propriedades da multiplicação.

1. A professora Tamires quis trabalhar a multiplicação com a turma. Para isso, ela sugeriu um jogo de varetas de diversas cores, chamado Varetas Coloridas. As varetas foram colocadas sobrepostas em uma mesa. Em roda, cada estudante tinha sua vez de tentar pegar uma vareta – o que poderia fazer se não deixasse vareta alguma se movimentar. Cada cor valia um ponto diferente: a vareta azul valia 5 pontos; a verde valia 20; a amarela, 25; a vermelha, 50; e a preta, 100. Vencia o jogo quem conseguisse pegar o maior número de pontos. Os resultados da turma foram organizados na próxima tabela.



Créditos: pixabay.com

Criança	Varetas azuis (5 pontos)	Varetas verdes (20 pontos)	Varetas amarelas (25 pontos)	Varetas vermelhas (50 pontos)	Varetas pretas (100 pontos)
Isadora	1	0	4	3	0
Joaquim	7	4	5	0	1
Heloisa	4	9	6	2	0
Carlos	0	5	0	0	0
Amanda	20	0	0	0	0
Rubens	12	7	1	2	0

2. Em conjunto com os/as estudantes, a professora Tamires ajudou a turma a descobrir quantos pontos Isadora fez. Para isso, eles discutiram e perceberam que poderiam contabilizá-los por meio de algumas contas que relacionavam o valor de cada palito à quantidade por ela apanhada. Resolva-as para descobrir também quantos pontos Isadora fez:

Azuis: 5 x 1 = 5
Verdes: 20 x 0 = 0
Amarelas: 25 x 4 = 25 + 25 + 25 + 25 ou 100
Vermelhas: 50 x 3 = 50 + 50 + 50 ou 150
Pretas: 100 x 0 = 0
Total: 5 + 0 + 100 + 150 + 0 = 255

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e para o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A ideia desta aula é relacionar a adição à multiplicação e, ao mesmo tempo, discutir as propriedades das operações. As demais operações e respectivas propriedades devem ser abordadas ao longo da Sequências Didáticas nas aulas relacionadas a essas habilidades. Sendo assim, ao longo desta atividade e sempre que possível, destaque nas discussões as relações entre adição e multiplicação.

Diga à turma que hoje serão resolvidos e criados problemas envolvendo a soma de parcelas iguais – o que pode também ser solucionado com a multiplicação.

Na **Atividade 1**, os/as estudantes precisarão resolver e inventar problemas relacionados a um jogo de varetas coloridas que precisam ser somadas/multiplicadas. A primeira atividade consiste na

AULA 5 – RESOLVENDO E RELACIONANDO PROBLEMAS COM O JOGO VARETAS COLORIDAS

(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

resolução de algumas equações que servirão como apoio para as próximas atividades. Peça que resolvam esse ponto e coloque na lousa o que pensaram para fazer isso. Aproveite para chamar a atenção para algumas propriedades da multiplicação: quando um número é multiplicado por 1, ele permanece o mesmo (pois indica que só há um elemento a multiplicar); quando é multiplicado por 0, ele anula o resultado (pois indica que não há nenhum elemento a ser multiplicado). Converse com eles/as sobre as adições que equivalem às multiplicações sugeridas – e as estratégias utilizadas para fazer os cálculos.

Já na **Atividade 2**, no **item A**, aproveite para retomar a ideia de que a multiplicação nada mais é do que a soma de fatores iguais e como ela nos ajuda a escrever as equações e a resolver os cálculos.

No **item b**, os/as estudantes resolverão um problema no qual lidarão com outra propriedade da multiplicação. Relembre que a ordem dos fatores não altera o produto: eles/as podem multiplicar 20 pontos por 5 varetas ou 5 pontos por 20 varetas para obter os mesmos resultados.

No **item c**, os/as estudantes precisarão inventar um problema usando os dados da tabela.

198| MATEMÁTICA

a. Por que a professora Tamires pediu que os/as estudantes usassem a estratégia da multiplicação para resolver as contas?

Porque neste jogo precisamos somar muitas parcelas iguais, e a multiplicação nos ajuda a fazer as operações de forma mais rápida e fácil.

b. No total, Carlos pegou 5 palitos que valiam 20 pontos, e Amanda pegou 20 palitos que valiam 5 pontos. Sem fazer o cálculo, quem você estima que pegou mais pontos no total? Agora, faça as contas e veja se sua estimativa estava correta.

Para a primeira pergunta: resposta pessoal.
Para a segunda: 5 x 20 = 100 ou 20 + 20 + 20 + 20 + 20 = 100 ou
20 x 5= 100 ou
5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 100.
Nenhum dos dois, pois Carlos e Amanda pegaram a mesma quantidade de pontos.

c. Agora é a sua vez. Veja os dados que estão na tabela e invente um problema para um/uma colega responder.

Há muitas possibilidades de problemas que podem ser inventados pelas crianças,
mas todos devem conter as informações da tabela. Alguns exemplos de possíveis problemas:
Quem foi a criança que venceu a partida/que ganhou mais pontos? Quem perdeu a partida?
Quantos pontos Joaquim tem a mais que Carlos/Carlos tem a menos que Joaquim?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, reveja com eles/as o que aprenderam. Mostre como a adição se relaciona à multiplicação e como isso pode ajudá-los na realização de cálculos. Reveja as estratégias utilizadas para fazer as adições que equivalem à multiplicação. Retome cada propriedade da multiplicação trabalhada na aula e responda a possíveis dúvidas. Anote na lousa o que descobriram.

AULAS 6 E 7 – JOGOS E DESAFIOS MATEMÁTICOS COM A CALCULADORA

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos lidar com situações relacionadas a jogos e desafios matemáticos usando calculadoras. Vamos continuar trabalhando com as operações de subtração, divisão, multiplicação e adição para encontrar relações entre elas, determinar números desconhecidos de equações e melhorar as estratégias de cálculo.

1. A professora Dalila propôs aos/às estudantes um jogo matemático que deveria ser realizado com calculadoras. Nele, será necessário resolver alguns desafios. A cada fase concluída e mediante respostas corretas, os/as estudantes passam para a próxima fase e precisam completar todas as cinco corretamente para ganhar a partida – como num *videogame*. Ajude-os com as operações matemáticas para que cheguem ao fim do jogo.



Créditos: pixabay.com

a. Na primeira fase, Marina só recebeu a informação dos números que haviam sido apertados e tinha que descobrir que sinais haviam sido usados nas equações:

I	1.327	+	65	=	1.392	II	894	÷	2	=	447
III	6.398	-	189	=	6.209	IV	362	x	4	=	1.448
V	900	÷	30	=	30	VI	10.784	-	423	=	10.361
VII	20.716	+	35.476	=	56.192	VIII	450	x	7	=	3.150

b. Na segunda fase, Bento precisou descobrir que números tinham sido apertados na calculadora para que as equações estivessem corretas:

I	65	+	40	=	105	II	79	+	43	=	122
III	309	+	128	=	437	IV	3.765	+	47	=	3.812
V	10.480	+	1.234	=	11.714	VI	6.743	+	4.972	=	11.685

c. Na terceira fase, José também precisou descobrir que números haviam sido apertados na calculadora – mas dessa vez em equações de subtração:

I	2000	-	1.005	=	995	II	5673	-	789	=	4.884
III	9732	-	5.410	=	4.322	IV	567	-	67	=	500
V	472	-	123	=	349	VI	6.903	-	2720	=	4.183

AULAS 6 E 7 – JOGOS E DESAFIOS MATEMÁTICOS COM A CALCULADORA

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora

(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em U para a realização individual das atividades e para as discussões e compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que nestas aulas serão trabalhados os jogos matemáticos usando a calculadora para relacionar as operações.

O objetivo é que, com a calculadora, os/as estudantes consigam encontrar relações entre a adição e a subtração, bem como entre a multiplicação e a divisão ao procurarem determinar um elemento desconhecido em operações.

Na **Atividade 1**, as crianças receberão situações-problema da simulação de um jogo de matemática inventado, semelhante a um *videogame*, no qual precisam acertar as equações para passar de fase. Para simular o jogo, verifique se cada item está correto antes de passar para a próxima atividade (próxima fase). Será possível usar calculadoras para fazer as contas, então, lembre-se de avisá-los/as sobre não

apertarem a tecla "[.]" para demarcar a separação dos milhares. Anote na lousa todas as operações matemáticas feitas para obtenção dos resultados.

No **item a**, os/as estudantes descobrirão quais sinais das quatro operações foram apertados na calculadora para formar as equações. Deixe-os testarem as várias possibilidades caso não consigam identificar imediatamente qual seria o sinal. Ajude-os com as pistas para a descoberta: "O número do final da igualdade é maior ou menor do que os números iniciais – se for maior, é um indicativo de que ocorreu uma soma ou multiplicação, se menor, subtração ou divisão?"; "Muito maior ou muito menor – se muito maior, é um indicativo de multiplicação, se muito menor, de divisão?".

No **item b**, os/as estudantes precisarão descobrir qual é o elemento desconhecido na igualdade de adição. Para isso, usarão os conhecimentos sobre as relações entre a adição e a subtração. Relembre-os do que aprenderam na atividade 2 das aulas 3 e 4. Eles/as podem fazer as operações inversas às de adição usando a subtração para descobrir o elemento faltante. Exemplo: para descobrir o faltante do I, podem fazer na calculadora a operação 105 - 65 para chegar ao resultado, 40. Retome como as operações de soma e subtração são interligadas.

200| MATEMÁTICA

d. Na quarta fase, Ruth precisou descobrir quais números haviam sido apertados na calculadora nas contas de multiplicação:

I 264 x 6 = 1.584

II 4 x 258 = 1.032

III 654 x 20 = 13.080

IV 7 x 280 = 1.960

V 32 x 44 = 1.408

VI 57 x 101 = 5.757

e. E, na quinta e última fase, Vinicius fez o mesmo que os colegas, mas com equações de divisão:

I 1.425 ÷ 3 = 475

II 864 ÷ 54 = 16

III 1.540 ÷ 20 = 77

IV 1335 ÷ 89 = 15

V 3100 ÷ 620 = 5

VI 18512 ÷ 104 = 178



2. Na sala do professor Antônio, a turma estava brincando de fazer desafios matemáticos relacionados à calculadora.

a. Bianca, aluna do professor, foi desafiada por João Pedro a transformar o número 789 em 802 com a calculadora. Para isso, que teclas ela precisaria apertar?

Os/As estudantes podem digitar na calculadora 802 - 789 para obter o resultado 13 e chegar à conclusão de que a operação a ser feita é 789 + 13 = 802. Por isso, ela precisaria apertar as teclas +, 1, 3 e =.

No **item c**, os/as estudantes precisarão descobrir qual é o elemento desconhecido na igualdade de subtração. Para isso, usarão os conhecimentos sobre as relações entre a adição e a subtração. Relembre-os do que aprenderam na atividade 2 das aulas 3 e 4. Nos exercícios I, II e III, terão que somar o subtraendo ao resto para encontrar o minuendo. Exemplo: no exercício I, podem fazer 1.005 + 995 para obter o resultado 2.000. Nos exercícios IV, V e VI, podem subtrair do minuendo o resultado da operação (o resto) para descobrir o subtraendo. Exemplo: no exercício V, podem fazer na calculadora 472 - 349 para obter o resultado 123.

b. Rafael, da mesma turma, pediu a Ignácio que ele transformasse o número 52 em 312 apertando apenas três teclas. Qual seria a resposta certa de Ignácio?

312 ÷ 52 = 6
52 + 52 + 52 + 52 + 52 + 52 = 312 ou 52 x 6 = 312
Ignácio precisaria apertar as teclas x, 6 e = para obter o número 312.

c. Luiza desafiou Carolina a transformar o número 1.792 digitado na calculadora no número 256 usando apenas três teclas. Como Luiza responderia corretamente a esse desafio?

1.792 ÷ 256 = 7
1.792 ÷ 7 = 256
Luiza teria que apertas as teclas ÷, 7 e =.

ANOTAÇÕES

No **item d**, os/as estudantes precisam descobrir os números que faltam nas operações de multiplicação. Devem perceber que, não importando a ordem dos fatores, terão que realizar a mesma operação em todos os exercícios: dividir o produto (o resultado) por um dos fatores a fim de descobrir o outro. Exemplo: 1.584 ÷ 264 = 6. Se eles/as não perceberem essa relação de imediato, deixe que experimentem outras possibilidades na calculadora. Depois, discuta com eles/as como a multiplicação e a divisão estão relacionadas.

No **item e**, os/as estudantes precisarão determinar os números desconhecidos das divisões. Para isso, nos exercícios I, II e III, deverão dividir o dividendo pelo quociente. Exemplo: 1.425 / 475 = 3. Nos exercícios IV, V e VI, precisarão multiplicar o quociente pelo divisor para encontrar o dividendo. Exemplo: 89 x 15 = 1.335. Se eles/as não perceberem essas relações de imediato, deixe que experimentem outras possibilidades na calculadora. Retome as operações do item anterior e discuta como a multiplicação e a divisão estão relacionadas.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes serão convidados/as a responder desafios matemáticos com as calculadoras envolvendo as relações entre as operações discutidas na atividade 1, agora de forma menos pré-estruturada. Deixe que pensem nas resoluções em duplas ou em trios, com o auxílio das calculadoras, e depois socialize os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim das aulas, retome quais foram as relações entre as operações que aprenderam. Escreva na lousa alguns exemplos dessas relações e peça que acompanhem as contas em suas calculadoras.

AULA 8 – CONTAGEM DE PONTOS

(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e para o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Diga que hoje os/as estudantes resolverão situações-problema envolvendo a contagem de pontos de jogos. Enquanto eles/as realizam os exercícios em pequenos grupos, circule e observe se alguém precisa de apoio. Em caso de dúvidas, retome as atividades anteriores, em que são discutidas a relação inversa entre adição e subtração como estratégia de resolução.

Na **Atividade 1**, os estudantes precisarão acabar de completar a tabela do campeonato de jogos e descobrir quem ficou em primeiro, segundo e terceiro lugar.

AULA 8 – CONTAGEM DE PONTOS

O que vamos aprender?

Na aula de hoje, vamos usar a contagem de pontos de jogos para praticar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão em determinadas situações-problema.

1. A professora Luciana resolveu fazer um campeonato de jogos com os/as estudantes. Eles/as jogaram Boliche, Dados Múltiplos, Varetas Coloridas e Argola. O primeiro lugar iria para a criança que fez mais pontos, o segundo lugar iria para a próxima com mais pontos, assim como o terceiro lugar.

	Boliche	Dados Múltiplos	Varetas Coloridas	Argola	Total
Ricardo	40	33	45	210	328
Jéssica	22	62	85	214	383
Gil	62	53	65	124	304
Rita	35	22	35	156	248

a. No jogo Argola, Jéssica acertou 6 argolas que valiam 13 pontos, 5 que valiam 18 e 2 que valiam 23. Quantos pontos ela fez? Complete a tabela com os pontos da argola e o total de pontos que ela fez.

13 x 6 ou (10 x 6) + (3 x 6) e 60 + 18 = 78
18 x 5 ou (10 x 5) + (8 x 5) e 50 + 40 = 90
23 x 2 ou (20 x 2) + (3 x 2) e 40 + 6 = 46
78 + 90 + 46 ou 70 + 90 + 40 + 8 + 6 = 214

b. Verifique quantos pontos Rita fez no total. Depois, responda quantos pontos a mais Ricardo fez em relação à Rita.

Pontos de Rita: 35 + 22 + 35 + 156 = 248 e 100 + 30 + 20 + 30 + 50 + 5 + 2 + 5 + 6 = 248.
Diferença dos pontos de Ricardo e Rita: 248 + ? = 328 e 328 – 248 = 80
Ricardo fez 80 pontos a mais que Rita.

c. Observe os pontos de Gil em cada jogo e o total de pontos que ele tem. Com essas informações, descubra quanto ele fez no jogo Dados Múltiplos e complete a tabela.

62 + 65 + 124 = 251 e 100 + 60 + 60 + 5 + 2 = 4 = 251
304 – 251 = 53

d. Ricardo fez 45 pontos no jogo Varetas Coloridas. Se ele só pegou varetas amarelas (que valem 5 pontos cada), quantas varetas ele pegou?

5 x ? = 45
45 ÷ 5 = 9 e/ou 45 = 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5
Ricardo pegou 9 varetas amarelas.

e. Escreva nos retângulos correspondentes quem ficou em primeiro, segundo e terceiro lugar no campeonato de jogos.



No **item a**, os/as estudantes terão que fazer operações de multiplicação. Acolha todos os tipos de estratégias utilizadas para resolver o problema. Mostre que eles/as podem decompor os números de dois algarismos para fazer as contas de multiplicação, multiplicando todas as parcelas e depois somando-as – se nenhum estudante mencionar essa maneira de resolver a situação.

No **item b**, depois de somarem os pontos de Rita para descobrir a diferença de pontos entre ela e Ricardo, os/as estudantes podem enxergar o problema tanto como uma subtração (328 – 248 = 80) quanto como um número desconhecido na igualdade (248 + ? = 238). Mostre que as duas possibilidades estão corretas e relacionadas, pois as duas partes menores compõem o maior número – e a subtração de uma dessas partes resultaria na outra.

No **item c**, faça o mesmo.

No **item d**, os/as estudantes perceberão que o elemento desconhecido da multiplicação pode ser descoberto se a divisão for utilizada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, reveja com eles/as o que aprenderam. Retome cada uma das propriedades das operações trabalhadas e responda a possíveis dúvidas, relembrando descobertas das aulas anteriores (principalmente 6 e 7). Anote na lousa o que descobriram.

AULAS 9 E 10 – MOEDAS, FRAÇÕES E SISTEMA DECIMAL

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, um dado para pelo menos cada três crianças.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou em trios – durante o jogo. Na socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em U para as discussões e para o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes consigam fazer relações entre as moedas de nosso sistema monetário, as respectivas frações e respectivos números decimais – o que deve servir como referência para os cálculos daqui em diante.

Explique a turma que serão revisitados conteúdos já estudados sobre o nosso sistema monetário, que novas relações com esses conhecimentos serão feitas e que um jogo será feito para prática.

Na **Atividade 1**, os/as estudantes relembrarão de quantas moedas de cada valor necessitam para formar R$ 1,00 a partir da informação de que R$ 1,00 equivale a 100 centavos. Diga que os centavos são uma unidade de medida menor do que o real e que representam uma parte menor. Quando a referência é o real e estamos falando sobre uma parte desse inteiro, essa quantidade pode ser representada por frações e

AULAS 9 E 10 – MOEDAS, FRAÇÕES E SISTEMA DECIMAL

O que vamos aprender?

Nas aulas 9 e 10, trabalharemos com números decimais e frações, relacionando-os ao nosso sistema monetário.

1. Vamos rever alguns conhecimentos que você tem sobre números na representação fracionária e decimal, bem como sobre as moedas do nosso sistema monetário? Escreva na tabela quantas moedas de cada tipo são necessárias para formar R$ 1,00 (um real) e mostre as contas que provam que sua afirmação é verdadeira – lembrando que o centavo é a parte menor do real e que R$ 1,00 equivale a 100 centavos.

			
1 real = 100 centavos 50 + 50 = 100 50 x 2 = 100	25 + 25 + 25 +25 = 100 25 x 4 = 100	10 + 10 + 10 +10 +10 + 10 + 10 +10 + 10 + 10 =100 10 x 10 = 100	100 x 1 = 100
São necessárias 2 moedas de 50 centavos para formar R$ 1,00.	São necessárias 4 moedas de 25 centavos para formar R$ 1,00.	São necessárias 10 moedas de 10 centavos para formar R$ 1,00.	São necessárias 100 moedas de 1 centavo para formar R$ 1,00.

Créditos: bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas

Dessa forma, podemos concluir que:

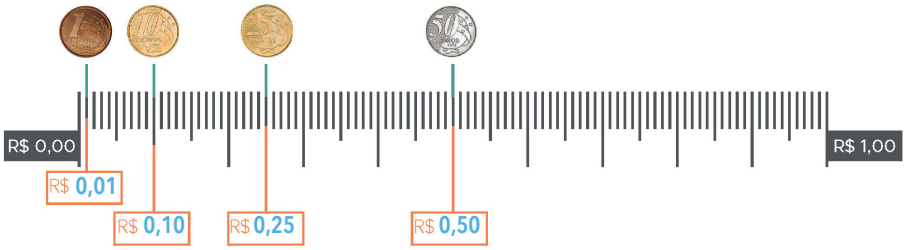
a. 50 centavos são metade de R$ 1,00, o que pode ser representado pela fração: $\frac{1}{2}$.

b. 25 centavos são a quarta parte de R$ 1,00, o que pode ser representado pela fração: $\frac{1}{4}$.

c. 10 centavos são a décima parte de R$ 1,00, o que pode ser representado pela fração $\frac{1}{10}$.

d. 1 centavo é a centésima parte de R$ 1,00, o que pode ser representado pela fração $\frac{1}{100}$.

2. Ainda há outra forma de representar tais quantidades. Observe a reta numérica abaixo e escreva nos retângulos, utilizando números decimais, o valor das moedas no local correspondente:



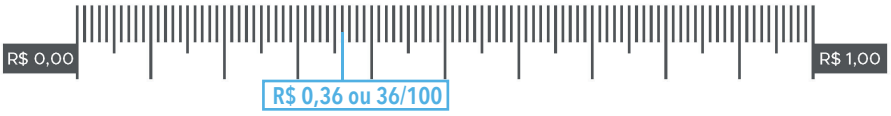
a. Represente na reta numérica o valor da soma de  e  em reais usando números decimais e frações:



b. Represente na reta numérica o valor da soma de  e usando números decimais e frações:



c. Represente na reta numérica o valor da soma de ,  e :



Créditos: bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas

3. A professora Ana levou uma trilha para os/as estudantes aprenderem mais sobre as moedas que utilizamos no dia a dia no nosso país. Neste jogo, cada estudante começa com um valor fictício de R$ 20,00, escolhe uma peça para andar e a coloca no início da trilha. Na sua vez de jogar, o/a estudante deve rolar o dado e andar a quantidade correspondente de casas. Quando ele/a chegar a uma casa, deve observar a fração ali escrita correspondente ao valor de R$ 1,00 e subtrair do seu valor essa quantia. Por exemplo: se um/a jogador tiver R$ 18,00 e chegar à casa com a fração 4/10, deve calcular quanto é 4/10 de R$ 1,00 – 40 centavos. Em seguida, deve subtrair esse valor da quantia que possui: 18 - 0,40 = 17,60. Cada operação

por números decimais. Por isso, retome o quadro de ordem e classes com a parte decimal. Garanta que os/as estudantes registrem todas as contas para tornar mais fácil a relação entre a soma dos elementos menores e as frações.

Nos **itens a**, **b**, **c** e **d**, os/as estudantes devem observar as suas contas e verificar quantos elementos de cada tipo de moeda são usados para formar R$ 1,00. Desenhe na lousa barras ou quadrados iguais e divididos de diferentes formas: ½; ¼; 1/10 (no caso do 100, sugerimos dividir um quadrado em 10 x 10).

Na **Atividade 2**, os/as estudantes precisarão identificar, com auxílio da e na reta numérica, quais são os números decimais que representam cada uma das moedas quando o real é a referência de medida. Antes de iniciar a atividade, retome o que aprenderam na atividade 1: a relação entre as frações e a quantidade necessária de moedas para formar R$ 1,00. Mostre que a fração é uma divisão de um número inteiro em partes menores – e como isso pode ser representado também em números decimais. Para ajudar os/as estudantes a visualizarem as frações e suas respectivas representações, é possível desenhar na lousa um quadrado e repartí-lo em 4 partes. Pinte uma das partes, ou seja um quarto, e discuta com os alunos suas possíveis representações: 1/4 ou 0,25. outras representações podem ser feitas, como por exemplo em uma malha quadriculada com 100 quadradinhos destacar 10, que poderia ser representado como 1/10, 10/100 ou ainda, 0,10.

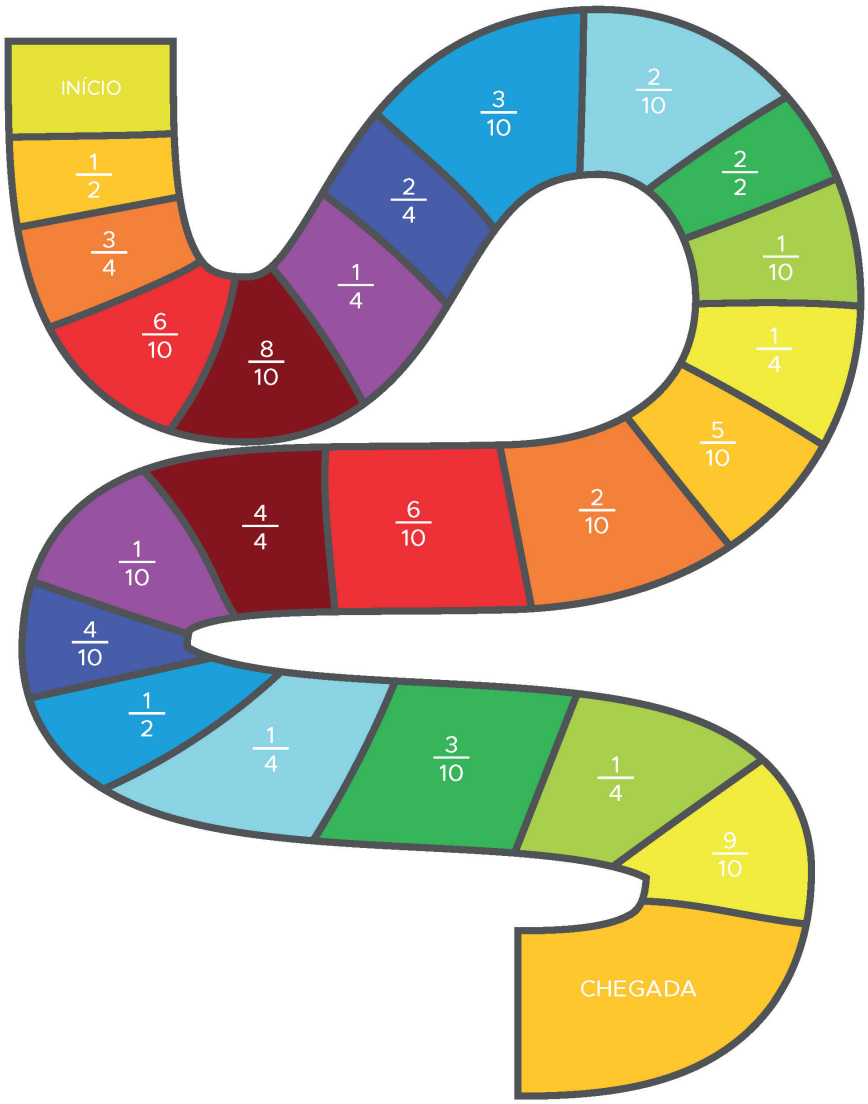
Nos **itens a**, **b** e **c**, serão somados, em primeiro lugar, os valores das moedas. Depois, com ajuda da reta, será necessário identificar onde está determinada parte do real. Nestes itens, os/as estudantes também terão que identificar a qual fração esse número decimal corresponde. Na lousa, desenhe a reta numérica e mostre a eles/as, item por item, quais são as partes da reta que formam a fração em questão.

Na **Atividade 3**, os estudantes jogarão uma trilha que lidará com todos os

conhecimentos tratados nestas aulas. Forme duplas ou trios para que eles/as começem a jogar e distribua um dado de uso pessoal a cada estudante (pois com dois dados a partida acabaria muito rápido). Peça que escolham uma apostila para ser utilizada como tabuleiro, além de pequenos materiais para servirem como peças (apontadores, borrachas, clipes, etc.). Leia as regras do jogo, verifique se compreenderam e diga que eles/as podem consultar as apostilas dos/as colegas para fazer os cálculos. Dê a cada um uma folha em branco e peça que anotem "R$ 20,00" no início da folha. Diga que, a cada vez que caírem em uma casa, perderão a quantidade de reais correspondente àquela fração de R$ 1,00. Antes de começar o jogo, discuta coletivamente como calcular ½, ¼ e 1/10 de R$ 1,00. Durante a partida, passe de mesa em mesa para verificar se os/as estudantes compreenderam a proposta e ajude-os quando precisarem. Se encontrar uma questão comum a todos, dê um tempo no jogo e tire as dúvidas na lousa. Você pode, também, construir conjuntamente o repertório das frações que eles/as tiverem mais dificuldade de transformar em números decimais.

206| MATEMÁTICA

deve ser anotada em uma folha individual e à parte. O jogo acaba quando todos/as tiverem chegado ao fim da trilha e vence quem tiver perdido a menor quantia de dinheiro fictício.



Crédito: elaborado para fins didáticos

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos/as puderam aprender. Retome as descobertas que fizeram sobre as equivalências entre as moedas do nosso sistema monetário, as frações e os números decimais. Reescreva na lousa as operações realizadas para transformar uma moeda, medida em centavos, em reais.

Sugestões de atividades do EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequências do EMAI	Atividades
(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Sequência 1;25	Atividades 1.5; 25.2
(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Sequência 5; sequência 7, sequência 11; sequência 25; sequência 29	Atividades 5.1; 5.2; 5.3; 5.5; 7.3; 11.1; 11.2; 25.4; 29.1; 29.3; 29.4
(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Sequência 7; sequência 16; sequência 29	Atividades 7.6; 16.1; 16.2;16.3; 16.4;16.5; 29.1; 29.3; 29.5; 29.6
(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Sequência 13;	Atividades 13.1; 13.2; 13.3; 13.4; 13.5
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 17 (vol. II); sequência 23; sequência 27; sequência 31; sequência 32	Atividades 17.4 (vol. II); 17.5 (vol. II); 17.6 (vol. II); 23.1; 23.2; 23.3; 23.4; 23.5; 27.2; 27.3; 27.4; 27.5; 31.4; 31.5; 32.3; 32.4
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 31	Atividade 31.2
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Sequência 7, sequência 24	Atividades 7.6; 24.5
(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Sequência 17 (vol. II)	Atividade 17.1

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

OLÁ, PROFESSORA! OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência didática que você recebe agora trata-se da segunda de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores com orientações didáticas para o 4º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades (ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais) deem apoio para enfrentar os desafios para a atual conjuntura, e possam qualificar, ainda mais, o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é de recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas, no Currículo Paulista.

As sequências didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os/as estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais das Unidades Temáticas que compõem a Matemática, tais como: a percepção de que todos os números podem ser formados por múltiplos de dez; as propriedades da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão; a utilização desses conhecimentos em situações-problema, bem como ampliar suas estratégias de cálculo; propriedades das igualdades; a relação entre números racionais – em forma de fração e decimal – e o nosso sistema monetário.

Nestas sequências serão propostas diferentes situações-problema nas quais os/as estudantes irão resolver, discutir e ampliar os seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 1 e 2
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Aulas 1 e 2
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 3 e 4
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou calculadora.	Aulas 5, 6 e 7
Propriedades da igualdade.	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Aula 5

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Aulas 6 e 7
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 8, 9 e 10
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aula 10

AULAS 1 E 2 – SOMAR MILILITROS

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, embalagens de itens medidas em mililitros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes continuem trabalhando a noção de que um número do nosso sistema pode ser escrito com múltiplos de 10 e perceber como tal característica pode ser usada para auxiliar os seus cálculos e resoluções de problemas. Ademais, os estudantes farão isso entrando em contato com uma matemática presente em situações do cotidiano.

Comece a aula contando que irão lidar com a matemática que usamos no nosso cotidiano – especificamente relacionada às formas de medirmos quantidades.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – MATEMÁTICA NO COTIDIANO

AULAS 1 E 2 – SOMAR MILILITROS

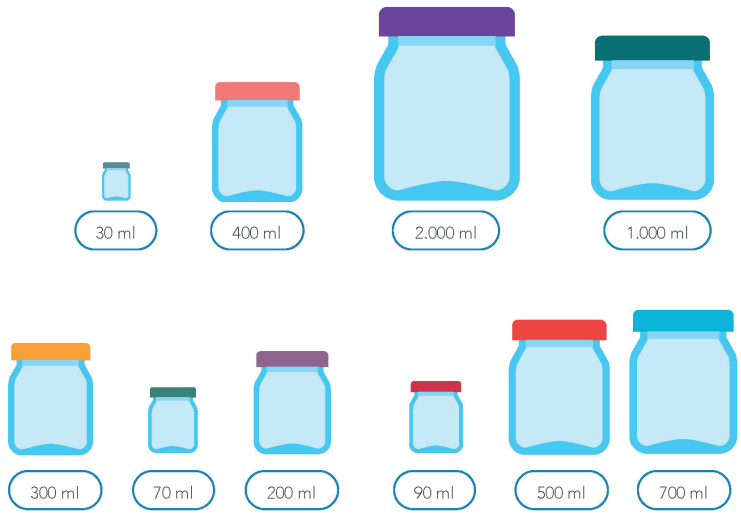
O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos lidar com embalagens de líquidos que podem nos auxiliar a perceber como os números, no nosso sistema decimal, são formados por múltiplos de 10.

1. Você sabe o que é mililitro(ml)? Para o que serve e o que mede? Se não souber essas respostas, entreviste alguns adultos na escola para descobrir.

Sugestão de resposta: Mililitro é uma unidade de medida normalmente usada para quantificar, por exemplo, a quantidade de um líquido que está inserida dentro de um recipiente. Sua unidade representa uma quantidade menor do que a da unidade do litro. 1 litroequivale a 1.000 ml

2. A professora Antônia pediu que os/as estudantes a ajudassem com desafios. Ela deu à turma potes com capacidades variadas, e pediu para que pegassem uma determinada quantidade de água com eles.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

Na **Atividade 1**, converse coletivamente sobre os conhecimentos dos/as estudantes acerca da unidade de medida mililitros. Peça que contem quais são os produtos conhecidos por eles/as que são medidos em mililitros e faça uma lista na lousa. Nesse momento, você pode mostrar algumas embalagens de produtos quantificados desse modo. Veja se reconhecem que o mililitro é uma unidade de medida de capacidade, submúltiplo do litro.

Converse com eles/as e explique que, geralmente, utilizamos essa unidade para indicar a quantidade de líquido inserida em um recipiente. Se achar necessário, se não tiverem repertório suficiente para iniciar essa conversa, diga que podem entrevistar outros adultos da escola (professores, coordenadores, diretores, cozinheiras, etc.).

Na **Atividade 2**, os/as estudantes precisarão descobrir como formar certas quantidades com potes com a capacidade predeterminada, seja usando-os para adicionar parcelas iguais ou multiplicá-las. Para ajudá-los a resolver essa atividade, faça na lousa uma tabela contendo espaços para acomodar unidades, dezenas, centenas e milhares das quantidades que terão que descobrir como formar. Se for possível, leve potes graduados em ml para a sala e mostre na prática essas somas.

Nos **itens a, b e c**, mostre que precisam somar números múltiplos de 10 para formar a quantidade desejada (como já fizeram muitas vezes na decomposição). Eles/as precisarão perceber quais potes precisam ser colocados mais de uma vez.

Na **Atividade 3**, os procedimentos de cálculo usados anteriormente serão sistematizados. Os/As estudantes devem perceber que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome que os números naturais podem ser decompostos por múltiplos de 10 e como podem utilizar esse conhecimento para resolver problemas e fazer contas.

a. Antônia pediu que Francisco pegasse 730 ml de água. Para isso deu a ele dois potes: um com capacidade de 100 ml e outro com capacidade de 10 ml. Quantas vezes ele precisará encher cada um dos potes?

(7 x 100) + (3 x 10) = 700 + 30 = 730

Francisco precisa encher 7 vezes o pote de 100 ml e 3 vezes o pote de 10 ml.

b. Beatriz, colega de Francisco, recebeu outro desafio. Precisou pegar 1.390 ml com exatamente 3 potes: um com capacidade para 1 litro, outro para 100 ml e o menor com capacidade para 10 ml. Quantas vezes ela precisará encher cada um dos potes?

(1 x 1.000) + (3 x 100) + (9 x 10) = 1.390

Beatriz precisou encher uma vez o pote de 1.000 ml, 3 vezes o pote de 100 ml e 9 vezes o pote de 10 ml.

---

c. À Karina, a professora também subiu a dificuldade dos desafios, e pediu que pegasse 9.960 ml. Quais e quantos potes Karina poderia usar para pegar essa quantidade de água? Comprove sua resposta com cálculos.

Há várias possibilidades, apresentamos algumas:

2.000 + 2.000 + 2.000 + 2.000 + 1.000 + 500 + 200 +200 + 30 + 30 = 9.960

Ou (4 x 2.000) + 1.000 + (3 x 300) + (2 x 30) = 9.960

Karina poderia usar 4 potes de 2.000 ml, 1 pote de 1.000 ml, 3 potes de 300 ml e 2 potes de 30 ml.

---

3. Com essa atividade, os/as estudantes perceberam que poderiam compor os números a partir de múltiplos de 10, também por meio de adições e subtrações. Faça o mesmo com os números abaixo, usando adições e multiplicações, como no exemplo:

1.780 = (1 x 1.000) + (7 x 100) + (8 x 10) = 1.000 + 700 + 80

2.450 = (2 x 1.000) + (4 x 100) + (5 x 10) = 2.000 + 400 + 50

4.520 = (4 x 1.000) + (5 x 100) + (2 x 10) = 4.000 + 500 + 20

5.670 = (5 x 1.000) + (6 x 100) + (7 x 10) = 5.000 + 600 + 70

1.260 = (1 x 1.000) + (2 x 100) + (6 x 10) = 1.000 + 200 + 60

3.870 = (3 x 1.000) + (8 x 100) + (7 x 10) = 3.000 + 800 + 70

AULAS 3 E 4 – CONTAR COLEÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas aulas iremos, a partir da contagem organizada de coleções, observar algumas características das contas de adição e de multiplicação.

1. O professor Rômulo pediu aos/às seus/suas estudantes que trouxessem de casa itens que colecionavam para que eles pudessem contá-los juntos e de formas variadas. Pedro, um de seus estudantes, colecionava pedras. Para deixar sua coleção organizada, ele as dispôs em caixas organizadoras, como na imagem a seguir:



Créditos: pixabay.com

AULAS 3 E 4 – CONTAR COLEÇÕES

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece dizendo aos/às estudantes que nestas aulas, por meio de problemas, farão a contagem de algumas coleções organizadas e usarão como recurso principal a multiplicação.

Na **Atividade 1**, os/as estudantes deverão perceber as propriedades comutativa, associativa e distributiva da multiplicação calculando a quantidade de elementos de uma coleção organizada em linhas e colunas.

No **item a**, os/as estudantes devem revisitar conteúdos trabalhados anteriormente na qual precisaram multiplicar o número de linhas pelo número de

colunas para descobrir a quantidade de elementos do quadro. Se necessário, relembre-os dessas aulas dando exemplos de outras situações semelhantes na lousa. Discuta com eles como a multiplicação é a forma mais sucinta de registrar e de realizar essas contas.

No **item b**, reitere que a ordem dos fatores não altera o produto, mas deixe que façam esse registro com suas próprias palavras para que ele seja significativo para cada estudante.

No **item c**, eles/as precisarão dar exemplos de contas com os fatores alternados, dando o mesmo resultado. Se tiver um quadro de tabuada na sala, aproveite para apontar fatos básicos que ilustram esta propriedade da multiplicação.

No **item d** e no **item e**, os/as estudantes perceberão que a multiplicação pode ser feita com agrupamentos, e que cada um dos elementos desses agrupamentos também precisa ser multiplicado para se encontrar o produto da multiplicação.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes serão colocados diante de uma outra situação-problema na qual continuarão desenvolvendo o uso de propriedades da multiplicação para contar coleções. Aqui, os números são maiores e a ideia é que vejam a vantagem de usar a propriedade distributiva para auxiliá-los com as contas.

No **item a**, reafirmarão a

a. Quais seriam as operações que Pedro poderia fazer para contar as pedras dentro desta representação da caixa de uma forma mais rápida do que de 1 em 1?

4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 20 ou 4, 8, 12, 16, 20 ou 4 x 5 = 20,
contando quantas pedras há por linhas e multiplicando-as pelo número de colunas.
Ou 5 + 5 + 5 + 5 = 20 ou 5, 10, 15, 20 ou 5 x 4 = 20, contando a quantidade de colunas e multiplicando-as pelo número de linhas.

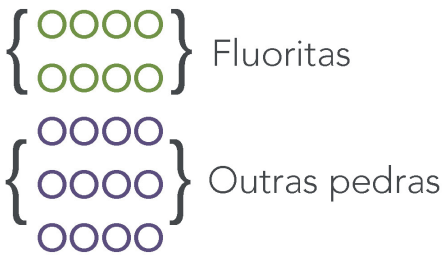
b. Há diferença no resultado se ele contar quantas pedras há por linha e multiplicá-las pelo número de colunas ou se ele contar quantas pedras há por colunas e multiplicá-las pelo número de linhas? Explique.

Não, pois a quantidade de pedras continuará sendo a mesma.
Multiplicar o número de linhas pelo número de colunas (ou vice-versa) sempre trará o mesmo resultado (os estudantes devem escrever essa resposta com as suas próprias palavras).

c. Isso ocorre também em outras contas de multiplicação? Dê exemplos.

Sim. 200 x 3 = 600 e 3 x 200 = 600; 6 x 8 = 48 e 8 x 6 = 48;
7x 4 = 28 e 4 x 7 = 28, por exemplo.

d. Pedro guardou em duas linhas da caixa um tipo de pedra diferente das outras: a fluorita. Para fazer a contagem da sua coleção na caixa, ele quis levar isso em consideração. E fez a seguinte arrumação:



Depois, Pedro contou separadamente o número de fluoritas das outras pedras. Ajude-o a calcular, sem contar de 1 em 1, quantas pedras ele tinha de:

Fluoritas: 4 x 2 = 8

Outras pedras: 4 x 3 = 12

Soma das quantidades dos dois grupos de pedras: 12 + 8 = 20

e. No item a, nós multiplicamos todas as linhas por todas as colunas (4 x 5) para descobrir quantas pedras havia na caixa de Pedro. No item d, ele fez esse cálculo separando os tipos de pedra (4 x 2) + (4 x 3). Por que nas duas situações chegou-se ao mesmo resultado? Explique

Porque a quantidade de pedras dentro da caixa continuará sendo a mesma. Podemos dividi-las, decompô-las, multiplicá-las e somá-las de várias formas diferentes; contudo, o número total se manterá o mesmo (os estudantes devem escrever essa resposta com as suas próprias palavras).

2. Kátia trouxe sua coleção de tampinhas de garrafa para mesma sala de aula do professor Rômulo. Ela a organizou em saquinhos onde cabiam 7 tampinhas por vez e levou 54 desses saquinhos para a escola.

a. Quais são as sentenças matemáticas que poderiam representar o total de tampinhas de Kátia? Observação: não é preciso calcular o resultado dessas sentenças, nesse item.

54 x 7 ou 7 x 54 ou 54 + 54 + 54 + 54 + 54 + 54 + 54.

b. Para ajudar seus estudantes a fazer essas contas, o professor Rômulo disse que poderiam dividir a coleção de tampinhas em grupos. Kátia, para facilitar as contas que precisava fazer, resolveu separar sua coleção em dois grupos: de um lado deixou 50 saquinhos, e de outro deixou 4 saquinhos. Quais contas poderiam representar a quantidade de tampinhas de cada um desses grupos?

Grupo com 50 saquinhos	Grupo com 4 saquinhos
50 x 7 = 350	4 x 7 = 28

c. Qual é o total de tampinhas que Kátia levou para a escola?

Se somarmos as quantidades de tampinhas nos dois grupos (350 + 28 = 378), obteremos o mesmo número se tivéssemos multiplicado 54 saquinhos de tampinhas por 7, o número de tampinhas que cabiam em cada saco: 54 = 50 + 4. 50 x 7 = 350 e 4 x 7 = 28.
Então, 350 + 28 = 378. Kátia levou para a escola 378 tampinhas.

3. Beatriz, outra estudante da turma, levou toda a sua coleção de fotos para a sala de aula. Ela possuía 8 álbuns contendo 243 fotos em cada um deles. Quantas fotos Beatriz tinha em toda a sua coleção? Use uma das estratégias usadas anteriormente para resolver este problema.

Precisamos multiplicar 243 por 8. Então:
243 = 200 + 40 + 3 e 200 x 8 = 1.600 e 40 x 8 = 320 e 3 x 8 = 24
1.600 + 320 + 24 = 1.944
Resposta: Beatriz tinha 1.944 fotos em toda a sua coleção.

propriedade comutativa da multiplicação para registrarem dois cálculos possíveis de resolução do problema.

No **item b**, eles/as novamente usaram da propriedade distributiva para facilitar as operações necessárias para responder o problema – tornando, inclusive, possível a sua resolução com um cálculo mental. Ambos os grupos (divididos pela separação dos saquinhos que guardam a coleção) precisarão ser multiplicados pelo fator que não foi dividido a fim de descobrirem o total de itens de cada um deles.

No **item c**, ajude os/as estudantes a ponderar que as duas formas apresentadas para se fazer a contagem da coleção levam ao mesmo número de total de objetos na coleção, reafirmando a propriedade distributiva da multiplicação.

Na **Atividade 3**, os/as estudantes precisarão fazer os mesmos procedimentos que nas atividades 1 e 2, mas dessa vez um pouco menos estruturados do que antes. Eles/as terão de encontrar o total de itens de uma coleção e, para isso, deverão usar os conhecimentos adquiridos nas aulas para a resolução do problema. Por exemplo: apesar de ser mais difícil de, fisicamente, decompor as fotos do álbum para a contagem, a propriedade comutativa garante aos estudantes que podem fazê-lo com

seus números, hipoteticamente. Além disso, podem decompor o maior dos fatores em múltiplos de 10 (nesse momento, retome as **aulas 1** e **2**) e multiplicar todas as decomposições feitas pelo menor fator. Depois, podem somar todos esses resultados para chegar ao total de itens dessa coleção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final das aulas, reveja com eles/as o que aprenderam. Retome as primeiras aulas, em que decompuseram números a partir de seus múltiplos de 10 e conte-lhes que podem – e devem – usar tais recursos para efetuar suas contas de multiplicação. Posteriormente, retome cada uma das propriedades da multiplicação, dizendo que pode unir esses dois conhecimentos para que façam seus cálculos escritos ou mentais. Responda a possíveis dúvidas e anote na lousa o que vocês descobriram.

AULA 5 – COMPARAR E ORGANIZAR COLEÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, nós lidaremos com problemas nos quais comparamos e organizamos coleções envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão – operações necessárias para resolver situações-problema quando há um número desconhecido na sentença matemática.

1. Nina, Guilherme, Karin e Raimundo moram no litoral e colecionam conchas que encontram na praia. Um dia desses, levaram suas coleções para a escola e se reuniram para compará-las.



Créditos: Pixabay.com

a. Ao brincar com suas coleções, Nina e Guilherme acabaram misturando suas conchas – que no total eram 250. Na hora de guardarem suas coleções, precisaram redividi-las. Nina sabia que tinha 165 conchas, mas Guilherme não sabia quantas ele possuía. Para tentar descobrir quantas conchas tinha, ele escreveu na lousa o seguinte:

? + 165 = 250

Ao ver o que Guilherme havia feito, a professora Gilda disse aos/ às estudantes que o ponto de interrogação representava o número que ele gostaria de conhecer.

Assim, ajude Guilherme a descobrir quantas conchas ele tem, ou seja, ajude-o a descobrir quanto vale o "?".

Para descobrir quantas conchas o Guilherme tem, podem ser usadas diferentes estratégias desubtração. Algumas delas:

250 – 165 = 85 ou 250 – 100 – 60 – 5 = 85. Então: ? = 250 - 165 ou 165 + 5 = 170 / 170 + 30 = 200 / 200 + 50 = 250. Guilherme tem 85 conchas e o valor de "?" é 85.

b. Ao andar na praia, Guilherme encontrou mais algumas conchinhas. Ao chegar em casa, juntou-as com suas antigas. Quando contou o total de sua coleção, viu que agora tinha 139 itens. Quando conversou com Nina, a amiga perguntou quantas conchas ele havia pegado naquele dia, mas Guilherme não memorizou esse valor. Então, lembrando-se da aula da professora Gilda, escreveu no seu caderno a igualdade para tentar responder à pergunta da amiga:

85 + ? = 139

Neste caso, o "?" é o número de conchinhas novas que Guilherme achou neste dia. Qual é este valor?

Podem ser usadas diferentes estratégias de cálculo.
Algumas ideias são: 139 – 85 = 54 ou 139 – 80 – 5 = 54 ou 85 +5 + 10 + 30 + 9.

Guilherme pegou 54 conchas neste dia, que é o valor de "?".

c. Karin estava organizando a sua coleção de conchas e pediu ajuda para Raimundo para fazer isso. Ele sugeriu que Karin guardasse sua coleção em caixinhas organizadoras. Em cada uma delas, cabiam 15 conchas. Karin possuía uma coleção com 105 conchas. Para ajudar os/as estudantes a descobrir de quantas caixas Karin iria precisar, a professora Gilda escreveu a seguinte expressão na lousa:

15 x ? = 105

Qual é o valor de "?", ou seja, de quantas caixas Karin irá precisar para organizar a sua coleção?

Eles poderiam, por exemplo, contar de 15 em 15: 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105 ou somar os elementos 15 até chegar no resultado: 15 + 15 + 15 + 15 + 15 + 15 + 15 = 105. Também podem fazer 7 x 15 = 105 e relacionar com a divisão 105 ÷ 15 = 7. Socialize as estratégias ao final. Karin precisará de 7 caixas para guardar toda a sua coleção e o valor de ? é 7.

AULA5 – COMPARAR E ORGANIZAR COLEÇÕES

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou calculadora.
(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVANÇÕES

Comece a aula dizendo aos estudantes que resolverão alguns problemas envolvendo coleções, sua comparação com outras e sua organização.

Na **Atividade 1**, os/as estudantes resolverão situações-problemas relacionadas a coleções de conchas.

No **item a**, eles/as lidarão com a inversão da adição em subtração. Ajude-os a relembrar que as duas parcelas da soma juntas dão o resultado, e que, subtraindo uma das parcelas desse resultado, obterão a outra parcela. Desse modo, ajude-os a perceber como usar essas propriedades pode fazê-los descobrir o elemento desconhecido da igualdade de Guilherme.

No **item b**, os/as estudantes terão que usar das mesmas propriedades para obter a resposta.

No **item c**, eles/as irão se deparar com um elemento desconhecido em uma igualdade de multiplicação. Aqui, precisam relembrar como a multiplicação e a divisão são operações inversas. Pode ser que resolvam esse item multiplicando termos iguais – nesse caso, ajude-os a fazer a relação com a divisão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, retome com os/as estudantes como entender que adição e subtração e multiplicação e divisão são operações inversas pode ajudá-los a resolver problemas quando há um valor a ser descoberto.



ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – QUANTIFICAR TEMPO E ESPAÇO

O que vamos aprender?

Usamos muitas vezes a matemática em assuntos cotidianos e, muitas vezes, não nos damos conta disso. Nestas aulas, vamos resolver problemas nos quais ela está presente quando lidamos com o tempo e o espaço, usando as relações entre adição e subtração, multiplicação e divisão.

1. Caio tem um livro para ler para a escola. No dia 8 de setembro, a professora Patrícia disse que a sua turma teria um prazo de 2 meses para fazer isso. Por querer saber quantos dias ele teria para fazer essa leitura, Caio consultou no seu calendário os meses de setembro, outubro e novembro.

Setembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Créditos: Elaborado para fins didáticos.

AULAS 6 E 7 – QUANTIFICAR TEMPO E ESPAÇO

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou calculadora.

(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, calculadoras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou em trios. Durante a socialização, que pode ocorrer ao fim de cada atividade ou quando achar necessário, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os estudantes utilizem as relações entre as operações inversas na resolução de problemas.

Comece a aula contando aos estudantes que realizarão problemas da matemática no nosso cotidiano sobre a nossa relação com as medidas do tempo e do espaço.

Na **Atividade 1**, os estudantes lidarão com um problema no qual um menino quer fazer o planejamento da leitura de um livro.

No **item a**, os/as estudantes precisarão marcar o dia presente do problema – a aula na qual a professora deu a proposta de leitura – e a data final para a finalização da leitura no calendário. Eles/as terão que perceber que a contagem de dois meses recairá no terceiro mês mencionado. Depois, precisarão contar quantos dias há entre essas datas, pois a leitura não poderá ser iniciada no mesmo dia e nem poderá fazê-la no próprio dia da aula.

No **item b**, os/as estudantes precisarão dividir o número de páginas que precisa ser lido pelos dias disponíveis para tal. Aqui, eles/as podem perceber que há duas formas de representar essa situação: por meio de uma equação de divisão e/ou uma igualdade de multiplicação (com um elemento oculto). Na socialização,

a. Veja no calendário o dia da aula de Caio e a data em que ele precisa terminar de ler o seu livro. Uma vez que ele precisará acabar o livro um dia antes do prazo final e que só poderá começar a leitura no dia seguinte à aula da proposta, quantos dias Caio tem para fazer a sua leitura?

Caio tem 60 dias para realizar a sua leitura.

b. Caio quis se programar para ter certeza de que conseguiria ler o livro todo no prazo certo. Como o livro tem 300 páginas, quantas páginas por dia ele precisará ler para acabá-lo no prazo? Escreva a sentença matemática que expressa esse problema.

60 x ? = 300 e 6 x 5 = 30 então 60 x 5 = 300, ou 30 ÷ 6 = 5 então 300 ÷ 60 = 5.
Caio precisará ler 5 páginas por dia para acabar a sua leitura no prazo.

c. Caio quer ler sua quantidade de páginas diárias em 25 minutos. Assim, em quantos minutos ele precisará ler uma página?

5 x 5 = 25 ou 25 ÷ 5 = 5.
Caio precisará ler 1 página a cada 5 minutos.

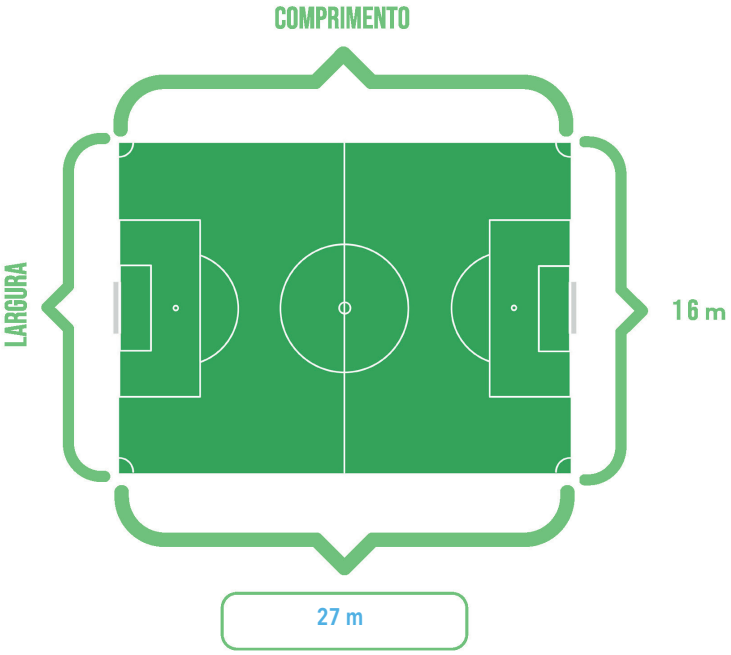
d. Se mantiver a sua meta, ao final dos 60 dias de leitura, quantos minutos Caio terá lido? E quanto seria essa quantidade de tempo em horas?

Para descobrir a quantidade de minutos: 60 x 25 = (60 x 20) + (60 x 5) e 60 x 25=1.200 + 300 e 60 x 25 = 1.500
Para transformar os minutos em horas: 60 x ? = 1.500 e ? = 1.500 ÷ 60 ou 1.500 ÷ 60 = 25
Caio lerá 1.500 minutos, equivalente a 25 horas, ao total.



Créditos: pixabay.com

2. Na aula de educação física, o professor Marcos propôs aos seus estudantes que fizessem alguns circuitos de corrida em volta da quadra poliesportiva da escola.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

a. Ao saber que a largura da quadra mede 16 m e que, para dar uma volta inteira nessa quadra, os/as estudantes percorrem 86 m, descubra quantos metros tem o comprimento da quadra e escreva a resposta no lugar indicado no desenho. Registre as operações realizadas:

16 + 16 = 32 e 86 - 32 = 54 e 54 ÷ 2 = 27

b. Na corrida de resistência, Juliana, estudante do professor Marcos, deu 9 voltas na quadra. Quantos metros ela percorreu?

86 x 9 = (80 x 9) + (6 x 9) e 720 + 54 = 774.
Juliana percorreu 774 m.

certifique-se de que compreenderam como usar ambas as formas.

No **item c**, eles/as usarão uma outra forma de medir o tempo: os minutos. Os / As estudantes se depararão com a mesma situação que o item b: poderão registrar a situação-problema com uma multiplicação ou com uma divisão. Peça para que anotem ambas as formas.

No **item d**, os/as estudantes precisarão converter uma quantia de minutos em horas. Aqui vale uma ajuda nessa operação, caso necessário, para relembrá-los que cada hora vale 60 minutos e que, portanto, a divisão dos minutos por 60 os levará ao resultado desejado. Se necessário, dê exemplos de outras situações com desenhos desses agrupamentos na lousa.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes resolverão situações-problema ligadas ao espaço e também ao tempo, valendo-se das 4 operações para tal.

No **item a**, eles/as precisarão, a partir do valor do perímetro e da largura de um retângulo, determinar qual é o seu comprimento. Para tanto, precisam perceber que o tamanho dos lados opostos é o mesmo, e usar essa informação para multiplicar e dividir valores até chegar ao resultado desejado. Nesse momento, vale a pena retomar com eles o que é perímetro e como calculá-lo.

No **item b**, os/as estudantes podem usar a distributiva para resolver a multiplicação que resolve o problema.

No **item c**, eles/as precisarão descobrir qual número poderia multiplicar o perímetro da quadra para se alcançar a metragem de um percurso feito pelo professor. Aqui, novamente, os/as estudantes devem enxergar que haveria um elemento desconhecido nessa sentença matemática, e que também poderiam resolver o problema a partir de uma divisão.

No **item d**, os/as estudantes podem usar a distributiva para resolver a conta de divisão, e também perceber a sua relação com a sua conta inversa, da multiplicação.

No **item e**, os/as estudantes terão que fazer o mesmo que no item d. Se necessário, ajude-os com a conta de divisão, que poderá ser solucionada na calculadora.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final das aulas, reveja com os/as estudantes as contas de relações inversas entre multiplicação e divisão nelas trabalhadas. Além disso, peça para que deem exemplos de outras contas e/ou situações em que isso se repete e anote na lousa.

c. Para fazer um percurso de corrida de 258 m, o professor Marcos precisou pedir para que seus/suas estudantes dessem quantas voltas na quadra?

? x 86 = 258 e 3 x 86 = 258 ou 258 ÷ 86 = 3 ou 86 + 86 + 86 = 258.
O professor Marcos pediu para que seus estudantes dessem 3 voltas na quadra.

d. Henrique conseguiu acabar o circuito de 258 m em 2 minutos. Quantos metros ele percorreu em 1 minuto?

258 ÷ 2 = (200 ÷ 2) + (50 ÷ 2) + (8 ÷ 2) e 100 + 25 + 4 = 129.
Ou ? x 2 = 258. Logo, o valor de ? é 129
Henrique percorreu 129 metros em 1 minuto.

e. Se Juliana percorreu as suas 9 voltas na quadra em 6 minutos, quem percorreu mais metros por minuto, Henrique ou Juliana?

774 ÷ 6 = 129. Ou 129 + 129 + 129 + 129 + 129 + 129 = 774
Ambos, Henrique e Juliana, percorreram 129 metros em 1 minuto.



ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – COZINHAR COM FRAÇÕES

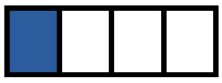
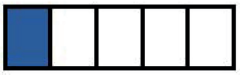
O que vamos aprender?

Nestas aulas, nós veremos como as frações matemáticas estão presentes quando calculamos os ingredientes para fazer receitas.

1. **Jaime, o cozinheiro da escola, queria preparar um bolo especial para a feira de ciências da escola. Para isso, ele pediu a ajuda de alguns estudantes e da professora Antônia.**

Para a receita, ele precisava, dentre outros ingredientes, de $\frac{1}{2}$ colher de fermento; $\frac{3}{4}$ de uma xícara de açúcar; $\frac{2}{3}$ de uma barra de manteiga; $\frac{3}{10}$ da embalagem de leite e $\frac{3}{5}$ de um saco de farinha de trigo.

a. Para entender melhor a quantidade a ser usada de cada ingrediente, escreva as frações unitárias indicadas:

Ingrediente	Representação	Escrita fracionária
Meia colher		
Um quarto		
Um terço		
Um quinto		
Um décimo		

AULAS 8 E 9 – COZINHAR COM FRAÇÕES

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, embalagens de leite de 1 l, lavadas e cheias de água, um medidor em mililitros por criança ou por grupo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou em trios. Durante a socialização, que pode ocorrer ao início e fim de cada atividade ou quando achar necessário, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

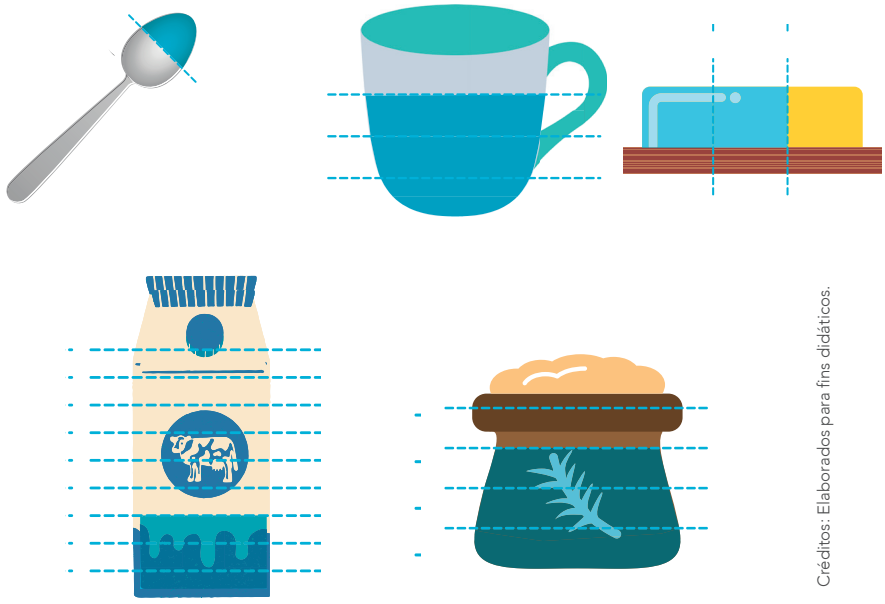
O objetivo destas aulas é que os/as estudantes identifiquem as frações unitárias mais usuais na representação fracionária e na reta numérica, mos-

trando como uma fração unitária pode ser usada para constituir as demais, bem como utilizem suas formas decimais para resoluções de problemas do cotidiano. Frações unitárias são frações com o numerador igual a 1. Comece a aula contando aos estudantes que lidarão com algumas situações-problema relacionadas a receitas.

Na **Atividade 1**, eles/as solucionarão situações relacionadas à quantidade de ingredientes necessária para uma receita a ser feita na cantina da escola.

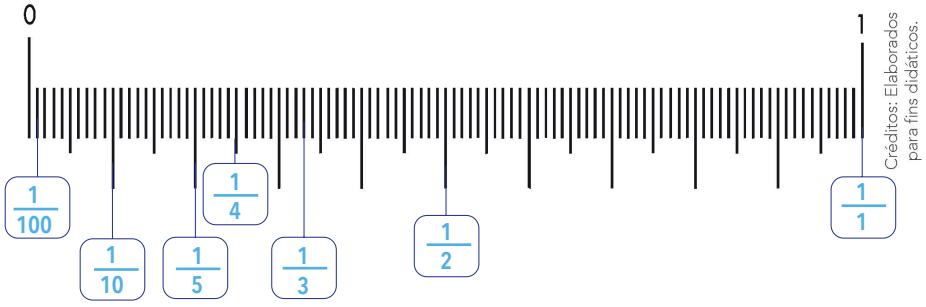
No **item a**, os/as estudantes precisarão reconhecer a fração correspondente à parte colorida do retângulo. Estão representadas as frações unitárias relacionadas com a construção das frações da receita. No **item b**, os/as estudantes precisarão pintar as partes de certas quantidades de alimentos equivalentes à fração exigida na receita. Antes de iniciar a atividade, desenhe os alimentos na lousa separados por suas frações (como na atividade). Desafie-os a pintar, primeiramente, as frações unitárias (1/2, 1/10, 1/4, 1/3, 1/5), antes de partirem para os valores da receita. Depois, ajude-os a perceber que os alimentos foram divididos de acordo com a fração exigida – o que facilita a visualização do que os estudantes precisam pintar, pois devem colorir a quantidade do numerador.

b. Pinte a seguir as partes das ilustrações que representam o que ele usará em sua receita.



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

c. Marque na reta numérica as frações unitárias dessas quantidades:



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

No **item c**, eles/as precisarão marcar em uma reta numérica dividida em 100 partes pequenas as frações unitárias presentes na receita. Depois de tentarem resolver os problemas por si, lance pequenos desafios na lousa no qual dividem o número 100 – o número de tracinhos da reta numérica – pelo denominador de cada fração para verem quanto seria uma unidade dessa fração em tracinhos.

Na **Atividade 2**, ajude os/as estudantes a perceber que uma fração como 3/5, por exemplo, é formada por 1/5 + 1/5 + 1/5. Se necessário, faça a representação na lousa e, junto com os estudantes, vá somando cada parte do todo.

2. A receita pedia para ser usado $\frac{3}{4}$ de uma xícara de açúcar; $\frac{2}{3}$ de uma barra de manteiga; $\frac{3}{10}$ da embalagem de leite e $\frac{3}{5}$ de um saco de farinha de trigo. Vamos pensar juntos/as:

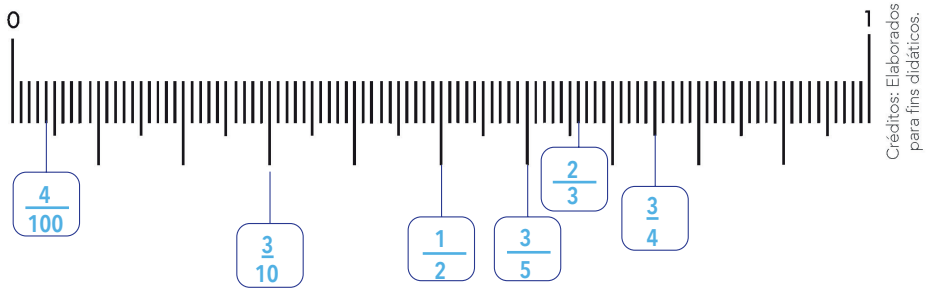
Quantos $\frac{1}{4}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{4}$? 3

Quantos $\frac{1}{3}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{2}{3}$? 2

Quantos $\frac{1}{10}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{10}$? 3

Quantos $\frac{1}{5}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{5}$? 3

3. Agora, represente na reta numérica cada uma dessas frações para fazer a receita:



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

ANOTAÇÕES

esse problema: dividindo igualmente as partes da reta numérica – tal qual foi feito com as figuras dos ingredientes – e multiplicando cada parte pelo numerador.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final das aulas, mostre a eles/as como todas as atividades estavam relacionadas. Demonstre que, definindo qual é a unidade inteira, podem dividir qualquer coisa em partes iguais para representá-las em frações – isso serve para objetos, números, massa, ou volume (usado para medir os líquidos). Além disso, relembre que a partir das frações unitárias eles/as podem descobrir outras frações com o mesmo denominador. Retome a possibilidade de representarem essas frações em desenhos, na reta numérica ou em quantidades.

Na **Atividade 3**, eles/as precisarão fazer marcações em uma reta numérica dividida em 100 partes pequenas as frações presentes na receita. Depois de tentarem resolver os problemas por si, lance pequenos desafios na lousa no qual dividem o número 100 – o número de tracinhos da reta numérica – pelo denominador de cada fração para verem quanto seria uma unidade dessa fração em tracinhos. Depois, só precisam multiplicar a quantidade de tracinhos do denominador pelo numerador para encontrarem o local de cada fração. Exemplo: para descobrir 2/3 de 100, fazemos: 100 ÷ 3 = 33,3. Depois, basta multiplicar esse valor descoberto pelo numerador: 33,3 x 2 = 66,6. Também discuta com eles/as que há outra maneira de resolver

AULA 10 – FRACIONAR REAIS

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula contando aos estudantes que irão lidar com partes menores que o real: os centavos – da mes-

AULA 10 – FRACIONAR REAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, lidaremos com situações relacionadas ao nosso sistema monetário percebendo que os centavos são uma parte do real fracionada e que pode ser representada de forma decimal.

1. Na sequência didática anterior, vimos que, com uma certa quantidade de moedas de centavo de cada tipo, nós conseguíamos chegar a R$ 1,00. Vamos relembrar essas descobertas?

a. Sabendo que 1 centavo[1] equivale a 0,01 de R$ 1,00, represente na tabela abaixo cada um dos valores das moedas de centavos de real:

		UNIDADES	DÉCIMOS	CENTÉSIMOS
I.		0	0	1
II.		0	0	5
III.		0	1	0
IV.		0	2	5
V.		0	5	0

Fonte: https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas

I. 0,01 II. 0,01 x 5 = 0,05
III. 0,01 x 10 = 0,10 IV. 0,01 X 25 = 0,25 V. 0,01 X 50 = 0,50

1 As moedas de R$ 0,01 deixaram de ser produzidas em 2004. Entretanto, elas ainda têm valor legal.

b. Agora, responda:

I. É necessário ter 100 de  para formar R$ 1,00. Por isso, 1 centavo equivale a $\frac{1}{100}$ de real

II. É necessário ter 20 de  para formar R$ 1,00. Por isso, 5 centavos equivalem a $\frac{1}{20}$ de real.

III. É necessário ter 10 de  para formar R$ 1,00. Por isso, 10 centavos equivalem a $\frac{1}{10}$ de real.

IV. É necessário ter 4 de  para formar R$ 1,00. Por isso, 25 centavos equivalem a $\frac{1}{4}$ de real.

V. É necessário ter 2 de  para formar R$ 1,00. Por isso, 50 centavos equivalem a $\frac{1}{2}$ de real.

Créditos das imagens: https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas

Use o espaço abaixo para fazer as contas com os números decimais que provam suas respostas utilizando as informações da tabela do item a:

I. 0,01 x 100 = 1,00
II. 0,05 x 10 = 0,50 e 0,50 x 2 = 1,00
III. 0,10 x 10 = 1,00
IV. 0,25 + 0,25 + 0,25 + 0,25 = 1,00 ou 0,25 x 4 = 1,00
V. 0,50 x 2 = 1,00

ma forma que os mililitros eram uma parte menor dos litros.

Na **Atividade 1**, eles/as farão uma revisão de mesmas habilidades já trabalhadas na SD anterior, continuando a relacionar os centavos a frações e a números decimais partindo do fato de que 1 centavo equivale a centésima parte de 1 real.

No **item a**, eles/as precisarão preencher uma tabela dividida entre unidades, décimos e centésimos. Explique para eles/as que na coluna à direita os números são divididos por 10, e que na coluna à esquerda são multiplicados por 10. Relembre-os que, quando uma unidade é dividida, eles/as passarão a falar de números que não são inteiros, mas que são racionais, e que, portanto, precisarão ficar à direita da unidade e separados por uma vírgula. Para saberem como escrever os decimais correspondentes a cada moeda na tabela, basta terem o R$ 0,01 (1 centavo) como referência para formar os demais centavos – multiplicando-o pelos outros valores de centavos.

No **item b**, eles/as precisam descobrir, através da multiplicação dos números decimais até chegarem em R$ 1,00, quantas moedas de cada tipo são necessárias para se obter 1 real. Ao final precisam ver quais números usaram para multiplicar o decimal inicial de modo que podem usar, para tanto,

a propriedade distributiva da multiplicação nos itens I e II. Na socialização, sublinhe todas essas operações. A quantidade de moedas necessárias para se chegar a 1 real equivale ao denominador da fração que representa os decimais de cada moeda.

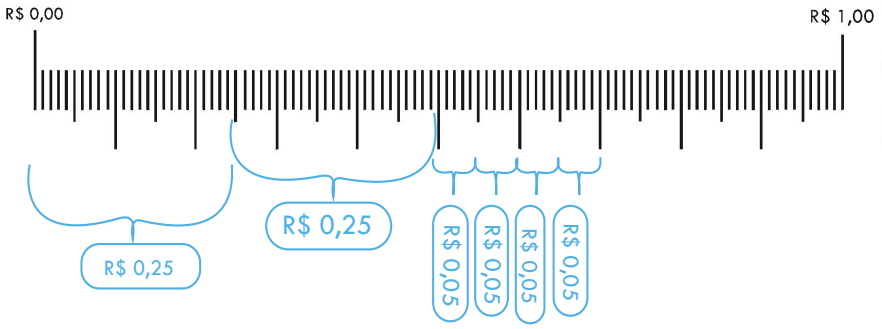
Na **Atividade 2**, os/as estudantes precisarão somar a quantidade de algumas moedas com o auxílio da reta numérica. Assim, eles/as conseguirão visualizar as partes que os centavos, representados de forma decimal, são do real. Ajude-os a visualizar essas partes e a ver as diferentes marcas na reta numérica e o que representam: as maiores vão de 10 em 10, as do meio de 5 em 5 e as menores de 1 em 1.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com eles/as as relações entre as frações e os números decimais a elas correspondentes, fazendo anotações na lousa. Explique-lhes que, assim como no nosso sistema monetário, qualquer fração pode ser escrita em um número decimal e vice-versa.

2. Assim como as frações, nós podemos representar os números decimais em retas numéricas. As réguas abaixo estão divididas em 100 partes. Ou seja: cada uma das menores partes representa um centésimo de R$ 1,00. Agora, responda ao problema abaixo colocando essas ideias em prática.

a. Fábio foi à feira e recebeu de troco duas moedas de R$ 0,25 e 4 moedas de R$ 0,05. Quantos reais ele recebeu de troco?



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

Fábio recebeu R$ 0,70 de troco.

ANOTAÇÕES

Sugestões de atividades do EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequências do EMAI	Atividades
(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Sequência 1.	Atividades 1.5.
(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Sequência 5; Sequência 7, Sequência 11; Sequência 25; Sequência 29.	Atividades 5.1; 5.2; 5.3; 5.5; 7.3; 11.1; 11.2; 11.3; 25.4; 29.1; 29.3.
(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Sequência 7; Sequência 13; Sequência 16; Sequência 29.	Atividades 7.2; 7.4; 7.6 13.2; 13.4; 16.1; 16.2;16.3; 16.4;16.5; 29.5
(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Sequência 13.	Atividades 13.1; 13.4; 13.5.
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 17 (vol. II); Sequência 23; Sequência 27; Sequência 31; Sequência 32.	Atividades 17.4 (vol. II); 17.5 (vol. II); 17.6 (vol. II); 23.1; 23.2; 23.3; 23.4; 23.5; 27.2; 27.3; 27.4; 27.5; 31.4; 31.5; 32.3; 32.4
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 31	Atividades 31.2, 31.5
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou calculadora.	Sequência 7.	Atividade 7.4.
(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Sequência 17 (vol. II).	Atividade 17.1

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

OLÁ, PROFESSORA! OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência didática que você recebe agora é a terceira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as com orientações didáticas para o quarto bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais, apoie os desafios para a atual conjuntura, e possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As sequências didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os/as estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais presentes nas unidades temáticas que compõem a Matemática, como as propriedades da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão; a utilização desses conhecimentos para ampliar as estratégias de cálculo; as propriedades das igualdades; a relação entre números racionais – em forma de fração e decimal –; o nosso sistema monetário; o reconhecimento da simetria de figuras geométricas planas quando sozinhas ou combinadas.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema nas quais os/as estudantes resolverão, discutirão e ampliarão os conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 1 e 2
Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Aulas 1 e 2
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Aulas 3 e 4
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Aulas 3 e 4
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 6 e 7

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aulas 5, 6 e 7
Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.	Aulas 8, 9 e 10

AULAS 1 E 2 – JOÃO E MARIA CHEGAM À CASA DE DOCES

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, livro de contos de fadas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes respondam a problemas inspirados no conto de fadas *João e Maria* utilizando as propriedades das operações para descobrir elementos desconhecidos de igualdades.

Comece a aula lendo ou contando para eles/as a história original de João e Maria – escolha a versão que mais agradar. Em cada umas das atividades desta aula, incentive os/as estudantes para que apresentem suas estratégias, mesmo que incorretas, pois podem gerar boas reflexões e troca de ideias, ampliando o repertório de resolução de cálculos. Na **Atividade 1**, eles/as são apresentados à história num contexto matemático. Explique que é possível haver várias versões da mesma história.

No **item a**, é necessário fazer multiplicações de agrupamentos para descobrir quantas pedrinhas João usou para marcar o caminho da floresta até a casa dele. Incentive-os quanto ao uso dos conhecimentos adquiridos nas Sequências Didáticas anteriores: decomposição dos fatores por múltiplos de 10 e o uso da distributiva para resolver os cálculos do problema.

Na **Atividade 2** e no **item a**, será necessário usar as propriedades da adição e subtração (que são operações inversas) para descobrir quantas pedrinhas João deixou pelo caminho. Aqui, assegure-se de que os/as estudantes percebam que o elemento desconhecido da igualdade é móvel e que várias sentenças matemáticas podem ser escritas para representar a situação-problema. Escreva alguns exemplos na lousa no momento da socialização.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – MATEMÁTICA NAS HISTÓRIAS

AULAS 1 E 2 – JOÃO E MARIA CHEGAM À CASA DE DOCES

O que vamos aprender?

Nestas aulas, usaremos algumas estratégias de cálculo e encontraremos números desconhecidos numa igualdade, com problemas inspirados no conto de fadas *João e Maria*.

1. Era uma vez, há muito tempo, uma família de simples lenhadores cujos filhos se chamavam João e Maria. Um dia, os pais decidiram levar o casal de crianças para a floresta e deixá-los lá. Mas João ouvira o plano dos pais e, para descobrir o caminho da floresta de volta para casa, guardou algumas pedrinhas no bolso para marcar o caminho por onde passassem.

a. Para não perder a conta do caminho, João guardou no bolso 23 saquinhos com 12 pedrinhas em cada saquinho. No início da caminhada, quantas pedrinhas João tinha no bolso? Registre como pensou.

23 x 12 = (20 x 12) + (3 x 12) e 10 + 10=20
(20 x 12) + (3 x 12) = (10 x 12) + (10 x 12) + (3 x 12)
(10 x 12) + (10 x 12) + (3 x 12) = 120 + 120 + 36
120 + 120 + 36 = 276
Outra possibilidade seria: 23 x 12 = (23 x 10) + (23 x 2)
230 + 46 = 276
João tinha 276 pedrinhas no bolso.

2. Com as pedrinhas marcando o caminho, João e Maria conseguiram voltar para casa.

a. Em seu quarto, João viu que ainda tinha 111 pedrinhas no bolso. E escreveu na areia do quintal: 276 - ? = 111. Ajude-o a calcular quantas pedrinhas ele usou para marcar o caminho da floresta até a casa dele.

276 - ? = 111 ou 111 + ? = 276
276 - 111=?
? = 165
João usou 165 pedrinhas para marcar o caminho.

Na **Atividade 3** e no **item a**, será preciso relembrar as aulas sobre frações das sequências didáticas anteriores. Se necessário, desenhe um pão na lousa e divida-o em 5 partes para mostrar a parte que sobrou (1/5). Para fazerem a divisão por 5, ajude-os a relembrar que a multiplicação é a operação inversa da divisão – assim, eles poderão colocar em uso vários conhecimentos sobre as operações. Na socialização, primeiramente peça aos/às estudantes que contem as próprias estratégias de resolução para seus colegas. Depois, ajude-os quanto à elaboração de contas de multiplicação usando a distributiva ao contrário: primeiramente, verão quais elementos podem ser multiplicados por 5, depois, somarão esses elementos para descobrir o resultado. Se achar necessário, você pode apresentar o algoritmo para mostrar que ambos os métodos alcançam os mesmos resultados.

Na **Atividade 4**, os/as estudantes farão contas relacionadas à casa de doces da bruxa. Aqui, relembre-os de que é possível utilizar como estratégia de cálculo, a decomposição dos números pelos seus múltiplos de 10. Quando o minuendo de uma dezena, por exemplo, for menor do que a dezena do subtraendo, ajude-os para que percebam que a diferença entre os dois deve ser subtraída

3. No dia seguinte, João quis pegar as mesmas pedrinhas para marcar por onde passava, mas só conseguiu alguns pedaços de pão. No caminho, ele deixou 165 migalhas do alimento, só que percebeu que os passarinhos tinham comido praticamente todas e deixaram somente $\frac{1}{5}$ das migalhas marcando o caminho!

a. Quantas migalhas restaram no caminho da floresta para casa?

Para descobrir 1/5 de 165, basta dividir esse número por 5.
Se 5 x 30 = 150 e 5 x 3 = 15. Se 30 + 3 = 33; 33 x 5 = 165.
Então, 165 ÷ 5 = 33.
Restaram 33 migalhas no caminho para a casa de João e Maria.

4. João e Maria não conseguiram voltar para casa dessa vez, pois restaram poucas migalhas pelo caminho. Andaram pela floresta e encontraram uma casa todinha feita de doces! Maria contou que o telhado era feito de 7.894 jujubas, as paredes eram feitas de 12.456 bolachas doces e as janelas, de 3.723 cocadas. Eles, então, começaram a comer a casinha e ficaram ali por meses.



Créditos: pixabay.com

a. Depois de comerem boa parte da casa de doces, restavam 5.972 jujubas. Quantas jujubas eles comeram? Pense na igualdade: 5.972 + ? = 7.849. Resolva e registre como pensou.

Uma das estratégias possíveis, entre tantas outras para a resolução:
7.849 - 5.972 = 7.849 - (5.000 - 900 - 70 - 2)
7.849 - 5.000 = 5.849
2.849-900 = 1.949
1.949 - 70 = 1.879
1.879 - 2 = 1.877
O algoritmo de subtração também pode ser usado como mais uma estratégia:

$$\begin{array}{r} 7.849 \\ -\ 5.972 \\ \hline 1.877 \end{array}$$

João e Maria comeram 1.877 jujubas.

b. Também restaram 2.655 cocadas. Quantas cocadas eles comeram? Pense na igualdade: 2.655 + ? = 3.723. Resolva e mostre o seu raciocínio.

Uma das estratégias possíveis, entre tantas outras para a resolução:
3.723 - 2.655 = (3.000 + 700 + 20 + 3) - (2.000 + 600 + 50 + 5)
3.723-2.000=1723
1723-600=1123
1123-50=1073
1073-5=1068
O algoritmo de subtração também pode ser usado como mais uma estratégia:

```
 3.723
-2.655
 1.068
```

Eles comeram, juntos, 1.068 cocadas.

c. Maria sabia que tinha comido 432 cocadas. Quantas João comeu? Pense na igualdade: 432 + ? = 1.068. Registre suas contas.

1.068 - 432 = (1.000 + 60 + 8) - (400 + 30 + 2)
1000-400= 600
60-30=30
8-2=6
600+30+6=636
Outra forma de resolver usando algoritmos:

```
 1.068
 -432
  636
```

João comeu 636 cocadas.

ANOTAÇÕES

das centenas. Esse é um modo de resolver o cálculo usando a decomposição de números e o desagrupamento de dezenas em unidades ou centenas em dezenas. Na socialização, ajude-os quanto à relação entre as duas formas de resolução. Aqui, eles/as terão como referência igualdades com números desconhecidos. Auxilie-os em relação às várias formas de transformar essas sentenças matemáticas.

Nos **itens a** e **b**, os/as estudantes precisarão calcular quantos doces de cada tipo os irmãos comeram da casinha.

No **item c**, eles/as precisarão descobrir quantos doces João comeu, sabendo o total de doces comidos e a quantidade que Maria ingeriu.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome que os números naturais podem ser decompostos por múltiplos de 10 e como é possível utilizar esse conhecimento para resolver problemas e fazer contas. Retome, dando exemplos na lousa, que a divisão e a multiplicação, bem como a adição e a subtração são operações inversas e que é possível utilizar a distributiva para facilitar as contas de multiplicação e divisão.

AULAS 3 E 4 – O CAMINHO DA CHAPEUZINHO VERMELHO

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.

(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, livro de contos de fadas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes coloquem em prática, na resolução de problemas, as relações inversas entre as operações. Nestas aulas, eles resolverão situações ligadas ao conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*.

AULAS 3 E 4 – O CAMINHO DA CHAPEUZINHO VERMELHO

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos resolver problemas inspirados no conto de fadas Chapeuzinho Vermelho usando as operações que temos trabalhado até agora: adição, subtração, multiplicação e divisão.

1. Chapeuzinho Vermelho era uma garota adorável e que vivia numa floresta. Um dia, a mãe dela pediu que levasse comida à vozinha doente.

a. Chapeuzinho tinha 3 litros de sopa que precisavam ser divididos em potes de 500ml. Quantos potes ela usou?

Se 1l = 1.000ml, então, 3l = 3.000ml.
Se 500 + 500 + 500 + 500 + 500 + 500 = 3.000 ou 6 x 500 = 3.000.
Então, 3.000 ÷ 500 = 6.
Chapeuzinho usou 6 potes de 500ml.

b. Além da sopa, ela tinha uma caixinha para acomodar pequenos docinhos. A caixa tinha divisórias com 43 linhas e 14 colunas. Em cada divisória cabia um docinho. Quantos docinhos ela pôde levar nesse espaço?

43 x 12 = (40 + 3) x 12 e (40 x 12) + (3 x 12) = 480 + 36
480 + 36 = 516
Cabiam 516 docinhos na caixa de Chapeuzinho.



Créditos: pixabay.com

Comece a aula lendo ou contando para eles/as a história original da Chapeuzinho Vermelho – escolha a versão que mais agradar.

Na **Atividade 1**, os/as estudantes são apresentados à história num contexto matemático. Aqui, eles ajudarão Chapeuzinho a organizar a cesta de comidas para a avó dela.

No **item a**, será preciso dividir uma quantidade de mililitros em potes. Se necessário, retome o que são mililitros. Aqui, eles/as devem perceber que, como a multiplicação e a divisão são operações inversas, é possível fazer contas de multiplicação para descobrir o resultado desejado (3.000 ÷ 500). Discuta as várias formas de resolução com a turma.

2. Para ir até a casa da sua vozinha, Chapeuzinho teve que pegar um caminho por dentro da floresta. Sentindo cheiro de um possível almoço, o lobo mau, que passava por ali, encontrou-a e convenceu-a de ir por um caminho mais longo, por onde poderia pegar flores para sua avó. Inocente, a menina aceitou a sugestão.

a. Chapeuzinho encontrou flores de 6 tipos: rosas, margaridas, lírios, dentes-de-leão, begônias e gérberas. Para fazer um buquê para a avó com 42 flores usando a mesma quantidade de cada tipo, quantas flores de cada variedade ela precisaria pegar?

Se 6 x 7 = 42, então, 42 ÷ 6=7
Ela precisaria pegar 7 flores de cada tipo.

3. Na verdade, convencer Chapeuzinho a pegar o caminho mais comprido era só uma artimanha do lobo mau para chegar antes à casa da avó da menina. Veja o plano dele:

a. O lobo mau pegou uma trilha de 3.480m e Chapeuzinho pegou uma trilha de 5.625m. Quantos metros Chapeuzinho percorreu a mais do que o lobo?

Se 3.480 + ? = 5.625, então, ? = 5.625 - 3.480
5.625-3.480=5.625-(3.000+400+80)
5.625-3.000=2.625
2.625-400=2.225
2.225-80=2.145 Algoritmo: 5.625

- 3.480
2.145 Chapeuzinho percorreu 2.145m a mais do que o lobo.

b. Sabendo a distância da trilha e o tempo que ele levou para fazê-la (1 hora), quantos metros o lobo percorreu em 1 minuto, em média? Lembre: 1 hora equivale a 60 minutos.

1h = 60min
3.480 ÷ 60 e 60 x ? = 3.480
60 x 8 = 480
60 x 50 = 3000
50 + 8 = 58
O lobo percorreu, em média, 58 metros por minuto.

No **item b**, promova a discussão de diversas estratégias. Incentive-os quanto ao uso da multiplicação do número de linhas pelo número de colunas – se necessário, retome o porquê dessa operação nesse caso. Incentive-os quanto ao uso da distributiva para deixar os cálculos mais fáceis e significativos.

Na **Atividade 2** e no **item a**, Chapeuzinho organizará um buquê de flores que escolheu no caminho. Ajude-os quanto à relação entre a divisão e a multiplicação para a descoberta desse resultado, promovendo a discussão das diferentes formas de resolução do item.

Na **Atividade 3**, vamos calcular distâncias, tempos e velocidades relacionadas aos caminhos de Chapeuzinho e do lobo. Por exemplo, quando o minuendo de uma dezena for menor do que a dezena do subtraendo, ajude-os para que percebam que a diferença entre eles deve ser subtraída das centenas.

No **item a**, será preciso descobrir quantos metros a mais Chapeuzinho percorreu em comparação ao lobo. Aqui, reafirme a relação inversa entre a adição e a subtração, e como isso pode ser representado na sentença matemática: mostre que "se 3.480 + ? = 5.625, então, ? = 5.625 - 3.480", afirmando que tal relação ocorre porque a adição e a subtração são operações inversas. Assegure-se de que eles compreendam que a decomposição desses valores auxilia na resolução das contas.

No **item b**, será preciso multiplicar 1h por 60 para transformá-la em minutos. Se necessário, acompanhe a operação. Depois, é preciso dividir o caminho percorrido pelo lobo por essa quantidade de minutos para descobrir quantos metros ele percorria em cada minuto. Na socialização, você pode fazer desenhos na lousa da trilha separando por minutos e marcar a distância percorrida em cada um desses minutos, mostrando 60 pedaços no término.

A mesma coisa feita no item b terá que ser feita no **item c**, agora com outros valores. Aqui, será necessário converter as horas em minutos, multiplicando cada hora por 60 minutos e somando para descobrir o total em minutos.

No **item d**, ajude-os para que percebam que, a cada minuto, o lobo percorria uma distância maior. Um desenho na lousa mostrando duas distâncias diferentes que teriam sido percorridas no mesmo intervalo de tempo pode ajudá-los na compreensão.

Na **Atividade 4**, os/as estudantes, criarão uma situação-problema relacionada a uma parte da história e darão para um/a colega resolver.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome como utilizaram as relações inversas entre as operações para a resolução de problemas e tire eventuais dúvidas. Refaça os problemas utilizando uma calculadora e verificando as relações inversas entre adição/subtração e multiplicação/divisão.

c. E Chapeuzinho? Quantos metros por minuto percorreu, sabendo que ela demorou 3h45 para chegar?

60 x 3 + 45 = 180 + 45 e 180 + 45 = 225
3h45 equivalem a 225 minutos.
5.625 ÷ 225 = ?, então, 225 x ? = 5.625
225 x 10 = 2.250, então, 225 x 20 = 4.500
225 x 5 = 1.125
20+5=25
Chapeuzinho percorreu 25 metros por minuto.

d. Quem foi mais rápido? Por quê?

O lobo mau, pois ele percorreu uma maior distância por minuto.

4. Chegando à casa, Chapeuzinho percebeu que sua avó estava muito estranha. Tinha orelhas grandes, olhos grandes, dentes grandes e um rabo peludo. Invente um problema relacionado a essa parte da história e ofereça-o para um/a colega resolver.

Escrita e resolução do problema.
Resposta do problema.

AULA 5 – JOÃO E MARIA ENCONTRAM A OGRA MÁ

O que vamos aprender?

Nesta aula, serão resolvidos problemas relacionados à segunda parte do conto de fadas *João e Maria* para lidar com números decimais racionais e centavos.

1. Depois de João e Maria se empanturrarem de doces, apareceu de dentro da casa uma ogra enorme, com aspecto terrível. Ela os acusou de comerem a sua casa e disse que agora seriam seus prisioneiros. Fez Maria reconstruir toda a casa e prendeu João no calabouço.

a. A ogra queria que João engordasse para comê-lo e, para ver se isso acontecia, olhava o tamanho do dedinho dele todos os dias. No início, disse que o dedinho dele tinha 1 décimo do que ela queria. Como podemos representar essa quantidade em uma fração? E em números decimais?

FRAÇÃO	NÚMERO DECIMAL
$\frac{1}{10}$	1 ÷ 10 = 0,1

b. A ogra mandava Maria servir comidas fartas a ele todos os dias. A menina percebeu que seu irmão engordaria, então, teve uma ideia: pegou um ossinho de frango, que media metade do tamanho do dedo esperado pela ogra, e pediu que ele mostrasse isso à ogra ao invés do próprio dedo.

Como podemos representar essa quantidade em uma fração? E em números decimais?

FRAÇÃO	NÚMERO DECIMAL
$\frac{1}{2}$	1 ÷ 2 = 0,5

c. O tamanho do ossinho tinha quantas vezes o tamanho do dedo do João quando foi capturado?

Há algumas formas de resolver esse problema (do mesmo modo que se faria no sistema decimal não racional):
0,1 + 0,1 + 0,1 + 0,1 + 0,1 = 0,5 (ou seja: 0,1 x 5 = 0,5)
ou 0,5÷0,1=5
O tamanho do ossinho media 5 vezes o tamanho do dedo do João.

AULA 5 – JOÃO E MARIA ENCONTRAM A OGRA MÁ

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, moedas se necessário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os/as estudantes compreendam que os números racionais em sua forma decimal obedecem a regras dos demais números decimais naturais – o mesmo que ocorre com o nosso sistema monetário e igualmente com o sistema métrico, ajudando também a compreender essas relações no sistema monetário.

No início da aula, relembre-os brevemente da história *João e Maria*. Conte

que agora eles/as resolverão problemas inspirados nela com números com vírgula – os chamados números racionais, na sua representação decimal.

Na **Atividade 1**, os/as estudantes precisarão lidar com números decimais.

No **item a** e no **item b**, será preciso descobrir quais são os números decimais e fracionais correspondentes a 1 décimo e a 1 meio, respectivamente. No **item c**, será necessário descobrir quantas vezes de um décimo cabem em 1 meio. Aqui, ajude os/as estudantes quanto à percepção de como as regras do sistema decimal que já conhecem também são aplicadas nos números racionais, na sua representação decimal.

Na **Atividade 2**, será preciso multiplicar ou somar os valores das moedas. Em seguida, os valores em centavos devem ser convertidos para real. Por fim, os valores convertidos para real deverão ser somados com o valor das moedas de real.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, mostre aos/às estudantes como as multiplicações e divisões que precisam realizar para operar com os números decimais, seja no contexto do sistema métrico, seja com o uso do sistema monetário, são as mesmas.

2. Aborrecida que João não engordava, um dia a ogra disse à Maria que comeria seu irmão assim mesmo. Desesperada, a menina pediu ajuda à ogra para acender o fogão, empurrou-a lá dentro e prendeu-a! Pegaram o tesouro da ogra e saíram correndo dali de volta para casa.

a. No tesouro, encontraram 400 moedas de 10 centavos, 500 moedas de 50 centavos e 1.200 moedas de 1 real. Quantos reais havia no tesouro? Faça as contas em centavos (a centésima parte do real) e use a tabela para ajudar a converter o resultado em reais.

400 x 10 = 4.000 (centavos) ou 40 reais (R$ 40,00)
500 x 50 = 25.000 (centavos) ou 250 reais (R$ 250,00)
1.200 moedas de 1 real = 1.200 reais (R$ 1.200,00)
40 + 250 + 1.200 = 1.490 ou R$ 1.490,00

MILHARES (R$)	CENTENAS (R$)	DEZENAS (R$)	UNIDADES (R$)	DÉCIMOS (R$)	CENTÉSIMOS (R$)
1	4	9	0	0	0

Resposta

Havia R$1.490,00 no tesouro da ogra.

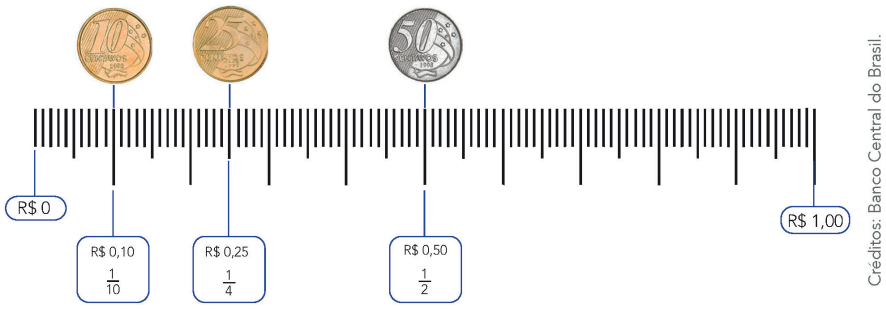
ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

O que vamos aprender?

Nestas aulas, continuaremos lidando com os números racionais — na sua forma decimal e fracionária — a partir de situações-problema relacionadas à uma versão modificada da história *João e o pé de feijão*.

1. João (um outro João) morava com sua mãe em uma fazenda. Um dia, ficaram sem dinheiro e sua mãe pediu para que ele vendesse no mercado um último bem, uma vaquinha leiteira, por R$ 3.500,00. Como naquela vila os moradores só usavam moedas, calcule, com base na reta abaixo:



Créditos: Banco Central do Brasil.

a. Quantas moedas de 10 centavos ele teria que receber na venda?

Como 1 centavo é a centésima parte de R$ 1,00 – conforme demonstrado na régua, então, R$ 3.500,00 equivalem a 350.000 centavos, pois multiplicamos o valor em reais por 100 para fazer a conversão.

Para descobrir de quantas moedas precisaremos, é possível fazer a seguinte operação: 350.000 ÷ 10 = 35.000, descobrindo quantas moedas de 10 centavos cabem no valor desejado.

João precisaria receber 35.000 moedas de 10 centavos.

AULAS 6 E 7 – JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, livro de contos de fadas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes respondam a problemas inspirados no conto de fadas *João o pé de feijão* relacionando frações, números

decimais e o sistema monetário brasileiro.

Comece a aula lendo ou contando brevemente a história original de *João e o pé de feijão* – escolha a versão que mais agradar. Diga que farão atividades inspiradas nesta história. Na **Atividade 1**, os/as estudantes resolverão problemas transformando uma determinada quantidade de reais em moedas de centavos. Mostre que, para fazer o exercício, é possível usar as informações presentes na reta numérica. Se necessário, retome as aulas anteriores, quando essas mesmas habilidades foram tratadas.

Nos **itens a, b e c**, os/as estudantes transformarão os reais em centavos, multiplicando-os por 100 – lembrando que o centavo é a centésima parte do real, como o nome já diz. Depois, será preciso dividir esse valor da vaquinha em centavos pelo valor de cada moeda para descobrir a quantidade de moedas necessárias e chegar ao valor da vaquinha. Se eles não perceberem a relação entre os valores das moedas e a quantidade de moedas que receberão, construa o esquema na lousa antes de avançar para o próximo problema, pois isso será usado na resolução.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes relacionarão as frações da atividade anterior percebendo a equivalência entre elas. Para ajudá-los nessa com-

b. Quantas moedas de 50 centavos ele teria que receber na venda?

Como 1 centavo é a centésima parte de R$ 1,00 – como demonstrado na régua, então, R$ 3.500,00 equivalem a 350.000 centavos, pois multiplicamos o valor em reais por 100 para fazer a conversão.

Para descobrir de quantas moedas precisaremos, é possível fazer a seguinte operação: 350.000 ÷ 50 = 7.000, descobrindo quantas moedas de 50 centavos cabem no valor desejado.

João precisaria receber 7.000 moedas de 50 centavos.

c. Quantas moedas de 25 centavos ele teria que receber na venda?

Como 1 centavo é a centésima parte de R$ 1,00 – como demonstrado na régua, então, R$ 3.500,00 equivalem a 350.000 centavos.
350.000 ÷ 25 = 14.000
Ou ainda, como precisariam receber 2x mais moedas de 25 do que de 50, pois 2 moedas de 25 centavos equivalem a uma de 50, como podemos observar na reta numérica: 7.000 x 2 = 14.000.
João precisaria receber 14.000 moedas de 25 centavos.

2. Depois de fazer as contas e percebendo a relação entre as quantidades medidas em centavos, João concluiu:

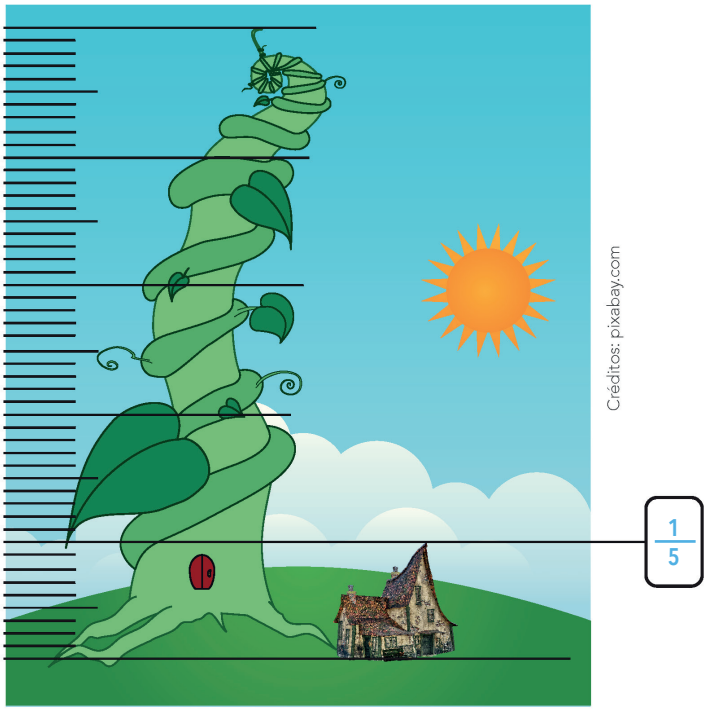
a. Como duas moedas de 25 centavos formam uma de 50 centavos, então, $\frac{2}{4}$ equivalem a $\frac{1}{2}$.

b. Como cabem 5 moedas de 10 centavos em 1 moeda de 50 centavos, então, $\frac{5}{10}$ equivalem a $\frac{1}{2}$.

Observe na régua numérica as equivalências percebidas.

3. No caminho para a cidade, João encontrou um homem muito esquisito. Ele disse que trocaria a vaca de João por algo muito melhor do que dinheiro: feijões mágicos. O menino adorou a ideia e topou a troca. Mas, quando contou à mãe o que fez, ela jurou que João tinha sido enganado pelo homem! Irada com a situação, jogou os feijões pela janela.

a. No dia seguinte, João olhou pela janela e viu que havia crescido no quintal um gigantesco pé de feijão. Observando o tamanho da planta medida na régua, quantas casas seriam necessárias para chegar até a sua altura? Sendo assim, qual fração unitária poderia representar o tamanho da casa deles em relação ao pé de feijão?



Créditos: pixabay.com

b. Sabendo que a casa media 7 metros, quantos metros media o pé de feijão?

Precisamos descobrir quanto seria 5/5 (o tamanho do pé de feijão), multiplicando o valor de 1/5 por 5. Então: 7 x 5 = 35.
O pé de feijão media 35m de altura.

preensão, desenhe uma reta numérica na lousa representando as moedas e as respectivas frações e mostrando a equivalência entre elas.

Na **Atividade 3**, no **item a**, os/as estudantes terão de descobrir a fração 1/5 na reta numérica subdividida em 100: a mais simples fração para representar esse número racional – que representa o tamanho da casa de João em relação ao pé de feijão. Se eles/as precisarem de ajuda, dividam, juntos, a reta numérica em 5 partes iguais. Isso será importante para a próxima atividade.

No **item b**, o conhecimento da fração será utilizado para descobrir quanto seria a sua unidade inteira, multiplicando 1/5 do pé de feijão por 5. Se necessário, escreva em cada uma das 5 partes da reta numérica o número 7.

Na **Atividade 4**, serão resolvidos problemas relacionados aos ovos de ouro da galinha do ogro.

No **item a**, será preciso fazer uma multiplicação (mostre que ambas as operações demonstram o resultado) para descobrir a relação entre o valor da venda da vaquinha e o valor diário produzido pela galinha.

Depois, será preciso descobrir a fração que a venda da vaquinha representa caso o valor diário dos ovos da galinha fosse a unidade de medida. Se necessário, faça tal relação numa reta numérica na lousa.

No **item b**, será preciso dizer se os/as estudantes acham ou não que a troca de João (da vaquinha pelos feijões mágicos) teria valido a pena caso ele conseguisse ficar com a galinha dos ovos de ouro. Ajude-os para que usem justificativas matemáticas neste item.

Na **Atividade 5**, deixe que inventem um problema relacionado ao final da história.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome como os números decimais também podem ser representados por meio de frações – e como a multiplicação e a divisão auxilia para que essas relações sejam feitas. Tire eventuais dúvidas.

4. Impressionado, João decidiu escalar o pé de feijão para ver o que tinha lá em cima. Quando passou a altura das nuvens, percebeu que lá havia um castelo onde vivia um ogro. O ogro possuía uma galinha que botava 7 ovos de ouro, em que cada ovo valia R$ 5.000. Ou seja, ela botava R$ 35.000,00 por dia.

a. Qual fração representa o que ganhariam com a venda da vaquinha em relação ao valor diário produzido pela galinha dos ovos de ouro?

35.000 ÷ 10 = 3.500 ou 3.500 x 10 = 35.000
O valor produzido pela galinha diariamente é 10 vezes maior que o valor pelo qual João venderia sua vaquinha.
Ou seja, o dinheiro que ganhariam com a venda da vaquinha seria equivalente a 1/10 ou 10/100 do valor diário produzido pela galinha.

b. Se João conseguir de alguma forma ficar com a galinha dos ovos de ouro do ogro, você acha que a troca da vaca pelos feijões mágicos teria valido a pena? Justifique.

Sim, com certeza, pois com a galinha, em apenas um dia ganhariam 10 vezes mais do que ganhariam com a venda da vaquinha.

5. Agora é a sua vez! Invente um problema matemático relacionado ao final dessa história. Depois, ofereça-o para um/uma colega resolver.

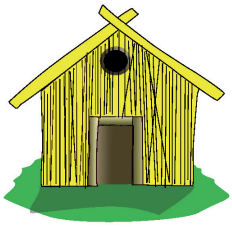
AULAS 8 E 9 – AS CASINHAS DOS TRÊS PORQUINHOS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos pensar na simetria de figuras geométricas planas usando malhas quadriculadas e a partir de situações-problema inspiradas no conto *Os três porquinhos*.

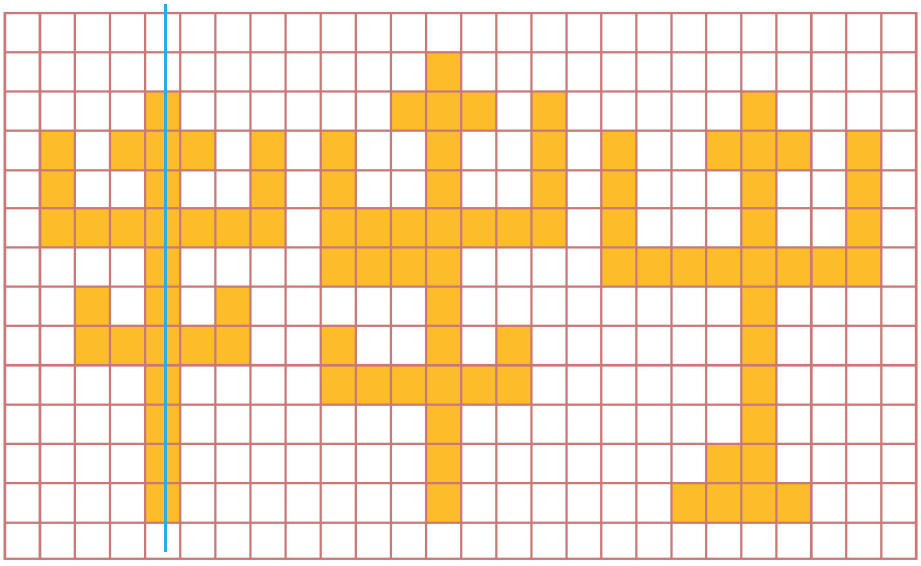
1. **Era uma vez três porquinhos que viviam com sua mãe. Um dia, eles partiram para construir as próprias casas. O irmão mais novo queria fazer a casa de palha, o do meio, de madeira e o mais velho, de tijolos.**

a. O porquinho mais novo encontrou no caminho alguns montes de palha. Ele queria encontrar somente montes de palha simétricos para a construção. Veja, abaixo, qual deles é assim. Para ajudar, trace uma linha vermelha dividindo as figuras onde você acha que poderia ser o seu eixo de simetria. Justifique a escolha.



Créditos: pixabay.com

O primeiro monte de palha é o simétrico, pois, quando traçamos a linha de simetria, encontramos todos os quadradinhos na mesma posição, como em um espelho. Nos outros, isso não ocorre.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

AULAS 8 E 9 – AS CASINHAS DOS TRÊS PORQUINHOS

(EF04MA19 Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, livro de contos de fadas, régua, figuras geométricas simétricas recortadas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo destas aulas é que os/as estudantes, em um primeiro momento, consigam reconhecer as figuras simétricas e, posteriormente, possam reconstruir simetricamente figuras geométricas compostas – tudo isso com o auxílio da malha quadriculada.

Comece a aula lendo ou contando brevemente a história original de *Os três porquinhos* – escolha a versão que mais agradar.

Diga que serão feitas atividades inspiradas nesta história.

Desenhe na lousa uma malha quadriculada com algumas figuras geométricas variadas (triângulo, retângulo, círculo, etc.). Nesse momento, desafie os/as estudantes para que encontrem o eixo de simetria das figuras, perguntando: "Onde eu poderia traçar uma linha de modo que um lado da figura ficaria como um espelho do outro lado?". Deixe que experimentem e, caso mostrem o lugar errado, questione-os até que percebam como chegar ao eixo de simetria. Para ajudá-los com tais relações, distribua as figuras geométricas recortadas em papel para que seja possível dobrar e observar.

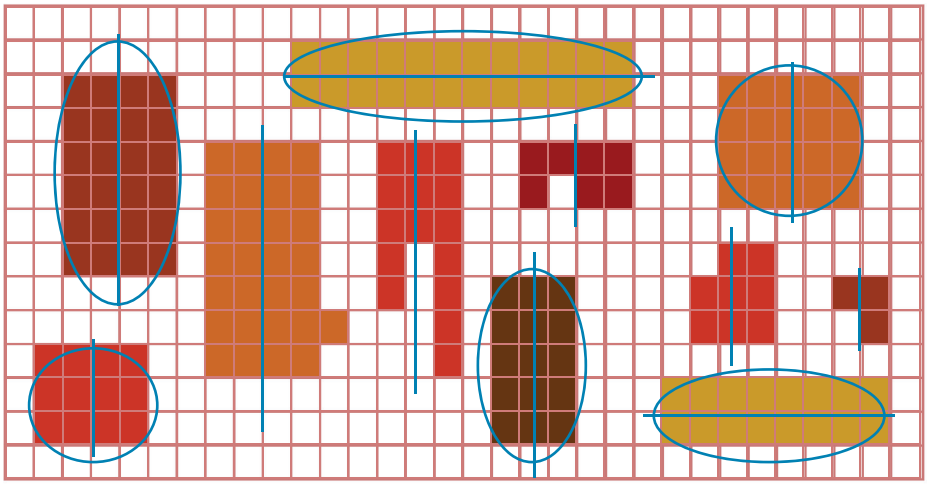
Na **Atividade 1**, será preciso ajudar os três porquinhos em relação aos materiais para as suas casas – entre as palhas, as madeiras e os tijolos.

No **item a**, será necessário reconhecer a simetria entre figuras que lembram um ramo de planta. Eles/as devem contar todos os quadradinhos, comparando um lado com o outro, em cada uma das linhas que cortam o eixo de simetria. Se algum quadradinho estiver numa posição diferente do outro lado, diga que isso não é simétrico. Depois, será preciso justificar a escolha, explicando o que faz uma figura ser simétrica ou não.

b. Já o irmão do meio quis fazer a casinha de madeira. Trace onde seria o eixo de simetria em cada figura e encontre os pedaços simétricos desse material que ele pode usar.



Créditos: pixabay.com

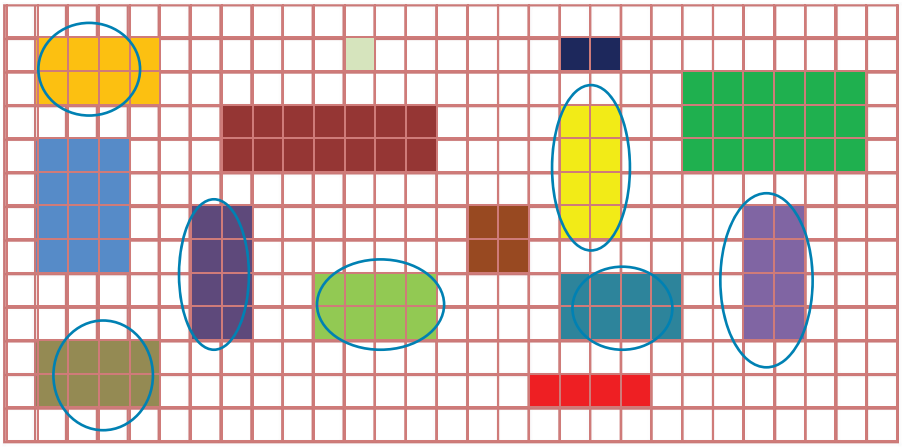


Créditos: elaborado para fins didáticos.

c. E o irmão mais velho, que era muito caprichoso, resolveu fazer uma casa de tijolos com a mesma largura e comprimento, ou seja, com todos os tijolos congruentes para que ela ficasse bem firme e forte. Circule os retângulos congruentes para ajudá-lo na tarefa.



Créditos: pixabay.com



Créditos: elaborado para fins didáticos.

O que você precisou olhar para saber se os tijolos eram iguais?

Para ver se os tijolos eram iguais, precisei olhar o número de quadradinhos pintados (todos tinham que ter 8). Além disso, eles precisavam medir 2 quadradinhos de largura e 4 de comprimento.

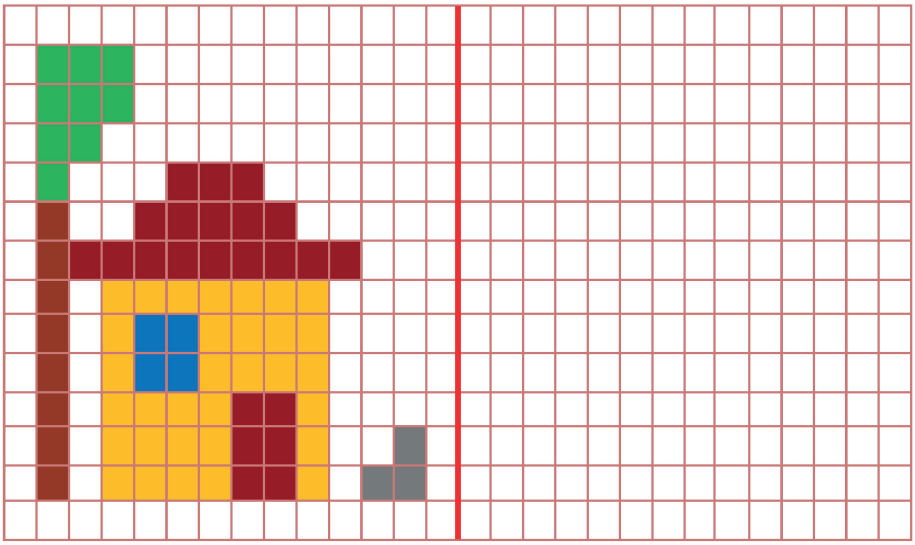
No **item b**, deverá ser feito o mesmo que no item a, mas dessa vez com figuras que lembram pedaços de madeira. Agora, o desafio é um pouco maior, pois será preciso descobrir eixos de simetria na horizontal e na vertical. Se achar necessário, faça isso com eles na lousa novamente e com as figuras recortadas em papel, usando outras figuras geométricas como exemplo. No **item c,** os/as estudantes terão que encontrar quais são os retângulos idênticos, ou seja, quais são os retângulos congruentes, independentemente da posição em que estão. Questione se conhecem o termo congruente e discuta para que não restem dúvidas. Em seguida, eles devem perceber que os retângulos precisam ter o mesmo comprimento e a mesma largura (o que deve ser averiguado contando o número de quadradinhos). Informe ainda que os retângulos congruentes também precisam ter ângulos retos, ou seja, de 90°. Faça alguns exemplos de outras figuras geométricas na lousa e mostre essas relações nas figuras recortadas.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes precisarão desenhar uma casinha simétrica idêntica à anterior. Aqui, eles vão simular que estão construindo novas casas de tijolos para os porquinhos que perderam suas casinhas. Para fazer isso, será necessário contar os quadradinhos de modo que um lado fique identicamente espelhado ao outro. De preferência, use lápis colorido para mostrar as diferentes formas. Aqui, eles precisarão fazer uma figura geométrica ainda não abordada nas atividades anteriores: o triângulo. Ajude-os para que percebam que o triângulo corta os quadradinhos – e que precisarão de uma régua para desenhá-lo adequadamente. Se necessário, utilize as figuras recortadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim das aulas, retome o que é um eixo de simetria e como pode ser aplicado em diferentes situações do nosso dia a dia. Reveja, também, como os/as estudantes podem fazer para identificar figuras congruentes, discutindo o significado dessa expressão na Geometria, ou seja: figuras que têm mesma forma e mesmo tamanho.

2. Depois que acabaram as construções, os porquinhos ficaram dentro de suas casas descansando. O lobo mau, que passava ali por perto e estava com muita fome, resolveu almoçar porquinhos. Foi primeiro à casa mais fraca, a de palha, e a derrubou. Depois, foi à casa de madeira e a derrubou também. Os dois irmãos, então, fugiram para a casa de tijolos. Quando o lobo mau tentou derrubá-la, não conseguiu! Ficou tão bravo que desistiu. Depois disso, os irmãos do meio e o mais novo fizeram duas casas de tijolos, simétricas, uma do lado da outra. Construa uma casa espelhada à que já está desenhada, respeitando o eixo de simetria.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

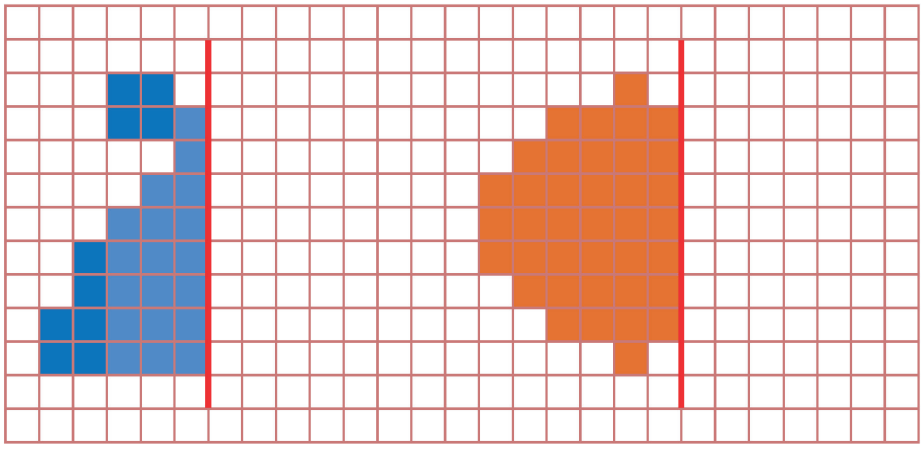
AULA 10 – OBJETOS DA CINDERELA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos construir, juntos, imagens de objetos importantes para o conto de fadas *Cinderela*, usando eixos de simetria.

1. Cinderela era uma menina muito triste, pois, depois que seu pai morrera, vivia trabalhando para a madrasta e suas filhas. Um dia, uma fada madrinha a visitou e fez lindos objetos mágicos para que usasse no baile do príncipe, já que sua madrasta não dava nada para ela se arrumar. Mas avisou: "Volte antes da meia-noite para o feitiço não se quebrar antes de você chegar em casa".

a. Ajude a fada madrinha completando o vestido de Cinderela e a abóbora que virou carruagem, de acordo com seus eixos de simetria.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

AULA 10 – OBJETOS DA CINDERELA

(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, livro de contos de fadas, régua.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas ou trios. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados.

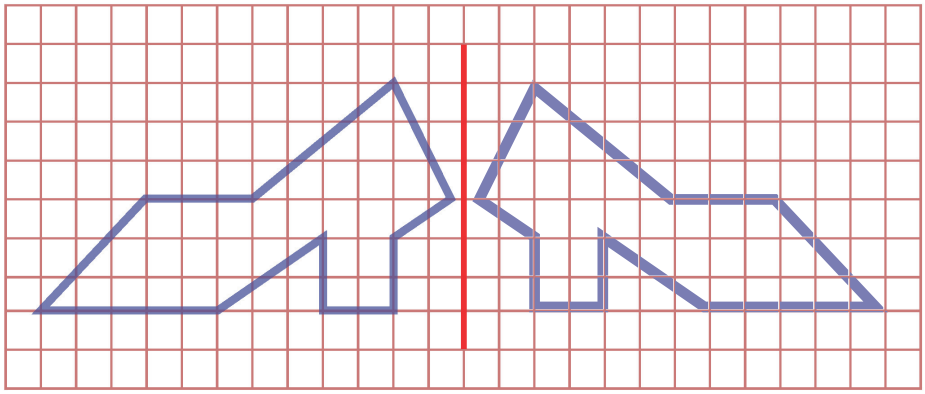
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os/as estudantes consigam reconstruir simetricamente figuras geométricas compostas e criar imagens a partir também da simetria – tudo isso com o auxílio da malha quadriculada.

Comece a aula lendo ou contando brevemente a história original *Cinderela* – escolha a versão que mais agradar. Diga que serão feitas atividades inspiradas nesta história.

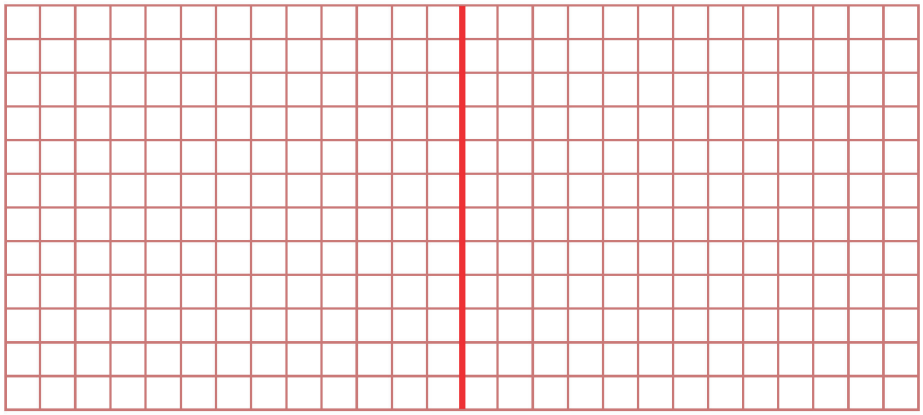
2. Cinderela foi ao baile e dançou a noite toda com o príncipe — e eles se apaixonaram perdidamente. Mas ela teve que sair correndo antes da meia-noite para não quebrar o feitiço. Assim, acabou perdendo o seu sapatinho de cristal, feito pela fada madrinha, no meio do caminho.

a. Reconstrua um dos sapatinhos de cristal da Cinderela para que o príncipe consiga encontrar sua amada.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

3. Depois de dar o sapatinho para as damas da corte experimentarem, o príncipe conseguiu encontrar Cinderela (seu pé era o único em que o sapato cabia). Eles se casaram e construíram um lindo castelo para viver. Agora, desenhe o castelo usando a malha e o eixo de simetria abaixo.



Na **Atividade 1**, será preciso reconstruir figuras no formato de um vestido e de uma abóbora.
Na **Atividade 2**, os/as estudantes devem reconstruir de forma espelhada o sapatinho da Cinderela.
Na **Atividade 3**, eles devem construir um castelo usando o eixo de simetria. Aqui eles/as podem criar. Só garanta que a simetria seja respeitada tal qual um espelho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, reveja como foi possível construir a simetria das figuras tendo como base a malha quadriculada (e mostre como os quadradinhos fazem o papel de uma régua para garantir as medidas e angulações).

Sugestões de atividades do EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequências do EMAI	Atividades
(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Sequência 7; sequência 16; sequência 21	7.4; 16.1; 16.2; 16.3; 16.4; 16.5; 21.1; 21.2; 21.3; 21.4
(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Sequência 11; sequência 13	11.5; 13.1; 13.4; 13.5; 14.1; 14.2; 14.3; 14.4; 14.5; 17.1; 17.2; 21.3; 28.3
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 17 (vol. II); sequência 23; sequência 27; sequência 31; sequência 32	17.4 (vol. II); 17.5 (vol. II); 17.6 (vol. II); 23.1; 23.2; 23.3; 23.4; 23.5; 27.2; 27.3; 27.4; 27.5; 31.4; 31.5; 32.3; 32.4
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 31	31.3; 31.5
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Sequência 7	7.4
(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Sequência 17 (vol. II)	17.1
(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.	Sequência 30	30.1; 30.2; 30.3; 30.4



ANOTAÇÕES

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georgel

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Andréa Fernandes de Freitas
Bruno Marini Bruneri
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Muniz Moraes
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Alex Silvio de Moraes
Elizete Xavier
Raphaelle Fernandes Vicentin
Tânia Sztutman
Andrea Felix Dias
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Érica de Faria Dutra
Gabriela Marko
Heny Moutinho
Leandro Rodrigo de Oliveira
Lílian Schifnagel Avrichir
Marina Sabaine Cippola
Raphaelle Fernandes Vicentin
Taís Patrício
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

Suporte a imagem:
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: **https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br**.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site **http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx**.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço **https://www.sosmulher.sp.gov.br/** e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação